

O CEARÁ EM 1887

|| CHOROGRAPHIA

DA

PROVINCIA DO CEARÁ. ||

POR

|| José Pompeu de A. Cavalcanti ||

NATURAL DA MESMA PROVINCIA

RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1888

AO LEITOR

Pelos diversos trabalhos, que em diferentes épocas publicou o senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil, de saudosa memoria, é o Ceará uma das provincias melhor estudadas e conhecidas, sob o ponto de vista historico, physico e politico.

Mas o *Ensaio Estatistico*, em que mais desenvolvidamente se occupou daquella provincia, remonta á uma época já bem distanciada da actualidade. Data de 1863.

No periodo decorrido de 25 annos variaram de muito as suas divisões convencionaes ; cresceu a sua população ; as industrias augmentaram de numero e de valor ; expandiu-se a riqueza publica e privada ; avultaram os seus recursos.

E' preciso, pois, acompanhal-a nas varias manifestações de progresso e bem accentuar a marcha ascendente em que tem ido, a partir daquella época.

Reunindo o que encontrei em diversas publicações, quer daquelle illustrado publicista, quer de outros, que do Ceará se têm occupado, organizei este trabalho, no qual se encontrará condensado o que de mais interessante importa conhecer em relação áquella provincia.

E' uma *Chorographia do Ceará* um pouco amplificada, contendo talvez materia, que transcenda ao que strictamente se deva considerar o seu objecto; e offerecendo por isso mesmo mais largo campo de estudo e de investigação aos que mais particularmente desejem conhecer a provincia.

Addicionei-lhe um *Esboço Historico*, abrangendo, em abreviada synthese, os principaes factos do Ceará, a partir das primeiras tentativas de colonisação e a terminar no desfecho da mallograda republica do Equador.

Para esse fim, auxiliei-me de todos os trabalhos que sobre a historia da provincia tem sido dados á publicidade.

Si não consegui quanto tive em vista com a publicação deste singelo e sem duvida imperfeito trabalho, penso, entretanto, que elle não será de todo inutil.

Rio, Junho 1888.

José Pompeu.

INTRODUÇÃO

NOÇÕES PRELIMINARES

Por chorographia entende-se a descripção de uma parte limitada da terra, como um Estado, uma provincia, etc.

Quando a descripção se restringe ainda mais, como á uma cidade, uma villa etc., designa-se com o nome de topographia.

A chorographia se divide em physica e politica.

Chorographia physica trata das divisões naturaes do territorio, que descreve, da sua configuração, da accidentação da sua superficie, das suas producções, dos phenomenos meteorologicos, que se dão na atmosphaera, do seu clima, etc.

A chorographia politica estuda a sua classificação como Estado ou provincia, as suas divisões

legaes ou convencionaes, a sua população, as condições moraes de seus habitantes, costumes, lingua, religião, agricultura, industria, commercio, riqueza, vias de communicação, instituições, legislação, historia, etc.

Na chorographia physica ha a estudar a parte solida e a parte liquida da região, de que se occupa.

A parte solida do globo comprehende *continentes, ilhas e peninsulas*.

Dá-se o nome de *continente* à uma vasta extensão de terra, comprehendendo muitas regiões ou paizes não separados por mares.

Chama-se *ilha* uma pequena porção de terra cercada de agua por todos os lados; *archipelago* um grupo de ilhas, que estão proximas umas das outras; *ilheos* ou *ilhotas* as ilhas de mui pequenas dimensões.

Peninsula uma porção de terra cercada de agua por todos os lados, excepto por um, que a une a um continente, a outra peninsula ou a uma ilha.

No relevo da superficie solida da terra ha *montes, serras, cordilheiras e valles*.

Monte é toda elevação da superficie, e toma o nome de *outeiro* ou *collina*, quando é de pequena altura; *montanha*, quando de grandes

dimensões. Dá-se o nome de *cume* à parte mais elevada do monte ; o de *sopé* ou *falda* à sua base ; e o de *encosta* ou *vertente* à parte compreendida entre a base e o cume.

Serra é a montanha alongada no sentido horizontal.

Cordilheira é a reunião de varias serras, ligadas umas ás outras por quebradas, mais ou menos profundas.

Quando o cume de um monte muito elevado tem a fôrma alongada e aguda, chama-se *pico*.

Vulcão é um monte pelo qual sahem, em certas occasiões, materias candentes ou em fumaça, formando o que se chama *lava*. A abertura pela qual sae a *lava*, e que ordinariamente está situada no cume do vulcão, tem o nome de *cratéra*.

Valle é o terreno mais ou menos baixo, comprehendido entre montes.

Na linha de separação entre a parte solida da terra e o mar notam-se *costas*, *cabos* e *cabe-dêtos*.

Costas são as orlas de um continente, de uma ilha ou de uma península, banhadas pelo mar.

Cabo ou *promontorio* é uma porção de terra, mais ou menos alongada, que entra pelo mar.

Cabedêlo é uma ponta de areia.

A parte liquida da superficie do globo distribue-se por *mares, rios, lagos, enseadas, bahias, golphos, portos e estreitos*.

Mar ou *oceano* é a grande massa de agua salgada, que cobre approximadamente tres quartas partes da superficie do globo.

Rio ⁽¹⁾ é a corrente de agua, mais ou menos extensa, que nasce em algum ponto elevado da

(1) Propriamente não se pôde denominar *rio* ainda o maior curso d'agua do Ceará, porque todos elles seccam completamente ou *cortam*, formando *poços* nos logares mais baixos, pedregosos, ou onde o terreno é impermeavel, durante a estação sécca. Entretanto, no inverno correm com uma massa consideravel d'agua, apresentando grande largura e profundidade.

« Na vasta extensão desta provincia (Ceará), diz o Sr. general, conselheiro de Estado, Visconde de Beaurepaire, no relatorio final da commissão da carta geral do Imperio, não ha um só rio permanente, que provenha de fontes nativas. Em logar delles encontram-se, com a denominação erronea de rios, sulcos mais ou menos extensos, por onde se escôam até o mar as aguas da estação pluvial. Passada esta, ficam a sécco, conservando apenas no seu leito alguns poços, de distancia em distancia. »

E no intuito de evitar erros, em que possam ser induzidos os que julguem das condições potamographicas do Ceará por uma simples vista lançada á sua *Carta*, o mesmo Sr. conselheiro general Visconde de Beaurepaire propõe que nas cartas geographicas, na parte referente áquella provincia, se substitua o vocabulo *rio* por outro, que indique immediatamente o caracter do accidente representado.

superfície da terra, e vai entrar no mar ou juntar-se com outra corrente.

Ao rio pequeno dá-se o nome de *ribeira* ou *ribeiro* e, quando tem ainda menos extensão e volume d'agua, chama-se *regato*.

O rio, que vae lançar-se n'outro, diz-se *affluente* deste, e o ponto de junção chama-se *confluencia*.

Foz de um rio é o lugar de sua entrada no mar. *Margem direita* é a que nos fica do lado direito, quando caminhamos da nascente para a foz; *margem esquerda* a que nos fica do lado opposto.

Chama-se *esteiro* um braço de rio ou de mar, que entra pela terra.

Dá-se o nome de *estuario* ⁽²⁾ não sómenté á uma certa sinuosidade do littoral, que só fica

« Já um nosso engenheiro (continúa o mesmo Visconde de Beaurepaire) de cujo nome não me posso agora recordar, em um folheto publicado, ha annos, applicou a palavra *ravina*, do francez *ravine*, a esses *esborradadouros* formados pelas aguas pluviaes. Não vejo inconveniente em adoptal-a; mas outras ha tambem, que se poderiam empregar com toda propriedade; taes são as de *torrente*, *leito torrencial*, *sulco torrencial*, etc.

« Em Goyaz, segundo o Sr. engenheiro Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, chamam-nos correjos *seccos* »

(2) Em seu *Estudo Geographico*, o Sr. conselheiro barão Homem de Mello, na parte em que trata das bacias secun-

coberta d'agua durante a preamar, como tambem à embocadura de um rio, que forma uma especie de golpho.

Lago é uma porção consideravel de agua, cercada de terra por todos os lados.

Ao *lago* pequeno dá-se a denominação de *lagôa*.

Enseada é uma porção de mar, que banha uma curva muito aberta e reentrante da costá.

Bahia é a porção de mar, que entra na terra por uma abertura estreita, alargando no interior.

Golpho é um braço de mar, que entra pela terra, penetrando na costa, sem estreitamento na entrada.

Porto é a porção de mar, que entrando na costa é abrigada dos temporaes, pelas suas condições naturaes ou por obras d'arte, e offerece fundeadouro aos navios.

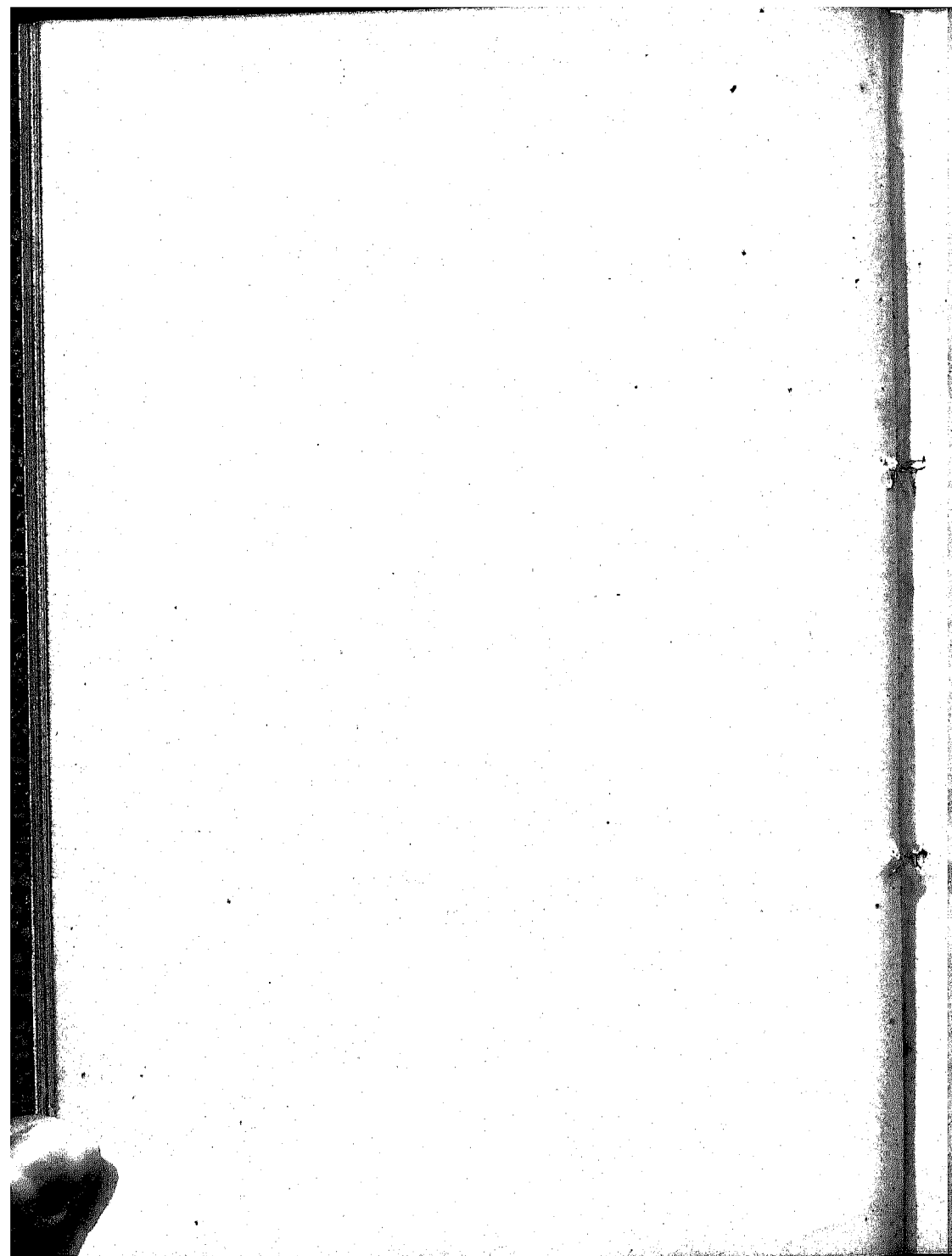
darias do Brazil, mencionando alguns cursos d'agua das provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, diz : « Os quaes não são mais do que *canaes* ou *estuários* de aguas torrenciacas na estação chuvosa. Durante o verão esses cursos d'agua desaparecem, ficando os leitos de alguns d'elles inteiramente seccoos e outros reduzidos a poços isolados.

« Neste ultimo caso estão o *Jaguaribe* e o *Piranhas* (na fôz, rio do *Assiti*). »

As *enseadas, bahias* ou *golphos* são muitas vezes portos naturaes.

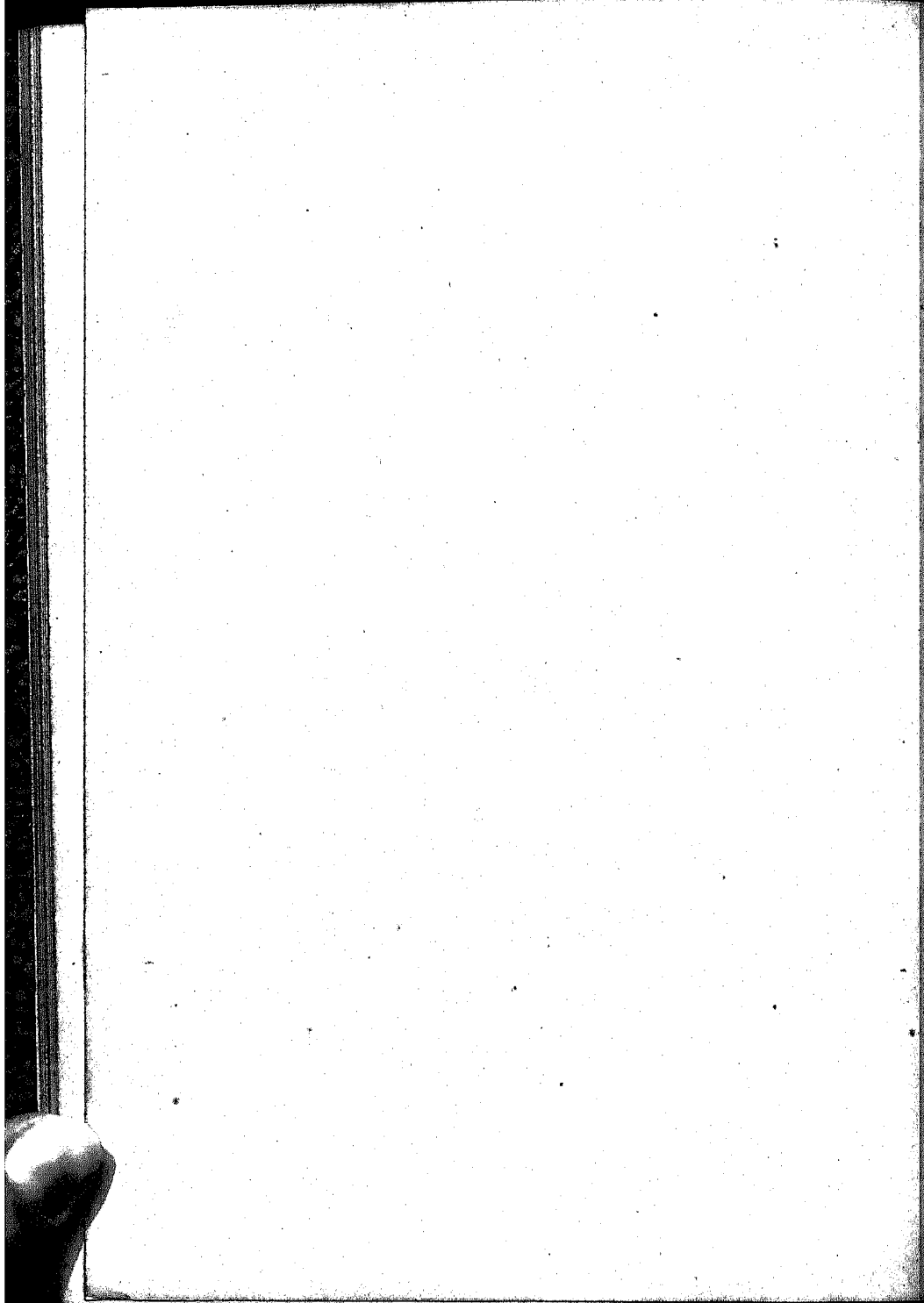
Estreito é uma pequena porção de agua, situada entre duas costas e ligando dous mares.

Quando é de grande comprimento tem o nome de *canal*.



O CEARÁ EM 1887

CHOROGRAPHIA PHYSICA E POLITICA,
TOPOGRAPHIA. — ESBOÇO HISTORICO



CHOROGRAPHIA DO CEARÁ

PHYSICA

SITUAÇÃO OU POSIÇÃO ASTRONOMICA

O Ceará está situado entre 2° 45' e 7° 11' de latitude meridional e 2° 30' e 6° 40' de longitude oriental do Rio de Janeiro.

Limites

E' limitado a N e NE pelo Atlantico ; a E' pelo Rio Grande do Norte ; ao S pela Parahyba e Pernambuco e a O pelo Piauhy ⁽¹⁾ por uma

(1) O limite com o Piauhy foi traçado pela lei n. 3:012 de 22 de Outubro de 1880, que annexou á provincia do Ceará o territorio da comarca do Principe Imperial, que pertencia ao Piauhy e a este o da freguezia da Amarração, que pertencia ao Ceará.

linha, que, partindo da barra do *Timonia*, situada aos 2° 54' 46" de latitude meridional e 2° 8' 7" de longitude oriental do Rio de Janeiro, rio de S. João da Praia acima até a barra do riacho, que segue para Santa Rosa e dahi em rumo direito á serra de Santa Rita até o pico da serra Cocal, termo do Piauhy, seguindo deste ponto em diante pela Serra Grande ou da Ibiapaba, sem outra interrupção além da do rio Poty, no ponto do boqueirão; pertencendo ao Piauhy todas as vertentes occidentaes da mesma serra, nesta parte, e á do Ceará as orientaes.

Dimensões

Mede de littoral 700 kilometros, desde Mossoró até o *Timonia*, situado a L e na distancia de 66 kilometros da barra do *Iguarassú*, que despeja no braço mais oriental do *Parnahyba*; do *Timonia*, seguindo o seu curso e depois pela serra da Ibiapaba, que se desenvolve em uma curva para SSE até 7°, approximadamente, em que toma a denominação de Araripe — 800 kilometros; por uma linha partindo daquelle ponto extremo em rumo ESE pela cordilheira do *Araripe* com varias denominações até 7° 11' de latitude, approximadamente, — 300 kilometros;

finalmente, por uma linha d'ali partindo e terminando no *Mossoró* — 600 kilometros.

Aspecto physico

O territorio apresenta em seu contorno uma figura muito irregular. Limitado de um lado pelo littoral, em curva sinuosa, é circumscripto nos outros pontos pela extensa cordilheira da Ibiapaba, que, começando nas proximidades da barra do *Timonia*, se desenvolve em curvas irregulares, com as denominações de Ibiapaba, Carateús, Coronzó, Araripe, Cajueiro, Pereiro, Camará e Apody até o promontorio conhecido por ponta do *Mel*.

Não é uma curva continua.

Formada por diversos alinhamentos curvilineos, mais ou menos sinuosos, apresenta solução de continuidade em alguns pontos. Assim na altura de 5°, no *Carateús*, interrompe-se para dar passagem ao rio *Poty*, que despeja no *Parnahyba*, e no Jardim apresenta uma depressão, quasi ao nivel do solo, no lugar chamado — *Baixio das Bestas* — *divortium aquarum* de dous cursos d'agua, os riachos dos *Porcos* e do *Mundo Novo*; o primeiro — affluente do *Salgado* e o segundo — nascente

do riacho da Brigida, affluente do rio *S. Francisco*.

Além da interrupção nesses dois pontos, a cordilheira apresenta solução de continuidade na linha, que vae ter á foz do Apody.

O solo é geralmente desigual, em razão das serras e dos seus contrafortes, serrotes, valles, sulcos torrencias, chapadas, *dunas* e planicies arenosas no littoral.

Distinguem-se tres zonas bem pronunciadas: a do sertão, a das serras e a do littoral, sendo a do sertão a mais extensa e caracterisada por especial vegetação.

Do facil e rapido escoamento das aguas; da não existencia de cursos d'agua permanentes, havendo apenas sulcos torrencias, infere-se á forte declividade do solo, a partir do littoral e terminar no sopé da cordilheira, que o circumda.

A área da provincia, em documento official, é calculada em 3:627 leguas quadradas ou 157:992 kilometros quadrados. ⁽²⁾.

⁽²⁾ Milliet, em seu *Diccionario Geographico do Brazil*, attribue-lhe uma área de 4:600 leguas quadradas ou 200:786 kilometros quadrados.

Pela carta chorographica de *Conrado* foi ella calculada em 3:625 leguas quadradas (legua de 20 ao grão) ou 141:940 kilometros quadrados.

OROGRAPHIA

O systema orographico da provincia é formado principalmente pela cordilheira da Ibiapaba, que tem um dos extremos ao noroeste e outro a sueste, circumscrevendo-a com diversas denominações. A' essa cordilheira, porém, prendem-se, por meio de diversas ramificações, serras baixas, esparsas pelo interior, constituindo grupos mais ou menos ligados entre si, dividindo o territorio em duas partes distinctas: uma a SE, formando a bacia do Jaguaribe com os seus numerosos affluentes, e outra a NO, originando outras bacias menores, entre ellas a do *Acarahú*, a mais consideravel.

Do lado do Piauhý, a Ibiapaba não offerece o aspecto de serrania. Extensa e elevada, como é, apresenta-se como vasta chapada, que insensivelmente diminue de nivel até ás margens do rio *Parnahyba*.

Da parte oriental, ostenta-se em fôrma de *escarpa*, em alguns pontos como talhada a prumo e d'ahi o nome de *Ibiapaba*, na lingua *tupy* — *terra*

Pela de *Villiers* — 3:704 leguas quadradas ou 114:379 kilometros quadrados.

Ha ainda um calculo, que lhe attribue 5:475 leguas quadradas ou 169:068 kilometros quadrados.

talhada. Faz parte do *chapadão* do Parnahyba, um dos quatro de camadas horisontaes ou quasi horisontaes do *planalto* brasileiro, segundo o professor Orville Derby.

O ponto culminante desta serra está 1:020 metros sobre o nivel do mar, e, em quasi toda sua extensão, apresenta uma crista ou cumiada igual e de apparente horisontalidade. Prende-se por um ramo, que, na altura de 6° 30' se destaca, em angulo quasi recto, à *lombada*, que, segundo O. Derby se estende para O através do sul de Minas. Essa *lombada*, conforme aquelle professor, faz parte da grande divisôra das aguas do continente, estendendo-se na direcção E—O, impropriamente denominada *Serra das Vertentes*, porque uma parte consideravel daquella divisôra não é montanhosa.

Aquelle ramo segue rumo SSO com o nome de *Dois Irmãos* e, em algumas cartas, com o de *Borborema* entre as provincias do Piauhy e Pernambuco. A *lombada* é a cadeia occidental de *Balbi* e das *Vertentes* do barão de *Eschwege* e vai até a extrema de Matto Grosso.

A *Ibiapaba*, que toma a denominação de *Serra Grande*, dos *Cócos*, *Carateús* e *Coronzó* até a *Varzea da Vacca*, deste ponto em diante começa a ser chamada *Araripe* até o seu entronca-

mento nas serras de *Pajehú*. Nessa parte segue rumo ESE e forma com a linha, que parte do NO um angulo obtuso, separando o Ceará de Pernambuco. Do Jardim, onde se deprime e forma o *divortium aquarum*, se vai elevando para E com o nome de *Furada* e ramifica-se: uma parte com o nome de *Pajehú*, na provincia de Pernambuco e na altura de 7° 19' forma a extrema meridional da provincia. Seguindo o rumo de E na extensão de 50 a 60 kilometros, com o nome de *Piedade*, ramifica-se a SE, ligando-se á cordilheira, que toma o nome de *Borburema*, na provincia da Parahyba, extremado-a com a de Pernambuco e segue depois o rumo de NE, dividindo o Ceará daquella provincia até a serra do *Camard*, donde parte um ramo igualmente a S E. em angulo quasi recto, separando o Rio Grande do Norte da Parahyba com o nome de *Luiz Gomes*.

Ainda em rumo de NE continúa com o nome de *Pereiro*, destacando-se um pequeno ramo, que se liga á serra do *Apody*, medindo 200 kilometros de comprimento, e um verdadeiro *planalto*, que, com a largura de 15 a 20 kilometros, nasce nas proximidades da foz do estuario do mesmo nome ou *Móssoró*, e termina em fórma de pyramide ao norte da serra do *Pereiro*.

Ao longo da serra do Araripe corre o valle do Cariry, limitado pelo lado oriental por serrotes denominados *Quicunda, S. Pedro, Santa Maria*, etc, que podem ser considerados ramificações da Ibiapaba.

As serras esparsas pelo interior da provincia, formando grupos mais ou menos ligados entre si, presos á cordilheira da Ibiapaba, já na parte, que tem a denominação de *Serra Grande*, já na que se chama *Araripe*, já, finalmente, na linha denominada *Pereiro*, podem ser consideradas formando tres systemas distinctos: *central, septentrional* e de *sueste*.

O *central* começa ao NO da capital, em distancia de 30 kilometros della e 20 do littoral, e é formado pelas serras denominadas do *Cauhype* ou *Japôra, Jod, Camará, Tucunduba, Maranguape, Aratanha, Acarape*, que se liga, por contrafortes, á de Baturité, de todas a mais extensa, medindo 105 kilometros, abrangendo uma superficie de 700 kilometros quadrados, approximadamente, e tomando a denominação de *Boticario* no seu extremo septentrional.

A SO dessa serra, atravessando-se alguns valles, encontra-se um grupo de serrotes denominados *Marianna, Santa Maria, Machado*, e em rumo de O outras com os nomes de *Pi-*

cada, *Jatobá*, até ligar-se ao grupo mais occidental de serrotes baixos com as denominações de *Branca*, *Serrinha*, *Telha*, *Mattinhas*, *Bestas*, *Almas*, *Santa Rita*, *Barbalho*, *Catolê*, *Estevão*, *Preguiça*, separados por diversos valles. Este grupo, que pôde occupar uma área de 120 kilometros de norte a sul sobre 240 de leste a oeste, prende-se ao extremo occidental da Ibiapaba por dous ramos: um ao N pouco saliente até o Tamboril e outro ao S chamado serra da *Joanninha*, circumdando o territorio das comarcas do Principe Imperial e Independencia.

A SE da ponta de *Santa Rita* continúa outro grupo de serrotes baixos com os nomes de *Mombaca*, *Mattas*, *Bõa Vista* e outros que fecham o sertão dos *Inhamuns* pelo lado do SE com os nomes de serra do *Mucum*, *Penha*, *Flamengo*, que se liga á serra do Araripe.

As altitudes conhecidas são: do serrote do *Cauhype* 380 metros; do *Jod* 620, da serra da *Aratanha* 780, da de *Maranguape* 920, e da de *Baturité*, no ponto mais elevado, 852 (Monte-Flor). (3).

(3) Da serra de *Baturité* são conhecidas mais, por observações barometricas simultaneas, as altitudes dos seguintes pontos:

O systema septentrional nasce a 130 kilometros e a O da capital e a 20, proximamente, do littoral. E' formado pela serra da Uruburetama com 100 kilometros de comprido sobre 25 a 70 de largo.

Liga-se ao central por uma série de serrotes distanciados uns dos outros, baixos, terminando na serra do *Machado*.

A' serra da *Uruburetama* segue-se a da *Merudoca*, 18 kilometros a NO da cidade de *Sobral*, com 40 a 50 kilometros de comprido, e a SE della a do *Rosario*, presa ás vertentes occidentaes da Ibiapaba.

O ponto culminante da serra *Merudoca* está 850 metros sobre o nivel do mar.

O systema de SE é formado por uma série de serrotes, a partir das proximidades da barra do *Jaguaribe*, interrompidos a NNO, destacando-se

Conceição— 828 metros, *Bóca Vista* (fazenda de Thimotheo Ferreira Lima) 820, *Bóca Agua* 815, *Macapá* 805, *Pernambucoquinho* 795, *Bom-Successo* 785, *Brejo da Cruz* 772, *Pendenoia* 714, *Pão do Alho* (fazenda do Coronel Epiphânio) 709, *Ponto em que começa a descida do Labyrinto* 577, *Labyrinto* (fazenda de Rufino Ferreira) 566, *Alto do Labyrinto* 560, *Ponto em que começa a subida da Bóca Agua* 546, *Ponto em que começa a subida do Labyrinto* 515, *Ponto em que termina a subida do Olho d'agua* 463, *Passagem do Aracauaba* 357, *Ponto em que termina a subida da ladeira do Commum* 355, *Sitio Commum* 342, *Segunda passagem do Aracauaba* 333

o que tem o nome de *Serra Azul* bastante elevado, a SE e a 50 kilometros de Baturité. Desse ponto, rumo de SO até proximo do Icó, segue um grupo de serrotes com os nomes de *Orões*, *Flamengo*, a 24 kilometros do Icó, marginando o grande *estuario* do *Jaguaribe* e cortando-o no ponto denominado *Orões*.

Eis os nomes das serras e serrotes principaes, que formam o systema orographico da provincia, com a discriminação do grupo a que pertencem, segundo a divisão estabelecida.

A' cordilheira da Ibiapaba:

Serra Grande, dos *Cócos*, *Carateús*, *Coronzó*, *Araripe*, *Furadá*, *Piedade*, *Camará*, *Cosme* ou *Pereiro*, *Apody*.

Ao grupo central:

Cauhype, *Jod*, *Camará*, *Maranguape*, *Ara-tanha*, *Rato*, *Torre*, *Manoel Dias*, *Vento*, *Pocinhos*, *Lagedo*, *Acarape*, *Gado*, *Palmeira*, *Baturité*, *Guariba*, *Barbadas*, *Piraçunga*, *Pindá*, *Varzea Grande*, *Camarão*, *Aireron*, *Cainindé*, *Lages*, *Limoeiro*, *Marianna*, *Machado*, *Jatobá*, *Picada*, *Mattas*, *Cobras*, *Correntes*, *Branca*, *Timbaúba*, *Mattinhas*, *Telha*, *Bestas*,

Almas, Santa Rita, Calogi, Barbalha, Catolé, Estevão, Preguiça, Mombaça, Joanninha, Bôa Vista, Mattas, Mucuí, Penha, Flamengo, Rosilho, Charita, Dous Irmãos, Banana, Bois.

Ao grupo septentrional:

Uruburetama, Missi, Pagé, Aroeiras, Caminhadeira, Manoel Dias, Santa Luzia, Pão Alto, Verde, S. José, S. Chrispim, Lolaia, Mandacarú, Livramento, Carahybas, Vermelha, Serra do Açude, S. Francisco, Marfim, Encruz, Valentim, Almas, Correntes, Papagaio, Mandi, Imburanas, Tejuçoca, Santa Luzia.

Meruoca, Carnotim, Barrigas, Rosario, Mucuripe.

Ao grupo sueste:

Jaguaribe, Azul, Franca, Ordes, Oriboré, Porca Magra, Pobres, Branca, Perequitos, Cavallos, S. Bento, Negra, Angra, Nova, Santa Maria, Olho d'agua, Furtado, Boqueirão, Góes, Maria Pereira, Fonseca, D. Anna.

Bastiões, Frexeiras, Trapiá, Brigida, Torto, Quicuncá, Araçás, Fortuna, Palmeira, Penhas, Estrellas.

Santa Maria, S. Pedro, Mãosinha.

POTAMOGRAPHIA

A provincia não possui um só rio permanente, proveniente de fontes nativas.

Os seus diferentes cursos d'agua, alguns de grande extensão, só mantêm regimen fluvial na estação das chuvas.

Segundo a extensão e situação dos cursos d'agua da provincia, ha a considerar bacias, a SE e a NO, formadas pelo seu systema orographico.

As de SE comprehendem o *Jaguaribe*, as de NO o *Acarahú*, os dois mais importantes cursos d'agua da provincia, com seus numerosos affluentes.

BACIAS DE SE

Jaguaribe: nasce, na extrema occidental da provincia, das serras de Mombaça, Joanninha e Ibiapaba. Depois de um curso sinuoso de SO a NE de mais de 760 kilometros entra no oceano, 15 kilometros abaixo da cidade do Aracaty.

A situação geographica de sua foz é: 4° 24' 20" de latitude sul e 5° 26' 30" de longitude E do Rio de Janeiro.

Seus principaes afluentes são:

Pela margem direita:

Pihá: — 30 kilometros abaixo da villa do Tauhá, procedente das faldas da Ibiapaba.

Jucá: — 6 kilometros abaixo da villa do Arneiroz, igualmente procedente das faldas da Ibiapaba.

Conceição: — tem a sua nasçença no angulo formado pela *Ibiapaba* e pela parte da mesma serra, que tomã a denominação de *Araripe*; banha a povoação do *Poço das Pedras* e despeja, 6 kilometros abaixo da villa do Saboeiro, no *Jaguaribe*.

Bastiões: — nasce na serra do mesmo nome, banha a *Varzea da Vacca*, proximo ao *Assaré*, tendo o ponto de confluencia 3 kilometros abaixo da villa de *S. Matheus*, depois de engrossado pelo *Carihú*, procedente do *Brejo Grande*.

Salgado: — formado por duas correntes, que derivam da falda oriental da serra do Araripe, o *Itaytera* (vulgarmente conhecido por *Balateira*) e o *Salamanca*. Vinte kilometros abaixo da povoação do *Joazeiro* reúnem-se as duas. Assim formado, o *Salgado* passa 3-kilometros dis-

tan
cho
cos,
a ne
anti
ra,
dest
boq
no
cida
met
A
do
cor
pov
enti
Jag
Ar
E
E
e co
Nas
Rit
Mo
rec
pro
que

tante da villa de Missão Velha, no sitio *Cachoeira*, e depois de receber o riacho dos *Porcos*, 18 kilometros abaixo desse sitio, corre de sul a norte com grande numero de curvas, banha a antiga povoação da Venda, actual villa da Aurora, cidade de *Lavras*, e, 6 kilometros abaixo desta, atravessa a serra, formando um grande boqueirão. Passando pela cidade do *Icó*, entra no *Jaguaribe*, 18 kilometros abaixo daquela cidade, depois de um curso de mais de 300 kilometros.

Figueiredo : — nasce na faldia oriental da serra do *Pereiro*, recebe todas as correntes da serra, corre de sul a norte, banha a villa do *Pereiro*, povoação do *Caxoço*, percorre o valle situado entre as serras do *Apody* e *Pereiro* e despeja no *Jaguaribe* 130 kilometros acima da cidade do *Aracaty*.

Pela margem esquerda :

Banabuyú : — tão volumoso quanto o *Salgado* e contando como elle uns 300 kilometros de curso. Nasce na parte meridional do grupo de *Santa Rita*, no angulo por ella formado com a serra de *Mombaça* ; corre de O a E com grandes curvas, recebe pela margem esquerda varios affluentes, procedentes da serra de *Santa Rita* e, pela esquerda, os de *Mombaça* e *Flamengo*, e, 60 kilo-

metros abaixo da cidade de *Quiixeramobim*, a corrente deste nome.

Quiixeramobim :— nasce das serras, que a O se acham centralizadas nos municipios de *Quiixeramobim* e *Maria Pereira*; recebe o *Bôa-Viagem*, que, nascendo nas extremas com o *Carateis*, corre de O a E pelo valle, que separa a serra de *Santa Rita* da das *Bestas* e com aquelle se reune, 24 kilometros abaixo da villa de *Bôa Viagem*. Além do *Quiixeramobim*, o *Banabuyú* recebe, 60 kilometros abaixo do ponto da confluencia, o *Satiá*, que nasce na serra do *Estevão*; banha a povoação deste nome e a villa de *Quixadá*.

O *Palhano* :— nasce nas proximidades do *Satiá* e despeja no *Jaguaribe*, perto da cidade do *Aracaty*.

Pirangy :— nasce na serra *Azul*, corre rumo de E e desagua no oceano, depois de um curso de 150 kilometros, 30 a NO da barra do *Jaguaribe*, formando pequeno *esteiro* na foz.

Choró :— ao norte do *Pirangy*, nasce nas serras do *Estevão* e de *Baturité*; corre a E a principio e depois de SO a NE até o oceano, onde despeja por dois braços, entre *Aracaty* e *Cascavel*, medindo seu curso 270 kilometros. Forma pequeno *esteiro* na foz.

Pacoty : — nasce no extremo meridional da serra de *Baturité*, banha o *Acarape* e o *Aquiraz* e despeja no oceano, depois de um curso de 150 kilometros, 12 ao norte da villa do *Aquiraz*.

Cocó : — ribeirão que nasce da serra da *Aratânia* e despeja no oceano, depois de um curso de 50 kilometros, 12 a E da cidade da *Fortaleza*.

BACIAS DE RIO

Timonia : — ribeirão que nasce no extremo oriental da serra da *Ibiapaba*, banha a cidade da *Viçosa*, e, depois de um curso de 150 kilometros, entra no oceano, formando uma pequena enseada. Sua foz está situada aos 2° 54' 46" de latitude meridional e 2° 8' 7" de longitude oriental do Rio de Janeiro.

Camocim ou *Curyahú* : — nasce na falda oriental da *Ibiapaba*, 180 kilometros ao sul da costa. Corre de O a NE, banha a cidade da *Granja* e entra no oceano depois de um curso de 30 kilometros, a contar daquela cidade. Sua foz está situada aos 2° 53' 41" de latitude sul e 2° 31' 8" de longitude oriental do Rio de Janeiro.

Acarahú : — o mais importante curso d'agua da provincia depois do *Jaguaribe*. Nasce do grupo central de serrotes, em um valle, que separa

a serra das *Mattinhas* da das *Bestas*, a 5 kilometros de distancia das nascentes do *Quiixeramobim*; corre de S a N, parallelamente á *Ibiapaba*, recebendo grande numero de affluentes. Banha a villa do *Tamboril*, as cidades de *Sobral*, de *Sant'Anna* e do *Acarahú*, abaixo da qual se lança no oceano, depois de um curso de 370 kilometros, por dois braços, formando extenso esteiro, que dá entrada a navios de pequeno calado. Sua foz está situada aos $2^{\circ} 52' 36''$ de latitude sul e $3^{\circ} 0' 12''$ de longitude oriental do Rio de Janeiro.

Aracaty-assú: — nasce nas serras Verde e do Machado, corre de S a N e entra no oceano depois de um curso de 240 kilometros, formando pequeno esteiro. Atravessa o sertão, que tem o seu nome.

Mundahú: — nasce no centro da serra da *Uruburetama*, corre pela faldá oriental, e, depois de um curso sinuoso de 160 kilometros, entra no oceano, formando em seu esteiro o porto do seu nome.

Curú: — nasce nas serras do Machado e *Marianna*, atravessa o sertão de Canindé, recebe diversos ribeiros, que nascem nas serras da *Marianna* e *Uruburetama* e despeja no oceano depois de um curso de 250 kilometros. Forma um pequeno esteiro.

S. Gonçalo: — nasce na faldá occidental da serra de Baturité, corre a NE, e, depois de um curso de mais de 150 kilometros, entra no oceano, formando uma pequena enseada.

Cauhype: — nasce de um grupo de serrotes a O da serra de Maranguape; corre de SO a NE, depois de um curso de 60 a 70 kilometros, entra no oceano sem formar esteiro.

Ceará: — ribeirão, que deu nome á provincia, nasce da serra do *Rato*, corre ao NO da serra de *Maranguape*, proximo da qual se bifurca. Entra no oceano, 12 kilometros a NO da capital, formando uma pequena barra, que antes de soterrada dava entrada a pequenas embarcações. Um de seus braços banha a cidade de *Maranguape* e com este nome se reúne perto da villa de Soure ao braço occidental, que contorna a ponta da serra.

Foi nas proximidades de sua barra, que os colonos portuguezes fundaram o primeiro estabelecimento, e os hollandezes estiveram ao tempo da occupação da colonia. Por isso o local tem a denominação de *Villa Velha*.

Em resumo: os cursos d'agua, que formam as bacias a SE e NO, são os seguintes:

A SE:

Jaguaribe com os seguintes principaes affluentes:

«*Pihú, Tricy, Carrapateira, Favella, Jucá, Conceição, Embuseiro, Condahú, Flamengo, Bastiões, Carihú, Troçú, Cumquê, Fael, Salgado, Banabuyú, Palhano.*»

— *Pirangy, Choró, Pacoty, Cocó.*

A NO:

Timonia, Coryahú, ou Camocim, Acurahú com os seguintes afluentes: «*Jatobá, Juré, Jai-bara, Feitoza, Macaco, Jacurutú, Gurahiras ou Groairas*», *Aracaty-assú, Mundahú, Curú* com os afluentes «*Canindé e Caxitoré*», *S. Gonçalo, Cauhybe, Ceará* com o braço *Maranguape.*

LAGÔAS

Nem lagos nem lagôas importantes conta a provincia.

Existem algumas de pequenas dimensões, mui piscosas, que se conservam com agua de um para outro anno. Varias se formam com a obstrucção das barras pelas areias, que as *correntes* transportam por occasião das cheias, na estação invernosa, as quaes desaparecem, quando novas enchentes rompem os depositos arenosos.

As lagôas mais importantes pelo volume d'agua são : *Cabeceiras*, na embocadura do riacho

Tiaia, Trahiry, Iguassú, junto ao *Pecém, Mecejana, Encantada*, junto à enseada do *Iguape, Uruarud*, junto à barra do *Choró, Sacco da Velha*, perto do *Aracaty, Grande*, junto à confluencia do *Figueiredo, Iguatú*, a maior de todas, com 18 kilometros de circumferencia, *Barro Alto*, junto a *Iguatú* (antiga *Telha*) *Conceição*, no municipio do *Riacho do Sangue, Camoropim*, no da *Granja*.

COSTA, SUA DIRECÇÃO, PONTAS E PORTOS

A costa maritima da provincia dirige-se geralmente para SSE desde a foz do *Timonia*, limite com o *Piauí*, até a do *Mossoró*, limite com o Rio Grande do Norte.

E' nessa parte da costa brasileira, que começa a apparecer o estreito banco de coral, que se estende ao sul até a Bahia, correndo ora encostado ao littoral, ora distante 300 a 400 metros e mais afastado em certos pontos. Em toda a sua extensão, a costa apresenta dunas, sempre em movimento pela acção dos ventos, que variam com as estações, de tal sorte que está constantemente a mudar de aspecto.

A zona do littoral de areia movediça, em geral, é estreita, mas em alguns pontos alarga-se, pene-

tra o interior por alguns kilometros, formando *taboleiros*. No verão, impellidas pelos ventos de E, as areias obstruem a foz dos ribeiros, e d'ahi a formação de lagos pela represa das aguas, que as *enchurradas* do inverno rompem no mesmo logar da antiga foz ou em outro.

Identico phenomeno se observa na embocadura dos *estuarios*, não para fechal-a de todo, mas para aterral-a.

As cheias removem as areias depositadas e excavam as barras.

Em geral é baixa a costa, e em alguns pontos alagada, formando, por occasião das marés vivas, extensos lagamares.

Devolvidas ao mar, as areias formam *bancos* e *baixos*, que tornam perigosa a navegação, nas immedições dos portos.

Na parte que se estende a E do Mocuripe e a O da *Fortaleza*, é grande a accumulção de areias, e os ventos quasi constantes ali têm formado grandes *dunas*, com elevação superior a 60 metros.

A O dessas *dunas* existem outras menores, variando de altura entre 10 e 30 metros, igualmente formadas pelos ventos da costa. Ha um movimento constante de areias para O, e ainda na

mesma direcção é o das que, transportadas pelas correntes do littoral, entram na enseada a O da ponta do Mucuripe.

A corrente no alto mar segue de L para O; vence 1 1/2 milha por hora e faz parte da grande equatorial. Na costa, a corrente superficial, principalmente, segue a mesma direcção de E a O. Tem sido, porém, observadas, em certo periodo do anno, arrebentações no sentido contrario.

A linha da costa, ao sul da ponta do Mucuripe, estende-se, proxivamente, na direcção SO e ao N, quasi na direcção NE 1/4 N.

Em toda a costa não ha um cabo propriamente dito; apenas algumas pontas arenosas mais salientes, como: a de *Jericoaquara*, a de *Itapagé*, a E da barra do *Acarahú*, e a mais saliente, a do *Mucuripe* a E da *Fortaleza* e a *Grossa* a E do *Retiro Grande*.

Não ha porto na provincia, que preencha bem as suas condições.

O que as offerece melhores é o do *Camocim*.

Notam-se, a partir do N, os seguintes:

Barra do Timonia, *Camocim*, *Jericoaquara*, *Acarahú*, *Barra dos Patos*, *Almofalla*, *Porto do Barco*, *Fernando*, *Pernambuquinho*, *Mun-*

dahú, Paráizinho, Pecém, Ceará, Fortaleza, Mocuripe, Iguape, Aracaty, Retiro Grande.

A barra do *Timonia* admite apenas embarcações pequenas.

O porto do *Camocim*, situado a 5,9 kilometros da foz do *estuario* do mesmo nome ou *Curyahú*, é sujeito á oscillação de marés, regulando em média: 2^m,95 em aguas vivas; 2^m,00 em aguas mortas.

Na época do equinocio têm sido observadas oscillações de 3^m,20 em aguas vivas e 1^m,85 em aguas mortas.

O *estabelecimento do porto*, isto é, a hora da *preamar lunar*, é ás 5 horas e 30 minutos da tarde.

A barra conserva, em média, em baixa-mar de aguas vivas, 1^m,80 de profundidade.

Em aguas vivas, póde dar passagem a navios de calado de 4^m,15 ou mais de 13 pés inglezas e, em aguas mortas, de 3^m,20 ou mais de 10 pés.

Nas épocas de equinocio, póde dar franca entrada a navios de calado de 4^m,40 ou superior a 14 pés inglezes,

Dist
milhas

A b
posiçã

Jer

nome,

45' 46'

e a 72'

mas p

cezes n

porto o

da Ibia

Mais

expediç

largára

destino

do por

Acar

dois br

d'agua

lado: na

do mes

(*) O p
do Dr. J
strucção d

(*) *Jer*
genas, bu

Dista do porto da *Amarração*, no Piauhy, 52 milhas.

A barra do Camocim tende a conservar sua posição e profundidade. (5)

Jericoaquara : abrigado pela ponta do mesmo nome, situado a 2º 47' 10" de latitude sul e 2º 45' 46" de longitude oriental do Rio de Janeiro, e a 72 kilometros a O do Acarahú. E' seguro, mas pouco frequentado. Nelle estiveram os francezes nos principios do seculo XVI. Era este porto o interposto de seu commercio com os indios da Ibiapaba.

Mais de anno nelle conservou-se a primeira expedição de Jeronymo de Albuquerque, que largára do Recife a 13 de Junho de 1613, com destino de conquistar o Maranhão, então occupado por francezes. (6)

Acarahú : na foz forma um delta ; por um dos dois braços, o maior, entra o mar. Em marés d'agua viva, dá accesso a navios de pequeno calado; na barra ha bancos de areia. Dista da cidade do mesmo nome 6 kilometros, proximamente.

(5) O porto do *Camocim* foi objecto de estudo por parte do Dr. *José Privat*, quando primeiro engenheiro na construção da estrada de ferro de Camocim a Sobral.

(6) *Jericoaquara* ou *Jurará-Coira*, na lingua dos indigenas, *buraço das tartarugas*.

Acha-se a 52 milhas do porto de *Camocim*.

Barra dos Patos, *Almofalla*, *Porto do Barco* e *Fernando* offerecem fundeadouro a navios de lotação não excedente a 130 toneladas.

Pernambuquinho: uma enseada entre *Acaraú* e *Mundahú*. E' porto de jangadas e barcas de pescadores.

Mundahú: fundeadouro abrigado, frequentado por sumacas, hiates e barcas.

E' porto pelo qual podem ter sahida os productos da serra da *Uruburetama*, nas proximidades da qual se acha situado.

Dista do porto do *Acaraú* 60 milhas.

Parásinho: na foz do estuario do *Curú*.

Pecém: 60 kilometros a NO da capital. E' porto de jangadas.

Ceará: mais conhecido por *Barra*; na foz do estuario do mesmo nome; está quasi impraticavel.

Fortaleza: em frente á capital, em uma enseada em fórma de crescente, protegida contra os ventos de E pela ponta do *Mocuripe*, tres milhas nauticas (7 kilometros, proximamente) a E e em parte pelo recife do Meirelles e pelo banco da *Estrella*, situados na enseada, a $1\frac{1}{4}$ milha da cidade e na direcção ENE. O recife da *Velha* a $1\frac{1}{4}$ milha da praia e a *Coróa Grande* $\frac{1}{2}$ milha ao N, offerecem tambem pequena

protecção, mas raras vezes necessaria nessa direcção.

O vento reinante é o SE; geralmente sopra entre SE e NE.

Na baixa mar, o ancoradouro interno recebe alguma protecção do recife do porto, um grupo de rochas que, partindo de um ponto, proximo á praia, estende-se obliquamente á ella. Na preamar a protecção é mui fraca.

O recife é formado por um conglomerado de grés misturado com seixos e conchas, e tem pouco mais de um metro de espessura.

Estende-se obliquamente a começar de um ponto proximo á praia, com cerca de 300 metros de comprimento, ficando a extremidade, que avança para o mar, 350 metros fóra da marca da baixa mar.

O estabelecimento do porto ou a hora da preamar das syzigias é ás 5 h. 30 m. A oscillação das marés é de 2^m,5 nas de aguas vivas, 1^m,6 nas de aguas mortas, e de 2 metros nas ordinarias. O fundo não é exclusivamente formado de areia; encontram-se, além da vasa e rocha, muito frequentes, uma especie de conglomerado pouco consistente denominado *saibro*.

O porto está sendo melhorado de accordo com o plano do notavel engenheiro hydraulico

J. Hawkshaw, que o estudou, e em seu relatorio de 15 de Julho de 1875 propoz que se construísse, interiormente ao recife, um quebra-mar de 770 metros de extensão, ligado á praia por um viaducto aberto de cerca de 250 metros, sobre estacas de parafuso, sendo o dito quebra-mar construido de modo a servir de caes, ao longo do qual os navios pudessem atracar e descarregar, sobre elle correndo uma linha de trilhos com desvios, orçando tudo £ 220.000.

Dista do porto do *Mundahú* 66 milhas.

Mocuripe: ancoradouro na enseada deste nome. Está mais do que o da *Fortaleza* protegido contra os ventos reinantes, que sopram dos pontos entre ENE e E; porém, igualmente como este, contra os ventos entre ESE e SO. A enseada está inteiramente exposta aos ventos NE, NNO e ONO e aberta ao vento O.

A ponta do Mocuripe, rochosa na base, dista 7 kilometros, proximamente, da cidade da *Fortaleza* para E; é formada de grés, revestida no littoral de dunas, com mais de 60^m de elevação acima do nivel do mar, e estende-se em fórma de recife visivel a $\frac{1}{2}$ milha de distancia, na baixa-mar.

O ancoradouro interno, durante a maior parte do anno, constitue seguro porto de abrigo para

navios, cujo calado não exceda de 6^m (19,68 pés) contra os temporaes de ENE e das direcções mais ao sul, não assim contra as de NE, ENE N, NO ou ONO.

Para attingirem, em frente ao Mocuripe, á profundidade de 6 braças (43 pés), os navios têm de fundear a 1,6 milha distante da praia.

Ha na ponta um pharol situado aos 3° 41' 10" de lat. sul e aos 4° 34' 36" de longitude oriental do Rio de Janeiro. O aparelho de luz é dioptrico, de 4ª ordem, e exhibe lampejos de minuto a minuto. Assenta em uma torre circular de ferro fundido, de base octogonal de alvenaria. O plano focal eleva-se 33^m,36 ao do nivel da preamar; a luz é visivel da distancia de 12 milhas, em tempo claro. Os navios de maior calado podem passar á uma milha do pharol. (7)

Iguape: a 66 kilometros, a SE da capital, e 18 a NE da villa do Aquiraz, em uma grande enseada, abrigada por morros de areia. Offerece entrada franca, mas é pouco frequentada.

Nella esteve ancorada em 1613 a esquadrilla de Jeronymo de Albuquerque.

(7) Os dados em relação ao ancoradouro do Mocuripe constam do relatório do engenheiro W. Milnor Roberts, apresentado ao governo imperial em 1881.

Aracaty: na barra do *Jaguaribe*, cuja foz está abaixo da cidade do *Aracaty* 15 kilometros.

Nella ha uma corôa de areia, que separa o mar da parte interior do curso d'agua. Do lado interior da corôa ha uma bacia consideravel, que fórma o actual porto do *Aracaty*.

A barra é sujeita a variações, porque augmenta e diminue a profundidade da corôa; e essas variações provêm das enchentes excepcionaes do *Jaguaribe*.

Depois da grande enchente, em 1875, a altura d'agua na corôa, em maré baixa regular, reduziu-se a 0^m,88 (4 palmos).

Em 1876 e 1877 a agua sobre a corôa chegou gradualmente á altura de 2^m,13, na vasante.

A profundidade conservou-se, e nenhuma mudança se deu na posição da referida corôa até 1880. A navegação allí se faz regularmente, havendo mais de 2^m d'agua na vasante e mais de 4^m,5 em preamar, offerecendo passagem a navios de 4^m de calado. O canal é recto e mede mais de 100 metros de largura.

Durante o verão, seis mezes, proximamente, o volume do *Jaguaribe* se conserva sem alteração sensivel. Quando o nivel do mar se eleva com a enchente, que attinge a cerca de 2 metros, um

certo volume d'agua passa por cima da corôa até onde no *estuario* chega a preamar. Dando-se a depressão do nivel, na vasante, volta a agua para o mar. Esse fluxo e refluxo abre um canal na corôa de areia, para alli conduzida pelo vento E, que sopra ao longo da costa, revestida de *dumas*, mudando de volume e de posição, conforme a força e direcção dos ventos.

Nas enchentes extraordinarias, o *Jaguaribe* apresenta um volume d'agua excedente de 4,500 metros cubicos, em frente à cidade do Aracaty.

A corrente transporta grande quantidade de areia e alarga o canal, que passa de 450 a 4,500 metros e a mais.

Diminuindo a velocidade, a areia deposita-se na corôa, obstruindo o canal e elevando-o de alguns metros.

Quando termina a cheia do rio, a altura d'agua sobre a corôa está muito reduzida ; e, segundo as circumstancias e os novos bancos de areia formados durante a enchente, a maré abre pouco a pouco novo canal na corôa e o cava, emquanto não se dá o equilibrio entre a força de erosão da correnteza e a resistencia das areias no fundo.

O canal attinge a dimensões regulares.

O mais seguro e prompto meio de melhorar permanentemente a navegação do porto do Ara-

caty é reter uma parte das aguas do *Jaguaribe* nas cheias, que occorrem na estação invernosa.

Dista do porto de Mossoró 45 milhas e 66 do da Fortaleza ⁽⁸⁾.

Na ponta de sotavento da barra está um pharol dioptrico, de 5^a ordem ; luz fixa ; alcance 18^k,500.

Está situado aos 4° 24' 20" de latitude sul e 5° 22' 20" de longitude oriental do Rio de Janeiro.

Retiro-Grande : 50 kilometros a E da barra do Aracaty, em uma enseada protegida pela *Ponta Grossa* contra os ventos reinantes. E' porto de bastante fundo, mas em que ha forte arrenbentação, tornando difficil o embarque e desembarque.

O porto da *Fortaleza* dista do da Amarração, no Piahy, 218 milhas ; do do *Camocim* 166 ; do do Acarahú 126, do do Mundahú 66, do do Aracaty 66 e do do Mossoró, no extremo com o Rio Grande do Norte 111.

ILHAS

Pequenas ilhas existem situadas na costa fronteira ao municipio de Acarahú.

⁽⁸⁾ Os dados em relação ao porto do *Aracaty* constam do relatório do engenheiro *J. J. Revy* sobre o valle do *Jaguaribe*.

Notam-se :

Ilha dos Bois: com 400 metros de circuito, em frente à *Almofala*.

Ilha das Vaccas: igual e proxima à precedente.

Ilha do Guajeri: com 3 kilometros de comprimento, na costa de *Almofala*.

Ilha do Mangue Secco: na mesma costa, com 4 kilometros de comprimento.

Ilha do Fernando: na mesma costa com 300 metros de comprimento.

Ilha do Mosqueiro: das mesmas dimensões e na mesma costa que a precedente.

Ilha do Rato: com 600 metros de comprimento e 400 de largura.

Ilha da Corôa Grande: com 700 metros de comprimento e 90 de largura.

Ilha do Mosquito: proxima à cidade do Acarahú, tendo 9 kilometros de comprimento e 6 de largura, distante do littoral 9 kilometros.

ESTRUCTURA GEOLOGICA

No *Esboço da Carta Geologica do Imperio*, organizada pelo professor Orville A. Derby, a provincia do Ceará apresenta as seguintes feições geologicas: formação terciaria na costa; rochas

referidas ao systema laurenciano na parte central; no extremo sul terreno cretaceo.

O terreno predominante é constituido por varias rochas cristalinas em decomposição, principalmente *gneiss*, que pouco varia na sua composição (*feldspalho, mica em palhetas* e um pouco de *quartz*) e fórma um vasto lençol em toda a superficie da provincia, ora a descoberto, ora envolvido em uma camada de terra, que em muitos pontos mede apenas 22 centímetros de espessura. (°).

De *micascistos*, dispostos por camadas, como cristalisadas, e diversamente inclinadas, de granitos variados, de sillex ou de areia grossa e seixos, quartz rolados, rochas porphyricas diversas, constam os montes do sertão.

Em muitas partes encontram-se veios de calcareos, sendo raro achar-se no interior vestigios de terrenos secundarios.

As bacias das *correntes* compõem-se na parte superior de uma camada de *argilla* e na inferior de areias grossas roladas, que em alguns pontos se

(°) Parte do que damos sobre a constituição geologica da provincia consta de um estudo feito por dois membros da commissão scientifica nomeada em 8 de Abril de 1857 para explorar o interior das provincias: Srs. Barão de Capanema e Dr. João Martins da Silva Coutinho.

ligam por meio de um *cimento*, que as agglutina.

Além dessas camadas alluviaes deparam-se as mesmas rochas primitivas, que existem no interior.

Em diversos pontos rompe da dura crôsta de *gneiss*, uma massa granitica para formar pequenas serras, como as de Maranguape, do Cauhye, Aratanha e seus contrafortes.

A maior parte da serra do Baturité é de *gneiss*, cujas camadas correm approximadamente de E para O, mas são *schistosus* ou *schistosilicosas* ou de *quartzito* com *mica* ou *micosammito* com apparencias de *itacolomito* as rochas, nas proximidades da cidade de *Baturité*.

O cume mais elevado da serra, denominada *Brejo de Pedras*, é todo composto de *quartz* e *quartzito*.

Em *Cantagallo* começa uma serie de rochedos de calcareo e *gneiss*, revestindo aquelles, e em decomposição.

Na villa do Acarape o calcareo enche uma fenda de *gneiss* e encerra fragmentos delle, parecendo que esse calcareo, de natureza *saccharoide*, é eruptivo. Quasi por toda parte apparece acompanhado de rochas de granito. Na *Ibiapaba* vê-se outra variedade: calcareo de sedimento, como no *Araripe*.

Proxima a *Baturité*, está a *Serra Branca*, toda granítica.

Em *Quixeramobim*, da crôsta de *granito*, que se acha a descoberto, no leito da *corrente* do mesmo nome, extrahem-se cristaes de um mineral verde.

Daquelle ponto, em direcção ao *Icó*, o *gneiss* se acha em *estratos* quasi verticaes e algumas vezes approximando-se ao *micaschisto*.

O valle do *Jaguaribe*, que forma o limite oriental da provincia, e é banhado pela *corrente* do mesmo nome, apresenta uma grande variedade de feições, que mudam rapidamente conforme a região, que a mesma *corrente* atravessa. ⁽¹⁰⁾

A formação geologica, ao longo do curso do *Jaguaribe*, varia frequentemente e dá ao valle aspectos diversos.

Assim, em algumas partes, as suas margens formam, por cem ou mais kilometros, um desfiladeiro continuo de collinas rochosas, com elevações e quedas na superficie do terreno, sendo o canal da *corrente* aberto em rocha solida; em extensão igual, as margens são formadas de ricas

⁽¹⁰⁾ A descripção do valle do *Jaguaribe* e outros dados, que acerca delle damos no texto, constam do relatorio do engenheiro J. J. Revy, apresentado ao governo em 1881.

planicies alluviaes com espessas camadas de deposito.

Os *outeiros* e *montes* estão dellas afastados muitos kilometros, e o canal da *corrente* é cavado em areia, sem vestigio de rocha em parte alguma.

Em dois terços, pelo menos, a área das planicies do valle é tão igual como a superficie de uma meza.

E' ella formada de um solo alluvial, da espessura media de 4 a 5 metros, descansando sobre areia limpa e grossa, identica à que se encontra no canal do *Jaguaribe*, proximo às ditas planicies.

O medio da queda dos terrenos, de S a N, entre a cidade do *Aracaty* e o *Boqueirão do Cunha*, extensão de 115 kilometros, é de 1 em 2.500.

A 225 kilometros do *Aracaty* e 143 metros acima do nivel do mar estão as planicies do *Icó*, na confluencia do *Salgado* e do *Jaguaribe*.

Essas planicies têm grande semelhança com as do valle inferior do *Jaguaribe* em *Russas* e *Limoeiro*, por sua superficie lisa como uma mesa e solo formado de deposito alluvial. Subindo o *Salgado*, a configuração do terreno muda de planicie alluvial para uma região de montanhas e rochedos, que limitão aquella *corrente* em

Branca,

ito, que
ente do
mineral

gneiss
algumas

limite
corrente
riedade
nforme
(10)
urso do
o valle

margens
desfla-
a eleva-
sendo o
ida; em
de ricas

ades, que
io do en-
1881.

ambas as margens até o *Boqueirão de Lavras*, 50 kilometros da cidade do Icó. Nesse comprimento o Salgado tem o seu canal cortado em rocha.

Proximo à serra do *Boqueirão* elle passa por uma garganta, que é o *Boqueirão de Lavras*, dividindo a serra em duas partes, a E e O.

Por essa garganta passam as aguas dos valles de Lavras e do Cariry. ⁽¹¹⁾

As vertentes deses dois valles estendem-se até os limites com as provincias da *Parahyba* e de *Pernambuco*, e as respectivas bacias são cercadas de montanhas de grande altura, contendo diversas *correntes* grandes e consideravel numero de pequenas, estendendo-se por 250 kilometros distantes do *Boqueirão*.

As aguas do valle do Cariry procedem principalmente das montanhas do Araripe e descem em numerosas correntes, formando tres principaes, que reunindo-se no logar chamado *Cachoeira*, alguns kilometros acima da villa de *Missão-Velha*, descem por uma cataracta consideravel e formam o *Salgado*, a 85 kilometros do *Boqueirão*.

⁽¹¹⁾ A descripção e considerações sobre o *Boqueirão de Lavras*, como damos adiante, são feitas pelo mesmo engenheiro *Revy*, em seu relatório sobre o reservatorio do mesmo nome.

O fundo deste forma actualmente parte do canal ordinario daquelle curso d'agua, que nelle passa suave e naturalmente.

Não era, porém, assim, ha seculos. Sua historia está escripta em suas paredes de rocha, e estas encerram em si a prova das forças, que se entrecocaram e agiram para romper a *serra do Boqueirão* e mais rochedos, que impediam o curso regular das aguas.

A *serra do Boqueirão* é uma montanha de rocha de *quartz*, e as respectivas camadas elevam-se para NE da formação de *gneiss* do valle, em um angulo de 30 a 40°.

No lugar do *Boqueirão* a montanha chega á altura de 93 metros e eleva-se rapidamente para E algumas centenas de metros. Nessa altura a garganta apresenta paredes de rocha verticaes, que formam as duas margens da *corrente*, por grande extensão afastadas entre si de 40 metros.

Nessas paredes, e particularmente na occidental (por causa da inclinação das camadas para SO), o choque das aguas sobre as rochas da serra está comprovado em numerosas perfurações, que os redomoinhos fizeram na massa rocha de *quartz*. Essas perfurações variam de diametro desde uma fracção do metro até muitos metros.

Parte dos fragmentos das rochas, resultantes das perfurações, permanece nas solidas paredes; parte rolou no leito da *corrente* e desapareceu. As paredes das rochas perfuradas são todas polidas e a excavação apresenta a fôrma conica; na bocca tem desde um até muitos metros de diametro; no fundo terminam frequentemente em um ponto; a profundidade é de 5 a 10 metros.

Onde as camadas da montanha não foram alteradas por outras causas, as paredes offerecem na superficie massa identica á dos fragmentos provenientes das perfurações.

Isto se observa com a parede occidental, em que, em razão de inclinarem-se as camadas para o interior da massa da montanha, os rochedos não escorregam para o precipicio; emquanto que, na parede oriental, que fôrma a margem direita, o rochedo, solapado na base, escorrega para o precipicio e cahe na *corrente*, e assim em taes logares desaparecem os vestigios da lucta, que se deu.

Seguindo as linhas de perfurações na subida do lado da parede occidental, observam-se vestigios de algumas muito antigas, provavelmente occorridas em época geologica differente.

Notam-se fragmentos, como si a rocha tivesse sido corroida para formar lages.

As partes das camadas, que continham *mica* desfizeram-se no lapso de dezenas de millenios.

Um exame minucioso leva a crer, que em tempo remoto as aguas do *Salgado* estiveram, uma vez ao menos, 38 metros acima do nivel actual, na enchente. E como a maior parte das terras do valle de *Lavras* está muitos metros abaixo desse nivel, segue-se que, em época mui remota, quando teve logar a perfuração, o valle de *Lavras* se achava coberto d'agua e era, portanto, um lago interior.

A inclinação do terreno é de quasi um metro por kilometro. Assim as aguas do lago estenderam-se pelo valle acima até um ponto distante do *Boqueirão*, pelo menos 38 kilometros. As provas se encadeiam e os factos, que as constituem, claros e positivos, não dão logar á menor duvida, quanto á conclusão.

O nivel do lago subiu até que houvesse sahida para as aguas, descendo das montanhas em derredor, e houve com effeito um escoamento pela depressão existente na linha de cumiada da serra, em um ponto situado acima do *Boqueirão*.

As aguas, transbordando do lago, descendo pelas faldas alcantiladas da montanha, em uma serie de cataractas e redomoinhos pelas violentas correntes devidas á queda, transportaram pedras

grandes e pequenas para os sorvedouros formados pelos rochedos desaggregados, e as massas d'agua, gyrando com as pedras, reduziram a pó esses rochedos, deram fôrma circular ás cavidades feitas, que cada vez mais se aprofundavam. E assim continuou até passarem atravez de uma camada da montanha, minando, destacando massas de rocha e transportando-as para o canal da *corrente*.

Assim, as aguas do lago desaggregaram, pedra por pedra, a montanha de *quartz* e formaram, por meio de erosões e perfurações, o seu proprio canal, cada vez mais profundo, atravez da montanha, fazendo ao mesmo tempo baixar o seu nivel. Com o correr dos seculos, o canal por sobre a montanha ficou excavado até o nivel das terras e dos rochedos situados acima e abaixo da *serra do Boqueirão*; desappareceu o lago e ficou a descoberto o actual valle de Lavras com as suas terras alluviaes, accumuladas em época anterior.

Parecerá incrível que a agua excavasse uma garganta atravez de uma montanha, como a do *Boqueirão*, composta de rocha, a mais dura, que se conhece, que o aço ordinario não penetra.

Mas assim como o diamante é talhado e polido por seu proprio pó, assim o *Boqueirão de Lavras* foi perfurado e polido pelos destroços da propria rocha fracturada e pulverisada. Força

mecanica sufficiente houve para executar a operação, o que se torna evidente pelas considerações seguintes.

As enchentes de épocas passadas foram maiores do que as actuaes. A veracidade desta hypothese está comprovada scientificamente. Mas, suppondo que o volume das enchentes nas estações chuvosas de tempos passados tenha sido o mesmo que actualmente, e calculando só a força de enchentes regulares, medindo 312 metros cubicos por segundo, temos para o effeito mecanico produzido pela descida daquella massa d'agua do nivel do antigo lago, 38 metros acima do nivel da cheia do rio abaixo do *Boqueirão*, uma força superior a 150.000 cavallos, em numero redondo, trabalhando constantemente durante a cheia e empregada em esmagar os rochedos, obstruindo o canal. A massa obstructiva tinha naquella época o comprimento de cerca de 200 metros e a largura média de 60 e apresentava uma superficie de 12.000 metros quadrados, proximoamente.

Portanto, por cada metro quadrado do fundo da rocha do *Boqueirão*, havia uma força de mais de 12 cavallos, empregada em corroer a rocha obstructiva, produzindo afinal o *Boqueirão* dos nossos dias.

Nas proximidades da cidade do *Icó*, os terrenos primitivos são em algumas partes interrompidos por schistos argilosos de transição, principalmente na zona que se estende até *Iguatú*. Os montes e collinas são de quartzito de gran fina, às vezes compactos, sem accessorios.

Perto da cidade as collinas são de schisto silicoso.

Na direcção da *corrente* do *Salgado*, até o ponto de sua confluencia com o riacho dos *Porcos*, o terreno muda de formação; passa do *granito* ao *psammito* (*grés argiloso, muitas vezes micaceo, de structura schistoide*) talvez até onde antigamente chegasse a serra do *Araripe*.

Proximo a *Missão Velha* encontra-se vasto lagado de *schisto argiloso*. A superficie é lisa, polida, em certos pontos vermelha, compacta e mui rijá, com o aspecto do jaspe.

O terreno no *Araripe* e depositos subjacentes apresenta um character nimamente jurassico. ⁽¹²⁾

Distingue-se de modo bem sensivel do de mais terreno da provincia, por toda parte apresen-

(12) A parte concernente a formação geologica da serra do *Araripe* e valle do *Cariry* consta de uma *Memoria* do Dr. Marcos A. d. Macedo sobre os meios de augmentar o volume das aguas no *Cariry*.

tando depositos de calcareo cristalizado, quando no valle do *Cariry* ou em torno da serra do *Araripe* o calcareo existe em grandes e pequenas estratificações ou em fórma polyposa, como a pedra calcarea de Milagres.

No *Cariry* e em todo terreno visinho do *Araripe* encontram-se de envolta com calhãos rolados, depositos de peixes fosseis e ossadas de mamiferos de familias extinctas. No caminho do *Brejo Grande* aos *Bastões*, no sitio denominado *Veados* e no de *S. Francisco* a *Oeiras*, no logar *Caboclo*, existem ossadas de pachydermes iguaes aos dos *proboscidianos* fosseis, que apparecem em muitos pontos do globo. As ossadas dos *veados* parecem pertencer aos mastodontes de pequena especie; as do *Caboclo* á tribu do grande mastodonte ou elephante gigantesco.

A base do *Araripe* é de grandes camadas de calcareo e delages, que se mostram nas excavações feitas pelas aguas correntes, de envolta com varias formações de *greda*, de *tará*, de calcareo *oolithico*, *globulos de pedras ferruginosas*, jazidas de *anthracito* e de *tabatinga*; rochas de formação ignea, como as pedras gigantesas que se veem na caverna da povoação do *Cajueiro*, arredondadas pelo transporte, nas diversas revoluções do globo.

Todas essas formações de bases heterogeneas, transportadas de suas jazidas nataes, formam o immenso deposito do Araripe e repousam sobre leitões de argilla impermeavel, que, sendo inclinados para E e N dão logar á corrente das aguas accumuladas por infiltração.

A serra do *Araripe* toda carcomida, na opinião do barão de Capanema, é um insignificante resto de um colosso de areia, que alli foi depositada.

O largo valle que a separa da serra do *Salgadinho* por uma distancia de mais de 120 kilometros, era por ella occupado, por isso que sobre essa ultima cordilheira de granito se encontra ainda algum *psammito*. A parte superior do Araripe, é toda composta de psammito, de côr avermelhada, com alguns *nodulos* azulados e raras vezes negros. Em alguns pontos a argila é perfeitamente branca e dahi já ter sido confundida com *greda* (*cré*, carbonato de cal).

No littoral grandes agglomerações arenosas, impellidas pelo mar, formando *dunas*, que os ventos fazem constantemente mudar de posição. Afastando-se do littoral, encontram-se terras aluminosas, de naturezas diversas e abaixo dellas areias grossas, sobrepostas a rochas primitivas, que, de espaço a espaço, principalmente nas proximidades das serras, surgem á superficie.

As montanhas do interior todas graníticas, porphyricas ou calcareas, não apresentam vestígios de estratificação, excepto as da *Ibiapaba* e *Araripe*, de formação secundaria.

Na base, porém, existem as mesmas rochas primitivas.

Segundo o antigo naturalista Feijó, as serras isoladas apresentam crateras de vulcões de época mui remota, de fôrma afunilada, provando erupções, encontrando-se muitas especies de lavas, basaltos, etc.

O barão de Capanema não encontrou, no entanto, vestígios, que denunciasssem a existencia de vulcão, excepto um tronco de basalto, que vio á margem do *Curú*.

A opinião do barão de Capanema está de accordo com a do professor O. Derby, que terminantemente affirma não existirem no Brazil vestígios de vulcões extinctos, na parte continental, sendo no territorio brasileiro, o unico ponto conhecido de origem vulcanica a ilha de Fernando de Noronha.

Têm-se sentido ligeiros abalos de terra no valle do Jaguaribe e na Granja.

No *Brejinho*, a 120 kilometros do *Crato*, existem cavernas, que mostram o modo como as aguas degradam a serra e explicam a formação dos desfiladeiros, barrancos, etc.

Nas serras do *Araripe*, *Ibiapaba* e em outras existem cavernas, que offerecem interesse por sua grandeza e formação.

No logar *Cajueiro*, segundo o Dr. Marcos de Macedo, uma se encontra, que não apresenta signal algum de rocha calcarea e outra, em nivel inferior, no *Brejinho*, contendo vastas galerias, não tendo ainda sido percorrida em toda sua extensão.

No serrote de *Cantagallo*, encontram-se igualmente grandes cavernas formadas sob as grandes massas de rocha calcarea.

No serrote do *Picão*, no municipio de *Santa Quitéria*, ha uma immensa gruta por baixo da massa granitica ou de *quartzito*, que forma o monte.

Na serra da *Uruburetama*, ha diversas, notando-se uma, proxima a S. Francisco, formada por uma grande lage soterrada, tendo uma pequena abertura horisontal, pela qual mal pôde penetrar uma pessôa.

No interior pode-se andar em pé e a claridade se faz por meio de uma fenda na abobada.

Tem-se encontrado nessa caverna grande quantidade de ossos humanos, bem conservados. Presume-se ser antigo cemiterio de indios.

No municipio de *S. João do Principe*, existe tambem uma extensa gruta ; mas de todas as

que conta a provincia, a mais notavel é a do *Ubajarra*, serrote proximo á Ibiapaba.

E' aberta no cume da montanha e muito profunda.

Forma vasto salão com grande altura, e julga-se que se estende até a Ibiapaba. E' banhada por uma corrente de agua limpida; pendem da abobada e das paredes *stalactites* de formas bizarras, que, vistos ao clarão de archotes, offerecem curioso espectaculo. ⁽¹³⁾

MINERAES

ROCHAS DE ORIGEM IGNEA

Encontram-se em diversos pontos da provincia:

Granito ⁽¹⁴⁾ *Gneiss* ⁽¹⁵⁾ *Porphyros* ⁽¹⁶⁾.

⁽¹³⁾ Desta gruta fez interessante descripção o Dr. G. R. Gabaglia, um dos membros da commissão scientifica, que a examinou detalhadamente.

⁽¹⁴⁾ *Granito*: rocha de textura granulosa, composta de *feldspatho*, *quartz* e *mica*.

⁽¹⁵⁾ *Gneiss*: *feldspatho* e *mica*, e o *quartz* como elemento accessorio.

⁽¹⁶⁾ *Porphyro*: rocha de base de *feldspatho* compacto, de cores variadas, apresentando cristaes de *feldspatho*, de *quartz*, etc. Os *crystaes* commumente esbranquiçados, en-

Basalto ⁽¹⁷⁾: cristaes de basalto em massa ou estratificados encontram-se principalmente no *Crato*, e em *S. João do Principe*, no serrote de *Cantagallo*, no leito do *Choró*.

Desde o ponto em que a *corrente* do *Salgado* fórma grande cachoeira, na distancia de 50 kilometros da cidade do *Crato* até a do *Icó*, existem formações basálticas, muitas cristalizações calcareas e de outra natureza.

Micaschisto ou *schisto micaceo*: encontra-se em varios pontos do interior ⁽¹⁸⁾.

contram-se engastados em uma pasta, cuja tinta varia do pardo vermelho e do azul roxeado ao côr de roza, avermelhado e esverdeado. E' rocha mui dura, solida e susceptivel de um bello polido. Serve para decoração de edificios, construção de vasos e columnas de grande preço. Os antigos faziam de *porphyro* grandes vasos sepulchraes, banheiros, obeliscos.

⁽¹⁷⁾ *Basalto*: rocha denegrada, dura, compacta, densa e mui solida. Em sua composição apresenta *feldspatho*, *pyroxene*, *ferro* com *titanio* e muitas vezes *peridoto* (silicato de magnesia) quer em cristaes disseminados, quer em massas de fórma spheroidal ou tuberculosa. O basalto é empregado em calçadas, dividindo-se em trechos de certa espessura as columnas, que se apresentam em posição vertical.

⁽¹⁸⁾ E' uma rocha essencialmente composta de *quartz* e *mica*.

O *micaschisto* e o *gneiss* offerecem algumas vezes entre si tanta analogia, que, em rigor, se poderia consideral-os, como modificações de uma só e mesma rocha. O *micaschisto* apresenta uma estrutura mais folheada, apparencia mais ondulada.

ROCHAS DE ORIGEM SEDIMENTAR

Schistos: encontram-se *schistos argillosos*, *ardosias* e *coticula* (especie de *schisto*, composto de *feldspatho* e de *quartz*, vulgarmente pedra de amolar). Proximo á cidade de Baturité as rochas são *schistosas*. Nas vizinhanças do Icó os terrenos primitivos são em alguns pontos interrompidos por *schistos argillosos*, sobretudo na zona proxima ao *Iguatú*. Perto de Missão Velha encontra-se uma grande camada de *schisto argiloso*, de superficie lisa e polida, em certos pontos vermelha, compacta e mui dura, com o aspecto de jaspe. Ha *schisto ardosia* no municipio de S. João do Príncipe e do Crato ao Icó ⁽¹⁰⁾.

Calcareos: rochas compostas de acide carbonico e cal.

Encontram-se afastados da costa, 25 a 40 kilometros para o interior, muitos bancos de pedra calcarea e de marmore. O serrote de Cantagallo, nas proximidades do Acarape, é composto de marmore primitivo. No lugar — *Giboia*, a 15 kilometros da estação da Monguba, da estrada de

(10) *Schisto* é rocha das mais antigas, formadas por via aquosa. Em sua composição apresenta materia talcosa e argillosa, ás quaes se juntam partículas feldspathicas e micaças.

ferro de Baturité, pedra calcarea e bancos de marmore, branco e escuro de envolta com *dolomias* (*carbonato de cal e magnesia*). No lugar —*Tabapuá*, a 7 kilometros de Soure, encontra-se marmore com veios encarnados.

No *Aracaty* e no *Crato* acham-se grandes massas de marmore de variadas côres. As pedras calcareas do interior são quasi todas primitivas e as da *Ibiapaba*, estratificadas, carbonatos de grã fina.

No *Cariry* existe carbonato de cal em grandes massas, em folhas horisontaes, mais ou menos grossas, em fôrma de lousas, proprias para ladrilho, mesas e outros misteres.

Os calcareos, que apparecem no municipio do *Crato*, são concreções mais ou menos grossas.

Acima da cidade, séde desse municipio, descobrem-se camadas de calcareos, que pouco se afastam do plano horisontal. Em *Cantagallo* e em muitos pontos da provincia, apparece calcareo christalino, granular, saccharino, eruptivo, acompanhado de outras rochas. Na serra de *Ibiapaba* ha formação calcarea identica á do *Araripe*.

Em *S. Anna* encontra-se calcareo de grã tão fina, que pôde servir para pedra lithographica.

De um recife, que fecha a enseada do *Mundahi* extrahe-se pedra calcarea, conhecida pela denominação de *cabeça de carneiro*.

Grés: é a rocha dominante depois dos terrenos jurassicos, que se encontram, descendo a serra do Araripe. E' rocha mui commum na provincia (²⁰).

Psammito: *grés argiloso*, de structura schistoide. De *psammito* é o terreno, que se encontra, a partir do granitico, que começa do ponto de confluencia do riacho dos *Porcos* e corrente do *Salgado* e se estende até onde se considera o limite antigo da serra do Araripe. De *psammito* tambem é a parte superior dessa serra, tendo a côr amarellada com uns nodulos azulados e raras vezes negros.

Aparece igualmente *psammito* abaixo do calcareo de grã fina, que se encontra em *S. Anna*; azulado, durissimo, contendo veias de *pyrites* e de galena (*sulfuretos de ferro e de chumbo*).

(²⁰) Rochas de base de *quartz*, provenientes de areias agglutinadas por um cimento silicoso. Resultam da desagregação e trituração das rochas quartzozas e silicosas. Ha grés de grãos mui finos, outros de grãos mais ou menos grosseiros, contendo as vezes materias feldspathicas alteradas e oxydos de ferro, que lhes dão tintas diversas. Encontram-se de toda sorte, uns proprios para filtrar, outros para amolar, pedras finas e superiores para este ultimo mister.

Areias, cascalhos: compostos de substancias pulverulentas quartzosas trituradas pelas aguas ⁽²⁴⁾.

Uma certa zona da provincia, variavel de largura, é formada por grandes agglomerações arenosas, impellidas pelo mar para as praias e depois pelos ventos.

No *Mocuripe*, a 7 kilometros da capital, as areias se consolidaram por meio de oxydo de ferro e argilla.

Afastando-se do littoral, encontram-se por baixo das areias grossas terras aluminosas diversas, pousando sobre areias sobrepostas a rochas do terreno primitivo.

Silex, silex para amolar: encontram-se communmente na provincia *silex*, pedras de *silex*, pedras silicosas variadas, proprias para mós e para afiar.

Anthracito: de aspecto mui semelhante ao do carvão de pedra. Por esta circumstancia o Dr. Marcos de Macedo considerou como de carvão de pedra jazidas daquelle combustivel no logar *Bispo*, entre os serrotes da *Mãosinha*,

⁽²⁴⁾ O mar batendo nos continentes dá lugar á formação de consideravel quantidade de areia, que occulta em suas profundezas ou lança ás praias baixas.

Agglutinadas por um cimento formam os grés.

Olio d'Agua do Milho e barra do Araripe. ⁽²²⁾

Linhito: encontra-se em *Quixeramobim*, no riacho do *Palha* e ha uma mina, no municipio de Canindé. ⁽²³⁾

Turfa: extensos brejos, de que ha ainda tradição no Crato, existiram alli e estão hoje aterrados por *detritus* vegetaes, massas de turfa fluctuantes, os quaes estão cobertos por cannaviaes. ⁽²⁴⁾

Gesso: na ponta do Araripe, que fica voltada para S. Pedro, ha uma montanha meio isolada, onde se acham grandes massas de gesso fibroso. No Cariry e em outras partes se encon-

⁽²²⁾ Anthracito é substancia da natureza do carvão, negra, opaca, de brilho meio metallico; queima com difficuldade, sem chamma nem fumaça, nem cheiro betuminoso.

A principal differença entre o carvão e o anthracito está em que este, privado de betume, queima menos facilmente e se apaga, apenas é retirado do fogão.

⁽²³⁾ *Linhito*: combustivel de natureza do carvão, de origem vegetal. Accende e queima facilmente, com chamma, fumaça negra e cheiro betuminoso, aspecto resinoso, lúsidio ou embaciado.

⁽²⁴⁾ *Turfa*, materia parda ou pardo-escura, queimando facilmente com ou sem chamma, dando fumaça semelhante á daservas seccas e deixando após a primeira combustão uma brasa fina. É um combustivel esponjoso ou compacto, leve; formase pela accumulção das plantas aquaticas.

tra sulphato de cal, quer no estado anhydro, quer hydratado. ⁽²⁵⁾

Sal gemma; fontes saliferas: encontra-se sal gemma em varios pontos do Jardim; em geral no sertão, especialmente no Aracaty-Assú, onde as aguas dos charcos ou dos poços pouco profundos apresentam crystaes delle. No lugar *Capim Grosso* colhe-se sal puro. Os gados no sertão costumam a lamber, e com avidez, asteras ordinariamente argilosas, impregnadas de *chloruretos de sodio*.

Das aguas do mar é elle extrahido com grande facilidade.

Nas marés, a agua, que entra nas salinas, dias depois, é evaporada, deixando o *chlorureto de sodio* crystallizado.

⁽²⁵⁾ *Gesso*, sulphato de cal hydratado. Sua textura é cristallina, fibrosa, granulada, saccharoide, compacta, côr branca ou esbranquiçada, mas algumas vezes é elle manchado por oxydos de ferro, que lhe dão côres amarelladas e ás vezes está misturado com calcareo, outras vezes com marmore e argilla. Submettido ao calor moderado, o *gesso* perde a agua de sua composição e se torna friavel. Nesse estado, reduzido a pó, é empregado na edificação e para cimentar pedras, etc.

Presta-se tambem para decoração do interior das casas.

Misturado com uma dissolução gelatinosa forma uma massa compacta e estanque, imitando o marmore, quando é polido e colorido por diversos oxydos metalicos.

No Iboassú, do municipio da Granja, encontram-se jazidas de *hydrochlorato de soda*. ⁽²⁰⁾

Argillas: abundam, em toda a provincia, proprias para o fabrico de tijolos, telhas, louça, e em alguns logares, misturadas com oxydos de ferro, excepto as que ficam proximas á praia e em um ou outro ponto da Ibiapaba.

Nas serras encontram-se argillas diversas, coloridas por materias ferruginosas (ocres); vermelhas quando o oxydo de ferro, que ellas contém é anhydro (*oligista*); amarellas, quando o oxydo é hidratado (*limonito*).

No interior são utilizadas na pintura das casas. Em muitos pontos encontram-se argillas plasticas, isto é, infusiveis, proprias para a preparação de cadinhos refractarios.

No *Ico* e no *Crato* encontra-se uma argilla negra, com a qual se fabrica louça preta.

Na *Viçosa* e no *Crato* existem abundantes creções argillo-ferruginosas.

⁽²⁰⁾ O sal marinho (*chlorureto de sodio*) existe abundantemente na natureza, em dous estados differentes, ou em camadas solidas mais ou menos consideraveis no seio da terra, como o *sal gemma*, ou em solução nos lagos e, particularmente, nas aguas do mar. O *sal gemma* é limpido ou branco, algumas vezes accidentalmente colorido de cinzento, vermelho ou azul e apresentando aspecto vitreo,

Terras aluminosas, silicosas, calcareas e magnésicas, diversamente combinadas, encontram-se em toda a Ibiapaba.

Ha em *Mecejana* uma argilla plastica ali conhecida por barro *tabatinga*. ⁽²⁷⁾

ESPECIES MINERAES NÃO METALIFERAS . .

Graphito : consta existir uma rica jazida de *graphito*, proxima ao *Ipi*, na *Ibiapaba*.

Em *Quixeramobim*, na fazenda *Olho d'agua*, ha outra.

O naturalista *Feijó* refere que encontrou *graphito* em alguns riachos, que desaguam nas *correntes* do *Curú* e *Acarahú*. Consta existir igualmente uma *jazida* na serra de *Baturité* e uma maior na serra *Barbadas*, proxima ao riacho *Cangaty*, do municipio de *Baturité*. Fôrma *nidulações* no *gneiss* ou em diminutas palhetas nos calcareos saccharoides eruptivos. ⁽²⁸⁾

⁽²⁷⁾ Argillas são rochas compostas de *silica*, *alumina* e *agua*, em proporções mui variaveis. Algumas vezes se apresentam no estado de pureza, porém, as mais das vezes, contém particulas de *ferro*, *quartz*, *mica*, *magnesia* e *calcarea*.

⁽²⁸⁾ *Graphito*, designado tambem sob os nomes de *plom-bagina*, *mina de chumbo*, é uma substancia de um cinzento de chumbo ou de ferro, de brilho metallico, unctuosa ao tacto, dotada da propriedade de manchar o papel ou os dedos de

Betumes: em diversas partes do *Cariry*, nas proximidades da *Ibiapaba*, encontram-se grandes quantidades de *schistos bituminosos*, que ardem com facilidade e estão quasi á flor da terra, de distancia em distancia. ⁽²⁹⁾.

Pedra hume: existe uma mina abundante no municipio de *S. João do Principe*, no lugar *Cajueiro*, occupando grande superficie, segundo o naturalista Feijó. O Barão de Capanema diz existir outra no Araripe. ⁽³⁰⁾.

Soda nativa: no *Ipi* encontra-se em grande quantidade. ⁽³¹⁾.

Potassa: encontra-se uma camada mui abundante no *Ipi (Ibiapaba)*, uma jazida no lugar

cinzento metallico plumbeo, e deixando-se facilmente riscar e cortar por um instrumento proprio para esse fim. E' um mineral composto de carbono, associado a pequena quantidade de oxydo de ferro, o qual parece accidental, de sorte que essa substancia não seria senão carbono puro como o diamante, mas em um estado differente de aggregação molecular.

⁽²⁹⁾ *Betumes*, materias liquidas ou viscosas, de cor negra ou parda, algumas vezes molles como *pez*; eminentemente combustiveis, queimando com chamma e fumaça espessa, e desprendendo um cheiro forte, que lhes é particular. Muitas vezes estão misturados com outras substancias.

⁽³⁰⁾ *Pedra hume*, sulphato de alumina e de potassa ou de ammoniaco; substancia branca, soluvel, de um sabor aspero.

⁽³¹⁾ *Soda nativa* (carbonato de soda) substancia salina de sabor caustico e urinoso.

S. Gonçalo, do municipio de *Arneirox* e no *Crato* (serra *Araripe*). E' vulgarmente conhecida com o nome de sabão de pedra. ⁽³²⁾

Arsenico: consta existir no municipio de *S. João do Principe*, no estado de pureza. ⁽³³⁾

Magnesia sulphatada: existe nos municipios de *Jardim* e de *S. João do Principe*. ⁽³⁴⁾

Salitre: ha nitreiras naturaes em muitos pontos da provincia. São mais notaveis as da *Tatajuba*, entre *Santa Quitéria* e *Quixeramobim*, onde houve um laboratorio em 1779: as da *Pindoba*, no municipio de *Villa Viçosa*, muito abundantes; as da *Tagycioca* e *Conceição*, no *Curú*; as do *Carnahubal*, a 60 kilometros da *Ibiapina*; as de *Iboassú* do municipio da *Granja*; as do *Pirangy*, no

⁽³²⁾ *Potassa* — assim denominado o *carbonato de potassa*, tambem conhecido por *alcali vegetal*, de um sabor acra e ligeiramente caustico, deliquescente, solúvel n'agua, na temperatura ordinaria.

⁽³³⁾ *Arsenico*, um metalloide, ao principio considerado como metal. Solido, na temperatura ordinaria, de um cinzento de aço mui brilhante, quando acaba de ser volatilizado, mas embacia-se promptamente ao contacto do ar. E' facilmente reduzido a pó; sem sabor, insolúvel n'agua.

Quando se acha na natureza, no estado de pureza, é em massas, em forma de laminas ou em concreções.

⁽³⁴⁾ E' branca, solúvel, de sabor muito amargo. Encontra-se em efflorescencia na superficie da terra.

Choró; e outras nas serras do *Araripe*, do *Jardim*, da *Uruburetama*, n'uma grande pedra furada; dos *Bastiões*, do municipio de *S. Matheus* e do *Ipiú*, nas faldas da *Ibiapaba*.

Nas serras, em geral, encontra-se o salitre em efflorescencia em grutas e fendas das rochas. (38).

Mica: encontra-se em varios pontos da provincia; ha grande abundancia della no municipio do *Saboeiro*. (39).

(38) *Salitre*, tambem chamado *nitro* é o *nitrato de potassa*. E' uma substancia branca, limpida, de sabor fresco e picante, não deliquescente e susceptivel de crystallisação. Mui commum na natureza, se o encontra em efflorescencia em grande numero de logares.

O laboratorio fundado em 1779 esteve sob a direcção do engenheiro João da Silva Feijó, tendo funcionado 22 mezes e produzido 379 arrobas 27 libras de salitre.

Em 1803 foram suspensos os trabalhos e o laboratorio, em virtude de nova ordem, passou a funcionar, em 1804, na *Pindoba*, cessando em Fevereiro de 1805, depois de uma despeza de 10:430\$720.

(39) *Mica*, substancia foliacea, dividindo-se quasi ao infinito em laminas delgadas ou em palhetas flexiveis, elasticas e de superficie brilhante. A côr é ordinariamente branca, amavela ou denegrída; o brilho, muitas vezes metalico, imita algumas o do ouro ou da prata. E' muito espalhada na natureza: entra na composição da maior parte das rochas de origem ignea, particularmente dos *granitos*, dos *gneiss* e dos *micaschistos*. Seu emprego é mui restricto.

Talco: encontra-se em alguns pontos da provincia, notadamente na serra do *Pereiro*. ⁽³⁷⁾

Amianto, asbesto: entre o *Icó* e o *Crato* encontra-se *amianto*; em varios pontos do *Cariry*, em grandes véios e principalmente em *Quixeramobim*, onde existe em abundancia. ⁽³⁸⁾

PEDRAS COMMUNS PARA JOIAS

Quartz hyalino ou cristal de rocha, ágatas, turmalina: encontrão-se ágatas em varios pontos da provincia; no leito do *Gurayras*, entre *Quixeramobim* e *Santa Quitéria*, achou-se uma *turmalina*. Cristal de rocha encontra-se no *Crato* e em muitos logares, bem como amethistas. ⁽³⁹⁾

⁽³⁷⁾ Substancia molle, muitas vezes em folhas, algumas compacta, de cor esverdeada, esbranquiçada ou cinzenta, branda e unctuosa ao tacto, e composta essencialmente de *silica* e de *magnesia*.

⁽³⁸⁾ Os nomes de *amianto* e de *asbesto* foram dados á uma substancia mineral branca, cinzenta ou esverdeada, de textura filamentosa, offercendo fibras brandas, flexiveis como seda, cuja apparencia tem algumas vezes,

⁽³⁹⁾ *Quartz hyalino* ou *cristal de rocha* é um *quartz* incolor, perfeitamente semelhante ao cristal artificial, porém com a vantagem de ser mais leve e muito mais duro.

Encontra-se nas rochas de crystallisação e nos veios, em cristaes algumas vezes volumosos.

JASIDAS METALIFERAS

Mineraes de ferro

Existem jazidas de ferro, no municipio de *Quixeramobim*; na serra *Azul*, entre *Quixeramobim* e *Russas*; no logar *Jaburú*, do *Arneiros*; nos da *Imperatriz*, de *Santa Quitéria*, do *Ipiú*; na faldá da serra do *Araripe*, lado do *Jardim*, no logar *Lagôa*; no *Itaúna*, a 36 kilometros da barra do *Timonia*; na *Meruoca*, sitio *Genipapo* e uma mina na *Bocaina*.

Das jazidas da *Lagôa*, na serra do *Araripe*, tem-se extrahido rochas, que dizem dar 80 % de ferro puro.

As minas do *Ipiú* são riquissimas. As pedras ferruginosas dão 80 e 90 % de ferro puro e de grã mui fina.

Amethysta, quartz hyalino colorido por um oxydo metallico, de côr violeta.

Ágata, uma variedade de quartz hydratado, de pasta compacta, fina, unctuosa, translucida, susceptível de um bello polido, apresentando, as mais das vezes, côres variadas na mesma amostra. A côr da ágata é naturalmente branca, mas varia muito por causa das misturas accidentaes.

Turmalina, mineral negro ou esverdeado, apresentando-se em prismas estriados. Encontra-se nas antigas rochas de crystallisação.

O naturalista Feijó disse dar grande interesse a exploração de ferro na provincia, attenta a riqueza das jazidas e a boa qualidade dos mine-raes. Reçomendou, sobre todas, as minas do *Cangaty* e do boqueirão da *corrente do Salgado*, junto á cidade de *Lavras*, onde se encontra o ferro em fragmentos destacados e espalhados.

No *Choró* existem massas de fôrma quasi es-pherica, semelhantes a balas de artilharia de grosso calibre. ⁽⁴⁰⁾

⁽⁴⁰⁾ O ferro encontra-se na natureza sob combinações diversas; mas só é extrahido com vantagem dos oxydos ou carbonatos de ferro. Na provincia existe o ferro oxydulado ou magnetico e o ferro *oligiste* (peroxydo de ferro), apresentando as mais das vezes um brilho metallico e uma superficie brilhante (*ferro specular*) e em alguns pontos a fôrma lithoide ou terrosa, caso em que se denomina *hematite vermelha* e se o encontra misturado com substancias aluminosas como nas *ocres*.

De uma memoria inedita de Feijó sobre a mina do *Cangaty* extrahe-se o seguinte:

Nome e caracteres

« *Ferro specular* : Mineralizado, cristalisado em laminas especulares, que pelo golpe do martello se quebram em cristaes ou palhetas, mais ou menos delgadas, tirando a rhomboidaes, lusentes e côr de aço na fracc'ura.

« A superficie externa é desigual, preta e ferruginosa, como que soffreu a acção do fogo, e em partes suja de oxydo roxo.

« O seu pó é denegrido, tirando a rôxo escuro.

« A sua massa é dura, de maneira que fere fogo com o fusil e risca o vidro.

« E' emfim refractario ao magnete e fusivel ao fogo do maçarico com o soccorro do carvão, dando um vidro escuro.

Local

« Acha-se esta mina distante da Fortaleza 35 leguas, mais ou menos ao SO, na margem oriental do *riacho* denominado *Cangaty*, onde se chama *Barbadas*, sertão junto á cabeceira do *rio Choró*.

« Entre o *Choró* e o *riacho Cangaty* corre na direcção de NO a SE uma cadeia de montanhas, cuja ossada é de granito, denominando-se ao N serra da *Guariba* e ao S das *Barbadas*, cujas aguas, correndo ao nascente, vão entrar no *rio Choró* e para o poente formam o *riacho Barbadas*, que vae entrar no *Cangaty*, na fazenda *Bom Jesus*, onde correm juntos por espaço de quatro leguas, até despejar no *Choró*, junto á povoação de *Itans*. E' neste *riacho Barbadas*, duas leguas acima de *Bom Jesus*, que principia a apparecer esta mina de ferro, na fazenda de *Contendas*, occupando o espaço de duas leguas, para mais, quadradas de terreno até a serra.

Jazida

« Acha-se o ferro nesta mina, ora avulso e espalhado, ora amontoado aqui, alli, já pela superficie do terreno, já mais ou menos enterrado, parte agglutinado e como engastado em uma códea de granito, susceptivel de separar-se, que, na grossura de pollegada e meia, cobre a rocha *gneiss*, a qual, escalvada, se deixa ver sobrepujando em lombadas a superficie do terreno e muito mais visivelmente no alveo do *riacho* e quebradas.

Origem

« Estes pedaços de mina de ferro parecem lançados e arrojados em alluvião, por effeito de uma força activa, occasionada talvez por alguma erupção vulcanica antiga, em que aquella códea de granito se achava em estado liquido, ficando por isto parte desses pedaços nelle embutidos, servindo-lhes de nova ganga, quando outra porção arrojada

Tambem se encontra na provincia uma combinação de ferro, a *caparrosa (sulphato de ferro)* igualmente conhecida por *vitriolo verde*.

se espalhou desigualmente pela mais superficie do terreno, o que parece verificar-se pela semelhança e identidade de uns e outros pedaços e pela fraca firmeza ou liga da códea de granito como rocha.

Natureza do solo

« O solo de todo aquelle logar e circumvizinhanças e até o das serras é argiloso, vermelho, arido e coberto ou semeado de pedregulhos quartzosos e de granito; e ordinariamente em fragmentos conglutinados e mais ou menos consolidados com os de outros de ferro, de bazaltos pretos, mica, formando pedaços de uma rocha semelhante á que os mineralogistas denominam *brecha* ou *poudingue*, mais ainda pelo estado actual e desordenado da composição exterior das mesmas montanhas ou serras vizinhas, as quaes se notam confusamente retalhadas com profundos valles, cavernas, precipicios, o que indica antigas crateras vulcanicas, ouvindo-se ainda ao longe, de tempos em tempos, particularmente depois das primeiras chuvas, do seu interior estrondosos estampidos, pasmosos rugidos e que os moradores attribuem á existencia de mineraes auríferos.

« É, pois, abundantissima a mina das *Barbadas*; e com pouco trabalho se pôde colher diariamente avultada porção de ferro, principalmente do que se acha espalhado pela superficie do terreno.

« Além disto, na vizinhança de tres a quatro leguas e mais, acham-se outros logares, mais ou menos abundantes do mesmo mineral, especialmente nos serrotes denominados do *Pindá*, *Piraçunga*, que ficam ao O, onde na encosta, que olha para o ENE, ha outra riquissima mineira de ferro magnetico. »

Existe *caparrosa* em abundancia na *Ibiapaba*, no *Jardim*, no logar *Gamelleira*, na serra de S. Pedro, no Iboassú, 12 kilometros a O, na escarpa de um serrote e n'um riacho, descoberta por Feijó.

Ha tambem *sulphureto de ferro* e concreções ferruginosas no riacho *Cangaty* e no Crato.

Mineraes de cobre

Na *Ibiapaba*, municipio do Ipiú, existe uma mina, que dizem ser rica. No serrote de *Cantagallo*, nascente do riacho do mesmo nome, encontra-se tambem uma mina de cobre. Ha outra no municipio do *Jardim*, no logar *Cachorro*. ⁽⁴¹⁾

Mineraes de chumbo

Na *Ibiapaba*, proximo ao *Ipiú*, consta existir uma mina abundante de galena argentifera (chumbo sulphuretado), que outros confundem com *plombagina*.

⁽⁴¹⁾ O cobre encontra-se no estado nativo ou metallico em diversos depositos.

Apparece em alguns logares disseminado em veios, em nodulos e em massas algumas vezes bastan e consideraveis.

Em *Quixeramobim*, na fazenda *Olho d'Água*, ha outra mina. ⁽⁴²⁾

Existe tambem uma combinação de chumbo, na provincia, o alvaiade (*carbonato de chumbo*) de que existe uma mina abundante no serrote dos *Tres Irmãos*, no municipio de *S. Matheus*.

Perto do Ipú achou-se *molybdato de chumbo* de que existe uma amostra no *Museu Nacional*.

Mineraes de zinco

Perto de *Milagres*, encontrou-se grande quantidade de *blenda (sulphureto de zinco)*.

No logar *S. Pedro*, junto á serra da *Mãosinha*, do municipio de *Milagres* e em *S. Felipe*

(42) *Chumbo* só se encontra na natureza no estado de combinação. Entre as numerosas especies mineraes, que contém *chumbo*, só se conhece um unico mineral, capaz de uma exploração regular: é o *chumbo sulphuretado*, conhecido com o nome de *galena*, de que ha duas variedades, *galena* de grandes e de pequenas facetas (esta ultima contendo fraca quantidade de prata). A *galena* é uma substancia mineral, cinzenta de chumbo, de brilho metallico e de superficie brilhante, ordinariamente associada a veios de *blenda* ou *sulphureto de zinco*, *pyrites de ferro*, *cal fruatada*, *quartz*, *sulphato de baryta*.

e *Santa Roza*, do municipio do *Jardim*, encontra-se tambem zinco. ⁽⁴³⁾

Mineraes de antimonio

Encontra-se *sulphureto de antimonio*, proximo do *Ipú*. ⁽⁴⁴⁾

Mineraes de mercurio

Sob a fórma de *vermelhão* (*mercurio sulphuretado*) existe mineral de mercurio na serra do *Araripe*. ⁽⁴⁵⁾

⁽⁴³⁾ O zinco se acha em abundancia no estado de *carbonato*, *silicato* e *sulphureto*. O *sulphureto de zinco* ou *blenda* é de aspecto brilhante, lamélloso, de côr amarellada ou parda.

⁽⁴⁴⁾ O *antimonio* existe no estado nativo, no de *oxydo* e de *sulphureto*. Este ultimo mineral é o mais importante.

O *sulphureto de antimonio*, *estibina*, é uma substancia brilhante, de um cinzento de chumbo, formando veios no *granito*, no *gneiss* e *micasoquista*.

⁽⁴⁵⁾ O mercurio se apresenta na natureza sob diferentes estados; mas só se o extrahê do *mercurio nativo* e *sulphuretado*. O principal mineral de *mercurio* é o *cinabrio* ou *mercurio sulphuretado*. Quando puro, é de uma bella côr vermelha, passando ao pardo por causa de diversas misturas. Denomina-se particularmente *cinabrio*, quando existe em massas *crystallinas*, e *vermelhão*, quando se apresenta sob a forma de pó mui fino e pesado e com uma bella côr *escaurlate*.

Mineraes de prata

Nada ha de positivo sobre a existencia de prata na provincia. ^(4º)

(4º) O regimento dado ao governador do Estado do Maranhão em 1654 recommendava especialmente a exploração das minas de prata do Ceará, descobertas pelos Hollandezes.

Ha uma tradição vaga de que, no logar *Taquara*, da serra de *Maranguape*, os Hollandezes, de 1637 a 1640, fizeram excavações e tiraram prata. O Barão de Capanema (quando membro da commissão scientifica) examinou aquelle logar e nada encontrou, que justificasse trabalho de mineração antiga.

No meiado do seculo XVIII foi explorada uma mina existente no serrote *Ubajarra*, extremo oriental da *Ibiapaba*, por concessão régia feita á uma companhia de mineiros e fundidores, que em 1750 vieram de Lisboa, sendo logo abandonados os trabalhos, por não haver o resultado correspondido á despeza.

Refere Feijó, que ainda em 1805 vivia na *Viçosa* Mr. Fontenelle, francez, bastante velho, que viera com o pessoal da companhia mallograda, e lhe informara, que de facto da mina do *Ubajarra* se extrahira um metal, que dizjam ser prata, mas em mui pequena quantidade. Apenas serviu, porém, para com elle pagar-se o vencimento do Intendente.

Por provisão régia de 14 de Dezembro de 1754, El-Rei D. José concedeu ao capitão-mór Luiz Quaresma Dourado privilegio para explorar as minas de prata de *Uruburetama* e *Maranguape*, que o concessionario dizia haver descoberto.

Mas até hoje não se sabe onde demoram essas minas, nem tão pouco que houvesse alguma exploração em qualquer das indicadas serras, a não ser a vaga tradição de excavações, fornos, etc., no logar *Taquara*.

Por decreto n. 4982 de 3 de Outubro de 1857 foi concedida permissão a José Bernardo Teixeira para explorar e lavrar mineraes no territorio da provincia. Teixeira in-

Mineraes de ouro

Em quasi toda a provincia existem vestigios de ouro, em pequenos grãos e palhetas, notavelmente nos seguintes logares :

Município da Granja, onde nem uma exploração se tentou ainda, não obstante as palhetas, que se encontram ; em *Baturité*, no logar *Marés*, donde se ha extrahido algumas oitavas de ouro, dos veios de pedras, onde esse metal se encontra em particulas, no *Crato* ; logar *Cachorro*, extrema do Jardim com a provincia de Pernambuco, donde se ha extrahido palhetas de ouro

formava haver extrahido de um ponto da *Ibiapaba* um metal branco semelhante á prata. Não se sabe, porém, si este metal foi extrahido da mina do *Ubarra*, a qual o naturalista Feijó examinou, declarando não ter apresentado vestigios de prata, mas veios delgados de *sulphureto de cobre*, em bancos de pedra rija, vidrenta e côr de cinza. Estes bancos estendem-se pela serra da *Ibiapaba* e apparece nas fracturas da montanha, na parte occidental, já na provincia do *Piauhy*, na estrada para *Campo Maior*, no logar *Porteiras*, um metal branco e rijo, que o vulgo denomina prata e do qual fazem-se arreios, esporas, etc.

Ao naturalista Feijó esse metal pareceu uma combinação de cobre.

A concessão feita a Teixeira foi alterada pelo decreto n. 2033 de 21 de novembro do mesmo anno e pelo de n. 3779 de 12 de Janeiro de 1867, foi concedida permissão por 30 annos para lavar ouro, chumbo, soda e outros mineraes na comarca do *Ipiú*.

por meio de lavagem ; em Milagres, na povoação de *Cuncas*, d'onde se tem extrahido ouro por meio de simples lavagem ; no *Ipiú*, nos riachos *Curimatan*, *Bom Jesus* e *Juré*, d'onde de longa data se tira ouro, bateando as respectivas palhetas. ⁽⁴⁷⁾

Nas margens da corrente do *Salgado*, de *Missão Velha* a *Lavras*, encontram-se terras auríferas. ⁽⁴⁸⁾

⁽⁴⁷⁾ Refere Feijó, que o ouro de *Curimatan* é de côr amarella, bem accentuada, e o do *Juré* de qualidade superior.

Por falta d'agua deixou o coronel Diogo Salles de explorar as minas do *Juré*, depois de algumas tentativas sem resultado.

Sobre a mina do *Bom Jesus*, 12 kilometros a L da cidade do *Ipiú*, examinada em 1856 por dois engenheiros inglezes, consta o seguinte:

Abriram um poço de 6^m,6 de profundidade e 8^m,8 de circumferencia, e ficaram satisfeitos com o resultado das experiencias.

Existem tambem tres minas de ouro, todas muito abundantes e de excellente qualidade, entre as cidades do *Ipiú* e da *Viçosa*.

⁽⁴⁸⁾ Refere ainda Feijó, que basta batear-se a que se depara nos regatos por baixo do cascalho para se ter ouro.

Em granitos, em folhetas, misturado com *esmeril* negro mui brilhante e susceptivel de ser attrahido pelo *íman* e engastado em veios de *quartz* encontra-se tambem ouro em pó tenuissimo.

Alli houve antigamente trabalhos de mineração importante por uma companhia de mineiros de Jacobina e de outras partes, protegida por guarnição militar, enviada de *Pernambuco*, cujo commandante era o fiscal, recebedor do quinto.

Entre as rochas da secção de geologia e mineralogia do Museu Nacional encontram-se varias amostras procedentes do Ceará. Taes são:

Sesquicarbonato de soda ; ferro sulphatado e hydratado ; chumbo sulphurado ; molybdato de chumbo ; schisto amphibolico ; limonito geodico ; porphido ; amphibolite ; opalas ; schistos talcosos ; jaspes communs ; granitos com turmalinas ; stactite impura ; feldspatho verde ; silex corneo e grande quantidade de amostras de calcareos.

Por desvantajosa ao Erario e ao publico, uma ordem régia de 2 de Setembro de 1758 prohibiu a extracção do ouro no *Cariry* e *Mangabeira* e outra de 25 do mesmo mez e anno a exploração em qualquer ponto da Capitania.

Julgava o naturalista Feijó ser a presença do ouro naquelles logares toda accidental, transportado aquelle metal para as margens das correntes e ribeiros por alluviões antiquissimas e por isso ser provavel, que se encontrem as respectivas matrizes na cordilheira da *Ibiapaba*.

O ouro não se acha na natureza sinão no estado nativo, ora sob a fórma de crystaes, de laminas mais ou menos extensas ou de filamentos ; ora em palhetas, em grãos e em fragmentos, ás vezes bastante volumosos. Encontra-se muitas vezes em veios, nas rochas quartzosas do terreno primitivo ; algumas vezes se apresenta em diversas jazidas argentíferas. Mas a *matriz* mais geral do ouro, no Brazil, a substancia, em que este metal se acha mais abundantemente espalhado, é uma rocha quartzosa, avermelhada e ferruginosa, chamada *Jacotinga*.

Aguas mineraes

Existem na provincia algumas fontes de aguas mineraes de diversas naturezas. Não foram, porém, ainda analysadas.

Aguas thermaes

Na capital, proxima á corrente do *Pajehú*, em um sitio pertencente aos herdeiros do major Franklin do Amaral, existe uma fonte d'agua ligeiramente tepida.

No *Pagé*, do municipio da *Imperatriz*, em meio de uma varzea secca, proxima a um serrote escalvado, ha uma nascente d'agua bastante quente e outra vizinha d'agua de temperatura menos elevada. A temperatura da primeira é de 35° centigrados e a da segunda 28°.

No Crato existem algumas fontes thermaes. No Aracaty ha uma no sitio *Beirada*.

Aguas sulphurosas

No *Tamboril*, nas nascentes do *Acarahú*, ha uma fonte sulphurosa.

Aguas gasozas

No *Crato* se encontram fontes gasozas, contendo em certa proporção saes em dissolução.

Aguas ferreas

As aguas do *Pagé* contêm fraca quantidade de *carbonato de ferro*.

No município de *Santa Quitéria* existe uma fonte, chamada do *Salitre*, por baixo de uma extensa lage.

A agua jorra de um orificio praticado na rocha, é salgada e corre abundantemente.

Dizem ser ligeiramente ferrea, muito medicinal e por isso muito procurada.

No *Satidá*, em 1855, abriu-se um poço no riacho *Caiçara*, em um terreno cercado, pertencente a José Bartholomeu de Queiroz, e nelle encontrou-se agua limpida e sem sabor notavel, mas que produzio nas pessoas, que a provaram, incommodos no ventre e dejeções sanguineas.

Ignora-se a natureza dessa agua.

FLORA

A flora da provincia nem-um caracter especial offerece. Semelhante á das provincias vizinhas, sua natureza é determinada pelas condições do clima e constituição geognostica e orographica.

Não participa das magnificencias, que apresenta a zona equatorial, senão em algumas das suas serras mais elevadas, mesmo assim sem attingir ás proporções da vegetação do Amazonas, nem possuir a exuberancia, que ostenta a zona das florestas virgens do Atlantico, a começar da barra do *S. Francisco* para o sul. Sob o aspecto botanico, a provincia caracteriza-se pela vegetação, que distingue no Imperio a zona do sertão.

No littoral, o terreno affecta a fôrma arenosa, cuja monotonia é quebrada, de longe em longe, pelas *dunas* e pelos manguesaes, que nascem nas proximidades do mar, nas margens dos *estuarios*, até onde alcança a agua salgada.

Sahindo da orla maritima, encontram-se *taboleiros e carrascos* mais ou menos densos, onde crescem arvores de construcção como *jetahy*, de cerne amarello, ou *quirini-pininga*, *pão-ferro*, de cerne rôxo, tambem conhecido em ou-

tra parte por *itú*, o *accende-candeia*; arbustos como *puçás*, *guajerús*, etc. e ainda arvores de grande e pequeno porte, como *piquis e canas-sús*. (⁴⁹)

Do terreno arenoso do littoral se passa á zona do sertão, caracterizada especialmente pela intermittencia da vegetação. A fôrma peculiar é a de *catunga*, denominação que abrange os extensos bosques, baixos, cheios de arbustos, espinheiros e moitas trançadas.

E' esta a fôrma, que predomina na flora da provincia.

Encontram-se as plantas proprias dos terrenos argilosos ou argilo-silicosos.

Nota-se o *sabiá*, o *pdo branco*, *juçá*, *espinheiro*, *sipahuba*, *catingueira* etc.

As encostas das serras apresentam tambem especial physionomia. Ha egualmente uma certa intermittencia na vegetação, como nas *catungas*, mas as plantas são de porte maior, formando pelo contacto dos seus ramos mattas de *coberto*. Produzem-se as mesmas especies do sertão.

Nas serras mais elevadas, onde ha cursos d'agua permanentes, encontram-se generos e espe-

(⁴⁹) Chamam-se *taboleiros* os campos cuja superficie é pouco ondulada, secca, arida; *carrascos* os bosques onde as arvores escasseiam.

cies de plantas proprias da zona tropical, representantes das familias das *laurineas*, *melastomaceas*, *sapotaceas*, *piperaceas*, etc.

E' ahi que a flora cearense se ostenta em toda sua pujança, como na *Ibiapaba*, *Araripe*, *Baturité*, etc.

Nas serras, porém, de formação alluvial, a vegetação tem caracter mixto. Nos *platôs* encontram-se as plantas da zona do littoral, que caracterisam os *carrascos* e os *taboleiros*. Nas depressões do solo a vegetação é a mesma do sertão, isto é, a que se encontra nas *catíngas*, porém não intermittente.

A' excepção da *oiticica*, *canna-fistula*, *jodá*, *carvalho* e poucas outras, as arvores, durante a estação secca, perdem a folhagem, principalmente nas *catíngas*, *carrascos* dos *taboleiros* e *chapadas*, onde parecem mortas. Ao cahirem as primeiras chuvas, opera-se completa transformação, como por encanto; as arvores rebentam e os campos cobrem-se de fresca verdura.

E' igualmente no inverno que se dá a floração, especialmente no sertão. Nas serras ha duas épocas de floração, pelo inverno e pelo verão, em outubro, como se observa nos cafeeiros, laranjeiras, murtas, massarandubas, cajueiros, etc. No sertão tambem se dá segunda floração, quando

ha chuvas abundantes, depois do equinocio de setembro. Conseqüentemente, tambem ha duas épocas de fructificação : uma abundante no inverno, outra escassa no verão.

A *comissão scientifica de exploração do Ceará* organizou um herbario de cerca de quinze mil especies de plantas da provincia.

Entre as medicinaes notam-se : *batata de purga* (*convolvulus operculatus*), cuja resina é excellente drastico ; *pinhões* de varias especies (*jatrophas*), que dão oleo mui drastico ; uma-riseira (*geoffroia umari*), cujas folhas são semelhantes ao *senne* ; *anda-assú* (*anda gomesii*), que dá a purga do gentio ; *velame*, especie de *croton*, de cuja raiz se extrahe uma gomma purgativa, vermifuga, que faz desaparecer instantaneamente as *osteocopas*, produzidas pela syphilis ; *páo balsamo* (*myrospermum toluiferum*), que dá o balsamo de tolú ; *copahiba* (*copaifera officinalis*) ; muitas *therebentaceas*, que fornecem therebentinas, quasi nada exploradas ; *ipecacuanha branca* (*solea campestris*) que é mui purgativa ; *ricino* (*ricinus communis*) que vegeta espontaneo em toda a provincia ; *angelim* (*geoffrea vermifuga*) que dá fructos convenientemente vermifugos ; *stramonio* (*datura stramonium*) que abunda no

sertão; *almecegueiras* (*pistacia lentiscus*); *caroba* que dá em todo o sertão; *manacá*, nas visinhanças da *capital*, *Aracaty* e *Cariry*; *malvas* e *altéas* em toda a parte; *angico* (*acacia angicus*) que produz gomme inferior á *arabica* e semelhante á do *Senegal*; *jatobá* (*hymenaea stilbocarpea*) que dá uma resina preciosa; *jaborandy* (*ottonia anisum*) da familia das *rutaceas*, arbusto que se desenvolve na parte occidental da provincia, e fornece á medicina poderoso sudorifico; *mulungú* (*erythrina corallo-dendron*) da familia das leguminosas, applicado contra as affecções do figado e do baço, e cujo extracto é empregado como succedaneo do opio, não determinando como este hyperemia cerebral, antes produzindo um somno tranquillo e reparador; *jurubeba* (*solanum paniculatum*) de raizes e bagos muito amargos, é empregado contra as molestias do figado e possui propriedades depurativas; *mangabeira* (*hancornia speciosa*) cujo leite combinado com *sulphato duplo de alumina e de potassa* dá uma especie de gomme elastica, e exposto ao ar solidifica-se e torna-se elastico; é tambem applicado contra a tísica pulmonar; seus fructos ainda verdes são venenosos; *betonica*, estimulante nevrosthénico, empregado como tonico; *quina-quina*, usado

como vermifugo e em cosimento, em alta dôse, adquire propriedades anti-periodicas como a *quina*; *herva-tostão* ou *mella-pinto* (*boerhavia hirsuta*), cuja batata é empregada na ictericia e hepatites; *lingua de vacca* (*tussilago nutans*), depurativo e sudorifico, sendo o decocto usado nas molestias de pelle; *tipi* (*petiveria tetandra*) com propriedades narcotico-nauseantes e usado nas paralyrias e adynamias; *orelha de onça*, gastroleptico tonico diuretico; *catuaba* ou *marapuama*, cuja casca é considerada um estimulante aphrodisiaco, superior à cantharida, tendo tambem propriedades cephalosieas como inebriante; *carahyba*, usada nas molestias de pelle, especialmente contra a sarna; *cravo de urubiá*, estimulante nevrosthénico e, em banhos, usado contra as dôres rheumaticas; é tambem empregado como emmenagôgo; *limãosinho de espinho bravo*, estimulante anti-scorbutico, sendo os respectivos rebentos proprios para a expulsão da solitaria, e muitas outras plantas uteis com applicação na therapeutica.

Dentre as arvores, que fornecem madeira de construcção, temos: *amarellinho da serra* (*galipea*), *cedro* (*cidrila bras.*), *balsamo* (*myrospermum erithroacilon*), *pão branco* (*cordia*), *cumari* ou *emburana de cheiro* (*bursira leptos*

phleos), *aroeira* (*astronium*), *angico* (*acacia*), *jurema branca*, *jucá* (*cæsalpina ferrea*), *pão d'arco* (*pecome ipé*), *mutamba* (*guaruma ulmifolia*), *peroba* (*tecome*), *goiabinha*, *pereiro* (*aspidosperma*), *frei jorge*, *violete* (*miscolabia sp.*), *tatajuba* (*maclusa tinctoria*), *maçaranduba* (*mimusops elata*), *pão de jangada*, *pão d'oleo* (*copahifera species*), *gonçalo alves* (*astronium fraxinifolium*), *coração de negro* (*celastracea*), *jatobá* (*himenæa stilbocarpea*).

Entre as arvores de mais utilidade está a *car-nauba* (*coripha cerifera*), que vegeta em quasi toda a provincia, principalmente nos terrenos circumvisinhos dos grandes cursos d'agua. Seu crescimento é mui lento e necessita de um seculo para attingir ao maior desenvolvimento. É a mais bella palmeira do sertão. A raiz é depurativa e muito empregada nas molestias venereas por ter as propriedades da salsaparrilha. O tronco serve para construcção e para obras de marcenaria; é excellente para cobertura de casas e preparado devidamente forma um tubo com applicação a bomba d'agua, bica, etc.

O palmito da palmeira nova dá uma farinha e gomma alimenticias, e delle se extrahе aguar-dente e uma materia saccharina. O fructo, que é annual, servê de alimentação á toda especie de

gado, e maduro tem uma pólpa negra, lustrosa e adocicada, de que se usa, ou no estado natural ou convertida em doce. Sob essa pólpa pouco espessa ha um caroço de 13 centímetros de diametro, que torrado dá um café agradável e contém uma substancia, de que se extrahe oleo. A palha fornece cêra de carnahuba e um certo sal; é applicada á cordoaria, chapêos, esteiras, cobertura de casas, cestos, vassouras, etc. O *caule*, que sustenta a palma, tem varias applicações, como bem portas de choupána, etc.

Ha na Granja uma planta da familia das leguminosas e da secção dos *ingás*, que poderia ser de grande utilidade na industria.

E' conhecida por *arvore do sebo*, produz uma vagem bastante desenvolvida, contendo uma massa, que derretida assemelha-se a um oleo espesso e serve para o fabrico de velas, que dão luz mui clara.

Existem na provincia muitas outras plantas : palmeiras uteis, arvorês de construcção proprias para marcenaria, tinturaria, etc.; diversas que produzem oleos, gommas, resinas; outras de fibra mui rija, de grandes tuberculos, de flores aromaticas, de fructos sylvestres, alimenticias, exoticas, cultivadas, forrageiras, saponaceas,

proprias para o consumo e commercio, como algodoeiro, cafeeiro, canna de assucar, mamona, milho, feijão, mandioca, arroz, etc.

FAUNA.

A fauna cearense nada apresenta de notavel; é quasi a mesma das provincias visinhas. Os animaes, que se encontram, são de estatura mediana.

Tem-se achado ossadas de *pachidermes* eguaes às dos *proboscidianos* fosseis, que apparecem em muitos pontos do globo, e se julga pertencem uns aos *mastodontes* de pequena especie, outros á tribu do grande *mastodonte* ou elefante gigantesco, que apparece no terreno terciario médio.

Classificam-se do seguinte modo os animaes representantés da fauna cearense:

Classe dos mamiferos: Quadrupedes sem ossos marsupiaes: Ordem dos Carniceiros: Carnivoros: Onça verdadeira, Jaguar (felis onça), onça preta (felis nigra), maracajá (felis pardalis),

ruiva ou sussuaranna, gato do matto (felis tigrina), coati (procyon carnivorus.)

Insectivoros: Ouriço caixeiro, etc.

Roedores: cutia (chloromis aguti), mocó (kerodon mocó), preá (cavia), paca (caelogenus subniger), capivara (hydrochærus capibara), porco espinho ou cuandú (hystria insidiosus), rato (mus).

Ordem dos pachidermes: cavallo, asno, porco, anta (tapirus americanus), (caitetus (dycotyles labiatus e dycotyles torquatus).

Ruminantes: veados de duas especies.

Desdentados: tamanduá, bandeira (rarisimo) (myrmecophaga jubata).

Ordem dos primates: macaco (platyrrhinos), guariba, etc.

Ordem dos tardigrados: preguiça.

Ordem dos cheiroteros: morcegos.

Quadrupedes com ossos marsupiaes:

Ordem dos marsupios carniceiros:

Gambá ou cassaco (didelphis).

Classe das aves:

Ordem dos rapaces:

Familia das diurnas e nocturnas: uruburei, tinga e camiranga, carcará, gavião de varias especies, jacurutú, acahuan, curuja, caboré.

Ordem dos passaros :

Cardial, canario, corropião, caraiuna, sabiá, chechêu, patativa, azulão, araponga, etc.

Ordem dos trepadores :

Picapau, tucano, papagaio, arara, canindé, maracanã, jandaia, etc.

Ordem dos galinaceos :

Perdiz, pavão, jacú, gallinha, guiné, perú, jurity, etc.

*Familia dos longirostros e macrodactylos :
Maçaricos, garças, jaçanãs, gallinha d'agua, gaivota, paturi, etc.*

Familia dos lamellirostros :

Pato, marreca, mergulhão, etc.

Classe dos reptis :

Ordem dos chelonios : Saurios : tartaruga, cameleão, tijuassu, jacaré, etc.

Ordem dos ophidios :

Cascavel, jararaca, coral, saramanta, cobra preta, de taboleiro, papa-ovos, d'agua, verde, de cipó, suricucú, cxinana, de duas cabeças, de veado, sucurujudá, etc.

Ordem dos batraceos :

Sapo, ga, cururú.

Classe dos peixes :

Do mar : camoropim, cavalla, badejo, curiman, charêo, garoupa, e muitos outros etc.

Das correntes e lagôas: acari, cará, curumatã, cangaty, trahira, piranha, etc.

Insectos: ha innumeras especies, taes são: carrapato, percevejo, formiga, cupim, etc.

Classe dos annelidos: sangue-suga, minhocas, etc.

Classe dos crustaceos: carangueijo, aratu, camarão, etc

Classe dos acephalos: ostras, mariscos, etc.

Zoophitos: asteria ou estrella do mar, esponja, actinios, etc.

CLIMA, TEMPERATURA MÉDIA, ESTAÇÕES,
VENTOS DOMINANTES

O clima no littoral da provincia é quente e humido; no sertão quente e secco; nas serras bastante fresco.

Na capital a temperatura média annual é 26°,6; a média das minimas 23°,1 e a das maximas 30°,4.

No sertão, o thermometro sobe a 37°, como em Sobral; no Icó, a media das maximas é 35°,2; a das mininas 26°,6 e a média diaria 30°,83. No Quixeramobim, sertão mais elevado, a média das maximas é 33°,58 e a das minimas 24°,85, sendo 29°,27 a média geral.

No Crato, sertão de mattas, a média das máximas é 32°,36 e a das mínimas 23°,51, sendo 27°,95 a média diaria.

Segundo o Dr. Marcos de Macedo, no tempo de maior calor, no valle do *Cariry*, isto é, de novembro a abril, nunca o thermometro, exposto á sombra, subiu a mais de 30° e, ao sol, a temperatura excedia de 40°. A temperatura média dos valles *sub-araripenses* pôde ser calculada, nos seis mezes frescos, em 20° e, nos seis mezes de maior calor, em 22°,5, e a média geral em 21°,25.

Nas serras mais elevadas, como *Ibiapaba*, *Baturité*, *Maranguape*, o thermometro em dezembro e janeiro não sobe além de 26°; em junho e agosto desce a 14 e não sobe além de 24.

A temperatura média da chapada do Araripe é calculada em 19° e 18°.

Duas são as estações na provincia, a secca e a chuvosa, que tem logar depois do solsticio de dezembro.

De ordinario, passam-se seis a sete mezes sem cahir gotta de agua, e annos, sem que chova regularmente na estação propria. (80)

(80) As *grandes* seccas na provincia occorreram nos seguintes annos:

1710-1711; 1723-1727; 1736-1737; 1744-1745;
1777-1778; 1790-1793;

« Normalmente, diz o conselheiro Alvaro de Oliveira, professor de chimica na Escola Polytechnica, em sua Memoria sobre *Secca do Ceará (açudes, arborisação, estradas de ferro)*, chove de janeiro a junho, pouco os tres primeiros mezes, mais abundantemente de abril a maio; em outubro cahem as *chuvas de cajú*, principalmente no littoral e no valle do Cariry. Os ventos dominantes nos annos regulares são : no inverno (janeiro a junho) dos quadrantes SO e NO; no verão (julho a dezembro) dos quadrantes NE e SE.

« As latitudes, que abrangem o Ceará, são : 2° 45' e 7° 11' sul.

« A periodicidade mais ou menos regular das chuvas explica-se facilmente pela circulação intertropical da atmosphera.

« O ar aquecido na zona equatorial, dilatando-se sobe e se divide nas partes superiores em duas correntes dirigidas para os polos; ao passo que, nas camadas inferiores da atmosphera, ou-

1808-1809; 1816-1817; 1824-1825; 1844-1845; 1877-1879;

Notaram-se tambem seccas parciais, isto é, em determinadas localidades da provincia, nos seguintes annos :

1784, 1827, 1830, 1833 e 1837.

A correspondencia das seccas occorridas no seculo actual com as do passado se evidencia daquelles algarismos.

tras duas correntes se estabelecem das regiões temperadas para o equador.

« Em virtude do movimento de rotação, de O para E, do nosso globo, as camadas inferiores do S e do N para o equador, tomam respectivamente as direcções SE — NO e NE — SO e as correntes superiores as direcções NO — SE e SO — NE. As primeiras (as inferiores) são os *aliseos*, as segundas (as superiores) os *contra-aliseos*: cada *aliseo* de SE ou NE e o respectivo *contra-aliseo* de NO e SO formam um circulo de cada lado do equador thermico.

« A massa de ar, que se eleva perpendicularmente á superficie da terra na região equatorial, e á qual vem ter os *aliseos* dos dous hemispherios, chama-se a *zona das calmas equatoriales*. Esta zona é mais ou menos regular na superficie do Atlantico e do Oceano Pacifico, longe das correntes maritimas e das costas, mas na vizinhança das correntes, principalmente do *Gulf-Stream*, e nos continentes a zona é muito regular, não só nas dimensões e inflexões, como nos deslocamentos de um e outro lado do equador, devido á excursão annual do sol.

« É claro que os ventos *aliseos* e *contra-aliseos* não têm pelas mesmas causas, que alteram a zona das calmas, a regularidade que ellas apre-

sentariam, si a superficie da terra fosse uniforme.

« Grande parte do Ceará está em latitudes, que são alcançadas pela zona das calmas, em sua oscillação do lado do sul do equador. Em virtude das diversas influencias, que apontámos, aquella zona não se acha no hemispherio austral senão de janeiro a junho, em vez de outubro a março, como devia acontecer, si só o movimento de rotação da terra determinasse o movimento oscillatorio.

« A estada da zona das calmas sobre o Ceará coincide com o que se chama o *inverno* naquella provincia. As chuvas caem por esse tempo, porque os ventos *aliseos* do SE, que se carregam de vapores aquosos atravessando o Atlantico, vem esbarrar na zona de calmas, onde os vapores se condensam e se resolvem parcialmente em chuvas,

« Mas parte do vapor condensado é levado sob a fórma de nuvens pelo contra-aliseo de NO, na direcção de SE. Si então parar o aliseo de SE, esse contra-aliseo se abaixará; e as nuvens se resolverão em chuvas, em todas as paragens onde as circumstancias forem favoraveis á tal resolução; isto é: onde houver abaixamento da temperatura, augmento de pressão ou nova formação de vapores. A parada do *aliseo* poderá realizar-se, além de outras causas, si houver no solo cearense, mesmo por causa das chuvas

continuadas, um abaixamento de temperatura, que venha obstar à *chamada* do ar dos tropicos para o equador, — *chamada* essa que é precisamente o que produz os ventos *aliseos*.

« Além das causas para a chuva no Ceará — presença da zona das calmas e abaixamento do *contra-aliseo* de NO, pôde cair a chuva em consequencia de correntes de ar de terra para o mar ou *monções*, devidas ao maior aquecimento do mar em relação á terra. Quem souber, que o *Gulf-Stream* acompanha a costa do Ceará, no ramo que vai do cabo de S. Roque ao mar das Antilhas, não se admirará do estabelecimento dessas monções, as quaes, vindo ao encontro dos aliseos, determinam a subida e, portanto, a condensação dos vapores aquosos, de que estes se carregaram no Oceano Atlantico, desde o cabo da Boa Esperança até o cabo de S. Roque, no trajecto sobre a *corrente equatorial*, de que faz parte o referido *Gulf-Stream*.

« As chuvas chamadas de *cajú* são devidas ás duas ultimas causas, que indicámos.

« Eis a explicação das chuvas nos annos regulares. »

A estação secca, que começa em julho, prolonga-se ás vezes até fevereiro, reinando ventos intensos das 8 e 10 da manhã até alta noite.

Pela madrugada, quer no verão, quer no inverno, até às 8 horas da manhã sopra o terral ou brisa de terra.

Segundo observações pluviometricas feitas na capital em um periodo de 28 annos, de 1849 a 1876, a média annual das quantidades de chuva, é de 1^m,489, sendo a maior quantidade de 2^m,453 e a menor de 0^m,854.

A maior média mensal é de 372^{mm}, correspondente ao mez de abril; a menor 11^{mm} correspondente a setembro; a média dos dias chuvosos naquelle periodo é 107, cabendo 84 ao inverno, 23 ao verão.

No inverno a quantidade média de agua é 1^m,340; no verão 138^{mm}.

A maior chuva observada cahiu a 20 de março de 1870, produzindo 244^{mm}.

Nos trez annos da ultima sêcca (1877-1879) cahiram 1.649, ^{mm} d'agua, em 175 dias, o que dá a média annual de 549^{mm}.

Observações pluviometricas feitas na capital, no periodo de 1881 a 1887, ⁽⁴¹⁾ offerecem os

⁽⁴¹⁾ Grandes, extraordinarios invernos tiveram lugar em 1776, 1782, 1793, 1805, 1819, 1826, 1832, 1839, 1842, 1866, 1872, (o deste anno começou a 25 de novembro precedente e estendeu-se até junho) Foi em 1866 que o pluviometro registrou durante o anno 2^m,453 d'agua.

seguintes resultados, relativamente aos dias e quantidade de chuva em cada anno :

1881

MEZES	DIAS DE CHUVA	MILIMETROS
Janeiro.....	4	16
Fevereiro.....	12	108
Margo.....	19	183
Abril.....	21	409
Mato.....	15	300
Junho.....	10	160
	81	1.176
Julho.....	17	180,5
Agosto.....	5	35,5
Setembro.....	3	4,2
Outubro.....	—	—
Novembro.....	—	—
Dezembro.....	4	15,6
	29	235,8
Total.....	110	1411,8

1882

MEZES	DIAS DE CHUVA	MILLIMETROS
Janeiro.....	7	100
Fevereiro.....	7	80
Março.....	13	160,1
Abril.....	22	315
Maió.....	25	237
Junho.....	20	197,2
	94	1.075,3
Julho.....	6	135,2
Agosto.....	3	12,7
Setembro.....	6	10,5
Outubro.....	—	—
Novembro.....	—	—
Dezembro.....	2	16
	17	174,4
Total.....	111	1.249,6

1883

MEZES	DIAS DE CHUVA	MILIMETROS
Janeiro.....	8	222
Fevereiro.....	9	106,2
Março.....	18	390
Abril.....	28	545,1
Maió.....	11	105
Junho.....	6	56
	80	1.424,3
Julho.....	—	—
Agosto.....	—	—
Setembro.....	1	4
Outubro.....	1	3
Novembro.....	1	2
Dezembro.....	—	—
	3	9
Total.....	83	1.433,3

1884

MEZES	DIAS DE CHUVA	MILIMETROS
Janeiro.....	5	31
Fevereiro.....	10	124
Março.....	19	351
Abril.....	20	325
Maió.....	14	177
Junho.....	5	42
	73	1.050
Julho.....	2	4
Agosto.....	6	25
Setembro.....	4	13
Outubro.....	8	19
Novembro.....	4	30
Dezembro.....	2	12
	26	107
Total.....	99	1.157

1888

MEZES	DÍAS DE CHUVA	MILIMETROS
Janeiro.....	—	—
Fevereiro.....	5	67,1
Março.....	10	167,2
Abril.....	28	604,5
Maió.....	15	214,3
Junho.....	5	53,2
	63	1.406,3
Julho.....	7	35,3
Agosto.....	1	3
Setembro.....	10	30
Outubro.....	4	20,1
Novembro.....	3	4
Dezembro.....	3	16,2
	23	108,6
Total.....	91	1.214,9

1886

MEZES	DIAS DE CHUVA	MILIMETROS
Janeiro.....	11	163,4
Fevereiro.....	17	89,4
Março.....	16	520,0
Abril.....	16	272,4
Maió.....	14	222,6
Junho.....	7	61,0
	<u>71</u>	<u>1.328,8</u>
Julho.....	1	8,2
Agosto.....	4	25,6
Setembro.....	4	0
Outubro.....	2	5
Novembro.....	2	12
Dezembro.....	3	9,6
	<u>16</u>	<u>60,4</u>
Total.....	87	1.395,2

1887

MEZES	DIAS DE CHEVA	* MILLIMETROS
Janeiro.....	12	139
Fevereiro.....	4	72,8
Março.....	17	448,4
Abril.....	23	457,4
Maió.....	10	153,2
Junho.....	8	47,2
	74	1.203,0
Julho.....	1	2,8
Agosto.....	3	19,4
Setembro.....	1	1,4
Outubro.....	1	2,8
Novembro.....	—	—
Dezembro.....	—	—
	6	20,4
Total.....	80	1.310,4

Além de observações thermometricas e pluviometricas, consta tambem o resultado de outras, barometricas e hygrometricas.

As barometricas referem-se à capital unicamente e aos annos de 1859 e 1860, e foram tomadas com um barometro, situado a 15 metros acima do nivel do mar.

Em 1859 o barometro não desceo de $755^{\text{mm}},8$ nem passou de 763^{mm} reduzido a 0, sendo portanto a oscillação de $7^{\text{mm}},2$; mas o termo medio das variações barometricas em 1859 não excedeu de $3^{\text{mm}},7$, e de $4^{\text{mm}},6$ em 1860, cuja média foi $758^{\text{mm}},4$.

Pelas observações feitas diariamente nos dous annos citados, notou-se que o barometro subia das 8 ás 11 horas da manhã e, a partir dessa hora, descia até ás 8 da noite, quando começava outro periodo ascendente até ás 11 horas, em que novamente começava a descer.

A' proporção que se avança para o interior a pressão atmospherica decresce. Na Capital a média foi naquelle periodo de $753,5^{\text{mm}}$; no Quixeramobim de $742^{\text{mm}},8$, no Icó $746,36$, no Crato $722^{\text{mm}},96$.

As observações hygrometicas referem-se igualmente á Capital e aos annos de 1859 e 1860, feitas com o hygrometro de Saussure e psychrometro de M. Auguste.

Quando não havia perturbação subita do estado hygrometrico da atmosphaera, a maior seccura se dava do meio dia ás 2 horas da tarde. Das 3 ás 4 horas notava-se que o ar humedecia e das 5 ás 6, e ás vezes ás 7 da manhã, a humidade attingia o maximo. Dessa hora em diante começava a seccura.

A differença psychometrica entre os dois thermometros chegava ao maximo, das 10 da manhã ás 2 da tarde, sendo então de 4 a 6°.

A's 6 da manhã a differença era de 2 a 3°.

Nas proximidades das serras de Maranguape, Aratanha, Baturité e outras, notava-se o mesmo phenomeno e assim tambem no sertão, emquanto os campos estavam verdes.

Era necessario um periodo de 6 a 8 horas para passar a atmosphaera do grão de extrema humidade ao de maxima seccura e de 16 para voltar ao ponto de partida.

Na estação do inverno, principalmente, depois de grandes chuvas, o hygrometro denunciava forte humidade, que attingia ao maximo, á qualquer hora, durante as grandes chuvas, e ainda depois dellas.

Ao nascer do sol, o grão de humidade variava de 74° a 98° e ia ao maximo, conforme o tempo, a saber : de meio dia a 2¹/₂ horas da tarde, entre 55°

e 92°, às 6, entre 65° e 96°, quando não occorriam causas de perturbação. Era, portanto, a maxima variação diaria de 27° a 45°. O termo medio da humidade observada, nas horas de maior variação, era o seguinte:

Pela manhã às 7 ^h	79,7
De meio dia a 1 ^h	73,5
A's 6 ^h da tarde.....	76,3

O que dava para a humidade media de cada dia, das 7 da manhã às 6 da tarde, 75°,8.

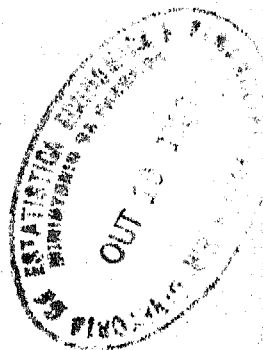
A menor humidade do ar, observada na capital, teve logar nos mezes de agosto, setembro, outubro e novembro de 1859 e janeiro de 1860.

A maior variação nos mezes de sêcca foi de 10° a 29°, e nos de inverno de 7° a 22°, durante o dia.

Em 1859, a maxima humidade observada nas horas de maior variação, durante o dia, a saber, 7, 9, 12 da manhã, 3 e 6 da tarde, foi de 97°,5 e a menor de 55°, e assim a oscillação foi de 42°,5. O termo medio annual 16°,5.

Em 1860, a menor foi de 50° e a maior de 100°, e assim a maxima oscillação 50°; mas o termo medio annual foi de 23°,5.

A atmospheria no sertão é sempre muito mais sêcca, mesmo na estação de inverno, nas horas em que não cahem as chuvas. Sendo sempre elevada



a temperatura, a atmosphera se mostra pura, o céu apparece limpo e azul, as noites claras e as serras destacam-se perfeitamente no horisonte.

No sertão é grande a differença psychometrica.

A seccura do ar augmenta na razão directa da temperatura, que cresce á proporção que se avança para o interior.

Até 25 kilometros do littoral, a humidade varia pouco e a vegetação, embora a elevada temperatura, resiste, o que não acontece no sertão, onde as arvores perdem a folhagem.

No Acarape verificou-se, naquelle periodo, que a differença psychometrica era de 11° ; em Quixeramobim de $7^{\circ},72$; no Icó de $9^{\circ},18$; no Crato a differença média era de $6^{\circ},416$.

Em geral, a differença maxima se observava de 2 ás 4 da tarde.

A serra de Maranguape é mais humida que a da Aratanha, e esta mais que a de Baturité. E' tanta a humidade em Maranguape, que o manguê de terra está sempre a gottejar.

As serras baixas, que estão hoje desnudadas, se acham nas mesmas condições que o sertão quanto ao estado hygrometrico. ⁽⁵²⁾

⁽⁵²⁾ A' obsequiosidade do illustrado Sr. Dr. L. Cruls, digno director do Imperial Observatorio Astronomico, damos aqui alguns dados de observações meteorologicas feitas na

Fortaleza ás 9^h 25^m da manhã (tempo médio), de conformidade com as instrucções expedidas para organização do serviço meteorologico do Imperio, por meio de observações simultaneas internacionaes, executadas diariamente ás 9^h 7^m da manhã (tempo do Rio) nas estações meteorologicas da Repartição Geral dos Telegraphos e de diversas repartições, companhias ou particulares, centralisadas no Imperial Observatorio.

As observações da Fortaleza, no periodo decorrido de 4 de Agosto do anno passado a 26 de Maio do corrente, referem-se a indicações do barometro reduzido a 0 e ao nivel do mar, do thermometro centigrado á sombra, do hygrometro, e bem assim á força e direcção do vento e estado do céu, estando o observador collocado a 20^m de altura acima do mar, a 18^m de longitude oriental do Rio de Janeiro e 3° 43' de latitude sul.

Os resultados obtidos são os seguintes :

No mez de Agosto foi a temperatura média de 26° 9, sendo a maxima 28° 3 e a minima 24° 3; a humidade relativa média 63,5, a maxima 87 e o minima 46; o vento dominante SE e céu claro.

Do de Setembro apenas constam cinco observações, regulando nesse periodo a pressão atmospherica média 766,0; a temperatura média 28°, a maxima 28° 4 e a minima 27°; a humidade relativa média 75,5, a maxima 91 e a minima 57; o vento dominante SE moderado e claro o céu.

No de Outubro : pressão média 767,4, maxima 768,2, minima 766,5; temperatura média 27° 7, maxima 28° 4, minima 26° 2; humidade relativa média 64, maxima 81, minima 55; vento dominante SE fraco; céu quasi sempre nublado.

No de Novembro : pressão media 766,2, maxima 767,7 e minima 764,5; temperatura média 28, maxima 28° 6 e minima 27°; humidade relativa média 63,1, maxima 77, minima 57; vento dominante SE, ora fresco, ora fraco; estado do céu, as mais das vezes, nublado.

No de Dezembro : pressão média 767,7, maxima 768,1, minima 766,7; temperatura média 28° 3, maxima 29°

As circumstancias, que determinam o clima do Ceará, são : *a latitude, a direcção da costa, a proximidade do Atlantico, o systema orographico, o regimen dos cursos d'agua, a natureza do solo, a vegetação, as correntes maritimas e os ventos reinantes.*

minima 27° 8; humidade relativa média 62,8, maxima 97, minima 61; vento dominante SE, ora fraco, ora fresco, ora forte, rarisimas vezes NE fraco; céo quasi sempre claro.

Do de Janeiro consta apenas uma observação.

No de Fevereiro : pressão média 767,0, maxima 768,6, minima 766,1; temperatura média 27° 5, maxima 28° 7, minima 24° 8; humidade relativa média 73,6, maxima 92, minima 60; vento dominante SE fraco; céo nublado, as mais das vezes.

No de Março : pressão média 766,5, maxima 768,2, minima 761; temperatura média 26° 9, maxima 28,6, minima 25°; humidade relativa média 78,7, maxima 92, minima 65; ventos dominantes S e SE fracos; céo nublado.

No de Abril : pressão média 767,4, maxima 768,2, minima 766,7; temperatura média 28° 2, maxima 29, minima 27° 4; humidade relativa média 72,9, maxima 79, minima 67,1; vento dominante SE fraco; céo nublado.

No de Maio : pressão média 767,7, maxima 768,1, minima 766,7; temperatura média 27° 8, maxima 28° 4, minima 27° 4; humidade relativa média 70,9, maximo 76, minima 65,8; vento dominante S fraco; céo ora nublado, ora claro.

Dessas observações deduzem-se as seguintes médias :

De Agosto de 1887 a Maio de 1888 foi a média das pressões médias 766,9, média das maximas 768,1, das minimas 765,4; média das temperaturas médias 27° 7, média das maximas 28° 6, das minimas 26,3; média das humidades relativas médias 69,4, média das maximas 85,6, média das minimas 60,9.

Sendo inváriaveis a *latitude*, a *direcção da costa*, o *systema orographico*, o *regimen dos cursos d'agua*, somente será possível uma modificação do clima, produzindo-se alteração na natureza do solo e na vegetação por meio de açudes, que cubram d'agua uma parte da provincia e de florestas egualmente, sendo aquelles e estas fócios de evaporação e de condensação de vapores aquosos.

SALUBRIDADE ; EPIDEMIAS E MOLESTIAS
REINANTES

Segundo o Dr. Marcos de Macedo, a salubridade da provincia é determinada pela mesma causa geradora das sêccas, que impede o desenvolvimento das florestas, condensadoras dos vapores atmosphericos, que se precipitam em chuva. Os densos e rasteiros mattos, que, na expressão do Dr. Macedo, cobrem o solo cearense e reverdecem na curta estação das chuvas ; as relvas, que, renascendo na mesma estação, concorrem com os arbustos para o encanto de suas campinas, e as florestas que adornam o grupo orographico de Baturité e da cordilheira da Ibiapaba, sobretudo no Araripe, exercem as funções depurativas do ar, decompondo o acido carbonico

atmosphérico, e, apropriando-se do carbono, restituem o oxygeno, que se espalha de novo na atmosphera.

« O Ceará ⁽⁵³⁾ goza de grande reputação de salubridade, e o seu clima, na maior parte sêcco e egual, é aconselhado como excellente refugio hygienico para os tuberculosos.

« Essa provincia, como as do Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, sobretudo o alto sertão, tem, desde 1791, sido periodicamente flagellada por mais ou menos duradouras sêccas, que causam danos enormes á população, não só pela fome que acarretam, como pelo cortejo das molestias, que sôem acompanhal-as.

« As febres palustres apparecem, no fim do inverno e começo do verão, nas margens dos rios e lagôas, não sendo sempre benignas, pois assumem por vezes character pernicioso e disimam os habitantes, como foi observado desde 1871 até 1876 no municipio da Palma (comarca da Granja) e no de *Sant'Anna*.

« As molestias do aparelho occular são muito frequentes no Crató e em outras partes da pro-

(⁵³) Da Geographia Physica do Brasil de *J. E. Wappæus*, (edição condensada) Cap. XI refundido pelo Dr. D. A. Martins Costa, professor de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

vincia. A desynteria desenvolve-se durante o verão; as febres eruptivas, anginas, inflammações catarraes e rheumatismo, nas ultimas aguas de maio a julho.

« As affecções gastro-intestinaes, a oppilação, as boubas; as molestias venereas e syphiliticas são communs, bem como nas mulheres as lesões utero-ovarianas.

« No sertão, secco e quente, diz o Dr. Freire Allemão, ⁽³⁴⁾ as molestias revestem o caracter inflammatorio; assim o rheumatismo articular, a pneumonia franca, o pleuriz são ahi muito communs no fim do inverno e no decurso do verão. No inverno, ao contrario, reinam gripes, anginas e catarros pulmonares. »

« A febre amarella invadio-a pela primeira vez em junho de 1851, limitando-se a principio à capital e estendendo-se em seguida a outros pontos.

« Depois dessa data tem feito ainda diversas sortidas, mas sempre importada e revestindo o caracter epidemico.

« O *cholera morbus* assolou-a epidemicamente em 1862 e 1863.

⁽³⁴⁾ Noticia sobre as molestias endemicas do Crato, pelo Dr. Manoel Freire Allemão, *Progresso Medico*, vol. I, pag. 163.

« A morphéa é molestia rara nessa provincia. O beriberi apparece nas povoações do littoral. »

Em uma *Memoria* escripta em 1870 pelo Dr. Francisco de Paula Pessoa (já fallecido) disse elle, que « pela primeira vez fallou-se da existencia de febres periodicas epidemicas, no alto *Curiabé* até o sopé noroeste da serra Ibiapaba. »

« Por essa occasião dava-se o mesmo na parte superior do valle do Aracahú, isto é, na zona contigua á vertente nordeste da mesma serra, limítrope com o municipio do Principe Imperial.

« No anno seguinte, proseguindo na sua marcha, o flagello descia o valle e se estendia, assolando grande parte da população da zona limitada de um lado pelas serras da Ibiapaba, Carnotim, Rosario, Meruoca e Mucuripe, e de outro pelas terras elevadas do alto sertão.

« Marcha gradual, primeira affirmação de seu character epidemico.

« Até aquella primeira epocha, a nossa e a geração precedente não viram *sezões* em taes regiões.

« Apenas sabia serem ellas endemicas na costa maritima e poucas leguás além para o interior.

« A população sertaneja não conhecia essa entidade morbida, senão por casos apanhados no Piauhy ou nas praias pelos que vinhão cahir doentes no sertão, d'ali sahindo inficcionados.

« Comtudo, pessôas bastante avançadas em idade para terem vivido em sua adolescencia com alguns raros representantes da geração vigente, no ultimo quarto do seculo passado, lembravam que estes fallavam de haver reinado *sezões* na extensão de toda a margem dos rios *Curiahú*, *Acarahú*, e *Jatobá*, affluente deste.

« Algumas pessôas da freguezia de *Santa Quitéria* guardam a tradição de que nos tempos referidos, os que d'ali demandavam a Ibiapaba proviam-se d'agua no ponto de partida, afim de não servirem-se das dos rios *Acarahú* e *Jatobá*, consideradas como fataes ao desenvolvimento das febres periodicas.

« Teria sido uma grande epidemia dessas febres, que pelos mesmos tempos determinou a vinda a este lado da provincia, de ordem do governader de Pernambuco, do cirurgião João Lopes, facto conhecido entre nós ? Nada pôde affirmar, por mais esforços que empregasse.

« Não lhe foi possivel encontrar um escripto publicado, segundo lhe informaram, em que elle dava conta da commissão de que fôra encarregado.

« A febre intermitente, depois daquella epocha, desappareceu completamente dos sertões e só nos

ultimos tempos accommetteo grande parte dos seos habitantes.

« E tão completamente havia desaparecido, que todos duvidavam podesse alguém ser de novo affectado naquella região.

« Em maio de 1870, porém, começou a invasão. »

CHOROGRAPHIA DO CEARÁ

POLITICA

DIVISÃO POLITICA

A lei n. 3029 de 9 de janeiro de 1881 reformou a legislação eleitoral, no sentido de serem as nomeações dos senadores, deputados para a assemblea geral, membros das assembleas legislativas provinciaes e quaesquer auctoridades electivas, feitas por eleições directas, nas quaes tomassem parte todos os cidadãos alistados eleitores, de conformidade com a mesma lei.

O decreto n. 7981 de 29 de janeiro do mesmo anno mandou observar instrucções para o primeiro alistamento dos eleitores.

O decreto n. 8213 de 13 de agosto do mesmo anno deu regulamento para a execução da referida lei.

A lei n. 3122 de 7 de outubro de 1882 alterou algumas disposições da de 9 de janeiro.

O decreto n. 8104 de 21 maio de 1881 dividiu a provincia em 8 districtos eleitoraes, assim formados :

O 1º tem por cabeça a cidade da Fortaleza e comprehende o municipio da Fortaleza, com as parochias de S. Luiz e S. José da Fortaleza, Arnonches e N. S. de Conceição de Mecejana, o municipio do Aquiraz, constituido pela parochia de S. José do Aquiraz ; o municipio de Maranguape, constituido pela parochia de N. S. da Penha de Maranguape ; o municipio de Soure, constituido pela parochia de N. S. dos Prazeres do Soure ; o municipio da Pacatuba, constituido pela parochia de N. S. da Conceição da Pacatuba e o municipio do Acarape, constituido pela parochia de N. S. da Conceição do Acarape.

O 2º tem por cabeça a cidade de Baturité com as parochias de N. S. da Conceição da serra de Baturité e N. S. da Palma de Baturité ; o municipio de Canindé, constituido pela parochia de S. Francisco das Chagas de Canindé ; o municipio de Pentecoste, constituido pela parochia de N. S. da Conceição da Barra de Petencoste ; o municipio da Imperatriz, constituido pela parochia de N. S. das Mercês da Imperatriz ; o

município do Trahiry com as parochias de N. S. dos Remedios do Trahiry e S. Bento da Amon-tada; e o município de S. Francisco, constituido pela parochia de S. Francisco da Uruburetama.

O 3º tem por cabeça a cidade de Sobral e comprehende o município de Sobral com as parochias de N.S. da Conceição da Meruoca, N. S. da Conceição de Sobral, e S. Antonio do Aracaty-Assú; o município de S. Anna, constituido pela parochia de N. S. da Conceição do Acarahú; o município da Palma, constituido pela parochia da Piedade da Palma; o município de S. Quiteria, constituido pela parochia de S. Quiteria; o município do Tamboril, constituido pela parochia de S. Anastacio do Tamboril.

O 4º tem por cabeça a cidade da Granja e comprehende o município do Ipu com as parochias do Campo Grande e S. Gonçalo da Serra dos Côcos; o município de S. Benedicto, constituido pela parochia de S. Benedicto; o município de Ibiapina, constituido pela parochia de S. Pedro de Ibiapina; o município de Viçosa, constituido pela parochia de N. S. da Assumpção da Villa Viçosa; o município da Granja com as parochias de S. José da Granja e Camocim; o município do Principe Imperial, constituido pela parochia do Senhor Bom Jesus do Principe Imperial e o

município da Independencia, constituído pela parochia de S. Anna da Independencia.

O 5º tem por cabeça a cidade de Quixeramobim e comprehende o município de S. João do Principe com as parochias de N. S. do Carmo de Flores e N. S. do Rosario de S. João do Principe; o município de Arneiroz, com as parochias de N. S. da Paz de Arneiroz e N. S. da Conceição do Cocoy; o município do Assaré, constituído pela parochia de N. S. das Dores de Assaré; o município do Saboeiro, constituído pela parochia de N. S. da Purificação do Saboeiro; o município do Brejo Secco, constituído pela parochia de S. Antonio do Brejo Secco; o município de Maria Pereira, constituído pela parochia de N. S. da Gloria de Maria Pereira; o município da Pedra Branca, constituído pela parochia de S. Sebastião da Pedra Branca; o município do Quixeramobim, constituído pela parochia de S. Antonio de Quixeramobim; o município da Bôa-Viagem, constituído pela parochia de N. S. da Bôa-Viagem, e o município de Quixadá, constituído pela parochia de Jesus, Maria e José do Quixadá.

O 6º tem por cabeça a cidade do Crato, e comprehende o município do Crato com as parochias de N. S. da Penha do Crato e S. Pedro do Joazeiro; o município da Barbalha, constituído pela

parochia de S. Antonio da Barbalha ; o municipio de Missão Velha, constituido pela parochia de S. José da Missão Velha ; o municipio do Jardim, com as parochias do Senhor Bom Jesus do Jardim e Brejo dos Santos ; e o municipio de Milagres, constituido pela parochia de N. S. dos Milagres.

O 7º districto tem por cabeça a cidade do Icó e comprehende o municipio do Icó, constituido pela parochia de N. S. da Expectação do Icó ; o municipio da Telha, com as parochias de Sant' Anna da Telha e Senhor Bom Jesus do Quixelô ; o municipio de S. Matheus, constituido pela parochia de N. S. do Carmo de S. Matheus ; o municipio de Varzea Alegre, constituido pela parochia de SS. Raymundo Nonato de Varzea Alegre ; o municipio de Lavras, com as parochias de S. Vicente Ferrer de Lavras e N. S. da Conceição do Umary e o municipio do Pereiro, constituido pela parochia de SS. Cosme e Damião do Pereiro.

O 8º districto tem por cabeça a cidade do Aracaty, comprehende o municipio do Aracaty, com as parochias de N. S. do Rosario do Aracaty e N. S. do Rosario das Areias ; o municipio da União, constituido pela parochia de Sant' Anna da União ; o municipio de S. Bernardo,

constituído pela parochia de N. S. de Rosario de S. Bernardo de Russas; o municipio do Limoeiro, constituído pela parochia de N. S. da Conceição do Limoeiro; o municipio de Morada Nova, constituído pela parochia do Divino Espirito Santo de Morada Nova; o municipio de Cascavel, constituído pela parochia de N. S. da Conceição do Cascavel; o municipio do Riacho do Sangue, constituído pela parochia de N. S. da Conceição do Riacho do Sangue; o municipio de Jaguaribe-mirim, constituído pela parochia de S. Antonio do Jaguaribe-mirim; o municipio da Cachoeira, constituído pela parochia do Senhor Bom Jesus Apparecido da Cachoeira.

A lei n. 3340 de 14 de outubro de 1887 alterou o processo das eleições dos membros das assembléas legislativas provinciaes, votando cada eleitor, no Ceará, em 3 nomes. Cada districto continúa a eleger 4 membros para a assembléa.

A eleição se effectua por maioria relativa.

O decreto n. 9790 de 17 de outubro do mesmo anno deu instrucções para a execução daquella lei.

As assembléas legislativas provinciaes, creadas pelo acto adicional de 12 de agosto de 1834, substituiram aos antigos conselhos das provincias, creados pela Constituição. Cada legislatura dura 2 annos.

E' de 32 o numero dos membros da assembléa legislativa provincial do Ceará.

As assembléas tem como attribuições principaes:

Fixar as despezas provinciaes e municipaes, as primeiras sobre o orçamento do presidente da provincia, as segundas sobre os orçamentos das respectivas camaras; decretar os impostos e meios para a receita provincial e municipal, comtanto que não offendam as imposições geraes; crear e supprimir empregos provinciaes e municipaes, decretar as obras publicas da mesma natureza e fixar a força policial sobre informações do presidente da provincia.

Compete-lhes tambem:

Legislar sobre a instrucção publica e estabelecimentos proprios para promovel-a, não comprehendendo a superior e outros estabelecimentos de instrucção, que forem creados por lei geral; sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, a policia e economia municipal, precedendo proposta das camaras.

Em suas resoluções devem respeitar a Constituição, os interesses e leis geraes, os tratados internacionaes e os direitos das outras provincias.

Exercem, dentro da respectiva provincia, cumulativamente com o governo, a faculdade pro-

visoria de suspender garantias, nos casos e pela fôrma marcados na Constituição.

Suas leis e resoluções dependem da sanção do presidente da provincia, excepto em casos raros, expressamente declarados no acto adicional, pela fôrma e com as solemnidades por elle determinadas.

Seus membros são inviolaveis pelas opiniões, que enunciarem no exercicio de suas funcções.

Os membros das assembléas provinciaes venhem diariamente, durante o tempo das sessões ordinarias, extraordinarias e das prorogações, subsidio pecuniario, taxado por ellas, na primeira sessão da legislatura antecedente.

Tem egualmente, quando moram fóra do logar de sua reunião, indemnisação annual para as despezas de vinda e volta, decretada pelo mesmo modo e proporcionada à extensão da viagem. (1)

(1) A primeira eleição, a que se procedeu no Ceará, para deputados à *Constituinte Portuguesa*, teve logar em 24 de dezembro de 1821, por eleitores de parochia reunidos em dous collegios, nas cabeças das duas comarcas: — Fortaleza e Crato.

A segunda eleição, pelos mesmos eleitores, para procuradores geraes, que deviam formar um conselho no Rio de Janeiro, junto ao principe regente, mandada proceder por decreto de 16 de fevereiro de 1822, teve logar a 12 de junho do mesmo anno.

Por decreto de 3 de julho ainda de 1822, foi convocada uma constituinte brasileira e mandada eleger, pelas instruções de 19, por eleitores de parochia, na razão de um eleitor por 100 fogos. Foi dividido o Ceará em 3 collegios eleitoraes: — Aracaty, Icó e Sobral. Segundo a Constituição do Imperio, jurada em 25 de Março de 1824 e instruções de 26, marcando o numero de 8 deputados geraes e 4 senadores, á razão de um eleitor de parochia por cada 100 fogos, fez-se a terceira eleição. Os deputados foram eleitos por maioria de votos dos eleitores rennidos em collegios eleitoraes e os senadores por votos dos mesmos eleitores, em lista triplice, para serem escolhidos pelo Imperador.

Sendo a população em 1824 de 220.000 habitantes, regulava um deputado por 27.750.

Um decreto de 2 de Maio de 1842, mandando fazer a qualificação de votantes, na razão de 100 por cada eleitor, alterou o systema eleitoral, que então vigorava.

A lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 alterou o processo eleitoral das qualificações e mesas eleitoraes e marcou o numero de 40 votantes por cada eleitor.

A lei n. 842 de 19 de setembro de 1855 mandou proceder á eleição de deputados geraes e membros das assembleas provinciaes por districtos, dando cada um 1 deputado geral e 4 membros para a assemblea provincial.

A provincia foi dividida em 8 districtos.

O decreto n. 1807 de 20 de agosto de 1856 alterou por sua vez o processo das qualificações e mesas parochiaes.

Sendo então computada a população em 458.894, regulava, termo médio, 1 deputado por 111 eleitores e 57.380 habitantes, e cada eleitor por 515.

A lei n. 1082 de 18 de agosto de 1860 reduziu a 3 os districtos eleitoraes da provincia, sendo 2 de 3 deputados geraes e 12 membros para a assemblea provincial e 1 de 2 deputados e 8 membros para a provincial.

O decreto n. 2.635 de 5 de setembro do mesmo anno regulou a divisão eleitoral das provincias.

A referida lei alterou a base do eleitorado, marcando 30 votantes por eleitor, não podendo cada freguezia

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O Ceará é uma das 20 provincias, em que se divide o territorio brasileiro, quanto á administração.

A administração provincial foi creada pela lei de 20 de outubro de 1823 com um presidente nomeado pelo Poder Executivo, que o pôde remover, sempre que o entenda conveniente ao bom serviço do Estado.

E' a primeira autoridade da provincia, o primeiro e mais immediato agente do governo imperial.

Suas attribuições principaes, como sejam dar ou negar sanção ás leis e ás resoluções das assembléas provinciaes, suspender em certos casos a execução das mesmas leis, nomear, demittir

augmentar o seu eleitorado de um numero superior á metade do que contava.

Em janeiro de 1861 a provincia alistou 66,724 votantes e 1.264 eleitores.

A lei n. 2.675 de 20 de outubro de 1875 reformou ainda uma vez o processo eleitoral, melhorando o da qualificação, estabelecendo incompatibilidades parlamentares, o alargamento das eleitoraes e o principio da representação das minorias.

empregados provinciaes e suspender os geraes, estão definidas em lei. (2)

(2) Desde sua colonisação em 1609 por Martim Soares Moreno, seu primeiro capitão-mór, o Ceará teve diversos capitães-mores e governadores dependentes de outra capitania até 1799, quando foi separado e elevado á categoria de capitania independente.

Os capitães-móres, que depois se chamaram governadores, porque ao governo civil reuniam o militar do *forte de Nossa Senhora da Assumpção*, eram subordinados aos capitães-generaes de Pernambuco, capitania geral.

Por carta régia de 24 de janeiro de 1799, foi separada a capitania do Ceará, dando-se-lhe governador independente e uma junta de fazenda, também independente da de Pernambuco, presidida pelo governador. Esse governo durou de 1799 até 1822 com a installação das juntas governativas. Jurada a Constituição Portuguesa em 1821, creou-se uma junta provisoria compo a de um presidente, um secretario e cinco membros eleitos sob a presidência da camara da Fortaleza pelos eleitores de parochia das duas comarcas.

A' essa junta competia toda a autoridade e jurisdicção na parte civil, economica, administrativa e policial, em conformidade das leis, e eram-lhe consequentemente subordinados todos os magistrados e autoridades, excepto no que pertencia ao poder contencioso e judicial.

Creou-se também um governador de armas da provincia, independente da junta e sómente subordinado ás Côrtes e ao governo do reino.

O conselho de governo, creado pela lei de 20 de outubro de 1823, compunha-se de seis membros eleitos por eleitores, como os deputados, reunia-se em sessão ordinaria por duas mezes e devia assistir ao presidente nos negocios mais importantes da administração.

Em 1824, com a nova Constituição do Imperio, foram creados os conselhos geraes de provincia, que lhe modificaram o governo.

Actualmente divide-se a provincia em 65 municipios.

Em cada cidade ou villa ha uma Camara eleita de quatro em quatro annos, á qual está incumbido o regimen economico da mesma cidade ou villa.

Dezenove municipios tem por séde cidade, e villa 46.

Os municipios são da *Fortaleza*, (cidade, capital) *Soure*, (villa) *Porangaba*, (idem) *Mecejana*, (idem) *Aquiraz*, (idem) *Pacatuba*, (idem) *Marranguape*, (cidade) *Acurape*, (villa) *Baturité*, (cidade) *Canindé*, (villa) *Pentecoste*, (idem) *Trahiry*, (idem) *S. Francisco*, (idem) *Imperatriz*, (idem) *S. Bento d'Amontada*, (idem) *Acarajú*, (cidade) *Camocim*, (villa) *Granja*, (cidade)

Taes conselhos tinham por principal objecto propôr, discutir e deliberar sobre os negocios mais importantes das suas provincias, formando projectos accomodados á satisfação das necessidades occorrentes, salvo si versassem: 1º sobre interesses geraes da nação; 2º sobre quaesquer ajustes de umas com outras provincias; 3º sobre imposições; 4º sobre execução das leis, devendo a respeito dirigir representações motivadas á assembléa geral e ao poder executivo conjuntamente. Suas resoluções deviam ser remettidas a esse poder.

Com a reforma da Constituição, em 12 de agosto de 1834, por nova modificação passou o governo provincial. Em logar dos conselhos geraes, crearam-se as assembléas legislativas provincias.

Palma, (villa) *Sant'Anna*, (cidade) *Meruoca*, (villa) *Sobral*, (cidade) *Viçosa* (idem) *Ibiapina*, (villa) *S. Benedicto*, (idem) *Santa Quitéria*, (idem) *Tamboril*, (idem) *Ipu*, (cidade) *Campo Grande*, (villa) *Principe Imperial*, (idem) *Independencia*, (idem) *Quixadá*, (idem) *Boa Viagem*, (idem) *Quixeramobim*, (cidade) *Pedra Branca*, (villa) *Maria Pereira*, (idem) *S. João do Principe*, (idem) *Arneiroz*, (idem) *S. Mulheus*, (idem) *Saboeiro*, (idem) *Assaré*, (idem) *Brejo Secco*, (idem) *Sant'Anna do Brejo Grande*, (idem) *Jardim*, (cidade) *Milagres*, (villa) *Missão Velha*, (idem) *Barbalha*, (cidade) *Crato*, (idem) *S. Pedro do Crato*, (villa) *Aurora*, (idem) *Umariz*, (idem) *Varzea Alegre*, (idem) *Iguatú*, (cidade) *Lavras*, (idem) *Icó*, (idem) *Pereiro*, (villa) *Jaguaribe-mirim* (idem) *Limoeiro* (idem) *Cachoeira*, (idem) *Riacho do Sangue*, (idem) *S. Bernardo*, (cidade) *Espirito-Santo de Morada Nova*, (villa) *União*, (idem) *Araucary*, (cidade) *Cascavel* (idem).

As camaras municipaes regem-se pela lei do 1º de Outubro de 1828, e tem receita propria para acudir ás competentes despesas.

Essa lei regula o exercicio das funcções puramente municipaes, a formação das posturas policiaes e a applicação de suas rendas.

Pelo *Acto Adicional* ellas têm o direito de propôr os meios para occorrer ás despezas de seus municípios.

São subordinadas nas provincias ás respectivas assembléas legislativas e aos presidentes.

A camara da Fortaleza (capital) compõe-se de 13 vereadores ; as das cidades de 9 e as das villas de 7.

A camara municipal substituiu ao antigo conselho, em virtude do art. 167 da Constituição do Imperio.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

Forma um bispado, creado pela lei de 10 de agosto de 1853 e firmado pela Bulla — *Pro animarum salute*, do Papa Pio IX, de 8 de junho de 1854. Foi desmembrado do de Pernambuco e inaugurado a 16 de junho de 1861.

Constitue uma comarca ecclesiastica com uma vigararia geral.

Contém 74 parochias, que são : Nossa Senhora da Conceição do Acarahú, creada por

provisão de 12 de setembro de 1766; Nossa Senhora da Conceição do Acarape, pela lei provincial n. 1242 de 5 de dezembro de 1868; S. José do Aquiraz, por provisão de 1713; Nossa Senhora do Rosario de Aracaty, provisão de 20 de junho de 1780; Nossa Senhora da Rosario das Areias, lei provincial n. 1667 de 11 de agosto de 1875; Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, provisão de 11 de Agosto de 1784; Nossa Senhora da Conceição do Cococy, lei provincial n. 1279 de 28 de setembro de 1869; Nossa Senhora das Dores do Assaré, lei provincial n. 520 do 4 de dezembro de 1850; S. Antonio da Barballa, lei provincial n. 130 de 30 de agosto de 1838; Nossa Senhora da Palma de Baturité, provisão de 1762; Nossa Senhora da Conceição, da serra de Baturité, lei provincial n. 1580 de 18 de setembro de 1873; S. Francisco de Paula do Coité, da serra de Baturité, lei provincial n. 2062 de 10 de dezembro de 1883; Nossa Senhora da Conceição da Pendencia, na serra de Baturité, lei provincial n. 2113 de 15 de dezembro de 1885; Nossa Senhora da Boa Viagem, lei provincial n. 1025 de 18 de novembro de 1862; S. Antonio do Brejo Secco, lei provincial n. 1359 de 5 de novembro de 1870; Senhor Bom Jesus Aparecido da Cachoeira, lei provin-

cial n. 1093 de 19 de dezembro de 1863 ; Senhor Bom Jesus dos Navegantes do Comocim, lei provincial n. 2007 de 5 de setembro de 1882 ; S. Francisco das Chagas de Canindé, provisão de 3 de setembro de 1818 ; Nossa Senhora da Conceição de Cascavel, decreto de 4 de setembro de 1832 ; Jesus, Maria e José do Beberibe, lei provincial n. 2051 de 24 de novembro de 1883 ; Nossa Senhora da Penha do Orato, provisão de 4 de janeiro de 1768 ; Divino Espirito Santo da Morada Nova, lei provincial n. 1561 de 9 de setembro de 1873 ; S. José da Fortaleza, provisão de 6 de agosto de 1761 ; Nossa Senhora do Patrocínio (outr'ora S. Luiz) lei provincial n. 1860 de 15 de outubro de 1879 ; S. José da Granja, provisão de 30 de agosto de 1757 ; S. Pedro de Ibiapina, lei provincial n. 1773 de 23 de novembro de 1878 ; Nossa Senhora da Expectação do Icó, provisão de 6 de abril de 1764 ; Sant'Anna de Iguatú (outr'ora Telha) decreto de 11 de outubro de 1831 ; Senhor Bom Jesus do Quixelô, lei provincial n. 1429 de 14 de setembro de 1871 ; Nossa Senhora das Mercês da Imperatriz, lei provincial n. 1249 de 22 de dezembro de 1868 ; S. João da Imperatriz (Arraial) lei provincial n. 2112 de 15 de dezembro de 1885 ; Sant'Anna da Independencia, lei provincial do Piahy n. 356

de 15 de setembro de 1853 ; S. Sebastião do Ipu, lei provincial n. 2037 de 27 de outubro de 1883 ; Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras, lei provincial n. 2037 de 27 de outubro de 1883 ; Santo Antonio de Jaguaribe-mirim, lei provincial n. 1074 de 25 de julho de 1876 ; Senhor Bom Jesus do Jardim, provisão de 11 de outubro de 1814 ; Coração de Jesus do Brejo dos Santos, lei provincial n. 1708 de 25 de julho de 1876 ; S. Vicente Ferrer das Lavras, provisão de 30 de agosto de 1813 ; Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro, lei provincial n. 1358 de 4 de novembro de 1870 ; Nossa Senhora da Penha de Maranguape, provisão de 1 de janeiro de 1760 ; Nossa Senhora da Gloria de Maria Pereira, decreto de 6 de setembro de 1832 ; Nossa Senhora da Conceição de Mecejana, lei provincial n. 1799 de 10 de janeiro de 1879 ; Nossa Senhora dos Milagres, lei provincial n. 263 de 3 de dezembro de 1842 ; S. José da Missão Velha, provisão de 28 de janeiro de 1748 ; Nossa Senhora da Conceição da Pacatuba, lei provincial n. 1305 de 5 de novembro de 1869 ; Nossa Senhora da Piedade da Palma, lei provincial n. 1539 de 23 de agosto de 1873 ; Nossa Senhora da Barra do Pentecoste, lei provincial n. 1283 de 29 de setembro de 1869 ; SS. Cosme e Damião do Pereiro, decreto de 11 de outubro de

1831 ; Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Arronches, lei provincial n. 1728 de 18 de agosto de 1876 ; Senhor do Bomfim do Principe Imperial, lei geral de 6 de julho de 1832 ; Jesus, Maria, José do Quixadá, lei provincial n. 1305 de 5 de novembro de 1869 ; Santo Antonio de Quixeramobim, provisão de 15 de novembro de 1755 ; Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue, provisão de 6 de abril de 1784 ; Nossa Senhora da Purificação do Saboeiro, lei provincial n. 558 de 27 de novembro de 1851 ; Sant'Anna de Acarahú, lei provincial n. 470 de 29 de agosto de 1848 ; Santa Quiteria, provisão de 22 de março de 1823 ; S. Benedicto, lei provincial n. 1600 de 6 de agosto de 1874 ; Nossa Senhora da Conceição de S. Bento d'Amontada, lei provincial n. 1579 de 18 de setembro de 1873 ; Nossa Senhora do Rosario de S. Bernardo das Russas, provisão de 1735 ; S. Francisco da Uruburetama, lei provincial n. 262 de 3 de dezembro de 1842 ; Nossa Senhora do Rosario de S. João do Principe, decreto de 17 de agosto de 1832 ; Nossa Senhora do Carmo de Flores, lei provincial n. 1177 de 29 de agosto de 1865 ; Nossa Senhora do Carmo de S. Mathaus, provisão de 7 de dezembro de 1755 ; Nossa Senhora das Dores do Joaseiro, lei provincial n. 1362 de 9 de novembro de 1870 ;

Nossa Senhora da Conceição de Sobral, provisão de 30 agosto de 1757 ; Santo Antonio do Aracaty-Assú, lei provincial n. 1079 de 4 de dezembro de 1863 ; Santo Anastacio do Tamboril, lei provincial n. 629 de 17 de dezembro de 1853 ; Nossa Senhora do Livramento do Trahiry, lei provincial n. 1020 de 14 de novembro de 1862 ; Nossa Senhora da Conceição de Umary, lei provincial 1686 de 2 de setembro de 1875 ; Sant'Anna da União, lei provincial n. 1083 de 4 de dezembro de 1863 ; S. Raymundo Nonato da Varzea-Alegre, lei provincial n. 1076 de 30 de novembro de 1863 ; Nossa Senhora da Assumpção da Viçosa, provisão de 1759 ; Nossa Senhora dos Prazeres de Soure, lei provincial n. 1361 de 5 de novembro de 1870, e Nossa Senhora dos Prazeres de Campo Grande, lei provincial n. 2125 de 25 de setembro de 1886.

DIVISÃO JUDICIARIA

A provincia do Ceará com a do Rio Grande do Norte constitue o 3º districto judiciario, dos 11 em que a lei n. 2342 de 6 de agosto de 1873

dividiu o Imperio. Tem sua séde na cidade da Fortaleza a respectiva Relação, que conta 7 desembargadores.

A provincia divide-se em 29 comarcas, sendo 28 geraes e uma especial, a da capital.

Das comarcas geraes não foram ainda classificadas: a da Barbalha, restaurada pela lei n. 2002 de 28 de agosto de 1882 e a de Quixadá, creada pela lei n. 2107 de 28 de novembro de 1885.

As comarcas são:— Fortaleza, 3^a entrancia, com 2 varas (comarca especial com um juiz substituto); Aracaty, 2^a entrancia, Aquiraz idem; Assaré, 1^a; Baturité, 2^a; Canindé, idem; Crato, 1^a; Granja, 2^a; Icó, idem; Iguatú, 1^a; Imperatriz, idem; Ipú, idem; Jardim, idem; Jaguaribemirim, idem; Lavras, idem; Maranguape, 3^a; Maria Pereira, 1^a; Pacatuba, 2^a; Principe Imperial, 1^a; Quixeramobim, idem; Sant'Anna, idem; Sobral, 2^a; S. Bernardo das Russas, 2^a; S. Benedicto, 1^a; S. João do Principe, idem; Tamboril, idem; Viçosa, idem.

Abrangem 3 termos as comarcas de Assaré (Saboeiro com juiz letrado, Assaré, séde da comarca, Brejo Secco) creada pela lei provincial n. 752 de 5 de agosto de 1856, Crato (Crato, Missão Velha, ambas com juizes letrados, Bar-

balha) pela lei provincial de 6 de Maio de 1833; Granja (Granja, com juiz letrado, Palma e Camocim) pela lei provincial n. 257 de 23 de Novembro de 1842; Jaguaribe-mirim (Jaguaribe-mirim, com juiz letrado, Cachoeira e Riacho do Sangue) pela lei provincial n. 1476 de 3 de dezembro de 1872; Imperatriz (Imperatriz, S. Francisco e Trahiry, todas com juizes letrados) pela lei provincial n. 586 de 21 de outubro de 1852; Quixeramobim (Quixeramobim, com juiz letrado, Bôa-Viagem e Quixadá) pela resolução de 6 de maio de 1833; S. Bernardo das Russas (S. Bernardo das Russas, com juiz letrado, Limoeiro, Espirito Santo de Morada Nova) pela lei provincial n. 1415 de 25 de agosto de 1871; Lavras (Lavras, com juiz letrado, Varzea Alegre e Aurora) pela lei provincial n. 1541 de 23 de agosto de 1873.

Constam de 2 termos as comarcas de: Aquiraz (Aquiraz e Cascavel, com juiz letrado, séde da comarca) pela lei provincial n. 1065 de 7 de novembro de 1863; Canindé (Canindé, com juiz letrado, e Pentecoste) pela lei provincial n. 1551 de 4 de setembro de 1873; Icó (Icó e Pereiro com juizes letrados) pela resolução de 6 de maio de 1833; Ipú (Ipú com juiz letrado, Campo Grande) pela lei provincial n. 472 de 31 de agosto de 1848;

Jardim (Jardim com juiz letrado e Milagres,) pela lei provincial n. 803 de 3 de agosto de 1857; Maranguape (Maranguape, com juiz letrado, Soure) pela lei provincial n. 1492 de 16 de dezembro de 1872; Maria Pereira (Maria Pereira, com juiz letrado, Pedra Branca) pela lei provincial n. 1551 de 4 de setembro de 1873; Pacatuba (Pacatuba, com juiz letrado, Acarape) lei provincial n. 1814 de 22 de janeiro de 1879; Príncipe Imperial (Príncipe Imperial com juiz letrado, Independencia) pelo decreto n. 687 de 26 de julho de 1850; Sant'Anna (Sant'Anna, com juiz letrado, Acarahú) pela lei provincial n. 1115 de 27 de outubro de 1864; S. Benedicto (S. Benedicto, com juiz letrado, Ibiapina) pela lei provincial n. 1814 de 22 de janeiro de 1879; Iguatú (outr'ora Telha) comprehendendo Iguatú com juiz letrado e S. Matheus) pela lei provincial n. 1476 de 3 de dezembro de 1872; Tamboril (Tamboril e Santa Quitéria, sede da comarca, ambas com juiz letrado) pela lei provincial n. 1551 de 4 de setembro de 1873 e Aracaty (Aracaty, com juiz letrado e União) pela resolução do conselho administrativo de 6 de maio de 1833.

São de um só termo as comarcas de—Baturité, creada pela lei provincial n. 326 de 9 de ja-

neiro de 1841; Fortaleza (especial, com juiz substituto) pela resolução do conselho administrativo de 6 de maio de 1833; S. João do Principe, pela lei provincial n. 52 de 25 de setembro de 1836; Sobral, pela resolução de 6 de maio de 1833; e Viçosa pela lei provincial n. 907 de 20 de agosto de 1859. (3)

(3) Quando Capitania, o Ceará fazia parte da Ouvidoria de Pernambuco. Por carta regia de 1714 foi separada de Pernambuco a Ouvidoria (comarca) do Ceará e Parahyba.

Por provisão do conselho ultramarino de 8 de janeiro de 1723 foi creada a comarca do Ceará, independente da Parahyba.

Por decreto de 13 de junho de 1816 foi a comarca do Ceará dividida em duas, a antiga e a nova, passando a cabeça da comarca antiga do Aquiraz para a villa da Fortaleza.

A antiga comprehendia:

Fortaleza com as villas do Indios de Mecejana, Aquiraz, Arronches, Soure, Baturité, Sobral, Villa-Nova d'El Rei, Viçosa, Granja e Aracaty.

A nova comprehendia:

Crato, Jardim, Icó, Lavras, Inhamum, Quixeramobim.

Pelo alvará de 24 de junho de 1810 foi creada a vara de juiz de fóra da Fortaleza com o districto das villas annexas de Soure, Arronches, Mecejana e Aquiraz.

Pelo citado Alvará de 16 de junho de 1816, que criou a nova comarca do Crato, tambem foram creadas as varas de juiz de fóra de Sobral e Aracaty.

Sobral comprehendia o districto de Granja, Viçosa e Villa Nova.

Aracaty comprehendia Russas.

Pelo decreto de 13 de dezembro de 1832, expedido para execução do código do processo criminal, o presidente em

INSTRUCCÃO PUBLICA

PRIMARIA

A instrucção primaria na provincia é dada por 266 escolas publicas para ambos os sexos, das quaes são:

Masculinas.....	129
Femininas.....	89
Mixtas.....	48
	<hr/>
	266

A frequencia regulou, em 1887-7590 alumnos de um e outro sexo.

conselho dividiu a provincia em 6 comarcas e 19 termos seguintes:

- 1.— Comarca da Fortaleza com os termos de Aquiraz, Cascavel, Baturité e Imperatriz.
- 2.— Comarca do Aracaty, comprehendendo o termo de Russas.
- 3.— Comarca do Icó, comprehendendo Pereiro, Lavras, S. Mathens.
- 4.— Comarca do Crato, comprehendendo o Jardim.
- 5.— Comarca de Quixeramobim, comprehendendo o Inhamum.
- 6.— Comarca de Sobral, comprehendendo Granja, Viçosa, Villa Nova d'Elzei (hoje Ipi).

As creações posteriores de comarcas foram feitas pela assemblea legislativa provincial.

Existe na Capital uma *Escola Normal*, que tem por fim dar aos que se destinam ao professorado uma educação theorica e pratica.

E' de dous annos o respectivo curso, cujo programma de ensino comprehende as seguintes materias: portuguez, arithmetica, geographia, historia, pedagogia, methodologia, francez e noções de sciencias phisycas e naturaes.

Funcionam egualmente na *Escola Normal* duas aulas primarias, uma do sexo masculino, outra do feminino.

A matricula em 1887 foi de 74 alumnos, sendo no 1º anno 45, no 2º 29.

A das aulas annexas foi de 147 alumnos, de um e outro sexo.

SECUNDARIA

A secundaria é fornecida por um Lycéo, que funciona na Capital, com as seguintes aulas: portuguez, francez, inglez, latim, geographia, philosophia e mathematicas.

A frequencia foi em 1886 de 46 alumnos, produzindo 61 inscrições.

Além da instrucção dada no Lycéo ha 4 aulas de latim, nas cidades de Sobral, Aracaty, Maranguape e S. Bernardo de Russas.

Funciona igualmente na Capital um seminario episcopal, cujo curso theologico comprehende o ensino das seguintes materias : theologia dogmatica, theologia moral, direito canonico, historia ecclesiastica, lithurgia, cantochão, eloquencia sagrada, escriptura sagrada e hermeneutica.

Seu curso preparatorio é de 5 annos, no 1º ensina-se: portuguez, latim, francez, arithmetica, geographia, historia antiga, cathecismo, musica vocal ; no 2º, portuguez, latim, francez, geographia, historia da idade média e arithmetica ; no 3º, portuguez, latim, arithmetica, geographia e historia moderna, no 4º mathematicas, rhetorica, geographia e historia do Brasil ; no 5º, philosophia e physica.

Além da instrucção publica, primaria e secundaria, dada em estabelecimentos publicos, ha a que é ministrada por particulares.

Na Capital existem: *Ciroulo Catholico*, externato de instrucção secundaria com uma frequencia de 48 alumnos ; lecciona portuguez, francez, inglez, latim, allemão, geographia, historia, arithmetica, algebra, geometria, musica e escripturação mercantil ; Collegio da Immaculada Conceição, internato e externato de ensino primario e secundario, dirigido por irmãs de caridade, sob os auspicios do bispo deocesano,

com uma frequencia de 577 alumnas, sendo no internato 87 educandas pensionistas e 90 orphãs desvalidas e no externato gratuito 400. O ensino é distribuido em duas classes; na 1^a, ensinam-se as seguintes materias: primeiras lettras, grammatica portugueza, francez, geographia, arithmetica, historia sagrada, civilidade, costumes, tecidos, bordados e flores; na 2^a, instrucção religiosa, primeiras lettras, grammatica portugueza, grammatica franceza, historia do Brasil, geographia, arithmetica, civilidade, costuras, bordados, flores, desenho, pinturas a pastel, piano e musica vocal; Collegio de S. Luiz, internato e externato de instrucção primaria e secundaria, com uma frequencia de 113 alumnos. O curso comprehende portuguez, francez, inglez, latin, geographia, historia, arithmetica, geometria; Gymnasio Cearense, internato e externato de instrucção primaria e secundaria, com 103 alumnos: nelle se leccionam as seguintes materias portuguez, francez, latin, inglez, allemão, arithmetica, geometria, algebra, trigonometria, sciencias physicas e naturaes, historia, geographia; Collegio Florisa, externato de instrucção primaria e secundaria com 41 alumnos; Escola Christã, de ensino primario com 40 alumnos; escola primaria dividida em dous cursos, diurno

e nocturno, com 58 alumnos; escola primaria e secundaria com 48 alumnos; Collegio Santa Roza de Lima, internato de instrucção primaria e secundaria para o sexo feminino, com 12 alumnas; Collegio de N. S. da Victoria, externato mixto de instrucção primaria e secundaria, frequentado por 35 alumnos; Collegio Jardim da Infancia, externato mixto de instrucção primaria, frequentado por 49 alumnos; 5 escolas mixtas de instrucção primaria e duas ditas para o sexo feminino.

No interior, existem os seguintes estabelecimentos para o ensino primario e secundario, a saber: na villa da Cachoeira, o Collegio S. Thomaz de Aquino, externato de ensino primario e secundario, frequentado por 25 alumnos; na cidade de Cascavel, externato S. Joaquim, de ensino primario e secundario com 22 alumnos, e uma escola de ensino primario para o sexo masculino com 15 alumnos; na cidade de Sobral, Collegio de N. S. da Conceição, externato mixto de ensino primario, com 62 alumnos; na cidade de Baturité, escola primaria e secundaria, com 14 alumnos; na cidade do Icó, escola de ensino primario para o sexo masculino, com 23 alumnos; em S. Romão, do municipio de Icó, escola para o sexo masculino, com 23 alumnos;

na cidade do Aracaty, 2 escolas para o sexo masculino, com 58 alumnos; na cidade de Maranguape, escola para o sexo masculino, com 24 alumnos; na cidade do Ipu, escola para o sexo masculino, com 26 alumnos; em Arronches, escola parochial para o sexo masculino, com 105 alumnos, e uma mixta com 30; na Serrinha da Catharina, do municipio do Acarape, escola para o sexo masculino, com 22 alumnos; no Mulungú, na serra do Baturité, escola para o sexo masculino, com 32 alumnos; na villa de Soure, escola nocturna gratuita para adultos do sexo masculino, com 13 alumnos; no Beberibe, do municipio do Cascavel, escola para o sexo masculino com 12 alumnos; no Livramento, do municipio de Morada-Nova, escola mixta, com 28 alumnos; no Pereiro, escola para o sexo masculino, com 25 alumnos; em Barreiros, do municipio de S. Matheus, escola para o sexo masculino, com 25 alumnos; e em Martas, do mesmo municipio, escola para o sexo masculino, com 22 alumnos; na Onça, do municipio da Barbalha, escola para o sexo masculino, com 31 alumnos; no Rosario, do municipio de Milagres, escola para o sexo masculino, com 41 alumnos; no Machado Grande, escola para o sexo masculino, com 24 alumnos; em S. João, escola para o sexo mas-

culino, com 23 alumnos; no sitio Novo, escola para o sexo masculino, com 22 alumnos; no Monte-Negro, escola para o sexo masculino, com 23 alumnos; no Rodeador, escola para o sexo masculino, com 22 alumnos; todos do municipio de S. Matheus; no Barracão, do municipio do Peireiro, escola para o sexo masculino, com 30 alumnos; no Brejo dos Santos, escola para o sexo masculino, com 22 alumnos; na Alagôa de Dentro, no Bebedouro, Canna Brava, e em Quincuncá, todos do municipio de S. Matheus, cada um com uma escola para o sexo masculino, com frequencia de mais de 20 alumnos; na Barra do Macaco, do municipio de S. Quiteria, uma escola para o sexo masculino, com 24 alumnos; na Merudca, uma escola mixta com 10 alumnos; em S. Bento da Amontada uma escola para o sexo masculino, com 23 alumnos.

Ao todo, uma matricula nos estabelecimentos e escolas particulares de 2131 alumnos, sendo 1422 do sexo masculino e 709 do feminino.

POPULAÇÃO

O historiador F. A. Warnhagen attribuiu ao Ceará uma população de 34.000 almas em 1775.

Roberto Southey em 1776 lhe dava a mesma população.

O conselheiro Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, em sua informação, sob o titulo *Egreja do Brazil*, estimou-a em 1808, pelos mappas dos vigarios e capitães-mores, em 150:878.

Monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro de Araujo, em suas *Memorias Historicas*, escreveu que a população em 1810 era de 130:396 habitantes.

No governo de Manoel Ignacio de Sampaio em 1812, o recenseamento feito, de sua ordem, deu como existentes 149:285 habitantes, assim distribuidos: no valle do Jaguaribe 81:907 e nos demais pontos da capitania 67:378.

Warden na sua *Histoire de l'Empire du Brésil*, referindo-se á população do Ceará em 1813, elevou o seu algarismo a 150:000, como que arredondando o apresentado por Velloso ou o do arrolamento de Sampaio.

O mesmo desembargador Velloso, em 1819, dá á provincia uma população de 201:170 almas.

Em 1836, o presidente senador José Martiano de Alencar, no relatorio que á assembléa provincial apresentou em 1 de agosto, diz que só duas comarcas, a da Fortaleza e do Crato, lhe remetteram dados para o calculo da população, que, segundo elles, montava a 74:518 habitantes naquellas duas circumscripções.

Suppondo que cada uma das outras comarcas, Acaraty, Icó, Quixeramobim e Sobral, tivesse população igual á qualquer daquellas duas, a população total em 1835 devia attingir a 223:554 almas, isto é, ter recebido um accrescimo de 92:414, correspondente ao periodo de 23 annos, a contar de 1813, sendo approximadamente de 85 % o augmento presumido.

Arrolamentos parciaes na administração do dr. João Silveira de Souza dão á provincia :

486:208 habitantes em 1857 ;

504:000 em 1860, segundo o calculo do senador Pompeu ;

519:000 em 1862 ;

508:000 no mesmo anno, depois do *cholera-morbus* ;

560:000 em 1868, ainda segundo um calculo do senador Pompeu, admittindoum accrescimo annual de 3% ;

721:686 em 1872, segundo o recenseamento da população do Imperio, procedido conforme lei geral ;

845:343 devia ser o seu computo em 1877, e

828:000 em janeiro de 1878, depois do primeiro anno de *sêcca*, levando em conta a perda proveniente da mortalidade e da emigração ;

705:000 em 1879, calculando-se em 132.000 almas a perda soffrida no anno precedente, devida à emigração e ainda mais às epidemias, que grassaram ;

712:000 no fim de 1879 ;

760:000 devia ser, approximadamente, o computo em 1884 ;

Mais de 800:000, provavelmente, no fim de 1886, e seria, a esse tempo, de 935:000, se não fôra a longa *sêcca* de 1877 a 1879.

Actualmente é calculada a população da provincia em 800:000 almas, tomando por base os dados colligidos pela Secção de Estatistica da Secretaria do Imperio, em relação aos baptisados e casamentos, segundo os mappas enviados das diversas parochias.

Essa população se distribue, aproximadamente, do seguinte modo:

Parochias	População
N. S. da Conceição do <i>Acarape</i>	25.600
N. S. da Conceição do <i>Acarahú</i>	17.550
S. José do <i>Aquiraz</i>	15.310
N. S. da Conceição de <i>S. Bento d'Amon-</i> <i>tada</i>	6.760
N. S. do Rosario do <i>Aracaty</i>	18.770
N. S. do Rosario das <i>Areias</i> (<i>Ara-</i> <i>caty</i>)	5.700
S. Antonio de <i>Aracaty-Assú</i>	3.800
Senhor Bom Jesus dos Afflictos de <i>Ar-</i> <i>ronches</i>	5.130
N. S. das Dores do <i>Assaré</i>	16.550
N. S. da Paz de <i>Arneiroz</i>	2.570
N. S. da Conceição do <i>Cococy</i> (<i>Ar-</i> <i>neiroz</i>).....	1.800
S. Antonio da <i>Barbalha</i>	19.060
N. S. da Palma de <i>Baturité</i>	33.860
N. S. da Conceição da Serra de <i>Ba-</i> <i>turité</i>	21.250
<i>S. Benedicto</i>	12.350
S. Francisco de Paula do <i>Coité</i> (<i>Ba-</i> <i>turité</i>).....	15.880
S. Antonio do <i>Brejo Secco</i>	6.760

<i>N. S. da Boa Viagem</i>	7.230
Senhor Bom Jesus dos Navegantes do <i>Camocim</i>	10.650
<i>N. S. da Penha do Crato</i>	23.300
* Senhor Bom Jesus Aparecido da <i>Ca- choeira</i>	5.250
S. Francisco das Chagas de <i>Canindé</i> ..	6.300
<i>N. S. da Conceição do Cascavel</i>	19.500
Jesus, Maria e José do <i>Beberibe</i> (Cas- cavel).....	6.760
Divino Espirito Santo da <i>Morada Nova</i>	5.600
S. José da <i>Fortaleza</i> (*).....	14.709
<i>N. S. do Patrocinio da Fortaleza</i> (*).	12.234
S. Pedro da <i>Ibiapina</i>	12.400
S. Anna de <i>Iguati</i>	16.950
<i>N. S. das Mercês da Imperatriz</i>	19.600
S. Sebastião do <i>Ipiú</i>	24.460
<i>N. S. da Conceição de Ipuerbas</i>	3.830
<i>N. S. da Expectação do Icó</i>	12.500
S. Anna da <i>Independencia</i>	6.300
<i>N. S. da Purificação do Jaguaribe- mirim</i>	7.000

(*) Recenseamento feito pelo chefe de policia em 31 de outubro de 1887.

(*) Idem.

Senhor Bom Jesus do <i>Jardim</i>	10.250
Coração de Jesus do <i>Brejo dos Santos</i> (<i>Jardim</i>).....	9.560
S. Vicente Ferrer de <i>Lavras</i>	15.610
N. S. da Conceição de <i>Umarý</i> (<i>Lavras</i>).....	4.000
N. S. da Penha do <i>Maranguape</i>	25.860
N. S. da Conceição do <i>Mecejana</i>	6.060
N. S. dos <i>Milagres</i>	12.120
S. José da <i>Missão Velha</i>	17.250
N. S. da Gloria de <i>Maria Pereira</i> .	10.720
N. S. da Conceição da <i>Meruoca</i>	15.160
N. S. da Conceição do <i>Pacatuba</i>	20.750
Santos Cosme e Damião do <i>Pereiro</i> .	14.220
N. S. da Conceição da Barra de <i>Pen- tecoste</i>	11.650
Senhor do Bom Fim do <i>Principe Im- perial</i>	7.460
N. S. da Piedade da <i>Palma</i>	12.470
S. Sebastião da <i>Pedra Branca</i>	11.890
S. Antonio de <i>Quixeramobim</i>	11.480
Jesus, Maria e José do <i>Quixadi</i>	12.120
<i>Santa Quileria</i>	7.700
N. S. da Conceição do <i>Riacho do Sangue</i>	7.700
N. S. da Purificação do <i>Saboeiro</i>	2.400
N. S. do Carmo de <i>S. Matheus</i>	8.630

N. S. do Rosario de <i>S. João do Príncipe</i>	3.830
N. S. do Carmo de <i>Flores</i> (S. João do Príncipe).....	3.830
S. Francisco da <i>Uruburetama</i>	13.750
N. S. dos Prazeres de <i>Soure</i>	15.150
N. S. da Conceição de <i>Sobral</i>	30.060
Sant'Anna do <i>Acirahú</i>	11.650
N. S. do Rosario de <i>S. Bernardo das Russas</i>*	12.470
Santo Anastacio do <i>Tamboril</i>	7.350
N. S. do Livramento do <i>Trahiry</i>	9.090
S. Raymundo Nonato de <i>Varzea Alegre</i>	13.980
N. S. da da Assumpção de <i>Viçosa</i> ...	16.080

Total..... 835.573

S. José da <i>Granja</i>	} (°) 24.427
N. S. da Conceição do <i>Limociro</i>	
N. S. do <i>Joaseiro</i> (S. Pedro do Orato).....	
Senhor Bom Jesus do <i>Quixelô</i>	
Sant'Anna da <i>União</i>	

860.000

(°) Parochias de que não consta, na secretaria do Imperio, nem-um dado relativo a baptisados e casamentos.

INDUSTRIAS

As industrias que a provincia explora, são as seguintes: pastoril, agricola, extractiva e fabril.

PASTORIL

Esta industria, apesar do pouco cuidado da parte daquelles que a exploram, conservando-a no mesmo estado rudimentar, em que existe, ha seculos, toma grande desenvolvimento nos annos invernosos.

Os gados são creados soltos nos campos. Não ha estabulação, nem preparo de feno nem abrigo contra as intemperies, nem protecção contra o furto. Alguns curraes, em que se faz a ordenha durante o inverno, cercados em que se conservam algumas pastagens e aguada, constituem, em geral, as bemfeitorias de uma fazenda de criação.

A administração das fazendas é entregue a homens ignorantes dos preceitos da industria e mal retribuidos.

Ordinariamente só se occupam em percorrer os campos, amansar os animaes, fazer alguns quei-

jos, durante o inverno, pegar as rezes destinadas à venda.

O decrescimento da produção, a degeneração das raças, o desenvolvimento de epizootias, têm sido consequências fataes do systema em voga.

Com as sêccas extraordinarias, a que é sujeita a provincia, quasi que se anniquilla a industria pastoril.

Pelo quadro que segue, contendo os valores do dizimo do gado-grosso, se pôde fazer idéa do progresso que ella ha tido de 1866 a 1886.

1866.....	51:965\$277
1867.....	55:372\$450
1868.....	51:420\$350
1869.....	58:720\$230
1870.....	58:949\$004
1871.....	85:477\$418
1872.....	73:793\$970
1873.....	82:525\$086
1874.....	86:174\$063
1875.....	88:161\$916
1876.....	85:771\$315
1877.....	8:232\$126
1878.....	1:199\$800
1879.....	13:301\$370
1880.....	24:107\$600

1881.....	29:362\$500
1882.....	34:000\$000
1883.....	46:936\$000
1884.....	55:970\$000
1885.....	56:107\$000
1886.....	53:199\$520

Representando o imposto do dizimo 4% da produção, conclue-se que esta foi em 1876, precedente ao periodo da grande sêcca (de 1877 a 1879) do valor de 2.144:282\$877, e em 1878, no rigor da calamidade, de 29:895\$000.

Em 1886 o valor da produção devia ter sido 1.329:988\$000. Além do imposto do dizimo de gados grossos, ha o de miunças, lançado, não só sobre os cereaes, como sobre as crias de gado ovelhum e cabrum.

No mesmo periodo de 1866 a 1886 os valores do dizimo de miunças foram :

1866.....	55:419\$100
1867.....	64:225\$520
1868.....	69:554\$500
1869.....	84:268\$750
1870.....	109:106\$961
1871.....	115:245\$830
1872.....	74:788\$342

1873.....	82:571\$588
1874.....	85:030\$181
1875.....	82:226\$405
1876.....	78:119\$283
1877.....	25:026\$000
1878.....	23:684\$322
1879.....	29:826\$557
1880.....	22:614\$600
1881.....	24:697\$500
1882.....	62:815\$500
1883.....	63:737\$500
1884.....	45:957\$140
1885.....	55:106\$620
1886.....	60:240\$780

Póde-se igualmente julgar do desenvolvimento desta industria pelo quadro seguinte da exportação de couros seccos salgados no periodo de 1876 a 1886.

Annos	Valor official	Kilogrammas
1875-1876.....	531:647\$000	1.103.197
1876-1877.....	1:396\$000	2.112
1877-1878.....	964:302\$000	2.589.963
1878-1879.....	1.331:141\$000	1.365.700
1879-1880.....	292:763\$000	596.926
1880-1881.....	234:399\$350	420.532
1881-1882.....	272:638\$000	447.102

Annos	Valor official	Kilogrammas
1882-1883.....	286:076\$426	444.959
1883-1884.....	333:097\$746	565.916
1884-1885.....	366:358\$877	590.733
1885-1886.....	417:509\$247	736.164

Tendo sido a riqueza da provincia em gado bovino e suino calculada em 1861 em 22.230:000\$000, quando então cobrava de dizimo 85:506\$000, orçado em 15\$000 o preço médio do gado vaccum e em 30\$000 o do cavallar, temos que em 1876 (antes do periodo triennial da sêcca) devera ser a sua riqueza em gados de 22.388:000\$000.

Em 1878 (anno de sêcca) 31:300\$000
 Em 1886..... 13.900:000\$000

aproximadamente.

Terreno pastoril, de criação ou sertão é o terreno plano, sêcco, que se estende da facha do litoral para interior, onde se encontram planaltos ou tableiros elevados de 60 a 90 metros acima do nivel do mar e serrotes baixos não suscepti-

veis de cultura. Esses serrotes são formados de rochas de terreno primitivo, em que dominam o *silex* e seus compostos, subpostos a terrenos de alluvião.

Os taboleiros, assim chamados por sua horizontalidade, são constituídos por areias grossas e seixos rolados, nas quaes a vegetação é embaraçada pela natureza do solo, pela elevada temperatura e pelos ventos que os batem.

Póde ser calculada em 126.320 kilometros quadrados a área do terreno pastoril ou de criação, comprehendidos serrotes, baixos, planaltos ou taboleiros e a parte do littoral não aravel.

INDUSTRIA EXTRACTIVA

Os principaes ramos desta industria são: gomma elastica da maniçoba ou sarnambi (*jatropha elastica*), dita da mangabeira (*hancornia speciosa*). O producto da mangabeira, é de menos valor que o da maniçoba, porém mais abundante. A maniçoba cresce nos municipios da *Fortaleza*, *Baturité*, *Imperatriz* e junto ás serras da Aratanha, Acarape, Jubaia; a mangabeira existe no littoral e nos planaltos das serras da Ibiapaba e Araripe.

A gomma elastica dessa planta produz-se combinando o leite com o *sulphato duplo de alumina e de potassa*; mas o leite em pequena quantidade e exposto ao ar tambem se solidifica e torna-se elastico.

A exportação da gomma elastica da maniçoba, no periodo de 1870-1871 a 1872-1873, foi a seguinte :

Annos	Kilogrammas	Valor official
1870-1871.....	229.827	341:652\$000
1871-1872.....	286.991	430:664\$000
1872-1873.....	264.187	318:684\$000

E no de 1880-1881 a 1882-1883 foi a seguinte:

1880-1881.....	36.451	32:999\$000
1881-1882.....	34.287	39:735\$000
1882-1883.....	35.977	68:458\$000

Cera de carnaúba. E' extrahida da palma da carnaúba (*coriphera cerifera*) e applicada ao fabrico de velas de illuminação. Tem extenso consumo em toda a provincia e é tambem importante ramo de exportação directa e por cabotagem.

Pelo porto da Fortaleza, sua exportação foi a seguinte, nos exercicios de 1883 a 1886:

Directa

Annos	Kilogrammas	Valor official
1883-1884.....	97.980	48:992\$220
1884-1885.....	201.014	86:862\$140
1885-1886 (1º sem.).	37.253	11:426\$400

Por cabotagem

1883-1884.....	42.259	21:880\$300
1885-1886 (1º sem.).	25.925	8:805\$180

Constituem ramos dessa industria mais ou menos importantes: o sal, que se produz em toda costa da provincia, especialmente nas praias do Aracaty, Mundahú e nas proximidades da capital; o peixe, especialmente o camaropim, cuja exportação pelo porto da Acarahú é avultada.

INDUSTRIA AGRICOLA

Desta industria são ramos mais importantes o algodão, o café, a canna de assucar, o tabaco, a mamona, a farinha da mandioca, o polvilho, fructas, feijão, milho e arroz.

A exportação do algodão, pelo porto da Fortaleza, de 1882-1883 a 1884-1885, foi a seguinte:

Annos	Kilogrammas	Valor official
1882-1883.....	4.345.702	1.911:289\$998
1883-1884.....		1.830:552\$200
1884-1885.....		1.300:005\$700

E' avaliada em um terço desses algarismos a exportação, que se faz pelo Aracaty, Camocim, Acarahú e Mossoró, e em um quinto a quantidade do consumo interno.

A exportação de café pela capital, produzido nas serras de Maranguape, Aratanha e Baturité, nos exercicios de 1882-1883 a 1884-1885, foi a seguinte :

Annos	Kilogrammas	Valor official
1882-1883.....	2.694.316	639:108\$448
1883-1884.....	2.710.955	919:172\$453
1884-1885.....	106.872	38:513\$942

Ha tambem plantação de café, si bem que em menor escala, nas serras da Ibiapaba, Meruóca, nas encostas da do Araripe, nos municipios do Crato e Jardim.

A canna do assucar é um dos mais antigos ramos de cultura da provincia.

A exportação directa, que se faz pela capital é tão sómente de assucar produzido nas proximidades della e nas fazendas á margem da estrada de ferro de Baturité, a saber: no Acarape, Maranguape, Pacatuba, Baturité, ou da estrada pouco distantes.

A exportação foi, nos exercicios de 1882-1883 a 1884-1885, a seguinte :

Annos	Kilogrammas	Valor official
1882 - 1883.	2.751.153	276:703\$670
1883 - 1884.		311:217\$240
1884 - 1885.		96:027\$220

A canna é tambem produzida nas serras da Ibiapaba e Meruoca, no valle do Jaguaribe, e no Cariry, onde seus productos têm consumo interno e nas provincias limitrophes.

A canna, que se cultiva no Cariry e adquire grandes proporções, serve exclusivamente para o fabrico da rapadura, melaço e aguardente.

O tabaco é cultivado em pequena escala.

Faz-se a sua cultura em Pacatuba, Acarape, Maria Pereira, Lavras, Canindé e em outros pontos.

Colhido é manufacturado em rolos, e nessa forma consumido na provincia, onde são desconhecidos os processos para a preparação da

folha do tabaco, de modo a adaptal-a ao fabrico do charuto, como se pratica na Bahia e em outras provincias.

Sua exportação por cabotagem, pela capital, nos exercicios de 1883-1884 a 1885-1886 (1º semestre) foi a seguinte :

Anos	Kilogrammas	Valor official
1883 - 1884.....	8.895	9:473\$200
1884 - 1885.....	2.320	2:617\$120
1885 - 1886 (1º sem.)...	620	626\$000

Mandioca, cereaes, legumes.—O solo da provincia é todo apropriado à cultura desses generos, e a produçào quasi toda consumida internamente.

Proprios para a lavoura encontram-se na provincia terrenos, não só na facha do littoral, de 20 a 30 kilometros de largura e nas serras, como tambem em alguns valles do sertão, de grande fertilidade, pelos detriectos, que contêm, acarretados pelas aguas, que descem das serras. Os terrenos do littoral são formados de camadas horizontaes de grés, argilla e calcareo em

alguns pontos cobertos de areia fina, impellida da praia pelos ventos. Produzem canna, maniva, hortaliças, etc.

Os terrenos montuosos nem todos se prestam á cultura.

Os serrotes seccos são incapazes de producção agricola, mas as serras, ditas frescas, são susceptiveis de toda cultura.

Os serrotes improductivos são constituídos por uma rocha viva, ás vezes de uma só peça granitica, raramente cobertos de uma crosta argilosa, mas sempre seccos e despídos de vegetação. Alguns delles cream pasto na estação invernosa.

As serras pouco frescas, porém cultivaveis, embora não regadas por correntes permanentes, produzem algodão, legumes e cereaes durante o inverno. Taes são : a parte da Ibiapaba, que se estende de S. Gonçalo, da serra dos Côcos, até em frente á Varzea da Vacca, donde começa a denominação de Araripe; Cauhype, Joá, Camará, Torre, Manoel Dias, Lagedo, Gado, Palmeira, Marianna, Machado, Jatobá, Picada, Mattas, Branca, Telha, Cabogi, Barbalha, Catoló, Joanninha, Bôa-Vista, Rosario, Bastiões, Freixeira, Trapiá, Brigida, Quicumá, Penha, Estrella, Santa Maria, S. Pedro, Carás, Vargem Grande, Cosme, Mucuí, Mombaça, Flamengo.

Serras frescas são aquellas que, providas abundantemente d'agua, se prestam á cultura do café e canna, e produzem igualmente legumes, cereaes, maniva, em grande escala, como a da Meruoca.

As mais ferteis e cultivadas são as seguintes :

Maranguape, Aratanha, Baturité, abrangendo uma superficie de 700 kilometros quadrados. Estas serras formam a parte principal do systema orologico central.

Nellas plantam-se café e canna e bem assim nos terrenos adjacentes, denominados *ipús*, com grande quantidade de *humus*, humedecidos pelas aguas das correntes, que descem das serras.

Uruburetama, onde ha grandes plantações de algodão, produzindo igualmente canna e café; Santa Rita, onde represas d'agua têm apropriado os terrenos á cultura da canna, da maniva e dos legumes; Ibiapaba, em uma extensão de mais de 120 kilometros, da cidade da Viçosa a S. Gonçalo, fresca e abundante d'agua, produzindo café, canna, cereaes e legumes; serra do SS. Cosme e Damião ou do Pereiro, em parte fresca e cultivada, produzindo canna e fructas; Machado, embora sem correntes permanentes, fresca e propria

para a cultura do café, canna, cereaes, etc.; Araripe, offerecendo vasta chapada, perfeitamente nivelada, desde a extremidade, que olha a cidade do Jardim, até a serra das Pombas, na comarca de Jaicós, da provincia do Piauhy, um comprimento de 350 kilometros, sobre 15 a 30 de largura, apresentando terrenos de prodigiosa uberdade e tão permeaveis, que as aguas das chuvas infiltram-se, apenas nelles cahidas. Toda a chapada é coberta de florestas, intermeiadas de campinas, onde abundam fructos variados.

No sertão mesmo, nem todos os terrenos são exclusivamente aptos para a criação.

Os valles entre os serrotes, em geral, contêm *humus* e agua, que desce das faldas dos montes, formando o que se chama vulgarmente *baixo, corda*.

Com as grandes arvores, que se desenvolvem nesses terrenos, a humidade mantem-se, e elles se tornam proprios para a cultura da canna, legumes, arvores fructiferas, etc.

As bacias das *correntes* são geralmente constituídas por varzeas mais ou menos extensas, sobreshindo as grandes planicies do Jaguaribe, de muitos kilometros de extensão. Estas planicies, diz o engenheiro Revy, em seu relatorio sobre

o açude projectado, proximo de Lavras, estão situadas entre Aracaty e a cidade do Limoeiro e estendem-se além até um lugar chamado Boqueirão do Cunha, a 115 kilometros do primeiro.

Formam uma superficie não interrompida de terreno, de largura de cerca de 10 kilometros. Em dous terços, pelo menos, de sua área, as planicies são tão lisas, como a superficie de uma mesa. O terreno é de alluvião, da espessura média de quatro a cinco metros. Ha nessa parte do valle, pelo menos, 80.000 hectares de magnificas terras planas, de riquissima qualidade, excepcionalmente aptas para a cultura.

A superficie dessas terras actualmente está coberta de carnahubaes.

Algumas pequenas nesgas são cultivadas e supprem as necessidades immediatas de uma população comparativamente numerosa, porém esparsa.

Uma pequena superficie é sufficiente para produzir o algodão, maniva, canna de assucar, milho, etc. para o consumo interno, e em tempos ordinarios taes productos se obtêm com grande facilidade.

O terreno alluvial das planicies é principalmente composto de barro e areia, e quasi imper-

meavel; sua profundidade de quatro a cinco metros descança sobre uma camada de areia, e por esta as fontes passam abaixo do deposito alluvial. Perfurando-o, obtêm-se poços em qualquer ponto da planície e com abundancia d'agua, attingindo-se a jazida da areia.

Regra geral, do nivel della a agua não passa, e raras vezes fica inferior a esse nivel mais de um metro.

Mesmo durante a ultima grande secca sempre se achava agua naquella camada arenosa.

As planícies do Icó, a 225 kilometros do Aracaty e 143 metros acima do nivel do mar, são situadas na confluencia do *Salgado* e *Jaguaribe*.

O curso do primeiro passa por essas planícies, as quaes, portanto, pertencem ao valle daquelle importante tributario do *Jaguaribe*.

As planícies do Icó têm uma semelhança frisante com as do valle inferior do *Jaguaribe*, em *Russas* e no *Limoeiro*. A superficie dellas é tambem tão lisa como uma mesa, e a fertilidade igual. O solo é constituido por um rico deposito alluvial.

A largura varia de tres a dez kilometros, sendo a média de cerca de cinco por um comprimento de 20; a área é, portanto, de 10.000 hectares.

No centro está a cidade do Icó. Não pôde haver localidade em mais favoráveis condições de ser irrigada; porque existe allí uma área de excellentes terras. Com um systema regular de irrigação, ellas produziriam os viveres necessarios a uma população de 200.000 habitantes, durante seccas excepcionaes.

Actualmente se fazem numerosas plantações de algodão, maniva, feijão, etc. nas planicies do Icó. (1)

Os terrenos, que na provincia estão no caso de ser utilizados pela industria agricola, podem ser calculados em $\frac{1}{8}$ de sua superficie, isto é, 5.144.100 hectometros quadrados.

INDUSTRIA FABRIL E MANUFACTUREIRA

E' ainda rudimentar na provincia o estado dessas industrias.

Pelles curtidas, sabão, queijos, velas de carnahuba, chapéos de palha, tecidos grossos de algodão, vinho de cajú, cigarros, bordados, crivos, calçado, oleos, cordas de tucum, etc. são os principaes objectos preparados e fabricados,

(1) Relatorio do engenheiro J. J. Revy.

e quasi todos nella consumidos, alguns servindo de permuta nos mercados estrangeiros e nationaes.

São interessantes os trabalhos de crivo e bordados pela delicadeza manual, porém de pouco valor industrial por ser importada a materia prima.

A argilla plastica e de construcção tem uteis applicações. No Icó fabrica-se uma louça preta, susceptivel de grande aperfeiçoamento.

O queijo é fabricado em grande escala e quasi todo consumido na provincia.

O fabrico desse lacticinio vai apresentando grande progresso.

Ha na capital duas fundições, duas fabricas de sabão, uma de gelo, diversas de charutos e cigarros, uma de calçado, duas de oleos.

A mais importante é a fabrica de tecidos de algodão, cujo capital eleva-se a 200:000\$000 e a sua producção superior a 200.000 jardas de panno.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

Os seguintes algarismos relativos ao valor official da exportação e importação dão idéa do

movimento commercial da provincia nos ultimos annos a partir de 1880-1881:

Exportação directa pela capital

Annos	Valores officiaes
1880-1881.....	1.383:570\$231
1881-1882.....	4.085:545\$018
1882-1883.....	3.806:089\$442
1883-1884.....	3.750:388\$825
1884-1885.....	2.578:807\$643

Exportação por cabotagem

1880-1881.....	224:578\$500
1881-1882.....	307:240\$059
1882-1883.....	657:457\$500
1883-1884.....	598:005\$590
1884-1885.....	350:780\$020

Importação directa

1880-1881.....	2.633:864\$276
1881-1882.....	2.882:293\$129
1882-1883.....	3.629:467\$010
1883-1884.....	3.225:838\$826
1884-1885.....	2.616:763\$250

A importação por cabotagem dos productos nacionaes no mesmo periodo subio ao valor de 3.319:601\$121.

Nos exercicios de 1845-1850 a 1860-1862 os valores da exportação directa e por cabotagem e da importação pelo porto da Fortaleza foram :

PERIODOS	EXPORTAÇÃO		
	DIRECTA MÉDIA ANNUAL	CABOTAGEM MÉDIA ANNUAL	TOTAL POR ANNO
1845-1850.....	140:350\$891	31:718\$800	172:078\$691
1850-1855.....	421:565\$410	99:519\$183	521:084\$593
1855-1860.....	1.030:148\$300	233:606\$747	1.233:755\$047
1860-1862.....	1.638:131\$306	298:448\$497	1.936:579\$593

PERIODOS	IMPORTAÇÃO		
	DIRECTA MÉDIA ANNUAL	CABOTAGEM MÉDIA ANNUAL	TOTAL POR ANNO
1845-1850.....	140:449\$659	345:040\$048	464:489\$747
1850-1855.....	521:524\$090	405:301\$136	926:825\$223
1855-1860.....	962:804\$046	698:001\$231	1.571:408\$277
1860-1862.....	952:763\$001	630:946\$521	1.583:710\$422

Ainda em relação á exportação e importação damos o seguinte quadro organizado pelo vice-consul inglez (no Ceará), Dr. Guilherme Stuard, com a demonstração do valor em £ e da

especificação dos portos de destino e procedencia dos diversos generos, nos exercicios de 1885-1886 e 1886-1887 :

PAIZES	EXPORTADOS		IMPORTADOS	
	1886-1887 (in sterling)	1885-1886 (in sterling)	1886-1887 (in sterling)	1885-1886 (in sterling)
Inglaterra.....	27853. 4. 6	176562. 0.10	251739. 2.	480305.13.
Estados-Unidos.....	59953. 3. 2	400772.15.	10850. 6. 8	10280.17.
Allemanha.....	22237. 2.10	31806.16.	23415.11. 2	15446.14. 8
Franga.....	43241. 5. 3	7704. 7.	28039.15.	21520. 1.
Portugal.....	797.16.		11268. 6. 6	6132. 7.
Belgica.....			3272. 3. 4	2210.16. 2
Austria.....			1237. 5.	1102. 9. 5
Hispanha.....		3919. 6.		
Republica Argentina...				26.12.
Total.....	£ 473079.11. 9	£ 323765. 7.10	£ 338632. 9. 8	£ 237593.15. 3

O seguinte quadro, tambem organizado pelo vice-consul inglez, Dr. G. Studart, refere-se ao commercio inglez pelo porto da Fortaleza em 1887:

	COMERCIO DIRECTO			COMERCIO INDIRECTO			TOTAL		
	Navios	Toneladas	Tripolagaos	Navios	Toneladas	Tripolagaos	Navios	Toneladas	Tripolagaos
Entraram.....	36	27.464	1.016	29	23.116	816	65	50.580	1.832
Sahiram.....	33	25.792	945	32	24.788	887	65	50.580	1.832
	COM CARGA			EM LASTRO			TOTAL		
	Navios	Toneladas	Tripolagaos	Navios	Toneladas	Tripolagaos	Navios	Toneladas	Tripolagaos
Entraram.....	63	49.784	1.812	2	796	20	65	50.580	1.832
Sahiram.....	62	49.924	1.810	3	656	22	65	50.580	1.832

MOVIMENTO DO PORTO EM 1887 (8)

ENTRARAM

NACIONALIDADE	NAVIOS A VELA		NAVIOS A VAPOB		TOTAL	
	numero	toneladas	numero	toneladas	numero	toneladas
Inglezes.....	6	1.933	59	48.747	65	50.380
Brazileiros.....	6	1.783	43	143.061	145	144.847
Noruegues.....	4	1.878			4	1.878
Dinamarquezes.....	2	458			2	458
Francezes.....	1	388	1	880	2	1.248
Russos.....	4	780			1	780
Total.....	20	7.200	499	192.591	219	197.791

(8) Este trabalho é organizado pelo vice-consul inglez, Dr. Guilherme Studart.

NACIONALIDADE	NAVIOS A VELA		NAVIOS A VAPORE		TOTAL	
	numero	toneladas	numero	toneladas	numero	toneladas
Inglezes.....	6	1.133	50	48.617	65	50.580
Brazileiros.....	6	1.783	430	443.064	436	444.847
Noruegueses.....	3	1.233			3	1.233
Dinamarquezes.....	2	458			2	458
Franceses.....	1	363	1	830	2	1.248
Russos.....	1	780			1	780
Total.....	19	6.355	493	492.594	512	499.146

ESTRADAS DE FERRO

A provincia tem duas estradas de ferro : a de Baturité e a de Sobral. (º)

(º) A construcção da estrada de ferro de Baturité foi empreendida por uma companhia, organizada na capital da provincia, a qual tomou a denominação de *Companhia Cearense da Via Ferrea de Baturité*, tendo sido autorizada a funcionar por decreto n. 4780 de 30 de agosto de 1871.

A concessão dessa linha ferrea foi feita pelo governo provincial em contracto firmado a 25 de julho de 1870.

A 20 de janeiro de 1872 foi inaugurada a construcção das obras. Primitivamente a estrada teve garantia de juros de 6 % ao anno sobre um capital de 800:000\$000, destinado á construcção da 1ª secção, que depois foi elevado a 2.600:000\$000.

A companhia construiu a secção da estrada da capital, onde se acha a estação central, até a villa da Pacatuba, medindo 33^k,200 e mais um ramal á cidade de Maranguape com 7^k,300, a partir da estação de Maracanalú, no kilometro 20,800, medindo toda a linha 40^k,500.

A linha até Pacatuba foi inaugurada a 30 de novembro de 1875.

O governo imperial resgatou-a e proseguiu na construcção das obras para o seu prolongamento até Canôa e construcção do ramal de Baturité, em data de 1 de junho de 1878.

A 1º de julho foi inaugurada a construcção do trecho de Pacatuba a Canôa, e a 14 de março de 1880 abriu-se ao trafego esse trecho de linha.

Em 29 de abril de 1881 começou a construcção do ramal de Canôa a Baturité, o qual foi entregue ao trafego em 2 de fevereiro de 1882.

O Estado despendeu com a acquisição e construcção de toda a estrada a somma de 4.729:497\$623, segundo a conta feita pelo Sr. J. P. Siqueira, 1º official da Secretaria da

Estrada de Baturité

A linha principal da Fortaleza à povoação da Canôa mede.....	90 ⁺ ,700
O ramal de Maranguape, que parte da estação de Maracanhã, no kilometro 20,800, à cidade daquelle nome.....	7,300
O ramal de Baturité, partindo da estação da Canôa, no kilometro 91,065, para a cidade daquelle nome.....	9,860
O ramal da Alfandega, que desce da estação Central para o edificio daquelle repartição.....	2,900
Total em trafego.....	<u>110,760</u>

Agricultura, somma que accrescida de 21:313\$371, com a modificação ultima da rampa da Alfandega, eleva-se a 4.753:810\$994.

A construcção da estrada de Sobral foi resolvida em 1 de junho de 1878, sendo começados os estudos em 30 de julho do mesmo anno.

A 14 de setembro foi inaugurado o trecho de Camocim á Granja; a 15 de janeiro de 1881 a linha aberta ao trafego e em 31 de dezembro a linha total, isto é, até Sobral, por enquanto o ponto terminal.

A despeza com a construcção dessa estrada, segundo o calculo do Dr. J. M. da Silva Coutinho, não deve exceder de 4.045:274\$483.

Estações da estrada

Fortaleza (central), kilometros.....	0,000
Arronches.....	7,200
Mondobim.....	11,300
Maracanhú.....	20,800
Maranguape (ramal).....	7,300
Monguba.....	26,600
Pacatuba.....	33,200
Guayuba.....	40,000
Bahú.....	51,200
Água Verde.....	57,200
Acarape.....	65,500
Canna-fistula.....	78,600
Canôa.....	90,700
Baturité (ramal) ^(1º)	9,860

(1º) Estão feitos os estudos para o prolongamento desta estrada até o Quixadá.

Mede o prolongamento 84,200 e se acha orçado em 2.620:000\$ ou 31:116\$391 por kilometro.

A estrada em prolongamento deve partir da estação de Baturité.

A declividade maxima será.....	1,8%
Raio minimo das curvas.....	150 ^m
Altitude do ponto mais baixo da linha.....	105
E do mais alto.....	211

As distancias dos municipios do Riacho do Sangue, Iguatú, Icó, e Crato para o Quixadá são :

Do Riacho do Sangue.....	100 ^k
Do Icó.....	200
Do Iguatú.....	190
Do Crato.....	350

Estrada de Sobral

Do porto do Camocim, onde se acha situada a estação marítima, até a cidade de Sobral, mede a linha em tráfego 128,920.

Estações

Camocim, kilometros.....	0,000
Granja.....	24,250
Angica.....	43,780
Pitombeiras.....	79,133
Massapé.....	106,320
Sobral (11).....	128,920

Altitudes e posições astronomicas

A estação de Camocim está a 4^m,5 de altitude; a da Granja a 8^m,910; a da Angica a 73^m,990; a de Pitombeiras a 87^m,210; a do Massapé a 76^m,010; a do Sobral a 74^m,610.

Actualmente esses mesmos municipios ficam do porto do Aracaty nas seguintes distancias:

Riacho do Sangue.....	150 ^h
Icó.....	250
Iguatú.....	250
Crato.....	400

(11) Essas estações foram inauguradas: a de Camocim a 15 de janeiro de 1881; a da Granja no mesmo dia; a da Angica a 14 de março do mesmo anno; a de Pitombeiras a 2 de julho idem; a de Massapé a 31 de dezembro idem; a de Sobral no mesmo dia e mez de 1882.

As posições astronomicas são :

A de Camocim, latitude $2^{\circ} 6' 48''$,71, longitude a L. do Rio de Janeiro $2^{\circ} 22' 42''$,60 ; a da Granja, latit. $3^{\circ} 6' 48''$,71, long. $2^{\circ} 22' 13''$,60 ; a da Angica, latit. $3^{\circ} 12' 46''$,18, long. $2^{\circ} 30' 48''$,85 ; a de Pitombeiras, $3^{\circ} 29' 8''$,28, long. $2^{\circ} 45' 3''$,60 ; a do Massapê, latit. $3^{\circ} 31' 35''$,31, long. $2^{\circ} 52' 37''$,60 ; a de Sobral, latit. $3^{\circ} 41' 16''$,82, long. $2^{\circ} 51' 48''$,10. ⁽¹²⁾

LINHAS TELEGRAPHICAS

Atravessa a provincia a linha telegraphica do Estado, que, partindo de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, vae a Belém, no Pará.

^(1*) Estão feitos igualmente os estudos do prolongamento desta estrada até o Ipú.

O prolongamento mede 87k, 648 e deve ter tres estações, uma em Pacujá, no kilometro 32,840, outra em Muquem, no kilometro 64,100 e a ultima no Ipú, no kilometro 87,648.

Está orçado em 2.464:904\$805 ou 28:122\$701 por kilometro.

Na zona percorrida pelo traçado encontram-se as seguintes madeiras de lei, aroeira, páo d'arco (ipê) e angico.

No contraforte da serra da Ibiapaba, que separa o valle do Jaibara do de Acarahú, ou mais precisamente do de Caissára (ambos tributarios do Acarahú), existe excellente pedra calcarea, de que já se extrahе, nas proximidades de Sobral, cal de muito boa qualidade.

No municipio do Ipú, sobretudo na serra da Ibiapaba, ha grandes culturas de algodão, canna de assucar e cereaes. São generos principaes de exportação o algodão, couros salgados e curtidos.

Essa linha mede de Mossoró, na extrema com o Rio Grande do Norte, até a villa da Ibiapina 486^k,876, sendo do Mossoró ao Aracaty 84^k,800; deste á capital (Fortaleza) 131^k,276; da Fortaleza a S. Francisco (na Uruburetama) 117^k,200; de S. Francisco a Sobral 87^k,600, e, finalmente, de Sobral a Ibiapina (na Ibiapaba) 66^k.

Existem estações no Aracaty, Fortaleza, S. Francisco, Sobral e Ibiapina.

Além dessa linha telegraphica, existem as que acompanham as estradas de ferro de Baturité e Sobral e, no litoral, a parte correspondente do cabo submarino da *Western and Brazilian Telegraph Company*.

PORTO DA FORTALEZA

Estão em construcção as obras, que, segundo o plano do engenheiro inglez J. Hawkshaw, são indispensaveis ao melhoramento do porto da capital. (1^a)

(1^a) As obras do melhoramento do porto estão sendo executadas por uma companhia ingleza, de conformidade com a autorisação contida na lei de orçamento n. 3141 de 30 de Outubro de 1882.

O governo foi autorizado a garantir o juro de 6% ao anno e ao cambio par, até 10 annos, ao capital maximo de 2.500:000\$000 á companhia que se organisasse para o

alludido melhoramento e construcção de uma alfandega sob condições, entre as quaes se comprehendem as seguintes:

« O prazo do privilegio seria no maximo de 33 annos.

« As obras serão as que constam do plano apresentado pelo engenheiro Hawkshaw.

« A companhia cobraria as seguintes taxas:

« De 1 a 10 réis por kilogramma de mercadoria que embarcar ou desembarcar no porto;

« De 100 a 150 réis por tonelada metrica de arqueação dos navios, na razão da carga ou descarga que fizerem;

« A de armazenagem, actualmente cobrada pelas repartições fiscaes, e bem assim a proveniente do serviço da capatazia da alfandega, o qual ficará a cargo da mesma companhia.

« No fim do prazo do privilegio, as obras, materiaes, predios e accessorios passarão ao dominio nacional, em perfeito estado de conservação, independente de qualquer indemnisação pelos cofres publicos. »

PROVINCIA DO CEARÁ

TOPOGRAPHIA

O Ceará conta 19 cidades e 46 villas.

As cidades são:

Fortaleza (capital), *Cascavel*, *Aracaty*, *Icó*,
Lavras, *Jardim*, *Barbalha*, *Crato*, *Ipú*, *Viçosa*,
Sobral, *Sant'Anna*, *Granja*, *Acarahú*, *Baturité*,
Iguatú, *Maranguape*, *Quixeramobim*,
S. Bernardo das Russas.

As villas são:

Porangaba, *Mecejana*, *Aquiraz*, *União*, *Assaré*,
Sant'Anna do Brejo Grande, *Saboeiro*, *Brejo Secco*,
Canindé, *Pentecoste*, *S. Pedro do Crato*, *Missão Velha*,
Palma, *Camocim*, *Pereiro*, *Umaré*, *S. Matheus*, *Imperatriz*,
S. Bento da Amontada, *S. Francisco*, *Trahyr*,
Campo Grande, *Jaguaribe mirim*, *Cachoeira*,

Riacho do Sangue, Milagres, Varzea Alegre, Soure, Maria Pereira, Pedra Branca, Pacatuba, Acarape, Príncipe Imperial, Independencia, Boa Viagem, Quicadá, Santa Quitéria, Tamboril, S. Benedicto, S. Pedro de Ibiapina, Limoeiro, Morada Nova, S. João do Príncipe, Arneiroz, Meruoca e Aurora.

CIDADES

FORTALEZA

Historico. — Deveseu nome ao forte de N. S. da Assumpção, fundado por Martim Soares Moreno, que para o local, em que está assentada, transferio-se da barra do Ceará, 12 kilometros a NO, onde primeiro estabeleceu-se, em 1609. Foi naquella barra que Pero Coelho em 1603 lançou os fundamentos de uma povoação, que denominou *Nova Lisboa*, reservando para a colonia a estabelecer o nome de *Nova Lusitania*.

O sitio, que demora nas proximidades daquella barra, é conhecido por *Villa Velha*.

Villa por carta régia de 11 de março de 1725, inaugurada em 13 de abril de 1726.

Cidade por carta imperial de 17 de março de 1823, com a denominação de *Nova Bragança da Fortaleza*, nunca usada.

Posição astronomica : 3° 43' 36" de latitude sul, 4° 39' 11" de longitude oriental do Rio de Janeiro ; em tempo 18^m 29^s.

Está situada em uma enseada e assenta sobre uma planície arenosa, que se vai elevando da praia em uma declividade de 1^m, 25 por 100.

E' atravessada pelo correjo Pajehú, que a divide em duas partes distinctas, sendo a da margem direita denominada *Outeiro*. Regularmente edificada, conta 45 ruas espaçosas, calçadas, illuminadas a gaz, 15 praças, grande numero de edificios publicos e 10 igrejas, inclusive duas que servem de matrizes, e uma dellas de cathedral.

Conta, além de um lycêo, um seminario, varios estabelecimentos particulares de instrucção secundaria e primaria, 16 escolas publicas primarias, sendo 12 do sexo feminino e quatro do masculino.

Nella estão as sédes de duas parochias : de S. José e do Patrocinio.

A população das duas parochias, na área da cidade, segundo recenseamento procedido em 31 de outubro de 1887, é de 26.943 habitantes, assim distribuidos :

Parochia de S. José 14.709, sendo brasileiros 14.539 e estrangeiros 170 ; do sexo masculino 6.371 e do feminino 8.338.

Parochia de N. S. do Patrocinio : 12.234 sendo brasileiros 12.085 e estrangeiros 149 ; do sexo masculino 5.223 e do feminino 7.011. (4)

Sua temperatura média é de 26°,7 centígrados, á sombra, e 35°,8 ao sol ; a média do estado hygrometrico 73,5 (hygrometro de Saussure), variando entre os limites de 55 e 100 ; pressão atmospherica, no maximo, 768,2, no minimo 762,8.

Della partem : uma linha ferrea com direcção ás cidades de Baturité e de Maranguape (por meio de um ramal, a partir do kilometro 20^k,800) e tres boas estradas de rodagem para as villas de Soure, Mecejana e Porangaba. Uma linha de *bonds* serve a diversos pontos da cidade e arrabaldes.

O seu porto está sendo melhorado de accôrdo com o projecto Hawkshaw.

MARANGUAPE

Posição astronomica : 3° 52' 40'' de latitude sul, e 4° 29' 10 de longitude oriental e, em tempo, 17^m 57^s.

(4) Calculando-se pelo numero de baptisados, a população completa das duas parochias deve ser, approximadamente, de 32.387 habitantes, sendo 19.339 da de S. José e 13.048 da do Patrocinio.

Situada no sopé da serra do mesmo nome, é banhada por uma corrente, do mesmo nome igualmente, formada pelas do *Jererahi*, *Pirapora* e *Gavião*, que descem da encosta oriental da serra.

Villa por lei provincial n. 553 de 17 de novembro de 1851, cidade pela de n. 1282 de 28 de setembro de 1869.

Está ligada á capital por um ramal ferreo, que entronca na estrada de Baturité no kilometro 20^k,800.

O ramal mede 7^k,300.

Distancia total á capital 28^k,100.

Conta, além de uma aula de latin, uma cadeira de ensino primario para o sexo masculino, e tres regidas por professoras ; uma particular para o sexo masculino.

A parochia, de que é séde, deve ter uma população de 25.860 habitantes.

BATURITÉ

Historico.— Antiga missão dos indios *Canindés* e *Jenipapos* ; elevada á villa primitivamente com o nome de *Monte Mór o Novo da America*, em 1704.

Posição astronomica : 4° 21' 0" de latitude sul e 4° 30' 0" de longitude oriental, e, em tempo, 18^m.

Assenta no sopé da encosta oriental da serra do mesmo nome, e é banhada pelas correntes do Aracauaba e Putiú.

Está ligada por uma linha ferrea á capital, medindo 100^k,560.

Conta uma escola primaria regida por professor e duas por professoras, e mais uma primaria e secundaria.

A parochia, de que é a séde, deve contar uma população de 33.860 habitantes.

QUIXERAMOBIM

Posição astronomica: 5° 16' de latitude sul e 3° 55' de longitude oriental, e, em tempo, 15^m 40^s.

Assenta em um platô elevado, no sertão, e é banhada por uma corrente do mesmo nome, affluente do *Banabuiú*.

Villa por decreto de 13 de junho de 1789; cidade por lei provincial n. 770 de 14 de agosto de 1856.

Seu clima é mui saudavel, si bem que a temperatura seja bastante elevada no verão.

O thermometro, á sombra, marca na estação de maximo calor 34° centigrados.

Dista da capital 236 kilometros, sendo 145 até *Canôa*, 91 deste ponto á capital pela via ferrea.

Conta uma escola regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, deve contar 11.480 habitantes.

ACARAHU'

Posição astronomica : $2^{\circ} 52' 36''$ de latitude sul e $3^{\circ} 0' 12''$ de longitude oriental, e, em tempo, $12^m 1^s$.

Assenta sobre a margem direita da corrente do mesmo nome e dista da costa sete kilometros; da capital, via terrestre, 240, e por mar 108 milhas ou 200 kilometros.

Villa por lei provincial n. 1814 de 22 de janeiro de 1879; cidade pela de n. 2019 de 16 de setembro de 1882.

Conta uma escola primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, deve orçar por 17.550 habitantes.

GRANJA

Posição astronomica : $3^{\circ} 5' 43''$ de latitude sul e $2^{\circ} 15' 42''$ de longitude oriental, e, em tempo, $9^m 3^s$.

Está situada á margem occidental do *Curiaú* e dista do littoral, pela via ferrea, 24^k,250; de Sobral pela mesma linha 104^k,670; da capital, por via terrestre, 300 kilometros e, por mar, 148 milhas ou 274 kilometros, e mais a distancia ao porto do Camocim — 24^k,250.

Conta duas escolas primarias, regidas por professores, e outras tantas por professoras.

Villa por alvará de 27 de junho de 1776; cidade por lei provincial n. 692 de 3 de novembro de 1854.

VIÇOSA

Historico.— Foi a séde da antiga missão dos indios *Camocins*, *Anacés* e *Arariúis*, da nação Tobajara, catechizados e aldeados pelos jesuitas no principio do seculo XVIII.

Os jesuitas nella fundaram um hospicio, que ainda existe em ruinas.

Villa em 7 de julho de 1759, com o nome de Villa Viçosa Real d'America.

Posição astronomica: 3° 37' 18" de latitude sul, 2° 11' 48" de longitude oriental, e, em tempo, 8^m 47^s.

Assenta n'um platô, em meia altura da serra Ibiapaba, no seu extremo septentrional.

E' banhada pelo *Timonia*; seu clima é mui temperado.

Dista da cidade da Granja 60 kilometros e de Sobral 80.

Cidade por lei provincial n. 1994 de 14 de agosto de 1882.

A população da parochia, de que é séde, pôde ser estimada em 16.080 habitantes.

SANT'ANNA

Posição astronomica: 3° 27' 23" de latitude sul e 2° 50' 42" de longitude oriental, e, em tempo, 11^m23^s.

Situada à margem do *Acarahú*, dista da cidade deste nome cerca de 80 kilometros; da cidade de Sobral 30 e, proxivamente, a mesma distancia do Massapê, estação da estrada de ferro do Sobral, a 22^a,600 da cidade deste nome.

Villa por lei provincial n. 1012 de 3 de novembro de 1862; cidade pela de n. 1740 de 30 de agosto de 1876.

Conta uma escola primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 11.650 habitantes.

SOBRAL

Historico. — Primitivamente povoação da Caçara em 1712, foi elevada á villa em 1773.

Posição astronomica: 3° 42' 27" de latitude sul e 2° 43' 13" de longitude oriental, e, em tempo, 10^m 53^s.

Está situada á margem esquerda do *Acarahú* e 18 kilometros a L. da serra da Meruoca.

E' actualmente o ponto terminal da estrada de ferro, que parte de Camocim, e mede 128^k, 920.

Dista da cidade da Granja 104^k, 670; da Angica 85^k, 140, de Pitombeiras 49^k, 787; do Massapê 22^k, 600.

Pela estrada de rodagem dista da Fortaleza cerca de 300 kilometros. Cidade por lei provincial n. 229 de 12 de janeiro de 1841, com o nome de *Januaria* e com a actual denominação pela de n. 244 de 25 de outubro de 1842.

O thermometro no verão, á sombra, marca, nos dias de maior calor, 34° centigrados.

Conta uma aula de latim e duas escolas primarias, regidas por professores, e tres por professoras, e mais o collegio de N. S. da Conceição, externato mixto de ensino primario para ambos os sexos.

A população da parochia, de que é sede, deve ser, approximadamente, de 30.060 habitantes.

IPU'

Historico. — Primitivamente Villa-Nova d'El-Rei, creada em Campo Grande, foi transferida para o local em que se acha com a mesma categoria de villa por lei provincial n. 200 de 26 de agosto de 1840.

Posição astronomica: 4° 19' 32" de latitude sul e 2° 16' 45" de longitude oriental, e, em tempo, 9^m 7^s.

Assenta no sopé da serra da Ibiapaba e é banhada por uma corrente perenne do mesmo nome, formando cascata acima da cidade e despejando no Jatobá, depois de atravessal-a.

Foi elevada á cidade pela lei n. 2008 de 25 de novembro de 1885.

O clima no sopé da serra é quente, mas saudavel.

Dista de Sobral, pelos caminhos usuaes, cerca de 100 kilometros, e pela linha estudada para o prolongamento da via ferrea do Sobral 87^k, 648.

Conta uma escola publica primaria, regida por professor, outra por professora, e uma particular para o sexo masculino.

A população da parochia, de que é sêde, pôdo ser computada em 24.460 habitantes.

JARDIM

Historico.— Primitivamente um povoado formado por occasião da secca de 1792.

Um sacerdote, de nome Bandeira, ali refugiou-se por causa da calamidade; outros, emigrados dos sertões visinhos, estabeleceram-se, e, terminada a secca, permaneceram. Foi villa por alvará de 30 de agosto de 1814.

E' situada n'uma quebrada da serra dó Araripe, que a cerca, e banhada por uma corrente perenne, formada das do *Crautá* e *Pintos*, que reunem-se, perto da cidade, com as do *Sombra* e *Cafundó*, regando varzeas distantes della 18 kilometros e recebem outros affluentes, como o *Bom Successo*, *S. Domingos* e o *Sacco*, que corre até *Porteiras*.

E' da reunião de todas essas pequenas correntes, que abrem caminho da encosta da serra Araripe, que se forma a parte principal do riacho dos *Porcos*. (2)

(2) O Dr. Marcos Antonio de Macedo, em 1847, sendo deputado á assembléa geral, lembrou a canalisação do rio S. Francisco para o *Jaguaripe*, e em 1848 sendo juiz de

Cidade por lei provincial n. 1829 de 3 de setembro de 1879.

Bastante humida no inverno, seu clima é frio, e na estação invernososa o thermometro desce abaixo de 15° centigrados.

Conta uma escola primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, deve orçar por 10.250 habitantes.

CRATO

Historico.— Foi a séde da antiga missão do Miranda.

Attribue-se a João Corrêa Arnaud, administrador de fazendas da casa da Torre, na Bahia, a colonisação do Cariry, em fins do seculo XVI.

direito da comarca do Crato levantou um mappa topographico della, indicando a possibilidade de um canal de navegação derivado daquelle rio, que, partindo da villa da Bon-Vista, depois de 200 kilometros de curso, em tres alinhamentos rectos, desembocasse no riacho dos Porcos, no ponto conhecido por *Baixio das Bestas*, uma depressão existente nos morros, que se prolongam do Araripe.

Em um trabalho publicado pelo engenheiro Tristão Franklin, *Canal de navegação e irrigação derivado do rio S. Francisco*, diz-se que é exequivel o projectado canal, não como foi imaginado pelo Dr. Marcos do Macedo, indo ter, no Ceará, ao *Baixio das Bestas*, mas á garganta das *Ipuciras*. O canal, partindo de um ponto determinado acima da cachoeira do Genipapo, no rio S. Francisco, deverá ir ter ás cabeceiras do riacho Macapá, na provincia do Ceará, communicando-se, pelo Jaguaribe e outras *correntes*, com o oceano.

Em 1610, succederam a Arnaud, naquella missão, o coronel Joaquim Mendes Lobato e seu irmão Antonio Mendes Lobato, os quaes com um missionario italiano iniciaram a catechese dos indios em Missão Velha, depois em Missão Nova, d'onde passou o missionario italiano para o local, em que está a cidade do Crato, em que já existia um nucleo de indios e de aventureiros.

Posição astronomica: 7° 14' 2" de latitude meridional e 4° 2' de longitude oriental, e, em tempo, 16^m 4^s.

Cidade por lei provincial n. 2039 de 2 de novembro de 1883.

Dista da Capital 520 kilometros ; do Aracaty 480 e do Icó 180 pelos caminhos usuaes.

Pela carta, o Crato se acha distante da capital, em linha recta, 360 kilometros ; do Aracaty 300 e do Icó 90.

E' banhada pelas correntes do *Grangeiro* e *Batateira (Itaytera)* (*), os quaes com o correjo Salamanca e outros formam o *Salgado*.

(*) Diz o Dr. Marcos de Macedo, que « auscultando-se attentamente a chapada do Araripe, na altura da cidade do Crato, ouve-se um surdo ruido cavernoso, produzido pela corrente das aguas, que formam as nascentes. Uma notavel depressão se observa acima da nasença do rio *Itaytera*, vulgarmente conhecido pelo nome de *Batateira*, não havendo, entretanto, noticia de batatas nas margens daquella corrente, que justifique o nome, que lhe poseram os primeiros colonos. E' uma corrupção visivel do termo *Itaytera*, pelo qual os tu-

Brejos fornecem egualmente agua, na estação mais sêcca. (*)

O clima é quente e muito humido; varia a temperatura com as altitudes. Muito elevada no valle, muito baixa na serra do Araripe, que corre proxima.

Tem uma escola primaria, regida por professor e duas por professoras.

A população da parochia, de que é séde, deve ser, approximadamente, 23.300 habitantes.

pys designaram o maior e mais bello manancial do Araripe, e que se decompõe do seguinte modo: *Ita*, pedra, *y* ou *yg*, agua, *téra*, por entre, isto é, agua que corre, precipitando-se por entre as pedras.

« Essa depressão, não mui longe da borda oriental da montanha, apresenta a fórma de uma vasta bacia e não pôde ter outra causa senão o amollecimento das paredes superiores de qualquer caverna subterranea, produzida pelas aguas, que formam a mesma corrente ou a do *Grangeiro* ou o correjo *Cafundó*, (cujo nome talvez seja *Sohenday*, rio tapado) que tem as nascentes visinhas umas das outras e talvez provenham do mesmo canal subterraneo, de que procede o *Itay-tera*. »

(*) A formação dos brejos do Crato offerece, segundo o senador Pompeu, em seu *Ensaio Estatístico*, um phenomeno não raro, mas curioso, que indica sua formação moderna. Cavando-se um poço, com a agua, que sahe, vem peixe, o que prova existir massa d'agua subterranea coberta pelos paúes.

Em alguns pontos, os novos terrenos formam*ilhas fluctuantes.

BARBALHA

Historico.— Uma capella, fundada por Gregorio Pereira Pinto, constituiu o nucleo da povoação, sendo os primeiros, que para ella concorreram, membros de uma familia de Sergipe, que ali foi estabelecer-se.

E' villa por lei provincial n. 374 de 17 de agosto de 1846; cidade por lei provincial n. 1470 de 30 de agosto de 1876.

E' banhada por 26 correntes, que nascem na serra do Araripe, das quaes a principal é o *Salamanca*.

Dista da cidade do Crato 12 kilometros.

Conta uma escola primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é sede, deve orçar por 19.060.

LAVRAS

Historico.— Antiga povoação de S. Vicente Ferrer, depois Lavras (Lavras da Mangabeira) em razão dos terrenos auriferos e da mineração, que fizeram, no seculo passado, alguns naturaes da provincia de Minas, sem grande resultado, e mesmo assim mandada cessar por carta régia de 12 de Setembro de 1758, como desvantajosa ao erario.

Villa por alvará de 27 de julho de 1816.

Posição astronómica: 6° 43' 2" de latitude sul.

Está situada à margem do *Salgado*, formado por tres correntes, que se reúnem no logar chamado *Cachoeira*, alguns kilometros acima da villa de Missão Velha e d'ali se precipitão para a bacia de Lavras. O *Salgado* é assim denominado desde a *Cachoeira*, n'uma extensão de 83 kilometros, até o *Boqueirão*, onde foi projectada a construcção de uma grande represa.

Cidade por lei provincial n. 2075 de 20 de agosto de 1884.

Conta uma escola primaria.

A população da parochia, de que é séde, pode ser calculada em 15.610 habitantes.

IGUATU'

Posição astronómica: 6° 24' de latitude sul e 3° 35' de longitude oriental, e, em tempo, 14^m 20^s.

Fica entre lagoas e à margem esquerda do Jaguaribe, em uma planicie.

Dista da cidade do Icó 60 kilometros; do Crato 90; da capital 480 pelos caminhos usuaes.

Villa com o nome de Telha pela lei provincial n. 558 de 27 de novembro de 1851 ; cidade pela de n. 1612 de 21 de agosto de 1874. Tomou a actual denominação pela lei provincial n. 2035 de 20 de outubro de 1883.

Conta uma escola primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, deve attingir a 16.950 habitantes.

106

Posição astronomica: 6° 23' de latitude sul, 4° 7' de longitude oriental, e, em tempo, 16^m 28^s.

Está no centro de grandes planicies, cuja largura varia de 3 a 10 kilometros, sendo a media de cerca de cinco kilometros, por um comprimento de 20, formando uma área de cerca 10.000 hectaros. E' uma localidade das mais favoravelmente situadas para a irrigação, por ter uma área consideravel de excellentes terras com grande população agricola, prompta a utilisal-as em qualquer extensão, uma vez que a agua seja supprida para regar as plantações durante a estação secca.

As planícies do Icó estão a 225 kilometros do Aracaty e 143^m acima do nivel do mar e na confluencia do *Jaguaribe* e *Salgado*. (*)

Dista da cidade do Aracaty 240 kilometros, da capital 400. Assenta n'uma bella planície, banhada pelo *Salgado*, que, 18 kilometros abaixo della, despeja no *Jaguaribe*.

Villa por ordem régia de 20 de outubro de 1736; cidade por lei provincial n. 244 de 25 de outubro de 1842.

Conta duas escolas publicas primarias regidas por professores, e duas por professoras, além de uma particular para o sexo masculino.

A população da parochia, de que é séde, deve ser de 12.500 habitantes.

S. BERNARDO DAS RUSSAS

Posição astronomica: 4° 58' de latitude sul e 5° 10' de longitude oriental, e, em tempo, 20^m 40^s.

Está situada á margem esquerda do *Arahíba*, braço do *Jaguaribe*, depois denominado riacho das *Russas*, porque banha a cidade; tres kilometros abaixo, se reúne a outro braço. Fica seis kilometros distante da lagôa do *Velho*.

(*) Relatorio do engenheiro J. J. Revy

Dista do Aracaty 75 kilometros, da capital 240.

Villa em 1801; cidade por lei n. 900 de 9 de agosto de 1859.

Tem uma aula de latim; duas escolas regidas por professores e duas por professoras.

A população da parochia, de que é séde, deve ser, proximamente, de 12.470 habitantes.

ARACATY

Historico.— Villa por ordem régia de 11 de Abril de 1747.

Foi chamado *Aracaty* pelos *Petiguares* e significa *vento do norte*, que ali sopra, algumas vezes mudando de rumo e passando a NE, uma especie de *Sirocco* (vento SE. do Mediterraneo) bastante prejudicial á salubridade.

Pedro Coelho de Souza, partindo por terra do Recife, chegou á foz do *Jaguaribe*, logar conhecido por Cruz das Almas, depois *S. José do Porto dos Barcos*, hoje Aracaty, e nella construiu o presidio S. Lourenço.

Em 1654, depois da expulsão dos holandezes do Recife, e mesmo antes, portuguezes e naturaes da Parahyba e Pernambuco concorreram para o augmento do povoado, que teve a denominação de *Porto dos Barcos* e é actualmente a cidade do Aracaty.

Está assentada á margem oriental do *Jaguaribe*, a 15 kilometros da costa.

Distancia da capital pela estrada de rodagem 180 kilometros e por mar 66 milhas ou 22 leguas de 6^k,600 ou 145^k,200.

Posição astronomica : 4° 37' de latitude sul e 5° 25' de longitude oriental, e, em tempo, 21^m40^s.

Cidade por lei provincial n. 244 de 25 de outubro de 1842.

Conta uma aula de latim, duas escolas publicas primarias para o sexo masculino e duas para o feminino, além de duas outras particulares para o sexo masculino.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 18.770 habitantes.

CASCAVEL.

Villa pela resolução do conselho do governo de 5 de maio de 1833; cidade por lei provincial n. 2039 de 2 de novembro de 1883.

Assenta em terreno plano, arenoso, a 12 kilometros da costa e distancia da capital por estrada de rodagem 75 kilometros.

Na confrontação da cidade, e para o lado do littoral, fica um morro, denominado tambem Cascaavel com 180^m de altura.

Conta, além de uma escola publica, regida por professor e duas por professoras, um exter-

nato particular, denominado S. Joaquim, para instrução primaria e secundaria, e uma escola tambem particular de ensino primario para o sexo masculino.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 19.500 habitantes.

VILLAS

SOURE

Historico. — Foi a séde da antiga missão da *Caucaia* (matto queimado), administrada pelos jesuitas; elevada á villa em 1758 e extincta em 1833 pelo conselho do governo.

Novamente villa por lei provincial n. 1772 de 23 de novembro 1878.

Dista da capital 15 kilometros.

Conta uma escola publica primaria, regida por professor e outra por professora, além de uma aula nocturna gratuita para adultos.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 15.150 habitantes.

PORANGABA

Historico. — Foi a séde da antiga missão da *Porangaba*, nome da lagôa que lhe fica proxima.

Foi elevada á villa em 1750, e extincta em 1833 pelo conselho do governo.

Novamente villa por lei provincial n. 2097 de 25 de novembro de 1885, desmembrada da capital.

Ha nella uma estação da estrada de ferro de Baturité; dista da capital pela via ferrea 7^k,200 e á ella se acha egualmente ligada por uma estrada de rodagem empedrada.

Conta, além de uma escola publica, regida por professora, uma escola parochial gratuita para o sexo masculino e uma escola mixta egualmente gratuita.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 5.130 habitantes.

MECUPJANA

Historico. — É a séde da antiga missão da *Paupina*, onde primeiro se aldearam os *petiguares*, sob a administração dos jesuitas. Foi elevada á villa em 1758, e extincta pelo conselho do governo a 13 de maio de 1833.

Está situada á margem oriental da lagôa do mesmo nome e dista da capital 13 kilometros, á qual se acha ligada por uma boa estrada de rodagem empedrada. Foi desmembrada da capital e novamente elevada a villa por lei provincial n. 1773 de 23 de novembro de 1878.

Conta uma escola primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 6.060 habitantes.

AQUIRAZ

Historico. — Creada em 1713; installada em 27 de Junho do mesmo ann. (*)

No principio do seculo XVIII, os jesuitas ali fundaram um collegio, que foi demolido em 1854.

(*) Uma ordem régia de 13 de fevereiro de 1699 mandou crear na antiga capitania do Ceará uma villa, cujo termo comprehendia todo o territorio della. Fundada a villa no logar em que existia a fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, foi inaugurada a 16 de julho de 1700. Em 1701 foi a séde da villa transferida para a barra do rio Ceará. Em 1706, voltou a séde para a fortaleza. Em 23 de outubro do mesmo anno, resolveu-se que tornasse á barra. Em 1708, de novo á fortaleza. Uma ordem régia de 30 de janeiro de 1711 mandou transferir a séde da villa para o Aquiraz, ordem que só em 13 de fevereiro de 1713 foi enviada ao capitão-mór do Ceará. Foi transferida para alli a séde da villa de S. José de Ribamar em 27 de junho de 1713.

E' banhada pela *corrente* do *Pacoty*; dista da capital 35 kilometros e à ella se acha ligada por uma estrada de rodagem.

Conta uma escola primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 15.310 habitantes.

PACATUBA

Está situada no sopé da serra da Aratanha, em uma planicie adjacente à encosta oriental da mesma e é banhada por uma corrente de egual nome.

Villa por lei provincial n. 1234 de 8 de outubro de 1869.

Tem uma estação da estrada de ferro de Baturoité. Dista da capital pela linha ferrea 33^ª, 200 e à ella se acha egualmente ligada por uma estrada de rodagem.

Conta uma escola publica primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 20.750 habitantes.

ACARAPE

Está situada no sopé da serra do mesmo nome, que a contorna em fôrma de hemicyclo. A serra prende-se por depressões ás de Baturité e da Aratanha.

E' banhada por uma corrente. A tres kilometros de distancia, no lugar Calla-bôcca, existe uma estação da estrada de ferro de Baturité, no kilometro 65^k, 500, a partir da capital.

Posição astronomica: 4° 18' 27" de latitude sul.

Villa por lei provincial n. 1255 de 28 de dezembro de 1868.

Conta uma escola publica primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 25.600 habitantes.

CANINDÉ

E' um povoado, que data de 1775; villa por lei provincial n. 365 de 29 de julho de 1846.

Banhada por uma corrente, que nasce na serra da Marianna e, antes de atravessar a villa, recebe os affluentes Souza, Longá, Sant'Anna, Poço da Egua, Seriema, Capitão-Mór e Batoque, para

depois despejar no *Curiá*, que nasce na serra do Machado.

Dista da capital cerca de 150 kilometros, pelos caminhos usuaes.

Conta uma escola publica primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 6.300 habitantes.

PENTECOSTE

Está situada á margem do *Curiá*; é a séde de um municipio, encravado entre os de Canindé e de S. Francisco.

Villa por lei provincial n. 1542 de 23 de agosto de 1873.

Conta uma escola publica primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 11.650 habitantes.

TRAHIRY

Está situada proxima do littoral, á margem do ribeiro do mesmo nome, em cuja barra existe um fundeadouro para barçaças.

Villa com a denominação de *Paracurú*, por lei provincial n. 1235 de 27 de novembro de 1868. Passou a denominar-se *Livramento* pela de n. 1604 de 14 de agosto de 1874 e tomou a actual denominação pela lei n. 1669 de 19 de agosto de 1875.

Conta uma escola publica primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é sêde, é calculada em 9.090 habitantes.

S. FRANCISCO

Posição astronomica: 3° 36' 51" de latitude sul e 3° 33' 53" de longitude oriental, e, em tempo, 14^m 15^s.

Está situada no sopé da serra da Uruburetama, na encosta meridional.

Dista da capital, por estrada de rodagem, 150 kilometros.

Villa com a denominação de *Constituinte*, por lei provincial n. 502 de 22 de dezembro de 1849, com a sêde onde existe hoje o povoado de Santa Cruz, tomando esta denominação pela lei n. 534 de 10 de dezembro de 1850. D'ahi foi transferida para o lugar, em que se acha, pela lei n. 886 de 20 de julho de 1859.

Tem uma escola publica primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, orça por 13.750 habitantes.

IMPERATRIZ

Posição astronomica: 3° 31' 2" de latitude sul e 3° 36' 55" de longitude oriental, e, em tempo, 14^m 28^s.

Outr'ora em S. Bento d'Amontada, no sertão, a séde da parochia, foi mais tarde transferida para uma chapada da serra, com o nome de Imperatriz, e depois, ainda com o mesmo nome, para o sopé da mesma serra, na encosta septentrional. Villa por alvará de 17 de outubro de 1823.

Dista da capital 150 kilometros e do porto de Mundahú, na costa, 36.

Conta uma escola publica primaria, regida por professor, e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 10.600 habitantes.

S. BENTO D'AMONTADA

E' a antiga séde da parochia da Imperatriz restaurada. Villa por lei provincial n. 2082 de 29 de agosto de 1884.

Além de uma escola particular primaria para o sexo masculino, tem uma publica primaria, regida por professor.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 6.760 habitantes.

CAMOCIM

Posição astronomica: 3^o 12' de latitude sul, 2^o 28' de longitude oriental, e, em tempo, 9^m 52^s

Villa por lei provincial n. 1849 de 29 de setembro de 1879.

Está situada no littoral, proximo á foz do Curiahtú, com um excellente porto.

Nella se acha a estação central da estrada de ferro de Sobral.

Dista da capital, por via maritima, 148 milhas ou 274 kilometros.

Tem uma escola publica primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 10.650 habitantes.

PALMA

Villa por lei provincial n. 1316 de 24 de setembro de 1870.

Antiga povoação da Varzea Grande, demóra á pequena distancia do extremo oriental da serra da Meruoca.

Distá da cidade da Granja 70 kilometros.

Tem uma escola publica primaria regida por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 12.470 habitantes.

MERUÓCA

*Villa por lei provincial n. 2090 de 13 de novembro de 1885.

Assenta sobre a serra do mesmo nome.

Distá da cidade de Sobral, que lhe fica a L, 18 kilometros.

Conta além de uma escola particular primaria mixta, duas publicas, uma regida por professor, outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 15.160.

IBIAPINA

Villa por lei provincial n. 1773 de 23 de novembro de 1878.

Está situada na serra da Ibiapaba, a 60 kilometros da cidade da Viçosa, a SO della, e de cujo municipio fazia parte.

Tem uma escola publica primaria regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 12.400 habitantes.

S. BENEDICTO

Posição astronomica: 4° 1' 59" de latitude sul e 2° 9' 55" de longitude oriental, e, em tempo 8^m40^s.

Villa por lei provincial n. 1470 de 18 de novembro de 1872.

Está situada na serra da Ibiapaba, tendo sido desmembrada do municipio da Viçosa. Foi antiga aldeia de indios, fundada pelos jesuitas.

Tem uma escola publica primaria, regida por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 12.350 habitantes.

CAMPO GRANDE

Historico.— Foi a antiga Villa Nova d'El-Rei, creada no seculo passado e extincta por lei de 26 de agosto de

1842, que erigiu em villa o povoado, que é hoje a cidade do Ipú.

Foi outr'ora aldêa dos indios Tobajaras.

Villa por lei provincial n. 1798 de 10 de janeiro de 1879, desmembrada do municipio do Ipú.

E' banhada pelo correjo *Tamboata*, que com o *Inuçú* e outros forma o *Macambira*.

Assenta em uma chapada da serra Ibiapaba, fertil, cultivada e de excellente clima.

Tem uma escola publica primaria, regida por professor e outra por professora. E' a séde da parochia de Nossa Senhora dos Prazeres.

SANTA QUITERIA

Posição astronomica: 4°19'23" de latitude sul e 2°54'32" de longitude oriental, e em tempo, 11^m 38^s.

Assenta em uma planicie, à margem occidental do *Jacurutú*, que nasce na serra das *Cobras*, 18 kilometros a SE da villa, e, depois de um curso de 100 kilometros, despeja no *Acarahú*. O *Jacurutú* recebe pelo nascente os riachos *Piau*, *Cruz*, *Cascavel*, *Jurema*, *Cacimba do meio*, *Bôa Vista*, *Jatobá*, *Sipó*, *Cabeça*.

Dista de Sobral 75 kilometros.

Villa por lei provincial n. 782 de 27 de agosto de 1856; desmembrada do municipio de Sobral.

Tem duas escolas primarias publicas regidas, uma por professor, outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 7.700 habitantes.

TAMBORIL

Villa por lei provincial n. 664 de 4 de outubro de 1854, desmembrada do municipio do Ipu.

Está situada á margem do Acarahú e dista da cidade do Ipu 80 kilometros.

Tem duas escolas publicas primarias, uma regida por professor, outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 7.350 habitantes.

QUIXADÁ

Villa por lei provincial n. 1347 de 27 de outubro de 1870, desmembrada do municipio de Quixeramobim.

Até ella se deve estender a linha ferrea projectada e já estudada em prolongamento da de Baturité, n'uma extensão de 84^k,200.

E' bastante elevado o terreno em que assenta a villa.

No verão eleva-se muito a temperatura, mas a localidade é mui salubre.

Nas suas proximidades corre o *Satú* ou *Sitiá*, cuja represa está projectada para formar o reservatorio do Quixadá.

O *Sitiá* nasce da serra do Estevão, despeja na *Banabuyú*, que tem sua foz no *Jaguaribe*.

Tem duas escolas publicas primarias, regidas, uma por professor, outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 12.120 habitantes.

BOA VIAGEM

Villa por lei provincial n. 1128 de 21 de novembro de 1864, desmembrada do municipio de Quixeramobim.

Tem uma escola publica primaria regida por professor.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 7.230 habitantes.

PRINCIPE IMPERIAL

Posição astronômica: 5° 11' 46" de latitude sul e 1° 59' 23" de longitude oriental, e, em tempo, 7^m 58^s.

Villa por decreto de 6 de julho de 1832; desmembrada do municipio de Marvão (Piauhy). Transferida da provincia de Piauhy para a do Ceará pela lei geral n. 3012 de 22 de outubro de 1880.

Fica 24 kilometros acima da queda do Poty, na Ibiapaba.

Originariamente foi a povoação das Piranhas, situada á margem do Carateús ou Alto Poty. O *Poty*, no lugar chamado *Carateús*, atravessa a serra no ponto, em que esta soffre uma brusca interrupção, e apresenta uma escarpa vertical, e se estendendo pela provincia do Piauhy, vae ter ao rio *Parnahyba*.

Tem duas escolas publicas, uma regida por professor, outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 7.460 habitantes.

INDEPENDENCIA

Villa por lei n. 436 da provincia do Piauhy de 24 de julho de 1857, desmembrada do mu-

nicipio do Principe Imperial. Instalada a 1 de março de 1858; passou a pertencer ao Ceará pela lei geral n. 3012 de 22 de outubro de 1880.

Dista do Principe Imperial cerca de 80 kilometros..

Tem uma escola publica regida por professor.

A população da parochia, de que é a sêde, é calculada em 6.300 habitantes.

MARIA PEREIRA

Villa por lei provincial n. 555 de 27 de novembro de 1851, desmembrada do municipio de Quixeramobim por decreto de 6 de setembro de 1832. E' a antiga povoação de Mombaça.

Dista da cidade de Quixeramobim cerca de 120 kilometros.

Assenta em terreno baixo; é banhada pelo Banabuyú, affluente do Jaguaribe.

Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a sêde, é calculada em 10.720.

PEDRA BRANCA

Villa por lei provincial n. 1407 de 9 de agosto de 1871.

Está situada na serra de Santa Rita, 100 kilometros distante, e a O. da cidade de Quixeramobim e 30 da villa de Maria Pereira.

Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a sêde, é calculada em 11.890 habitantes.

S. JOÃO DO PRINCIPE

Historico.— Primitivamente a aldêa Tauhá. Nella estiveram jesuitas com a missão de catechisar grande numero de indios.

Villa por decreto de 1802.

Posição astronomica: 6° 5' de latitude sul. E' a sêde de um municipio, comprehendido no sertão, chamado do Inhamum, elevado, estendendo-se por um platô cercado de serras, tendo a O a Ibiapaba, e a L a serra das Guaribas, da Joanninha, dos Oroes.

Dista da capital cerca de 500 kilometros. Está situada á margem esquerda do *Jaguaribe*, em terreno desigual.

Dos serrotes, que bordam o sertão do Inhamum, nascem as correntes, que formam a bacia do Jaguaribe.

Ao N da villa, e 100 kilometros distante, nasce o ramo principal do *Jaguaribe* e a O o

Tricy da lagôa Santiago, o qual forma o *divortium aquarum* entre a provincia e o Piauhy e despeja no *Jaguaribe*, seis kilometros abaixo da villa. (?)

Dista do Quixeramobim, approximadamente, 200 kilometros.

Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 3.830 habitantes.

ARNEIROZ

Villa por lei provincial n. 1128 de 21 de novembro de 1864; antiga aldeja dos indios *Jucás* em 1727.

A parochia, de que é a séde, foi desmembrada da de Quixeramobim e comprehendia o territorio de S. João do Principe.

Dista deste 60 kilometros e cerca de 600 da da capital.

Tem uma escola publica primaria regida por professora.

(?) Diz o Dr. Marcos de Macedo, que não está bem verificado qual seja o ramo principal, origem do *Jaguaribe*: si o *Carrapateira*, que rega a villa do Tauá (S. João do Principe) e offerece maior volume d'agua, ou si o *Tricy* (*Piranhas*) que vem de *Carateis* e se reune ao primeiro 6^{to}, 600 abaixo do *Tauhá* e é mais extenso.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 2.570 habitantes.

SABOEIRO

Villa por lei provincial n. 558 de 27 de novembro de 1851; desmembrada do municipio de S. Matheus.

Está situada á margem esquerda do *Jaguaribe*; distante da capital, pelos caminhos usuaes, cerca de 500 kilometros e do Icó 150.

Tem uma escola primaria dirigida por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 2.400 habitantes.

S. MATHEUS

Villa por decreto de 17 de outubro de 1833, supprimida em 1851, restaurada em 1859, desmembrada do municipio do Icó. Assenta á margem do *Jaguaribe*.

Além de duas escolas publicas primarias regidas, uma por professor e outra por professora, conta o municipio escolas particulares nos seguintes pontos: uma em *Canna Brava*, uma em *Bébedouro*, uma em *Alagôa de Dentro*, uma em

Machado Grande, uma em *S. João*, uma em *Sítio Novo*, uma em *Monte Negro*, uma em *Roadador*, uma em *Barreiros*, uma em *Murtas*.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 8.630 habitantes.

ASSARÉ

Villa por lei provincial n. 1152 de 19 de julho de 1865.

E' a séde da comarca, tendo sido antes o Saboeiro, do qual ella dista 60 kilometros e 600 da capital.

Tem uma escola primaria regida por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 16.550 habitantes.

BREJO SECCO

Villa por lei provincial n. 1661 de 8 de agosto de 1875, e desmembrada do municipio do Assaré.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 6.760 habitantes.

SANT'ANNA DO BREJO GRANDE

Villa por lei provincial n. 2096 de 25 de novembro de 1885, desmembrada do municipio do

Assaré, a cuja parochia pertence, e formada com os districtos de paz de Sant'Anna e Nova Olinda. Tem duas escolas primarias, uma regida por professor, outra por professora.

MILAGRES

Villa por lei provincial n. 374 de 17 do agosto de 1846. Foi outr'ora sede de uma capella filial de Missão Velha. Situada no valle do Cariry, é banhada por uma corrente perenne, o riacho dos *Porcos*.

Dista do Crato 90 kilometros, da capital cerca de 700. Por ella passa a estrada, que do Crato se dirige à capital da provincia da Parahyba.

Tem duas escolas primarias.

A população da parochia, de que é a sede, é calculada em 12.120 habitantes.

S. PEDRO DO CRATO

Villa por lei provincial n. 1727 de 18 de agosto de 1876, desmembrada do municipio do Crato.

Assenta sobre a serra de S. Pedro, destacada da do Araripe, sêcca, mas propria para legumes e cereaes.

Dista da cidade do Crato 18 kilometros.

Tem uma escola regida por professora.

Não ha base para o calculo da população da parochia, de que é a séde.

MISSÃO VELHA

Historico. — Em 22 de junho de 1832 teve logar nella (então povoação) o combate decisivo entre as forças le-gaes ao mando de José Marianno e as do rebelde Pinto Madeira e vigario Antonio Manoel.

Villa por lei provincial n. 1120 de 8 de no-vembro de 1864.

Está situada à margem direita da corrente do mesmo nome, confluyente do *Salgado*.

A tres kilometros de distancia, existe uma grande queda d'agua, formando um poço.

Fica a ESE do Crato e dista delle 40 kilo-metros e cerca de 600 da capital.

Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 17.250 habitantes.

UMARY

Villa por lei provincial n. 2046 de 12 de no-vembro de 1883, desmembrada do municipio de Lavras. Fica nas extremas com o Rio Grande do

Norte e Parahyba. Por ella passa a estrada, que do Piahy se dirige ao Recife e á capital da Parahyba.

Tem uma escola regida por professor.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 4.000 habitantes.

AURORA

Com esta denominação foi elevada á villa a antiga povoação da Venda, do municipio de Lavras, pela lei provincial n. 2047 de 10 de novembro de 1883.

Tem uma escola regida por professor.

VARZEA ALEGRE

Villa por lei provincial n. 1329 de 10 de outubro de 1870, desmembrada do municipio de Lavras.

Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é séde, é calculada em 13.980 habitantes.

PEREIRO

Antiga povoação de S.S. Cosme e Damião, foi elevada á villa por lei provincial n. 242 de 27 outubro de 1842.

Está situada entre as serras de SS. Cosme e Damião e do Camará.

Dista do Icó cerca de 60 kilometros.

Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 14.220 habitantes.

JAGUARIBE-MIRIM

Villa por lei provincial n. 1.121 de 8 de novembro de 1864, desmembrada do municipio da Cachoeira.

Está situada á margem do braço do Jaguaribe, que tem o nome de Cachoeira.

Dista de Icó 60 kilometros e do Aracaty 180.

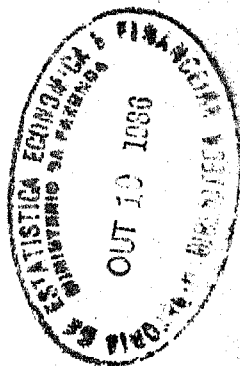
Tem duas escolas regidas, uma por professor e outra por professora.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 7.000 habitantes.

CACHOEIRA

Villa por lei provincial n. 1337 de 22 de outubro de 1870.

Situada aos 5° 44° de latitude sul, á margem do *Riacho do Sangue*, que, sendo represado por uma muralha de pedra, toma alli o nome de *Cachoeira*.



Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a sêde, é calculada em 5.250 habitantes.

RIACHO DO SANGUE

Historico. — Refere a tradição que, brigando sesmeiros daquelle sertão, na partilha de terras, o sangue das victimas tingiu as aguas da corrente, que alli passa, e á margem da qual deu-se uma grande lucta, ficando por isso conhecido com o nome de *Riacho do Sangue*.

É tambem conhecido com a denominação de *Prade*, por ter sido um dos possuidores das terras religioso do Carmo da reforma, o qual as doára ao convento.

Foi creada villa em 1833, extincta em 1 de agosto de 1850, por haver sido transferida para a *Cachoeira*, e restaurada por lei provincial n. 1822 de 1 de setembro de 1872, desmembrada do municipio da *Cachoeira*, da qual fica a SO e distante 60^k, sendo de 400 a distancia da capital.

Tem uma escola regida por professora.

A população da parochia, de que é a sêde, é calculada em 7.700 habitantes.

MORADA NOVA

Villa do Espirito Santo de Morada Nova, por lei provincial n. 1719 de 2 de agosto de 1876,

desmembrada do municipio de S. Bernardo das Russas.

E' banhada pelo braço esquerdo do Jaguaribe.
Tem duas escolas publicas.

A população da parochia, de que é a séde, é calculada em 5.600 habitantes.

LIMOEIRO

Villa por lei provincial n. 1402 de 22 de julho de 1871, desmembrada do municipio de S. Bernardo das Russas.

Tem duas escolas publicas.

UNIÃO

Villa por lei provincial n. 1183 de 4 de setembro de 1865, desmembrada do municipio do Aracaty.

Foi a antiga povoação da *Catinga do Góes*.

E' banhada pelo Jaguaribe.

Dista da cidade do Aracaty 36 kilometros.

Tem duas escolas.

POVOAÇÕES

No municipio da Capital

Mucuripe : na enseada e proximo ao morro do mesmo nome, onde existe um pharol, a 6^k da Fortaleza.

Tem uma escola publica regida por professora.

No municipio de Soure

Tucunduba : a 12^k da villa.

Está situada na parte occidental da serra de Maranguape, tendo já pertencido ao municipio deste nome.

S. Gonçalo : nas proximidades da corrente do mesmo nome. Tem duas escolas publicas.

No municipio de Arronches

Barro Vermelho : a 6^k da Fortaleza ; á margem da estrada de Soure e banhado pelo *Maranguapinho*.

Tem uma escola regida por professor.

Mondobim : estação da estrada de ferro de Baturité, a 11^k, 300 da capital.

Tapiry, do lado do nascente do Mondobim.

Acarahúsinho.

Estas duas ultimas na antiga estrada de rodagem da Pacatuba.

No municipio de Mecejana

Cajaseira, na estrada da capital á Mecejana, a seis kilometros desta e á igual distancia daquella.

No municipio de Aquiraz

Monte-Mór o Velho, a SSO e a 30 kilometros do Aquiraz e 70 da capital.

Tem duas escolas publicas.

Antiga missão dos indios *Payacús*, fundada pelos jesuitas.

Iguape, em uma enseada, porto de canoas e barcaças. Nas proximidades ha uma lagôa mui piscosa, formada pelas duas do littoral.

No municipio de Pacatuba

Monguba: a 6^k, 6 da Pacatuba, estação da estrada de ferro de Baturité; a 26^k, 600 da capital.

Pavuna, á margem da antiga estrada de rodagem da capital á Pacatuba, distante desta sete kilometros.

Tem uma escola publica regida por professora.

Santo Antonio do Pitaguary, a sete kilometros da Pacatuba e 12 de Maranguape, na encosta occidental da serra da Aratanha, na parte que tem a mesma denominação e outr'ora aldeia dos indios *Pitaguarys*.

Guayuba, estação da estrada de ferro de Baturité, a 40 kilometros da capital e 6^k,800 da Pacatuba.

Tem duas escolas regidas por professoras.

No municipio de Maranguape

Tabatinga, a 12 kilometros de Maranguape, na estrada de Canindé.

Jubaia, a 18 kilometros de Maranguape, no sopé de uma ramificação da serra deste nome, banhada pelo *Jubaia*, que despeja no Pacoty.

Tem uma escola regida por professora.

Cruz, a 50 kilometros de Maranguape, na estrada de Canindé.

Outra Banda, nas proximidades da cidade de Maranguape, á margem esquerda da corrente, que banha a cidade.

Tem uma escola regida por professora.

Maracanhú, estação da estrada de ferro de Baturité, da qual parte o ramal de Maranguape,

a 20^k,80 da capital e 7^k,300 da cidade de Maranguape.

Tem uma escola publica regida por professora.

Palmeira, com uma escola igualmente.

No municipio de Acarape

Agua-Verde, estação da estrada de ferro de Baturité, a 57^k,200 da capital e 8 da villa.

Tem uma escola regida por professora.

Calla-bocca, estação da estrada de ferro de Baturité, a 65^k,500 da capital e tres da villa.

Tem uma escola regida por professora.

Cannafistula, estação da estrada de ferro de Baturité, a 78^k,600 da capital. Proxima está a colonia Christina.

Serrinha de Catharina, com uma escola primaria particular para o sexo masculino.

Vasantes, com uma escola publica regida por professora.

No municipio de Baturité

Pendencia, a 30 kilometros da cidade de Baturité, sobre a serra deste nome. Tem duas escolas publicas.

Conceição, séde da parochia de *N. S. da Conceição*, a 18 kilometros da cidade e sobre a serra. A população da parochia é calculada em 21.250.

Tem uma escola regida por professora.

Mulungú, proximo á encosta occidental da serra. Tem duas escolas, uma regida por professor, outra por professora.

Coité, proxima ao *Mulungú*. Tem duas escolas, uma regida por professor, outra por professora. Séde da parochia, cuja população é calculada em 16.880.

Pernambuquinho, com uma escola regida por professora.

Arraial de Sant'Anna, Pindoba.

Candá, estação da estrada de ferro de Baturité, a 90^k,700 da capital e 9^k,860 da cidade de Baturité.

E' banhada pela corrente do mesmo nome, formada pelas do *Aracauaba, Candéia* e *Putiú*; despeja no *Choró*.

Tem duas escolas publicas primarias.

Itans, a 45 kilometros da cidade de Baturité e a O da serra deste nome.

Putiú, onde se acha a estação terminal da estrada de ferro de Baturité. Tem uma escola publica regida por professor.

No municipio de Canindé

Caridade, com uma escola regida por professora.

Caçara, Arraial do Jacú, S. Gonçalo.

No municipio de S. Francisco

Riacho da Sella, Retiro.

Santa Cruz, outr'ora séde de parochia e municipio, na parte oriental da serra Uruburetama, distante da villa de S. Francisco 12 kilometros.

Arraial, séde da parochia de S. João da Imperatriz, a 12 kilometros de Santa Cruz e á igual distancia da villa da Imperatriz.

E' banhada pelo *Mundahú*, que alli forma ipús proprios para a cultura da canna.

Tem uma escola publica regida por professora.

No municipio da Imperatriz

S. José.

Assumpção, com uma escola regida por professora, sobre a serra, a 12 kilometros da villa da Imperatriz.

No municipio do Trahiry

Simpé, na costa, a L do lagamar do *S. Gonçalo*, á margem do lago *Jaguaruçú*, formado

pelo riacho *Siupé*, na sua embocadura. Fica perto do porto do *Pecém*, 40 kilometros ao N da capital.

Paracurú, outr'ora a sêde do municipio do Trahiry, em pequena enseada, que serve de abrigo a jangadas e canôas de pescadores, na foz do *Curú*.

Tem uma escola publica regida por professor.

Mundahú, na foz da *corrente* do mesmo nome, na qual fundeam os paquetes da companhia maranhense. Dista 90 kilometros da villa da Imperatriz e 240 da capital, a NO da qual fica. Tem uma escola publica regida por professor.

No municipio do Acarahú

Almofala, sêde da antiga missãõ dos indios *Tremembés*, a 60^a da cidade do Acarahú.

Outr'ora foi sêde da parochia de N. S. da Conceição, supprimida e incorporada á do Acarahú por lei provincial de 1843.

Está situada pouco acima da barra do Aracaty-mirim.

Cruz, a 30 kilometros da cidade do Acarahú.

No municipio da Granja

Iboassú, a 60 kilometros da cidade da Granja.

Ubatuba, a 100 kilometros da mesma cidade.

Angica, estação da estrada de ferro de Sobral,
a 43^k, 780 do Camocim.

Chaval, Paraíba.

No município do Camocim

Paço Imperial, a 60 kilometros ao N. da villa
do Camocim.

No município da Palma

Santo Antonio de Padua.

No município de Sant'Anna

Massapé, a 18 kilometros da cidade de
Sant'Anna, estação da estrada de ferro de
Sobral, a 22^k, 600 da cidade deste nome e a
106^k, 320 do Camocim.

Santa Cruz.

S. Manoel do Marco, a 30 kilometros da
cidade de Sant'Anna.

Tucunduba a 20^k da cidade, com uma es-
cola publica regida por professora.

Pitombeiras, estação da estrada de ferro de
Sobral, a 79^k, 133 do Camocim e 49^k, 787 do So-
bral.

Livramento.

No município de Sobral

S. Antonio de Aracaty-assú. Posição astronómica : 3° 52' 45" de latitude sul e 3° 40' 37" de longitude oriental, e, em tempo, 14^m 42^s. Está situada a 60^k e a L de Sobral ; banhada pela corrente do mesmo nome.

E' a séde da parochia de Santo Antonio de Aracaty-assú, cuja população é calculada em 3.500 habitantes.

Pacujá, Graça.

No município de S. Quiteria

Barra do Macaco, a 60^k da villa, com uma escola particular para o sexo masculino.

Arraial do Vidéo.

No município do Tamboril

Arraial das Telhas, Serra das Mattas.

No município da Viçosa

Tubarão, pouco acima da barra do *Timonia*, onde fundeiam sumacas etc, e ao NO da Granja. Dista 80^k da cidade de Viçosa.

Barroçãõ, a 30^k da mesma.

No município de S. Benedicto

Graça, Campo da Cruz.

No municipio da Ibiapina

Jacaré.

No municipio do Ipu

Ipueiras, a L do Ipu, séde da parochia de N. S. da Conceição de Ipueiras, cuja população é calculada em 3.830 habitantes. Tem uma escola publica regida por professora.

S. Gonçalo sobre a Ibiapaba.

No municipio do Quixadá

S. Francisco da California.

No municipio do Quixeramobim

Barra do Sitia, a 100k da cidade, na barra do riacho do seu nome, affluente do Banabuyú.

No municipio de Boa Viagem

Belém, Olinda.

No municipio de Maria Pereira

Humaytd, com uma escola regida por professor.

No municipio da Independencia

Arraial de S. Quiteria, Vertentes.

No município de S. João do Principe

Flores, nas proximidades do *Tricy*, sede da parochia de N. S. do Carmo de Flores, cuja população é calculada em 3.030 habitantes.

Dista da villa 30^h.

Marrecas, entre S. João do Principe e Arneiroz e a 35^h do primeiro; nas proximidades do riacho Puyú, affluente do Jaguaribe.

No município de Arneiroz

Cococy, entre os riachos Ingá e Jucá, affluentes do Jaguaribe e nas proximidades da Ibiapaba.

E' a sede da parochia de N. S. da Conceição do Cococy, cuja população é calculada em 1.800 habitantes.

No município de S. Matheus

Quixará.

Poço do Matto, à margem do riacho deste nome, limite da parochia de S. Matheus, e mais as seguintes, tendo cada uma uma escola primaria particular para o sexo masculino.

Barreiros, Murtas, Machado Grande, S. João, Sitio Novo, Monte Negro, Rodeador, Alagôa de Dentro, Bebedouro, Canna Brava, Quicunã.

No municipio do Saboeiro

Bebedouro, a 45^k da villa.

Poço da Pedra, a 120^k da mesma, com uma escola regida por professor publico.

No municipio de Brejo Secco

Nova Roma.

No municipio do Jardim

Brejo dos Santos, séde da parochia do Coração de Jesus do Brejo dos Santos, cuja população é calculada em 9.560 habitantes.

Tem uma escola particular regida por professor.

Porteiras, a 35^k da cidade; tem uma escola primaria dirigida por professor.

No municipio de Milagres

Cuncas a 60^k da villa.

Coité a 35 kilometros.

S. Pedro a 18.

Rosario, com uma escola particular regida por professor.

No municipio de Missão Velha

Missão Nova, a 18^k da villa, situada entre esta e a cidade da Barbalha, da qual dista 24^k.

Foi para ella, que em 1725 os indios *Carirys* passaram-se de Missão Velha, onde, por causa da secca de tres annos, seccaram todas as fontes.

Goyanninha, com uma escola primaria dirigida por professor publico.

No municipio de Barbalha

Caldas, onde ha uma fonte thermal, junto á fonte principal do *Salamanca*, a mais notavel depois do *Batateira (Itaytera)*.

Cajueiro a L da Barbalha.

Onça, com uma escola particular regida por professor.

No municipio do Crato

Joaseiro, a 12^k da cidade, no sopé do serrote da *Bocca das Cobras* ou serra dos *Cardis*. Tem duas escolas publicas.

Monte Pio.

Burity, a seis kilometros da cidade.

Lameiro, a quatro kilometros da cidade, e *Cajaseiras*. Cada uma conta uma escola primaria regida por professora.

Fabrica, a 18 kilometros.

Monte Alegre, a tres kilometros.

No municipio da Varzea Alegre

S. Caetano, a 18 kilometros da villa.

Fach, *Vacca Brava*.

No municipio de Iguatú

Quixelô, do nome de antigos indios, que habitavam à margem do Jaguaribe, no actual municipio de *Iguatú*, anteriormente *Telha*. E' a séde da parochia do Senhor Bom Jesus de Quixelô.

E' notavel pela producção de excellente tabaco. Está situado entre os riachos *Truçú* e *Fael*, affluentes do *Jaguaribe*.

Bom Successo.

No municipio do Pereiro

Caixassô.

Sacco da Orelha, com uma escola publica regida por professor.

Barroção, com uma escola particular.

No municipio de Jaguaribe-mirim

Santa Rosa, à margem do Jaguaribe, a 12 kilometros da villa.

Boa Vista, à margem do *Jaguaribe*.

Nova Floresta.

No municipio da Cachoeira

S. Bernardo, com uma escola publica dirigida por professora.

No municipio do Limoeiro

Taboleiro, a 80^k da cidade de S. Bernardo.

Alto Santo da Viuva.

S. João. — E' nesta povoação que começam as planicies do Icó, de cuja cidade dista 60 kilometros.

A origem dellas está seis kilometros abaixo do *Estreito*, boqueirão do riacho de *S. João*.

No municipio de Morada Nova

Livramento, com uma escola particular regida por professor. Seu nome vem do ribeirão, que despeja na margem esquerda do *Jaguaribe*. Dista 80^k da cidade de S. Bernardo.

No municipio de S. Bernardo

Quixeré, Cruz do Palhano.

No municipio da União

Passagem das Pedras, com uma escola publica, regida por professora, a 18^k da cidade do Aracaty e á egual distancia da villa da União ; á margem occidental do *Jaguaribe*.

Giquy, a seis kilometros da União.

No municipio do Aracaty

Paripueiras, a 45^k do Aracaty.

Canôa Quebrada, arraial de pescadores, na costa, em uma enseada, na falda de uma grande *duna*, quatro kilometros ao N da cidade.

Mutamba, a 70^k da cidade.

Caiçara, a 17^k da cidade.

Areias, séde da parochia de N. S. do Rosario das Areias, cuja população é calculada em 5.700 habitantes; tem uma escola publica, dirigida por professora. ⁽⁸⁾

Barra, pequeno arraial na costa.

Cajuaes, no littoral.

⁽⁸⁾ A parochia de *Areias* limita-se com a de *Mossoró*, do Rio Grande do Norte. De longa data dá-se contestação de limites entre as duas provincias.

Tratando da respectiva linha divisoria, diz o senador Pompeu, em seu *Ensaio Estatístico*, que, partindo ella da extrema do Ceará com Pernambuco na direcção NNE sobre uma lombada, que vai formando as serras Piedade e Luiz Gomes, separa aquella provincia da Parahyba, em uma extensão de cerca de 30 leguas, e seguindo a mesma direcção pelas serras do Camará e S. Sebastião, e por um dilatado planalto deserto e coberto de matos carrasquentos e espinhosos, chamado *Catinga do Góes*, serra e picada do Apody até Mossoró (duas leguas acima da sua foz) completa os limites do Ceará com o Rio Grande do Norte, por uma extensão de 60 a 70 leguas.

Diz o mesmo senador que não pôde descobrir a carta regia que marcou os limites da antiga capitania do Ceará, os quaes foram outr'ora contestados pela do Rio Grande, na parte correspondente ás parochias do Pereiro (Ceará) e do Pau Ferro (Rio Grande). Os limites com o Piauhy, outr'ora contestados, foram regulados pela lei n. 3012 de 22 de Outubro de 1880.

Accrescenta o senador Pompau que, em referencia á contestação de limites entre o Ceará e o Rio Grande, encontrou um officio, datado de 1 de Outubro de 1802, do governador Bernardo Manoel de Vasconcellos ao capitão-general de Pernambuco, "queixando-se das violencias praticadas pela camara de Porto Alegre (Rio Grande), que repellira a justiça do Icó (Ceará) da serra de Camará. Allegava o

mesmo governador não só a posse antiquissima da capitania na dita serra, como ter sido sempre estabelecida a linha divisoria das duas capitancias pela vertente das aguas. (Vid. L. VII dos Registros da Thesouraria, pag. 38.)

Na questão de limites, suscitada entre os habitantes das parochias de *Arzias* e de *Mossoró*, allega-se por parte do Rio Grande do Norte :

Que ha muito a questão se acha resolvida legalmente, e os limites a determinar se impõem por força de considerações topographicas, sem exclusão do elemento popular, que já se pronunciou em favor de uma das partes :

Que a extrema das duas provincias é formada, a começar da serra de Luiz Gomes, pela linha divisoria das aguas, seguindo pela dos *Frailes*, *S. Miguel do Camaró*, e por um dilatado planalto coberto de mattos carraquentos e espinhosos, chamado *Catinga do Goes*, serra e picuda do *Apody*, até ao morro denominado do *Tibau*, ao NO da serra do *Mossoró*, sendo este mesmo morro o ponto terminal e marítimo da ultima destas serras, a qual margina o rio acima, tambem com o mesmo nome ;

Que, da carta da data de sesmaria firmada pelo capitão-mór da capitania do Rio Grande do Norte Sebastião Nunes Collares, consta que em 5 de Junho de 1708 concedeu-se aquella sesmaria ao coronel Gonçalo da Costa Falleiro, contendo tres leguas de comprimento e uma de largura na ribeira do *Mossoró*, a começar do morro do *Tibau* pela costa do mar para o lado do sul ;

Que sempre foi considerado o dito morro como ponto terminal ao norte do territorio, que constitue a provincia do Rio Grande do Norte, e tanto assim que a respectiva assembléa creou em 1872, sem protesto da parte do Ceará, um districto de paz, comprehendendo aquelle limite ao norte e a ponta do *Mella* (*Mel*) ao sul, como se vê da lei n. 656 de 5 de Dezembro daquelle anno ;

Que, na fórma do art. 2º da citada lei, o novo districto comprehende pelo poente o logar denominado *Grossos* até os *Mattos Altos*, em continuação da cordilheira das serras de *Mossoró* e dahi até ao morro do *Tibau*, etc. ;

No municipio do Cascavel

Beberibe, sêde da parochia de Jesus, Maria e José do Beberibê, cuja população é calculada em 6.760 habitantes.

Tem uma escola publica regida por professora.

Sucatinga, a 40^{ta} da cidade.

Pitombeiras.

Que, finalmente, o Rio Grande do Norte, já pelo systema de serras, indicando o limite natural e geographico entre as duas provincias, já por documentos, tem direito sobre os terrenos que medeiam entre a margem esquerda do rio Apody ou Mossoró e a divisoria das aguas com as do Jaguaribe, na do Ceará.

Por parte desta provincia allega-se :

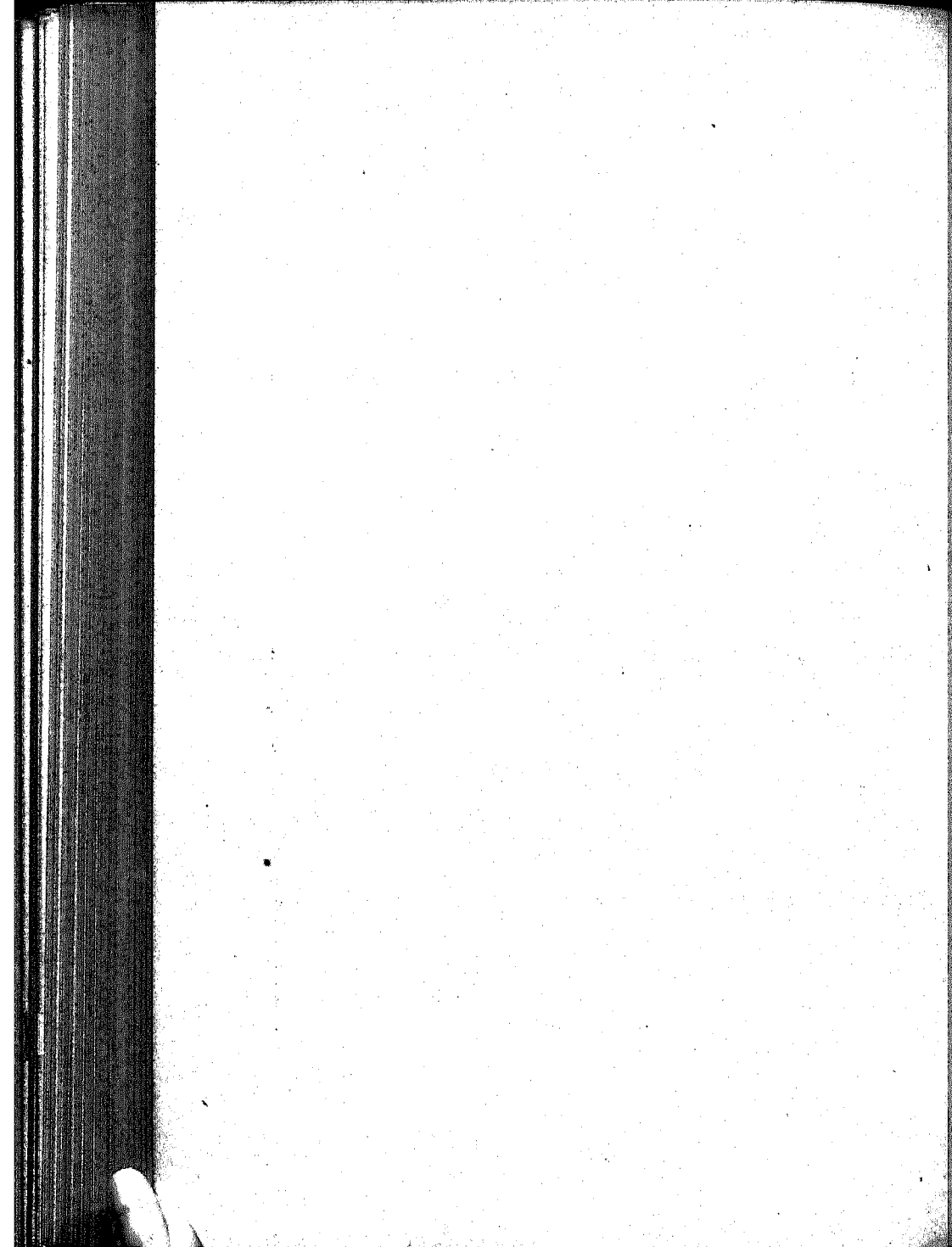
Que limita-se com o Rio Grande do Norte pelo rio Apody e Pau Fincado, seguindo dalli a linha divisoria fronteira á serra do Mossoró, sendo esta linha convencional e datando de tempos immemoriaes :

Que, na parte ecclesiastica, os limites, que ficam indicados, têm sido sempre respeitados pelos prelados diocesanos do Ceará e de Pernambuco, e só quanto ao civil é que se dão litigios e contestações entre as autoridades das duas provincias ;

Que, por isso, é indispensavel regular por acto legislativo a linha divisoria entre o Ceará e o Rio Grande do Norte.

A necessidade e a conveniencia de traçar limites bem definidos entre as duas provincias já foram reconhecidas em 1867 com a apresentação do seguinte projecto de lei :

« Artigo unico. A linha divisoria entre as provincias do Ceará e do Rio Grande do Norte, que actualmente corre pelo cimo da serra do Apody, até onde esta termina, proseguirá até ao morro do Tibau, no oceano, ficando para o Rio Grande do Norte o terreno comprehendido entre a nova linha e o rio Mossoró. »



PROVINCIA DO CEARÁ

ESBOÇO HISTÓRICO

O CEARÁ ANTES DE SER COLONISADO

Na divisão feita, em 1534, por D. João III, do território do Brazil em capitánias hereditárias, com o fim de colonisá-lo, o território do Ceará, como actualmente é, ficou comprehendido em tres doações distinctas.

De sua extrema com o Rio Grande do Norte até o *Jaguaribe* fazia parte a doação feita a João de Barros, nas 100 leguas que lhe couberam da bahia da Trahição até aquelle rio; deste até o *Mundahú* nas 40 distribuidas a Antonio Cardoso de Barros, e do *Mundahú* á extrema com o Piauhy nas 75 ⁽¹⁾ concedidas a Fernão

(1) Medindo-se as 75 leguas de Fernão Alvares de Andrade da ponta dos *Mangues Verdes* ao rio da *Cruz* ou *Camocoy*, até este estuario e não o *Mundahú* devara ter-se estendido a doação feita a Antonio Cardoso de Barros; mas, tratando-se somente de 40 leguas, a doação a Barros não podia ir além do *Mundahú*.

Para estender-se até o *Camocim* fora preciso que medisse nada menos de 77 leguas.

Segundo Candido Mendes a capitania do Ceará se comprehendia entre *Mondohytuba* (*Mundahú*) e *Jaguaribe*.

Alvares de Andrade, tendo por extrema ao norte a ponta dos *Mangues Verdês*, conhecida hoje por *Cabo de Todos os Santos*. (2)

D. Diogo de Menezes e Siqueira (depois Conde de Eri-
ceira) governador das capitãncias do norte (1608 a 1612),
prevendo quanto se deu mais tarde com a colonisação
da parte septentrional do Brazil, propuzera a creação
de tres capitãncias para aquelle lado, uma no Ceará,
outra no Piauhy e a terceira no Maranhão.

TENTATIVAS DE COLONISAÇÃO. FUNDAÇÃO

Nem João de Barros, nem Fernão Alvares de Andrade,
os dous donatarios da capitãncia do Maranhão, puderam
vir de Portugal, e por isso associaram-se a Ayres da
Cunha, que dalli partiu com dous filhos do primeiro e
um delegado do segundo.

Mas a expedição veiu a naufragar nos balxos do
Maranhão, salvando-se apenas algumas pessoas dos mil
colonos e cento e tantos cavalleiros, que eram enviados,
tendo servido de abrigo aos que escaparam a ilha, que
se chamou do *Medo*.

Mais feliz não foi em 1560 Luiz de Mello da Silva,

(2) Pretende o V. de Porto Seguro que as áreas das capitãncias
doadas a João de Barros, Fernão Alvares de Andrade e Antonio
Cardoso de Barros mediam, a primeira, proxivamente, 3.250 leguas
quadradas, a segunda 1.500 e a terceira 600, Algarismos estes que
não podem deixar de ser considerados mui afastados da verdade,
principalmente em relação á terceira, que, se diz, mediu 40 leguas de
litoral, do Jaguaribe ao Mundahú, e só podia ter aquella superficie,
si se tratasse de um territorio de 15 leguas de largura média.

que tentou colonisá-la, pois que naufragou igualmente nos mesmos baixos.

Releva observar que o padre José de Moraes considera este último, e não João de Barros e seus dois sócios, como primeiro donatário do Maranhão ou antes do Amazonas. Antonio Cardoso de Barros, donatário da primeira capitania do Ceará, nem uma tentativa de colonisação fez.

Vindo, no entanto, servir de provedor-mór de fazenda com o primeiro governador geral, Thomé de Souza, foi companheiro de naufrágio do bispo D. Pedro Fernandes Sardinha em a não *N. S. da Ajuda*, nos baixos de D. Rodrigo e igualmente devorado pelos *Cahetés*.

Decorriam os annos, a partir da data das doações, e mais se accentuava a necessidade de colonisar o Brazil, que em 1581 reconhecia o dominio da Hespanha.

Tendo esta nação contra si a inimizade da Inglaterra, da França e da Hollanda, era natural que o novo paiz fosse o alvo da cobiça e dos ataques de inglezes, francezos e hollandezes.

De todos elles, com effeito, era para receiar o assalto, por meio de corsarios e expedições expressamente organisadas e tentativas para a fundação de estabelecimentos permanentes.

E o Brazil não estava explorado de norte a sul, nem mesmo no littoral.

Os poucos estabelecimentos, que havia, estendiam-se de *Itamaricó* a *Santo Antonio*, e esses mesmos na costa ou ás margens de alguns rios.

O governador geral, Manoel Telles Barreto, que mandou proceder á construcção e reparos de fortificações na Bahia e em outras cidades e povoações, em seguida

volveu as suas vistas para a necessidade instante de colonisar o norte.

Havia, sobretudo, urgencia de repellir as invasões de traficantes ou contrabandistas, pela maior parte francezes, que com mais frequencia se dirigiam para ali.

Depois de tentativas infructiferas para colonisação da Parahyba, no governo de Luiz de Brito e Almeida, no tempo de Lourenço da Veiga e, na administração de Cosme Rangel de Macedo, por parte de Fructuoso Barbosa, firmaram definitivamente os portuguezes a posse e dominio da Parahyba em 1586, no governo de Manoel Telles Barreto.

A colonisação ia sendo impellida pelo governo para o norte e querendo continual-a o governador geral, D. Francisco de Souza, da casa dos Condes de Prado e filho de D. Pedro de Souza, Senhor de Beringel, ordenou em 1597, que Manoel de Mascarenhas, capitão de Pernambuco, com mil colonos, indios e escravos, conquistasse sobre o gentio o Rio Grande do Norte.

Manoel de Mascarenhas conseguiu fundar uma povoação, a que deu o nome de *Natal* e construir o forte dos *Tres Reis Magos* para defendel-a, o que alcançou depois de uma lucta com os *Petiquares* durante dous annos.

Os francezes, porém, continuaram com suas expedições á Parahyba no referido anno, achando-se elles desde 1594, no governo de D. Francisco de Souza, no Maranhão, tendo sido *Jacques Riffault* e *Carlo Des Vaux* os primeiros que alli fundaram estabelecimentos. Os hollandezes, por sua vez, assolavam varios pontos da costa brasileira.

A conquista do Maranhão, pela perda de vidas e de navios, ficou de tal forma desacreditada, que não houve por algum tempo quem quizesse abalancar-se à semelhante empresa.

Mais tarde, porém, um portuguez, Pero ou Pedro Coelho de Souza, activo, emprehendedor, e um dos mais abastados proprietarios da Parahyba, se offereceu a affrontar os preconceitos, disposto a conquistar o Maranhão, para o fim de colonisal-o e de expellir os francezes, que lá e no Ceará iam se estabelecendo.

Acceito o seu offerecimento, a Córte de Madrid deu-lhe as licenças necessarias e conferiu-lhe a patente de capitão-mór das novas conquistas, como era de uso em taes casos.

Por sua vez, o governador de Estado, Diogo Botelho, fez-lhe varias promessas para o bom exito da arriscada empresa.

Em meiado de 1603, Pero Coelho fez partir para o rio Jaguaribe dous caravelões, carregados de munições e mantimentos, seguindo por terra com 86 homens brancos e 200 indios *Petiguares* e *Tobajaras* com seus principaes à frente.

Chegado ao Jaguaribe, Pero Coelho demorou-se alguns mezes para prover-se do necessario á alimentação, e a demora havida aproveitou em angariar a amizade dos indios daquela paragem e suas visinhanças, conseguindo d'est'arte augmentar as suas forças com alguns centos delles, que se offereceram a acompanhal-o, chegando a reunir uns 800.

Com esse contingente, marchou para as margens do Camocim, donde seguiu em demanda da serra da Ibiapaba, depois de haver posto as cousas em ordem.

Na serra não havia somente tribus selvagens, mas também francezes, que *Riffault* em 1594 deixara no Maranhão e que, depois de haverem em vão aguardado ali noticias de seu chefe, se internaram, concentrando-se a maior parte na Ibiapaba.

Ao deixar o Camocim, logo no primeiro dia de viagem, Pero Coelho teve de suspender por duas horas a sua marcha para bater e dispersar alguns dos francezes, que com os indios se recolheram à uma trincheira, da qual faziam fogo de mosquetaria contra a vanguarda da expedição.

Batida essa trincheira e ainda outra na subida da serra, o chefe, antes de chegar ao alto, encontrou, além de pequenos entrincheiramentos, duas *palancas*, que só foram tomadas com grandes perdas dos atacantes.

Em uma dellas foram encontrados mantimentos em abundancia, boa aguada, além de um abrigo, em que puderam descansar muitos dias.

Não estava, porém, terminada a empreza. Embora dominando o alto da serra, havia ainda que vencer os indios, e de facto mais logo elle achou-se em frente à outra palanca, junta a qual o esperava o maioral *Jurupary-assi* (*diabo grande*) rodeiado dos francezes e dos selvagens.

Travou-se lucta, e, depois de cinco horas, Pero Coelho conseguiu derrotal-os, escapando o chefe com francezes e indios, e ficando o campo coberto de cadaveres.

Um combate deu-se egualmente com 16 francezes, armados de mosquetes, e indios capitaneados por *Trapuan* (*Mel redondo*) sendo batidos completamente e prisioneiros 10 francezes.

Seguiram-se as pazes, por intervenção dos francezes. *Mel redondo* e outro principal, denominado *Abaina*, reuniram os seus e se incorporaram ao capitão-mór para com elle seguirem tambem até o Maranhão,

Chegados, porém, á Parnalyba, cansados, recusaram avançar, tendo ainda diante de si 40 leguas a vencer.

Pero Coelho, accedendo prudente, teve que reconduzir a expedição ao Ceará, vindo ter á margem direita da *corrente*, que tem aquelle nome, perto da foz, logar que denominou *Nova Lisboa*.

Ahi deixando o seu companheiro, capitão Simeão Nunes, no commando e governo da colonia, que organisou com os indios, que o acompanharam, e á qual deu o nome de *Nova Lusitania*, partiu para Paralyba, a fim de promover os interesses da nova povoação, trazer sua mulher e filhos e bem assim os soccorros necessarios ao pessoal da expedição.

Decorreram 18 mezes, e nada pôde elle conseguir, por mais diligencias que fizesse. Resolveu-se afinal a regressar em um caravelão com sua familia, conduzindo apenas poucos soccorros, e, quanto ao mais, promessas tão sómente.

Sabendo o governador, que o capitão-mór havia regressado á colonia, despacha um agente seu de nome João Soromenho, que parte para o Ceará com uma caravela bem provida do necessario, adquirido á custa da real fazenda.

Mas Soromenho, chegando ao seu destino, em logar de entregar ao capitão-mór os soccorros que levava, empregou-os em captivar indios e em compral-os barato, servindo de moeda os alimentos que conduzira.

Cada vez mais critica se tornando sua posição, Pero Coelho chegou ao ponto de vender indios, dos que lhe couberam em partilha, na guerra da Ibiapaba, urgido pela falta de recursos, pois já não tinha com que acudir ao sustento da familia, que, como todos, se via em grande penuria.

O desanimo por isso começou a invadir a todos ; os companheiros do capitão-mór, em sua maioria, retiravam-se para o Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, levando os seus indios para vendel-os a bom preço, imitando assim Soromenho, e os que restaram ao lado d'elle, pediram para transferir-se para mais perto do Rio Grande do Norte.

Accedeu Pero Coelho ao pedido, passando para a margem do Jaguaribe.

Com permissão ou accôrdo de Pero; o capitão Semeão Nunes mudou o seu quartel para a margem direita do rio, e em uma manhã desapareceu com os seus soldados, conduzindo o que encontrou de ferramenta e outros objectos, que na fuga deixaram os indios.

Abandonado, só, em uma terra assolada pela sêcca, que tocava ao seu auge, apertado pela fome, mais logo pela sêde, resolveu deixal-a e a pé, visto como não dispunha de um barco, de uma jangada sequer.

Fez partir adiante as crianças, confiadas aos soldados, que lhe restavam, em numero de 18, com dous ou tres homens, que sempre o acompanharam, seguindo após com sua mulher.

A viagem foi penosissima, a caravana viu-se privada de tudo, em meio de um caminho, que se tornara impossivel de vencer pela inclemencia do tempo, padecendo toda sorte de privações, fome e sêde !

Em principio o desanimo invadiu a todos, menos a Pero Coelho, que tratava de encorajal-os, dizendo que os soffrimentos terminariam em breve.

Na viagem, que só chegou ao seu termo porque D. Thomazia, esposa de Pero Coelho, afinal recobrando animo, inspirou a todos a coragem, que já ia faltando totalmente, morreram dous dos filhos de Pero, um carpinteiro e outro homem da caravana.

Emfim chegaram ao Rio Grande, mas desfeitos, cansados, semi-mortos.

O infeliz capitão-mór falleceu poucos dias depois da chegada, sendo suas ultimas palavras de agradecimento a Deus por haver salvado a mulher, o resto dos filhos e os soldados, seus derradeiros e fôis amigos.

A memoria desse primeiro explorador do Ceará ha sido calumniada pelos que tem-se occupado dos factos, sem maior exame e criterio; mas o Visconde de Porto Seguro (Warnhagen), referindo os successos da expedição de Pero Coelho, assim se exprimiu, em homenagem á verdade historica:

« Honremos a memoria do infeliz capitão-mór Pero Coelho de Souza, que tanto trabalhou, sendo innocente-victima de seus proprios esforços e da maldade alheia. »

A' infeliz empreza tentada por Pero Coelho seguiu-se nova tentativa em 1607, e esta por dous religiosos da companhia de Jesus.

O autor da *Jornada do Maranhão* começa a narração da nova tentativa nos seguintes termos:

« Acabado este successo (expedição de Pero Coelho) pareceu ao collegio dos padres da companhia de Jesus que esta empreza era sua delles e de sua opinião e doctrina, como emfim pessoas dedicadas a amparar os indios.

« Pelo que, havendo-se bem aconselhado na materia, pediram licença para dous padres e quarenta indios irem até a grande serra da *Muapava* (Ibiapaba) e della ao Maranhão ou ao menos ás partes a elle mais visinhas.

« Porque entendiam que os mesmos indios haviam de abalar-se para receber e leval-os a tomar posse de todos aquelles mundos ; porém foi Deus servido de outra cousa. »

Chegadas que foram de Hespanha as licenças solicitadas e ordem ao governador para prestar auxilios necessarios á expedição, o superior da companhia do Brazil nomeou para a empreza os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira, os quaes partiram em janeiro de 1607 para seu destino em um barco, conduzindo em sua companhia 40 ou mais indios.

O padre Pinto já se havia distinguido em trabalhos de catechese, e era o missionario mais conhecedor da lingua dos tupis, que fallava com tanta perfeição como se fora a sua propria lingua.

Figueira contava 28 annos de idade, quasi a metade da de seu companheiro, e muito se alegrou por ter occasião de aprender com excellente mestre uma lingua, que todo missionario devia conhecer.

Providos dos viveres precisos e mais de bufarinhas, avelorios e mil miudezas proprias para brindar aos indios, tudo fornecido a expensas da fazenda real, chegaram ao Ceará, onde poucos dias se demoraram, ganhando facilmente a amizade dos indigenas, muitos dos quaes os acompanharam até a Ibiapaba.

Como a estação era má, as jornadas não podiam ser senão curtas, e muitas as pousadas e paradas pelo caminho.

O padre José de Moraes, na historia da Companhia de Jesus no Maranhão e Pará, assim descreve uma parte dos successos da expedição :

« Chegados ao alto da serra, mandaram adiante alguns *Tabajaras* da sua comitiva para noticiarem aos parentes, que eram chegados ás suas terras os pais *Abatinas*..... e logo correram (os da serra) todos juntos a buscar-os (aos padres) e os levaram em braços para a maior das suas aldeias.

« Foram estes os primeiros missionarios, que pisaram esta serra, que para elles se podia chamar *Terra da promessa*, assim pelas commodidades do necessario para a vida humana, como das muitas almas, que nella se creavam, e era o mel e leite por que, ha muito, suspiravam estes verdadeiros israelitas. »

O padre Antonio Vieira, na sua *Relação da missão da Serra da Ibiapaba*, assim se expressa no § 1º :

« Levantaram os padres egreja na maior povoação da serra, sem contradicção dos naturaes, trataram ao mesmo tempo de trazer a si com dadas todas as nações feras e fizeram pazes entre elles e os *Tabajaras*. »

Os dous padres viram com a maior satisfação que os seus trabalhos iam produzindo os mais salutaes resultados. O padre Francisco Pinto visitava as choupanas dos indios, recebia-os na sua residencia, ou na capelinha, que levantára, e os batipsava, doutrinando, pregando e attrahindo a maior parte delles ao gremio da religião.

Os padres julgavam já segura a sua obra, que acreditavam persistiria sempre, não contando nem com a inconstancia da raça americana, nem com o máo estar

que aos indios trazia a perda de liberdade absoluta, e nem tão pouco ainda com a contrariedade, que a sua estada alli causava aos francezes, escapos ás mãos de Pero Coelho. Estes os intrigaram com os indigenas, dizendo-lhes que não passavam de impostores, e delles todo mal deviam receiar.

Os padres, afinal, comprehenderam a posição falsa, em que se achavam, e, percebendo a conspiração dos francezes, tudo disposeram para a retirada. De facto de lá partiram com destino ao Maranhão.

No segundo dia viram-se em frente aos seus barbaros inimigos, que os atacavam com grande encarniçamento.

Cinco dos indios correram para o padre Figueira e com elle desapareceram na matta, seguidos da maior parte da comitiva, chegando aquelle sacerdote felizmente á raiz da serra, e escapando desta arte ás furias dos selvagens.

O padre F. Pinto, porém, viu-se quasi de todo abandonado.

Tres indios apenas permaneceram junto a elle, procurando formar com seus corpos uma trincheira, ao abrigo da qual se conservasse incolume o virtuoso sacerdote.

Morreram assim um a um, sendo o ultimo sacrificado F. Pinto, que soffreu tres golpes com um pão de jucá, despedaçando-lhe o queixo desde a barba até a orelha.

Assim morreu o venerando missionario, homem de grande bondade e exemplo na vida, que alli perdeu por Deus, na expressão do autor da *Jornada do Maranhão*.

E accrescenta este :

« O corpo do finado padre, sepultado alli, no mesmo lugar, por alguns dos seus algozes arrependidos (3), está hoje (anno 1614) venerado no Siará dos mesmos indios, que dizem que depois que o tem comsigo sempre lhes chove agua do céu e lhes vae bem. »

Tal o resultado da expedição dos dous jesuitas, tendo por alvo a colonisação do Maranhão.

Frustradas as duas tentativas, cada vez mais urgente se pronunciava a necessidade de povoar o littoral do norte e estabelecer colonias militares em varios pontos delle, com o fim de dominar os *tupinambás*, que estavam senhores daquella parte do Brazil, e de expellir os francezes, que, traficando por alli em madeiras, haviam se estabelecido afinal no Maranhão.

(3) O Dr. Paulino Nogueira, na sua recente publicação — *O padre Francisco Pinto ou A primeira catechese de indios no Ceará* — refere que, desembarcado já o campo, sahio do matto o padre Figueira com os cinco indios, que o acompanhavam, deu com o cadaver de seu amado irmão em Christo, e, mettendo-o em uma rede, foi sepultá-lo na raiz da serra e alli mesmo levantou uma capella, onde depositou-o, depois disto retirando-se para o litoral do Ceará, donde embarcou para o Recife e dalli para a Bahia.

Em outra parte accrescenta :

« Não foi a serra, porém, por muito tempo o tumulo do grande servo de Deos.

« Os indios do Jaguaribe, ainda accosados em 1600 por outra grande secca, lembraram-se logo do seu querido *Amanajara*, que, em idênticas circumstancias, já lhes havia feito cahir chuva, e por isso resolveram a trasladação dos seus ossos para junto de si. »

E refere ainda que, dando com o tumulo, foi-lhes facil conduzir os ossos em um caixote, que levaram de proposito para servir de urna funeraria.

Essas reliquias do virtuoso padre foram depositadas na aldeia da Porangaba (Arroches) e não na Paupina (Mecejana) em uma igreja especial, com uma cruz na frente, levantada de proposito por ordem de Camarão.

Para alcançar esse resultado, D. Diogo de Menezes, que succedera a Duarte Coelho, representou á metropole sobre a conveniencia de crear tres capitánias, uma no Jaguaribe, outra no Camocim e a terceira no Maranhão.

A Martim Soares Moreno foi commettida por D. Diogo de Menezes a tarefa de estabelecer uma feitoria no Jaguaribe por ser aquelle conhecedor da região já percorrida, em companhia de Pero Coelho, e por ter ganho a afeição dos indios, havendo adquirido grande ascendente sobre os *petiguares* aldeados no Rio Grande do Norte, de cuja forteza era commandante.

Nomeado capitão-mór do Ceará, partiu Moreno em 1609 a fundar a colonia do Jaguaribe, acompanhado da cabilda de Jacaína, chefe *petiguar*, e trazendo mais em sua companhia algumas familias, um capellão, paraamentos, sino e outros objectos e apenas dous soldados para não despertar desconflanças entre os indios.

O ponto a que se dirigiu foi justamente aquelle antes occupado por Pero Coelho, isto é, á barra do rio Ceará, onde construiu o forte de N. S. do Amparo.

Os *tapuias* cearenses, feitas com elles as pazes, mantinham boas relações com os *petiguares*, e para dispol-os á vida civilisada, Moreno fazia-os lavrar a terra, permitindo que alguns caçassem e outros se entregassem á pesca.

Outros indios foram se aldeando, para o que muito concorria a autoridade de *Jacaína*, que se esforçava por auxiliar o mais possivel a Moreno, a quem tratava como filho.

O governador geral, em cumprimento da promessa feita, remetteu ao capitão-mór mais soldados e um pa-

dre, e em seguida deu-se começo á edificação de uma capella.

Algumas familias pobres, que sentiam difficuldades em viver no Recife, transportaram-se para a *barra do Ceará* e lá ficaram.

Estavam lançados e bem dispostos os fundamentos da nova colonia.

Entretanto, convinha á metropole a expulsão dos francezes, estabelecidos no Maranhão, e para esse fim em 1612 a Córte de Madrid ordenou a Gaspar de Souza, então governador geral, que fizesse a conquista do Maranhão.

Dessa importante missão foi encarregado Jeronymo de Albuquerque, nomeado capitão-mór e com ordens de fundar uma capitania no Camocim.

Uma esquadra foi para isso preparada, e a 13 de junho de 1613 largou ella do Recife, composta de quatro navios com 100 homens de equipagem, sob o commando de Jeronymo de Albuquerque, fidalgo portuguez, muito conhecedor da lingua e dos costumes dos indios.

De passagem pelo Ceará, persuadiu Jeronymo a Moreno a acompanhal-o, afim de juntos sondarem a costa ao norte e reconhecerem a posição dos francezes no Maranhão.

Moreno accedeu ao convite do capitão-mór do Camocim, visto como se achava a sua nascente colonia em boas condições, mantendo os indios as melhores relações com os portuguezes e mestiços vindos do Recife.

A Manoel de Brito Freire passou a administração da capitania, e seguiu com destino ao Maranhão, ficando Jeronymo no Camocim, onde se estabeleceu..

No Maranhão encontrou Moreno os francezes, e para que não suspeitassem de sua presença ali, lhes disse que se dirigia a fundar um engenho de assucar em logar apropriado.

Voltando e lhe sendo contrarios os ventos, arribou ás Antilhas e foi ter a Madrid.

Por esse tempo, vendo Jeronymo de Albuquerque que Camocim não offerecia condições favoraveis a uma colonia, volta a Jericoaquara (*Jurari-Codra*, buraco das tartarugas) e naquella ponto do littoral fundou um forte, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario.

Apercebendo-se Jeronymo de que Moreno não voltava, e sentindo que os indios se mostravam indocéis, não mais se occupou de aldeia-os, mas de voltar quanto antes ao Recife, deixando no *forte* uma guarnição de 40 praças, sob o commando de um seu sobrinho, que permaneceu durante um anno, sempre assaltado dos indios *tremembés* e privado do necessario para viver.

Tendo o governador geral conhecimento do estado daquella guarnição, nomeou commandante della Manoel de Souza d'Eça, que do Recife partiu em um caravelão com 300 homens e munições de guerra e de bocca.

Considerava o governador aquelle ponto do Rozario como strategico para a conquista do Maranhão.

Tomando posse do *forte*, deu-se um ataque por parte de francezes, que guarneciam um navio, despachado do Maranhão por De Pratz, sendo na lucta repellidos completamente.

Para conquistar o Maranhão foi designado o mesmo Jeronymo de Albuquerque, que, então se achando no

Rio Grande do Norte, alistando índios, seguiu para o desempenho de sua commissão, embarcando em um dos navios da esquadra, expressamente para aquelle fim preparada no Recife.

D'ali partiu ella em agosto de 1614 sob o commando de Diogo de Campos.

Ficando Albuquerque no Ceará, nelle se demorou, na esperanza de obter reforço para sua guarnição, mas Jacatina apenas lhe deu 20 índios, deixando o commandante em refem um seu filho pequeno.

Como os índios começassem a desertar, apressou a partida e seguiu com escala pela bahia das *Tartarugas*, onde de balde procurou alistar alguns índios e haver de *Juruparyassú* algum auxilio para sua expedição.

Afinal levantou ferro, vendo que a guarnição se desfalcava com a deserção de índios, e seguiu para o Maranhão, onde as armas de sua nação lograram completa victoria.

Moreno voltou ao Pará em 1617, como diz Barba Alardo, ou em 1624, como pretendem outros, encontrando no governo Estevão de Campos.

Continuava o Ceará como presidio militar e delle fôra Moreno nomeado governador por 10 annos, tendo permanecido até 1631, quando passou o governo a Domingos da Veiga Cabral.

OCCUPAÇÃO PELOS HOLLANDEZES

Em 3 de janeiro de 1621, quando findava o prazo da tregua ajustada por 10 annos entre a Hespanha e as *Provincias Unidas*, organizava-se na Hollanda uma

nova companhia de commercio semelhante á *Oriental*, que na India havia adquirido grandes lucros e vantagens, e lhe era concedido, por vinte e quatro annos, o monopolio do commercio da America e Africa, com o direito de nomear governadores, concluir pactos com os mercadores e construir fortificações.

Organizada a companhia, preparou-se logo a expedição, cujo destino não era um mysterio. Sabia-se geralmente, que se destinava ao Brazil e designadamente a Bahia ou Pernambuco.

Com effeito, a 8 de maio de 1624 apparecia uma grande esquadra, ao mando do almirante Willekens, à vista da cidade da Bahia, que, depois de alguns dias de combate, era conquistada.

No anno seguinte, porém, uma esquadra enviada pela Hespanha, sob o commando de D. Fradique de Toledo, reconquistava aquella cidade, deixando destrogados e arruinados os invasores.

A companhia occidental achava-se escassa de fundos, sem meios de arriscar uma nova expedição ao Brazil, mas felizmente para ella uma victoria alcançada por *Pieter Heyn* contra D. Juan Benevides, que se viu despojado de varios galeões, contendo o valor de uns nove milhões de ducados, ou uns 15 milhões de turnezes, lhe proporcionava meios sufficientes para uma nova expedição ao littoral do Brazil.

Era agora Pernambuco o alvo da companhia, como proximo da Europa e de uma occupação, que se afigurava mais facil e remuneradora, mesmo porque a Bahia estava exhausta, e aquelle se assegurava produzir annualmente 60 mil ducados, fóra o tabaco, páo-brazil, etc.

Aos 14 de fevereiro de 1630, apresentava-se no Recife, uma esquadra hollandeza com 56 navios ao mando de Henrique Cornelis Loncq, veterano na milícia do mar, e no dia seguinte, de accôrdo com Theodoro Weerdemburch, foi resolvido effectuar-se o desembarque por duas partes, encarregando-se Loncq da direcção do porto e Theodoro das tropas, ao norte de Olinda.

Olinda e Recife, dentro em poucos dias, cahiram em poder dos hollandezes.

Em 1631 teve Martin Soares Moreno ordem da metropole para ir em auxilio de Mathias de Albuquerque, commandante das forças e governador da capitania de Pernambuco.

Depois de haver alistado grande numero de indios partiu para ali a combater ao lado de seus patricios, tendo passado o commando do presidio a Domingos da Veiga Cabral.

« Em 1632, diz Ayres do Casal, dous baixeis de guerra hollandezes appareceram na costa do Ceará, no intuito de conquistal-a pelo meio mais commodo, como era a entrega feita pelos indigenas; e para effectuar o projecto poseram em terra quatro indios, que com outros muitos tinham sido apanhados, sete annos antes, na bahia da Trahição e levados a Amsterdam, onde aprenderam o idioma batavo.

« Dous sendo descobertos por diligencias de Domingos da Veiga, commandante do presidio, foram logo enforcados para exemplo dos outros, e os conductores desenganados de conseguir o intento, fizeram-se à vela para Pernambuco.

« Depois de cinco annos (em 1637) chegando aos ouvidos dos indios deste paiz a noticia dos grandes

successos dos hollandezes com a chegada do Conde Mauricio de Nassau a Pernambuco, lhe deputaram dous mensageiros a offerecer-lhe obediencia, no caso de que quizesse assenhorear-se do presidio, cujo commandante acabava de concluir seus dias e a soldadesca achava-se diminuida.

« Partiram logo quatro baixéis com 200 soldados, quando muito menor numero bastava.

« Os hollandezes assenhorearam-se do Ceará em 1637 sem fadiga, sem dispendio e sem gloria; possuiram-no sem interesse consideravel por alguns annos e largaram-no contra vontade, sem nelle deixarem obra alguma util.

« Os indigenas, que espontaneamente se lhe uniram, cuidando encontrar nos novos conquistadores o que não achavam nos primeiros, experimentando o contrario, retiram-se pela maior parte a terras meridionaes vizinhas á cordilheira, sem que a liberdade do protestantismo podesse sujeital-os á disposição dos hospedes, que sempre lhes foram odiosos. »

De outro modo refere o V. de Porto Seguro, na sua *Historia das Lutas com os hollandezes no Brazil*, como teve lugar a deputação a João Mauricio, Conde de Nassau, principe de Orange. Diz elle, que um resultado feliz e facilmente alcançado (*a capitulação do castello de S. Jorge da Mina*) provocou em João Mauricio estímulos a aventurar-se a uma nova conquista: a do Ceará.

Deram aso a ella os offerecimentos, que ali lhe mandara fazer por emissarios um principal de nome Algodão, naturalmente a isso reduzido por varios indios, que, levados da bahia da Trahição á Hollanda em 1625, haviam sido já com essas miras deixados em terra.

(no Ceará) em 1636. Para com a companhia pretextou Nassau as vantagens, que dessa conquista resultariam, fornecendo ambar, bem como sal, género este que tinham de ir buscar à uma das ilhas de Cabo Verde.

Reduzia-se então o Ceará, continua o V. de Porto Seguro, a uma pequena colonia, à margem direita do rio do mesmo nome, não longe de sua foz (no local ainda hoje chamado Villa Velha, quasi duas leguas ao poente da capital) assente em um campo à borda do matto.

« Não passava de uma pequena aldeia de ranchos com quintaes e uma igreja, e, além dos indios, uns 20 soldados, que faziam a guarnição de um forte quadrado, com quartois e armazens dentro, flanqueados por dous pequenos baluartes, tambem quadrados, nos dous angulos diametralmente oppostos.

« Foi confiada esta nova expedição ao major Joris (Jorge) Garstman, levando consigo unicamente 200 homens, força por certo mais que sufficiente. Partiu Garstman do Recife em outubro (1637) e em dezembro chegou ao seu destino. Depois de haver dado aviso ao principal *Aigodão* (a quem os seus appellidariam provavelmente *Maniú*) que reuniu-se a 200 dos seus, após uma vigorosa resistencia, e perda de alguns, deu o assalto, fazendo prisioneira a guarnição. » (*)

Ainda a respeito da occupação do Ceará pelos holandezes, refere o autor das *Memorias de Pernambuco*, fazendo um extracto do *Diario da Guerra Hollandesa*, que o major Joris Garstman levou uma esquadrilla do Recife, mandada por João Mauricio ao Ceará com alguma tropa, a qual apenas desembarcou, foi logo fes-

(*) V. de Porto Seguro.

tejada pelos indigenas, que se lhe ajuntaram, e pondo cerco ao *forte*, onde se achavam uns 20 ou 30 soldados da guarnição, cujo chefe havia fallecido recentemente, fizeram-no render-se por capitulação. E mais: que apenas os hollandezes se viram senhores do terreno, não encontrando riqueza, que esperavam, porque, dizem os chronistas, na capitania só abundava o algodão, pão violeta, salinas, algumas pedras preciosas e ambar pela costa, começaram a maltratar os indios, de modo que muitos fugiram para o interior.

Semelhante asserção, nõ entanto, contrasta com o que se sabe a respeito do procedimento de Garstman.

No Ceará demorou-se pouco tempo, e, regressando ao Recife, passou a outrem o commando da pequena guarnição, que ali deixara, com instrucção expressa de não consentir no captiveiro de indios, qualquer que fosse o pretexto.

Evers com uma pequena guarnição, por esse tempo, commandava o forte de Jericoaquara, em torno do qual existiam aldeias de indios, quando constou-lhe a revolta no Maranhão contra o dominio hollandez. Depois de haver alistado grande numero de indios para acompanharem-no, partiu para S. Luiz, em auxilio de seus compatriotas; mas em pura perda, porque teve de vel-os batidos por forças superiores e restaurado ali o dominio portuguez.

De volta pelo Camocim, os hollandezes deixaram em terra uns 70 *tupinambás*, que haviam tomado parte nos seus triumphos e revezes.

Indignados com semelhante procedimento, conceberam a idéa de uma vingança e de facto a exercitaram.

Tomando de surpresa as guarnições de Camocim e Jericoaquara, degolaram-nas e em seguida, dirigindo-se ao forte da barra do Ceará, no momento em que a guarnição andava dispersa pela aldeia, degolaram ao que encontraram, inclusive Gedeão Morritz, comandante.

Ao mesmo tempo contrariedades oppostas à sua politica pelo governo neerlandez levaram o Conde de Nassau a abandonar o Brazil e regressar à Europa.

Esse grave acontecimento deu em resultado a expulsão dos hollandezes de todo o territorio brasileiro.

O Ceará não volveu logo ao dominio portuguez. Ainda em 1647 voltou a governal-o o major Garstman e em sua administração se houve com moderação e energia. Infelizmente não ponde dominar as precarias condições, em que se achou, por causa da sêcca rigorosa, que então açoitava horriavelmente a capitania. A guarnição do forte esteve a morrer de fome.

Garstman enviou agentes seus ao Recife a solicitar soccorros, que não lhes foram ministrados.

Em um minucioso e interessante relatorio, que em desempenho de sua commissão na Hollanda, em 1886, apresentou o Dr. José Hygino Duarte Pereira ao *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, lê-se o seguinte, que se refere à occupação do Ceará pelos hollandezes:

« Chamam igualmente a nossa attenção os jornaes ou noticias das expedições emprehendidas para o descobrimento de minas, no interior do Brazil.

« Suas explorações tiveram lugar em Sergipe, na Parahyba, no Rio Grande do Norte e principalmente no Ceará.

« A companhia, sentindo escassearem-lhe as rendas, tentou no ultimo periodo do Brazil hollandez reparar as suas finanças, adquirir novos elementos de força por meio do ouro e da prata extrahida das minas, que firmemente acreditava existirem nos sertões das capitánias conquistadas.

« A mais seria e prolongada tentativa desse genero foi a que se realizou no Ceará: começou em 1643 e só terminou com a ruina da colonia hollandeza. Foi chefe da expedição organizada para a occupação definitiva do Ceará e exploração de suas minas um habil aventureiro Mathias Beck. Desembarcou na Bahia de Mucuripe, fundou o forte *Schoonenburch*, entrou em relações com as tribus indigenas e deu começo aos trabalhos da exploração do monte *Itarema*, ligado ao de Maranguape, suppondo ter encontrado alli as minas de prata, que, segundo a tradição, já haviam sido descobertas por Martin Soares Moreno. Esperando de dia em dia encontrar o filão do cobiçado metal, perseverou no seu illusorio empenho até que veio sorprendel-o a noticia da rendição da praça do Recife.

« Possuimos todos os dados relativos a esse empreendimento; o jornal de Mathias Beck, um dos melhores documentos para o estudo das relações dos hollandezes com os selvagens, a correspondencia trocada entre elle e o conselho do Recife e o mappa do Ceará, que foi levantado por ordem deste.»

No real archivo de Haya existe um mappa da capitania do Ceará com o desenho do forte *Schoonenburch* em 1648.

Em 1654, terminado o dominio hollandez, Garstman entregou o Ceará a Alvaro de Azevelo Brito.

De 1637, quando se deu a occupação do Ceará pelos holandezes, até 1654, data em que expirou seu dominio no Brazil, diz o senador Pompeu, não restam outros vestigios, além de alguns alicerces, um aterro ainda hoje conhecido pelo *caes do hollandez*, no sitio chamado *Villa Velha* e vestigios de mineração.

Com effeito, alli construiu Beck um forte, que denominou *Schoonenburch*, de fórma pentagonal, montando 11 peças de ferro; projectou a construcção de outro no local em que existe a fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção e na serra de Maranguape, no lugar *Taguara* (*Itarema* de que falla Beck) deixou vestigios de excavações para exploração de prata.

Esse lugar foi examinado por um dos membros da commissão scientifica, que explorou o Ceará, o Sr. Barão de Capanema, que declarou nada haver encontrado ali, que justificasse trabalho de antiga mineração.

O vulgo acreditava que o Recife, que corre ao longo da costa, e a descoberto se acha no porto da cidade, fóra formado por pedras ali accumuladas com o fim de obstruir a barra e bem assim que algumas listras vermelhas, que se voem na face de pedras, no interior, eram inscrições flamengas..

COMO SE POVOU

O interior do Ceará começou a ser conhecido durante a guerra com os Holandezes, que, no entanto, jámais ultrapassaram a zona do littoral.

Por causa de sua estada em Pernambuco, a sede do governo, tanto de Sergipe e de Alagoas, como de

Pernambuco e da Parahyba, muitas familias, temendo as consequencias e as vexações, que lhes traziam um estado de guerra, que se prolongava demasiado, emigraram e foram estabelecer-se no Ceará, ás margens do *Pajehú*, e em suas visinhanças, na *Paupina*, na *Porangaba*, na *Caucaia*. O baixo Jaguaribe foi tambem um dos pontos primeiro explorados.

De Porto Calvo, Penedo (Alagóas) de Itabaiana, de Cotinguiba (Sergipe) familias portuguezas, que fugiam dos lugares mais proximos ao theatro da guerra, foram estabelecer-se no Inhamum, no Cariry, no Icó, e mais tarde a ribeira do Jaguaribe recebia egualmente emigrados das capitahias limitrophes.

Refere o Senador Pompeu, que o coronel Antonio Victoriano Borges da Fonseca, natural de Pernambuco, um dos ultimos governadores subalternos, que teve a capitania do Ceará em 1765, escreveu a genealogia das familias pernambucanas e, por consequinte, das do Ceará, e que o trabalho curioso, que elle chegou a fazer, existe ou existiu inedito na livreria do Mosteiro de S. Bento, em Olinda.

São justamente da data daquelle periodo das luctas com os Hollandezes as doações de terras, a existencia de grande quantidade de gados, cuja creação começou a desenvolver-se do principio do seculo XVII.

Os rios foram os caminhos, que seguiram, e a passagem se effectuou nos pontos de depressão da cordilheira, que separa o Ceará do Rio Grande do Norte, da Parahyba e de Pernambuco.

A' região inferior do Jaguaribe vinham ter pelo Mossoró; ao Icó pelo valle do rio do Peixe e ao Cariry pelos dos affluentes do rio S. Francisco até o riacho da

Brigida. D'ali se irradiavam pelos sertões visinhos, seguindo Jaguaribe acima.

Para o norte foi mais tarde que se deu o povoamento, encaminhando-se para lá a corrente immigratoria, que a Capitania recebia de suas visinhas.

Ao mesmo tempo os jesuitas do Maranhão tratavam de atrahir á fé os indios do Ceará, especialmente os que existiam na chapada da Ibiapaba, trabalhando por que abandonassem as idéas hereticas, que nelles se haviam arraigado, no convivio com os Hollandezes, cuja sorte durante algum tempo partilharam, nas luctas que mantiveram no Brazil.

Para esse mister foram commissionados os padres Antonio Ribeiro e Pedro Rodrigues.

Os jesuitas tinham por esse tempo como provincial o padre Antonio Vieira, tão conhecido por suas luzes e erudição e por suas obras litterarias, grata memoria havendo deixado de si nas missões de indios.

Foi elle mandado expressamente á Lisboa para advogar a causa delles, e a sua missão teve o melhor exito, obtendo de D. João IV o alvará de 9 de abril de 1655, em que se prohibia o captivoiro dos indios, excepto nos seguintes casos: 1º, quando tomados em guerra justa, para a qual concorressem todas as circumstancias exaradas no dito alvará; 2º, quando se oppozessem á pregação das verdades evangelicas; 3º, quando fossem presos á corda, destinados a serem comidos; 4º, finalmente, quando fossem vendidos por outros indios, que os houvessem apprehendido na guerra.

Ao Maranhão voltou em maio de 1655, encontrando no governo André Vidal de Negreiros, que muito o auxiliou no emprehendimento da catechese.

Enviou missionarios ao Ceará e veiu depois visitar e animar as missões na Ibiapaba.

E's a descripção, que elle fez dessa serra:

« Ibiapaba não é uma só serra, como vulgarmente se chama, senão muitas serras juntas, que se levantam ao sertão do Camocim e mais parecidas ás ondas do mar alterado, que a montes se vão succedendo e como que encapellando umas após outras, em distancia de mais de 40 leguas. São todas formadas de um rochedo durissimo e em parte escaldado e medonho e em outras coberto de verdura e terra lavrada.

« Da altura destas serras não se pôde dizer cousa mais certa que são altissimas e que se sobe ás que o permitem com maior trabalho da respiração que dos mesmos pés e mãos, de que é forçoso usar em muitas partes.

« Mas depois que se acha ao alto della, paga muito bem o trabalho da subida, mostrando aos olhos um dos mais formosos paineis, que porventura pintou a natureza em outra parte do mundo, variando de montes, valles, rochedos, picos, bosques e campinas dilatadissimas e dos longes do mar nos extremos dos horizontes.

« Sobretudo olhando dos altos para os fundos das serras, estão se vendo as nuvens debaixo dos pés.

« Os dias no povoado da serra são breves, porque as primeiras horas do sol cobrem-se com as nevoas, que são espessas e muito continuas; as ultimas escondem-se antecipadamente nas sombras da serra, que para as partes do occaso são mais visinhas e levantadas.

« As noites, com ser dentro da zona torrida, são frigidissimas em todo o anno, e no inverno com tanto rigor, que egualam os grandes frios do norte e só se podem passar com a fogueira sempre ao lado.

« As aguas são excellentes, mas mui raras e á essa carestia attribuem os naturaes ser toda a serra muito falta de caça de todo o genero; mas bastava por toda esta esterilidade ser habitada ou corrida, ha muitos annos, de tantas nações de tapuias, que, sem casa nem lavoura, vivem da ponta da frecha, matando para se sustentar não só tudo, que tem nome de animal, mas ratos, cobras, sapos, lagartichas e todas as outras im-mundicias da terra. »

A esse tempo construiu-se no Camocim um *forte*, de conformidade com as ordens anteriores, e á sua sombra poderam os jesuitas exercer o seu ministerio, estendendo-se pelo littoral e pelo interior, em partes diversas estabelecendo missões.

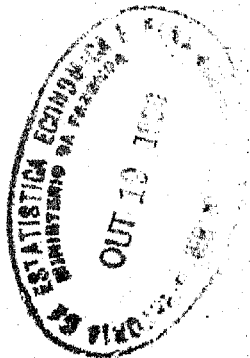
Os *tremembés* foram aldeiados nas proximidades do Camocim; os *acriús* na barra do riacho dos Guimarães; os *caucaids* em lugar em que está hoje a villa de Soure; os *paupinas* e *parnamirins* nas visinhanças da lagóa da Mecejana; os *canindés*, onde é hoje a villa deste nome; os *payacús* no valle do rio Choró; os *genipapos* na serra de Baturité; os *genipapos-assús*, onde é hoje S. João, á margem do Jaguaribe; e numerosos outros aldeamentos no littoral e no sertão, principalmente nos valles dos grandes cursos d'agua.

Grupos de homens armados, formando bandeiras, appareciam, entretanto, ao sul da provincia, com o fim de apprehender indios e captival-os.

Para isso ligavam-se a uma tribu contra outra e esta era sempre a vencida.

Captivados eram conduzidos para o Recife.

Da Bahia vinham pelo valle do Cariry exploradores com o fim de descobrir terras proprias para a criação



de gados, e da casa Torres, da Bahia, uma bandeira em 1671 penetrou a capitania com o mesmo intuito.

Para segurança de sua empresa conseguiu alliar-se á horda dos *Cariris* e reunidos se lançaram á exploração do territorio. No lugar *Missão Velha* travaram guerra com uma tribu inimiga, que vencida foi exterminada por aquelles indigenas.

Na Barbalha deu-se tambem uma grande lucta, e sorte equal coube á outra tribu inimiga. Essa bandeira tomou posse para a casa Torres das terras do *Curiry*, que lhe pareceram mais convenientes.

Outra bandeira foi a da familia Lobato, de Sergipe. D'ali partiu com um portuguez abastado, o coronel Lobato, acompanhado de numerosa familia, de um filho sacerdote e grande sequito armado, e com direcção ao sul do Ceará.

Aconselhando os indios a se aldeiares e abraçarem o christianismo, afinal se estabeleceu no Crato.

Ao longo do Jaguaribe se foram estabelecendo outros colonos, na Cachoeira, em Jaguaribe-mirim, em S. Bernardo, etc. Era forte incentivo para o povoamento da capitania a concessão das sesmarias, que incessante fazia a corôa de Portugal.

Isto ao sul e sueste; para o norte e noroeste, o movimento colonizador se operava lentamente. Foi a industria pastoril, que mais concorreu para o augmento da população cearense. A's margens do Pajehú, do Pacoty, pelos valles do Jaguaribe, do Salgado, do Acarahu e outras *correntes* estabeleceram-se colonos portuguezes das possessões africanas e das capitancias vizinhas. A corôa de Portugal acorçoava o casamento delles com os indios, e a mestiçagem se foi effectuando.

Em 1697 os jesuitas fundaram na Ibiapaba um hospício, sob a direcção do padre Antonio Vieira, e 25 annos depois outro no Aquiraz, que funcionou até a extincção da ordem.

As aldeias se foram convertendo em povoados e no fim do seculo XVII a capitania contava muitas povoações em direcções diversas.

A raça indigena, á proporção que a civilisação avançava, ia rareando até desapparecer, não só pelo cruzamento, como pela mortalidade resultante da perseguição, que lhe moviam os conquistadores.

Em 1687 o governador Mathias da Cunha, em vista de damnos causados pelos indios, no presidio da Fortaleza, ordenou que lhes fizessem guerra até afugentá-los; mas em 1708 foi uma guerra de exterminio a que lhes mandou fazer o governador de Pernambuco.

Em 1713, o capitão-mór reuniu um conselho para resolver qual o procedimento que cumpria ter diante das atrocidades commettidas pelos *Canindés*, *Jenipapos* e outros, que se agruparam em 1712.

Não eram só atacadas as fazendas; encontravam-se tambem mortas, pessoas, animaes diversos.

O conselho resolveu que se lhes fizesse guerra de morte até que delles se visse libertada a capitania, sendo della a esse tempo unico logar de refugio o presidio. Muitos *tapuyas* foram mortos, diversos captivados e outros se dispersaram.

D.a expedição foi encarregado o coronel Barros Braga.

Em 1721 houve outra expedição contra as tribus de S. Bernardo, e ainda della foi incumbido o mesmo coronel, que percorreu toda ribeira do Jaguaribe até o Piauhy.

A ultima expedição foi já neste seculo, em 1814, contra algumas tribus de Pernambuco, que vieram em correrias até o Jardim.

GOVERNO CIVIL

Como presidio militar continuou o Ceará até o fim do seculo XVII.

Era então escassa a sua população, e essa mesma disseminada por todo seu vasto territorio, muitas vezes perturbada por malfeteiros, ladrões, procedentes das capitancias vizinhas, donde fugiam á perseguição, que nellas se lhes movia.

Muitos povoados importantes tiveram primitivamente por nucleo agrupamentos, que o capitão-mór Borges da Fonseca mandou fazer para aproveitar essa mesma população nomade, que vivia do furto de gados. Cada agrupamento formava um povoado de 50 fogos.

Nem todos tiveram incremento; alguns se dissolveram.

Crescia, entretanto, a população e necessidades outras se manifestavam. Não mais compativel era com o desenvolvimento, que ia tendo a colonia, a organização meramente militar, que tivera no principio, com todos os excessos de poder discrecionário.

Reconheceu-o a corda portugueza e « para atalhar a insolencia dos capitães-móres e se administrar melhor a justiça », mandou crear junto ao forte de Nossa Senhora da Assumpção uma villa com officiaes de camara e juiz ordinario.

Assim começou o governo civil no Ceará com o século XVIII.

Um capitão-mór, governador da capitania, exercia tanto a administração política como a militar.

O senado da camara fazia a policia municipal.

Um ouvidor e um juiz ordinario administravam a justiça civil e criminal; um almoxarife era o representante da fazenda real para o mister de arrecadar as rendas, que a esta pertenciam. A primeira eleição de camara teve logar a 15 de janeiro de 1700 no povoado do Iguape, feita previamente a convocação dos que deviam votar, regulando o processo eleitoral da metropole.

O municipio tinha por limites os mesmos da capitania. No judicial fazia parte da comarca de Pernambuco, depois da da Parahyba.

Em 1723 teve a categoria de comarca com um ouvidor.

A 16 de junho de 1700 o senado da camara começou a funcionar por decisão do governo de Pernambuco no pequeno povoado junto ao *forte* de Nossa Senhora da Assumpção, povoado que é hoje a capital da provincia.

Mas não agradando semelhante decisão, naquello mesmo anno representou a corôa sobre a incapacidade do logar designado para sede do municipio.

Attendida a representação, foi a sede transferida para a barra do rio Ceará em 1701 e para se tornar effectivo o beneficio, o senado fez saber aos que tinham profissão, que só ali podiam exercê-la mediante licença.

Mas decahia aquelle povoado, á proporção que avançava a obstrução da barra, e por isso, em 1706, vol-

tou para o *forte* e ainda no mesmo anno á barra, e dous annos depois ainda novamente ao *forte*, onde ficou até 1713, anno em que foi transferida para o Aquiraz.

Essa transferenciá despertou rivalidades entre os habitantes dos dous povoados.

Como meio de conciliação dos espiritos, então exaltados, o capitão-mór Manoel Francez conseguiu ordem regia para creação de outra villa na Fortaleza, a qual foi inaugurada em 13 de abril de 1728, conservada a do Aquiraz.

A' nova villa creada deu-se por territorio quasi todo o da capitania, restando apenas 14 leguas para a daquelle logar.

O senado da respectiva camara, porém, reclamou e conseguiu afinal menos injusta partilha, não sem terem sido presos por desobedientes os seus membros.

A luta todavia continuou, e cada qual dos dous senados pretendia que subsistisse uma só villa, aquella em que funcionava.

Poz termo á questão a ordem regia de 28 de novembro de 1728, que mandou continuassem as duas villas. Avultado era o numero de criminosos, que infestavam a capitania; numerosos os crimes de homicidio e ataques á propriedade, e não havia com que effectuar as respectivas prisões. Originava lutas constantes á mão armada a indeterminação dos limites das sesmarias concedidas, e como si tudo não fosse bastante para trazer em sobresalto e perturbação a capitania, os indios reagiam no sentido de reaver o territorio, que lhes fóra conquistado.

Dava causa a esse movimento o procedimento iniquo dos colonos brancos, captivando-os, exigindo dos aldeia-

dos serviços, que suas forças não podiam comportar, e sem pagar-lhes salarios.

De tão graves abusos eram realmente culpados os capitães-móres, que davam o exemplo, empregando para a sujeição dos indios a força de que dispunham.

Tomaram, portanto, os indigenas a deliberação de exterminar os seus perseguidores e chegaram e formar vastos agrupamentos em pontos diversos da capitania.

Os *annassés*, *jaguaribaras*, *patacús* e outros, em 1713, atacaram a villa do Aquiraz, matando cerca de 200 pessoas, o gado que encontraram, destruindo as lavou-ras, e fazendo fugir os de mais, que foram procurar refugio na Fortaleza.

Por igual procediam na ribeira do Acarahú os *acriús* e nas cabeceiras do Banabuyú os *canindés*.

Reinou por algum tempo a desordem, e os colonos chegaram a desanimar; mas, por falta de plano da parte dos indios, foram estes afinal batidos e derrotados, sendo muitos mortos, tendo muitos igualmente conseguido fugir.

Foi por esse tempo que se deu ao sul da capitania, na ribeira do Salgado e no alto Jaguaribe, uma luta entre duas familias ricas, as de *Monte* e *Feitosa*, a primeira oriunda do Penedo (Alagóas) e estabelecida no Icó; a segunda, procedente de Pernambuco, fixada nas proximidades daquelle local.

Ambas ellas, apenas domiciliadas no Ceará, trataram de fundar extensas fazendas de gado. Amigas ao principio e aparentadas por casamento, tornaram-se fiadas e inimigas. Passando os Feitosas para o sertão do Inhamum e informados de que por all havia excelentes terras de criar e devolutas, trataram de

obtel-as por sesmaria ; mas um dos Montes, sabendo-o, antecipou-se e conseguiu a data de terras, que seu inimigo pretendia. AS condições, impostas na doação, não foram, entretanto, satisfeitas, e esta por isso veio a cahir em commisso, e afinal concedidas aos Feitosas as terras por elles tão desejadas.

Lutas tremendas, sanguinolentas, se deram por occasião do tombamento das sesmarias, só terminando com a secca de 1725, que veio pôr em desolação toda a capitania. Enquanto lutavam os Montes e Feitosas, envolvido no conflicto o ouvidor Christovão Soares, conhecido pela alcunha de *Tubarão*, na qualidade de encarregado de proceder á demarcação das sesmarias, na villa do Aquiraz e na ribeira do Acarahú graves acontecimentos occorriam.

Em 23 de agosto de 1723 chegara á capitania o seu primeiro ouvidor José Mendes Machado, que era a negação do verdadeiro magistrado.

Por seus actos de improbidade incorreu no odio de seus jurisdicionados, e do Aquiraz, onde se malquistou com as autoridades e pessoas boas da localidade, passou para a ribeira do Acarahú, onde não teve melhor acolhimento. A' instigação dos Feitosas, elle transportou-se ao ló e ali encarregou a um official de milicia de prender os Montes. Para a execução deste mandado, o official chamou a serviço 800 indios *Ganipapos*, com quaes moveu áquelles guerra de exterminio.

Enquanto isto se passava, dirigiam-se representações ao capitão-mór, no sentido de fazer retirar o ouvidor da correição, em que se achava.

Desta circumstancia se aproveitaram os Montes para reunirem grande numero de pessoas armadas e diri-

girem ao ouvidor uma representação contra seus excessos como juiz.

Seguiu-se uma grande luta entre os representantes e os do sequito do ouvidor, sendo os do partido dos Montes batidos e destroçados com grande perda.

Victoriosos mais uma vez os Feitosas, sobresaltados os animos no Aquiraz com a volta do ouvidor á séde da comarca, e nada esperando do capitão-mór, do qual embalde haviam solicitado a prisão, nova representação ali se formulou ao Senado da camara, para o fim de conseguir dessa corporação uma ordem de prisão contra elle.

Deferimento favoravel teve a petição, mas antes de produzir seus effeitos, o ouvidor fugiu.

Grave contenda tambem mais tarde se deu entre dous ouvidores, Antonio Loureiro de Medeiros, que succedera a Mendes Machado, e Pedro Cardoso de Novaes Pereira, que tomara posse a 4 de junho de 1732.

Antes, porém, de ter esta lugar, renhidos conflictos se deram.

Loureiro, que desejava continuar no cargo, de que auferia grandes lucros, com as extorsões, que fazia aos seus jurisdicionados, ficou contrariadissimo com o successor, que lhe deram, e para impedir que elle assumisse a jurisdicção, processou-o, apens chegou á séde da comarca, contando com o apcio, que lhe prestava a camara, que não procedia na administração municipal mais correctamente que o juiz.

O vice-rei da Bahia, informado do occorrido, ordenou que se desse posse a Pedro Cardoso, não obstante a pronuncia decretada contra elle por Loureiro, prestando-lhe o capitão-mór o auxilio necessario.

O ouvidor substituído recalcitou ; a camara por sua vez desobedeceu á ordem do vice-rei.

Foi necessario o capitão-mór dirigir-se ao Aquiraz com tropa para fazer cessar o estado de perturbação, que por lá ia.

O ouvidor, perdido o apoio da camara, fugiu para o Acarahú, conduzindo os archivos e ali ajuda por algum tempo esteve em exercicio, emprehendendo reunir gente para prender o seu successor.

Fugiu, porém, apenas soube, que o capitão-mór expedia uma força de 200 homens para effectuar a sua prisão (agosto de 1732).

Loureiro foi depois preso e remettido para Portugal, a fim de ser julgado.

Não se podia contudo dizer pacificada a capitania ; era constante o recurso ao clavinate para decidir de questões attinentes á propriedade, e ao sul surgia uma luta armada entre Feitosas e um portuguez rico, de nome José Pereira.

Ainda a causa da discordia entre os dous potentados foi data de terras.

Como seu contendor se chamasse Manoel Ferreira *Ferro*, José Pereira tomou o cognome de *Aço*.

Encarnizada foi a luta e copioso o sangue, que fizeram derramar as hostilidades.

Aço por fim foi preso e encarcerado no Limoeiro, vindo a fallecer na Bahia, ao regressar de Lisboa para o Brazil.

Continuando os indios a assaltar a propriedade pelos sertões, houve ordem para serem perseguidos. Na Telha, no Crato, no Arneiroz, foram elles batidos e quasi exterminados.

Mais tarde, nova ordem de cousas se tratou de implantar na capitania, procurando-se attrahir o indio á sociedade, interessal-o na administração de suas aldeias, elevadas á categoria de villas.

Foi assim que as aldeias da *Paupina*, *Porangaba* e *Caucaia* se transformaram nas villas de Mecejana, Arrouches e Soure, com o seu senado de camara, officiaes, juizes ordinarios, todos tapuyas.

Foi, porém, mal succedida a medida; os indios se mostraram de todo ponto incapazes. Nem mais feliz foi o capitão-mór Antonio José Victoriano Borges da Fonseca nos seus esforços por trazel-os á civilisação.

Todavia alcançou aldeiar para cima de quatro mil, que vagavam pelas selvas.

GRANDES SECCAS

Grande é o numero das seccas, que assollaram a capitania no seculo XVIII, ás quaes serviu de epilogo a que se estendeu de 1790 a 1793, conhecida por *secca grande*.

O senador Pompeu, em suas *Memorias* sobre o Ceará, as enumera e descreve: taes foram as de 1711, 1723 a 1727, 1736-1737, 1745-1746, 1772, 1777-1778 e finalmente a já referida, do ultimo decennio do seculo,

A tradição historica refere-se a duas seccas, que no seculo XVII se fizeram sentir no Ceará, em 1606 e 1652, a primeira quando, pelo insuccesso de sua empreza, se retirava Pero Coelho, em demanda do Rio Grande do Norte, partindo das margens do Jaguaribe e seguindo o littoral; a segunda, já no declinio da

dominação hollandeza, quando Joris Garstman expediu um alferes e um sargente ao Recife, a fim de solicitarrem do governo soccorros, de que carecia a guarnição do *forte*, a braços com uma horrivel secca, que causava os maiores desastres no norte do Brazil.

Igualmente os primeiros missionarios, que percorreram a região, que se estende de S. Francisco ao Parnahyba, della se occuparam em seus escriptos, descrevendo o territorio como esteril e sujeito a repetidas seccas.

As tradições, porém, que mais seguramente nos induzem a um conhecimento completo de semelhantes calamidades, na Capitania do Ceará, se referem ao seculo XVIII, tendo-se dado no precedente o povoamento daquella região.

A primeira secca occorreu em 1711; della a tradição é um tanto vaga. Estendeu-se ao norte até o Maranhão. Em data de 19 de abril daquelle anno, a camara de S. Luiz representou ao governador sobre a fome, que soffria o povo por falta de chuvas.

Consta, porém, de documentos officinaes a grande secca, que começou em 1723 e terminou em 1727.

Não assollou unicamente a Capitania do Ceará; ao norte abrangeu o Piaulhy, ao sul estendeu-se até a Bahia, onde, segundo as memorias historicas de Accioli, as fontes seccaram.

Escassa nesse tempo a população da raça européa, foi aos indigenas, que coube maior quinhão nas desgraças, que a calamidade accarretou.

Grande foi a emigração nas aldeias do sertão; as seras mais frescas serviram de refugio.

No valle do Cariry, onde são tradicionaes a fertilidade e a frescura dos terrenos, seccaram todos os brejos e

correntes, sendo obrigados os habitantes de Missão Velha a se mudarem por falta d'agua. Ali radicon-se uma tradição, que é: ter havido uma grande secca em 1722, durante a qual morreram numerosas tribus de indios, o gado, sendo encontradas mortas por toda a parte feras e aves; e que de 1723 a 1727 occorreram apenas invernos escassos, que mui pouco produziram, dando lugar á grande penuria naquelle periodo de tempo.

A secca de 1722, segundo refere-se, foi das mais rigorosas; a um sol sempre abrazador, que fazia seccar as fontes, resistiu uma ou outra. Fendas largas e profundas se abriam no solo resequido, em uma área bastante extensa. Onde maior intensidade, porém, tomou a secca, de 1723 a 1727, foi nos sertões de Pernambuco e da Bahia, em cuja capital a calamidade se fez sentir igualmente.

Immensa foi a mortandade de gente no ominoso periodo, em 1722 no Ceará, no triennio de 1723 a 1725 naquelles sertões.

Vaga é tambem a tradição sobre a secca, que occorreu de 1736 a 1737.

O que ha consta de algumas memorias e communicacões officiaes dos capitães-móres, que a ella se referem como de um flagello, que victimou grandemente os gados da capitania.

Não ha tambem informações detalhadas, quanto ás seccas de 1745 a 1746 e de 1772, de que fallam os capitães-móres em suas communicacões officiaes, mas de modo que não dão a conhecer a extensão de seus efeitos.

A creação de gados soffreu, em consequencia da falta de chuva naquelles dous annos.

Da secca de 1777 a 1778 só se pôde julgar pelo que referem documentos officiaes e a tradição transmittiu. O capitão-mór e o provedor da fazenda fizeram sabedor a El-Rei, que o gado da capitania ficou reduzido a menos da citava parte.

Com a secca, creadores que recolhiam mil bezeros, nos annos seguintes possuíam menos de 20, cumprindo notar, entretanto, que nos dous annos precedentes houve inundações na capitania.

Em 1784 tambem houve secca; o inverno só appareceu em maio, o que importa dizer que a capitania se viu longo tempo privada de chuvas.

Os antigos habitantes do Cariry referiam que naquelle anno apenas cahiram ligeiras chuvas de janeiro a abril. Contavam, pois, já com uma calamidade igual á de 1777, quando a 7 de maio, durante uma noite sombria, cahiu uma chuva tão copiosa, que no dia seguinte transbordavam as correntes, os correjos e lagoas.

Morreu grande parte do gado na inundação, que se deu; mas bastou essa longa chuva, e alguns chuveiros em Junho, para fazer brotar o pasto e segural-o até o fim do anno, tendo havido nas serras regular plantação de legumes e cereaes.

A secca, porém, que mais tristes recordações deixou na capitania, no seculo a que nos referimos, foi a que durou de 1790 a 1793, conhecida por *secca grande*.

Em 1790 chovera escassamente, menos ainda no anno seguinte, nada em 1792 e muito pouco em 1793. Foi a mais longa serie de annos seccos na região do norte, sujeita a semelhante flagello.

Essa secca extraordinaria abrangeu toda a capitania geral de Pernambuco, a Bahia, Sergipe ao sul, o Piaulhy e o Maranhão ao norte.

Seccaram os cursos d'agua e as fontes.

De um memorial dirigido a El-Rei pela viuva do capitão Francisco Nobre de Almeida, de Pernambuco, e de informações da Provedoria, morreram à fome e sede. os animaes domesticos e as feras do sertão.

Familias inteiras, que a tempo não poderam retirar-se, foram encontradas mortas nas casas e pelos caminhos.

Rico proprietario no Recife, o capitão Francisco Nobre, que possuia muitas fazendas de gado nos sertões da Parahyba e do Rio Grande do Norte e era o arrematante do dizimo naquelle tempo, tendo ido com toda a familia ao sertão, fôra victima da secca com quasi toda a sua comitiva. Emigraram os proprietarios das fazendas, os vaqueiros, depois de terem visto morrer todo gado. Sete freguezias, diz Ayres do Casal, talvez com algum exagero, em sua *Chorographia*, ficaram desertas.

O capitão-general de Pernambuco informôu então a El-Rei, que perecera mais de um terço da população, em toda a capitania.

Em uma *Memoria*, que corre impressa, dirigida pelo vigario Joaquim José Pereira, do Rio Grande do Norte, ao ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, refere elle que, além da secca, se fazia sentir no sertão do Apody, daquella provincia, uma praga de morcegos; tantos que mesmo de dia atacavam as pessoas e animaes, que sem forças, inanidos, já não podiam evital-os. Homens, mulheres, creanças, eram encontradas mortas pelas estradas; outros, prestes a morrer, arrastavam-se exangues pela fome e pelos morcegos.

« Em 1790, diz também uma *Memoria*, existente no Archivo da Camara Municipal do Aracaty, principiou, depois de outras mais moderadas, uma secca terrivel e rigorosa, que durou quatro annos; porém em 1791 e 1792 tornou-se tão excessiva, que assolou, destruiu, matou quasi todos os gados dos sertões, e por isso veio a desaparecer o commercio das carnes seccas, não tendo havido gado para o consumo em 1793 e 1794. Toda população teria morrido á fome, si de Piauhy não tivesse vindo gado. A fome durante a secca foi horrivel.»

No Aracaty, onde sempre chegaram por mar soccorros de Pernambuco e Maranhão, a farinha ficou a preço de 8\$000 o alquêre (antes custava 240 rs.).

Os moradores do sertão abandonaram suas casas e bens para irem refugiar-se nas praias, e no caminho encontravam a morte. Comiam corvos, carcarás, ratos, cobras, couro de boi, chique-chique, raizes do mato.

Não consta, porém, que no Aracaty alguém morresse de fome.

CAPITANIA INDEPENDENTE

A capitania do Ceará, por alvará de 17 de janeiro de 1799, foi separada da de Pernambuco, ficando immediatamente sujeita á metropole, com a qual passou a corresponder-se officialmente e a directamente commerciar.

O primeiro governador que teve o Ceará, depois de capitania independente, foi o chefe de esquadra Bernardo Mapoel de Vasconcellos, que tomou posse a 28 de setembro de 1799, e manteve-se até 12 de novembro de

1803; o segundo João Carlos Augusto de Ocynhausens e Grvenbourg, depois Marquez do Aracaty, que esteve de 13 de novembro de 1803 a 6 de fevereiro de 1807; o terceiro Luiz Barba Alardo de Menezes, desde 21 de junho de 1808 até 18 de março de 1812; o quarto o coronel Manoel Ignacio de Sampaio de 19 de março de 1812 a 12 de janeiro de 1820; o quinto e ultimo, capitão de mar e guerra, Francisco Alberto Rubim, de 13 de julho de 1820 a 3 de novembro de 1821. Seguiram-se ao deste ultimo governos temporarios e provisórios até 13 de janeiro de 1825, data em que assumiu a administração o presidente coronel José Felix de Azevedo e Sá.

A capitania, na data de sua separação da de Pernambuco, já se sentia reparada dos males causados pela grande calamidade, que tanto a abateu, e maior somma de garantias aos direitos de seus habitantes offerecia então a justiça, mais largamente distribuida. Nova comarca creou-se, a do Crato, e para alguns termos foram nomeados *juizes de fora*.

Até a emancipação politica do Brazil foi o Ceará theatro de grandes e extraordinarios successos.

Na extrema contingencia, em que se achou a metropole, em 1807, impoz-se ao principe D. João a necessidade de deixar Portugal, quando já as tropas francezas do general Junot haviam entrado no reino a marchas forçadas e avançavam sobre Lisboa.

O momentourgia. Era preciso, livrar a familia reinante de cair nas mãos dos invasores, e por isso o principe D. João, entregando a direcção do reino a um governo interino, partiu para o Brazil com toda familia real e muitos nobres, que quizeram acompanhal-o,

embarcando ás pressas em 27 de novembro de 1807 e fazendo-se de viagem a 29.

Uma divisão ingleza comboiava a esquadra portugueza com direcção ao Rio de Janeiro, mas pelo máo tempo viu-se forçado o principe regente a arribar á cidade da Bahia no dia 22 de janeiro do anno seguinte, desembarcando ali no dia 24.

Com data de 28, fazia publicar uma carta régia, decretando a abertura dos portos do Brazil, ás nações amigas.

Largando depois para o Rio, em data de 26 de fevereiro, ali aportou a 7 de março, e desembarcou no dia seguinte.

As idéas libéreas, que dominavam na Europa e se iam propagando no Brazil, que tinha diante de si o exemplo dos Estados-Unidos, tomaram desenvolvimento pelas animosidades, que reinavam entre brazileiros e portuguezes, principalmente em Pernambuco, e, em especial, entre militares das duas procedencias.

Cada vez mais se pronunciava a aspiração de ser emancipada a colonia. Tratava-se do melindroso assumpto na intimidade, em lojas maçonicas, em banquetes, em reuniões secretas, que tinham lugar frequentemente no Recife, em casa do negociante Domingos Martins, bahiano, ardente patriota, que viajara a Europa e de lá voltara imbuido de idéas democraticas.

Tomavam parte nps conciliabulos seminaristas e militares. Suspeitados, porém, foram denunciados, officiaes e paisanos, ao capitão general Caetano Pinto de Miranda Montenegro (depois Marquez da Praia Grande), homem sem energia, sem resolução, que entendeu dever, por instigações do ouvidor J. da Cruz Ferreira,

reunir em conselho os officiaes superiores do exercito para resolver-se quaes as providencias a adoptar. Unanime foi o parecer de que deviam ser presos os denunciados.

As prisões do ajudante de infantaria, Manoel de Souza Teixeira, do negociante Domingos José Martins e de algumas outras pessoas se effectuaram facilmente. Mas o brigadeiro de artilharia Manoel Joaquim Barbosa de Castro, querendo prender a tres capitães e ao secretario do corpo do seu commando, reunia a officialidade e começou por insultar aos capitães Domingos Theotônio e José de Barros Lima, por alcunha o *Leão Corôado*, que para desaggravar-se desembainhou a espada e com ella matou o brigadeiro. Depois disso, tanto os officiaes, como os soldados brasileiros tomaram o partido de seu compatriota.

Enviado a reunir tropa e prender os criminosos, o ajudante de ordens do capitão general, tenente coronel Alexandre Thomaz, recebeu um tiro de que morreu instantaneamente, e o motim foi tomando grandes proporções.

A' tropa se reunira o povo, e dirigindo-se ás prisões, soltaram os que nellas se achavam.

Espavorido o capitão general, refugiou-se no forte do *Brum* e sob a pressão do medo capitulou, retirando-se a 7 de março de 1817 para o Rio de Janeiro, onde foi, ao chegar, recolhido á prisão da Ilha das Cobras, sem poder fallar a nenhum dos ministros, conforme pedia.

A' revolução, que subito rebentou no Recife, faltava plano preconcebido. Mas mesmo assim, no meio das hesitações, estabeleceu-se um governo provisório, composto de cinco membros, a saber : capitão Domingos

Theotônio Jorge, padre João Ribeiro Pessôa, Dr. José Luiz de Mendonça, Manoel José Correia de Araujo e Domingos José Martins.

Para conselheiros do governo foram designados cinco membros igualmente : Gervasio Pires Ferreira, Antonio de Moraes e Silva, Dr. Antonio Carlos de Andrade Machado e Silva, Deão Bernardo Luiz Ferreira e o portuguez Manoel José Pereira Caldas.

O padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, conhecido por padre Miguelinho, serviu de secretario e foi adoptada a fórma republicana com todas as suas consequencias.

Sendo necessario que a causa democratica tivesse maior numero de adeptos, trataram de obtel-ôes nas capitancias vizinhas, Alagoas, Parahyba, Rio Grandê do Norte, Ceará.

Para esta ultima foi designado o subdiacono José Martiniano de Alencar, que devia operar no valle do Cariry, onde contava familia extensa e importante, e para a sede da capitania foram commissonados Francisco Alves Pontes e Mathias José Pacheco.

A esse tempo, no Ceará, alguns povoados cresciam e desenvolviam as suas relações commerciaes ; estavam em pé de prosperidade Sobral, Aracaty, Icó e Crato.

Algumas fortunas particulares avultavam.

Alencar, a quem deram dous companheiros, Miguel Joaquim Cesar e o seminarista Antonio José Ribeiro, fez a viagem por terra, mas os dous commissarios, Pontes e Pacheco, emprehenderam-na por mar, em uma jangada, e tão infelizes que, ao chegarem á enseada do Retiro Grande, foram presos por um destacamento e conduzidos á capital.

Esse destacamento e outros foram enviados para pontos diferentes por Manoel Ignacio de Sampaio, então governador do Ceará, homem assaz atilado, activo e energico, que, sentindo ao longe a revolução, que irrompia em Pernambuco, se prevenira com os meios proprios a debellal-a na sua circumscripção, ao mesmo tempo que recommendava ás autoridades limítrophes, que estivessem alerta.

O proprio ouvidor da comarca, que elle suspeitou adherir á causa revolucionaria, foi preso a bordo de um navio surto no porto, e juntamente com os dous mallogrados emissarios, postos a ferros.

Alencar pôde chegar ao Crato, em fins de abril, são e salvo, e tratou, desde logo, da propagação da idéa, que passou a servir com a maior abnegação.

Para o bom exito, porém, da empreza se julgava indispensavel attrahir ás novas idéas o capitão-mór do Crato, José Pereira Filgueiras, que, embora sem instrucção, gozava de immensa popularidade e em grande conta era tido, já por sua natural bondade, já por sua força e bravura incomparaveis.

Consultado Filgueiras, cuja adhesão se desejava, ou, ao menós, a sua neutralidade, diante do movimento, que se ia dar, assentiu elle, principalmente por não comprehender o alcance das idéas, que se tratava de implantar, ou antes por considerar o que via e se estava fazendo, como não podendo de fôrma alguma compromettel-o.

Dispostas as cousas, obtido o concurso, que se julgava necessario, no dia 3 de maio, depois de haver o vigario Saldanha celebrado a missa festiva, o joven Alencar, de batina e roquete, subiu ao pulpito e fallou da revo-

lução, e, para mais accender o patriotismo no animo dos seus ouvintes, leu o manifesto feito no Recife por um dos membros do governo provisório, o advogado José Luiz de Mendonça:

Foi Alencar 'estrepitosamente' applaudido, e, à noite, à sua casa affluíu muito povo, que depois percorreu as ruas em grupos.

Os realistas não reagem; aguardavam todos a acção de Filgueiras, cujas sympathias, entretanto, eram pelos insurgentes.

No dia seguinte, os partidistas de Alencar reuniram-se na casa da camara e substituíram os respectivos membros, nomearam magistrados e deram a Francisco Pereira Maia Guimarães o governo militar policial.

Assentaram depois em levar a propaganda armada do sul até as portas da séde da capitania.

Não era infelizmente para os partidistas da republica geralmente acariciada a causa, que serviam. No Icó, onde dominavam os portuguezes, ricos proprietarios, não germinou a semente, que foi lançar Antonio Ribeiro, um dos companheiros de Alencar.

Não foram tambem felizes no Jardim, onde o joven subdiacono Alencar apenas pôde converter o senado da camara.

Mas era mesmo no Crato, que se havia de baldar a tentativa tão bem iniciada. Os realistas, mal voltaram de seu estupor, trataram de reagir.

O coronel Leandro Bezerra Monteiro e outros combinaram em um plano de restauração, no qual devia ter parte principal o capitão-mór Filgueiras, que já havia comprehendido o que realmente estava em causa.

O capitão-mór, no dia 11 de maio, depois de haver reunido e armado um certo grupo, partiu para a villa e, á pequena distancia della, hasteou a bandeira real.

Tanto bastou para que, divulgada a noticia, a multidão abandonasse a causa da republica e se lhe fosse incorporar.

Estava morta a revolução, que apenas triumphara por oito dias.

Volveram as cousas ao antigo regimen e os principaes implicados foram remettidos para a Fortaleza. Enquanto isto se passava no Crato, cahia em Pernambuco o governo provisório.

O capitão-general da Bahia, Conde dos Arcos, apenas chegou ao seu conhecimento a revolta, expediu contra os rebeldes uma força commandada pelo marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda e uma esquadrilla para bloquear o porto do Recife.

Do Rio de Janeiro tambem partiram forças sob o commando do vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo.

Em Pernambuco, Domingos José Martins, que tinha de reunir-se ao capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti, foi sorprendido por uma companhia dos pardos do Penedo e dos indios de Atalaya, ferido e preso, e o capitão-mór derrotado por Cogominho no engenho Trapiche do Ipojuca, a 14 de maio.

Os rebeldes pediram para capitular; mas lhes foi isso recusado. Nomearam dictador a Domingos Theotônio Jorge; mas este, vendo a defesa impossivel, retirou-se do Recife com 2.000 dos seus.

Entrando depois Rodrigo Lobo, fugiram os principais chefes da rebellião.

O padre João Ribeiro suicidou-se, e mais logo effectuou-se a prisão dos cabeças do movimento.

Chegando ao Recife no dia 29 de junho, o capitão general, Luiz do Rego Barreto, mandou immediatamente processar aquelles chefes por commissões militares e executar as sentenças.

Foram enforcados Domingos Theotônio Jorge, José de Barros Lima, Antonio José Henriques e o padre Pedro de Souza Tenório, de Pernambuco, e da Parahyba o foram também diversos chefes.

Na Bahia haviam sido fuzilados anteriormente o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, conhecido por padre Roma, Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, e o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro.

No Ceará nenhum dos compromettidos soffreu pena capital.

Presos alguns, foram remettidos para Lisboa, d'onde voltaram á Bahia e lá estiveram encarcerados até 1821.

NO TEMPO DO RUBIM E DAS JUNTAS GOVERNATIVAS

Governava a capitania Francisco Alberto Rubim, o ultimo dos governadores, que teve o Ceará como capitania independente.

Tomara posse a 13 de julho de 1820, recebendo o governo das mãos de uma junta, composta do juiz de fora Adriano José Leal, do camarista Joaquim Lopes

de Abreu e do sargento-mór Francisco Xavier Torres, á qual transmittira a administração Manoel Ignacio de Sampaio, em 12 de janeiro de 1820, por haver sido nomeado capitão-general de Goyaz.

Pouco mais de um mez decorrera de seu governo, quando a 24 de agosto rebenta no Porto uma revolução, que logo propagou-se por todo reino e possessões ultramarinas, promovida por portuguezes, no intuito de manter a independencia nacional e a coroa na casa de Bragança.

Chega ao Brazil a noticia do pronúnciamento. Algumas capitánias, como a Bahia, o Maranhão, o Pará adheriram a elle; outras hesitaram.

No Rio de Janeiro o povo incitado pelo advogado Marcolino José Alves Macambôa e diversos corpos da guarnição, sob o commando do brigadeiro Francisco Joaquim Carreti, reuniram-se no largo do Rocio e em altos brados exigiram as reformas constitucionaes proclamadas em Lisboa.

Logo que D. João VI soube do que se estava passando, mandou de S. Christovão o príncipe D. Pedro com a missão de conter a sedição.

Em seguida, aquelle príncipe; depois de ter ido entender-se com as massas populares e perguntar-lhes o que queriam, voltou a S. Christovão a conferenciar com seu pai. De novo regressando ao largo do Rocio, mostrou ao povo o decreto de 24 de fevereiro, approvando a futura Constituição de Portugal e sua adopção no Brazil. E depois, por si e como representante de seu pai, elle e o príncipe D. Miguel prestaram juramento de adoptal-a e convidaram o povo a proceder da mesma fórma.

· Chegada a noticia á sede da capitania do Ceará, onde dominava o elemento portuguez, representado pela tropa e commercio, foi geral a adhesão por parte dos naturaes da metropole. Nos municipios do centro variou a norma de proceder ; uns se decidiram pelo governo das Córtes portuguezas, outros pelo do Rio de Janeiro.

· No dia 14 de abril, Rubim, em vista da exigencia da tropa e do povo, que ao seu palacio se dirigiram, jurou as bases da futura constituição, seguindo assim o exemplo da córte.

· Em um decreto expedido a 7 de março, D. João VI manifestou a sua resolução de partir para Portugal com sua familia, deixando o governo do Brazil entregue ao principe D. Pedro, até que se estabelecesse a constituição da monarchia portugueza.

A 22 de abril promulgou outro decreto nomeando D. Pedro regente do Brazil e seu logar-tenente. A 24 se retirava com a familia para a náó D. João VI e a 26 partia para Portugal.

As camaras municipaes da capitania receberam ordens do principe para a eleição de procuradores, e trataram de dar-lhes execução, excepto a do Crato. Ali os amigos do absolutismo, em vez disso, procuraram reunir tropa para ir em auxilio do governo da Bahia, derribado pelos revoltosos, e, de intelligencia com os do Icó sobre o que de anormal se passava na capital, trataram de annular quanto fizera Rubim, cedendo á pressão dos revoltosos.

· Em noyembro, na capital, é deposto Rubim pelo partido portuguez, que se achava de accordo com as córtes de Lisboa e eleito um governo provisório numeroso

e composto, em quasi sua generalidade, de portuguezes.

Alguns municipios do interior, porém, protestaram contra sua legalidade, como os do Icó, Russas e Quixeramobim.

Havia já grande exaltação de animos e até imminente uma guerra civil, quando chega um decreto das côrtes de Lisboa, mandando proceder á eleição de cinco deputados á constituinte. Essa medida acalmou um pouco os animos.

Em 25 de novembro de 1821 foram eleitos os deputados ás côrtes, e em janeiro seguinte reunidos os eleitores na capital nomearam novo governo provisório. Foram eleitos: coronel José Ignacio Gomes Parente, Manoel do Nascimento Castro e Silva, Pedro José da Costa Barros, e os vigarios Antonio José Moreira e Manoel Philippe Gonçalves.

O padre José Martiniano de Alencar, immediato em votos, tomou assento em logar de Gomes Parente.

Compuzeram o novo governo provisório o ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, presidente, e vogaes padre Francisco Gonçalves Ferreira de Magalhães, Mariano Gomes da Silva, José de Agrella Jardim e José de Castro Silva.

A politica das côrtes portuguezas era de reacção contra o Brazil, para o fim de debilitá-lo, e o intuito principal cercear, quanto possível, a autoridade e influencia do principe.

As capitánias do norte sympathisavam com essa politica; as do sul vacillavam, excepto o Rio de Janeiro, sempre decidido pelo governo do principe, como o que mais se coadunava com os interesses do Brazil.

O dia 2 de julho fôra designado por D. Pedro para a reunião do conselho dos procuradores das capitánias; mas sómente duas se fizeram representar: o Rio de Janeiro e a Cisplatina.

Umás desobedeceram ás ordens, e outras trataram de procrastinar a execução dellas, difficultando a eleição.

No Ceará, por exemplo, tendo sido convocado o conselho para 1 de junho, só a 12 teve logar a eleição, sendo eleitos o ouvidor Porbom Barbosa e o padre Antonio Francisco Sampaio.

Os procuradores das duas capitánias referidas, interpretando a opinião dominante no Rio de Janeiro, pediram ao príncipe uma constituinte brazileira, e elle não duvidou publicar o decreto, que convocava para aquella capital córtes constituintes luso-brazileiras, fazendo proceder ao mesmo tempo á eleição dos deputados.

No Ceará o governo provisório não tinha firmeza de opinião.

Desejava a liberdade constitucional, não, que proviesse do príncipe regente, mas outorgada pela metropole, á qual entendia dever para sempre ficar sujeita a colônia.

Por isso o decreto do príncipe, expedido a 3 de julho, foi mal recebido pelo governo provisório, que tratou de difficultar-lhe a execução.

No interior começou uma luta entre constitucionaes das duas procedencias, portuguezes e brazileiros. Com os primeiros se identificaram no Icó e Crato os absolutistas daquelles dous municípios.

Por semelhante causa as eleições para a constituinte luso-brazileira não correram calmas, e a da capital foi retardada por capricho do governo provisório.

Já se achavam então na capitania os implicados de 1817, entre elles Tristão, a quem os soffrimentos como que retemperaram o animo, avigoraram as crenças e mais acrisolaram o patriotismo.

No Crato, seu berço natal, encontrou a maior prevenção contra a causa do Brazil. Aspiravam ali a continuação do governo absoluto; negaram-se a publicar os decretos das côrtes, e por ultimo o do principe convocando a constituinte.

Havia a maior resistencia da parte do partido portuguez, dirigida pelo ouvidor Lages e pelo coronel Leandro Monteiro, no Crato e no Icó.

Tristão, porém, fazendo valer a sua influencia na politica local pelo apoio, que lhe prestava o capitão-mór Filgueiras, obrigou o senado da camara do Crato a cumprir aquelle decreto.

Fizeram-se, de facto, as eleições e foi marcado o dia 12 de outubro para reunião do collegio eleitoral.

Temendo que, no Icó, o partido portuguez, de accordo com o do Crato, inutilizasse a eleição, conforme corria, Filgueiras, de intelligencia com o senado daquelle municipio, já do mesmo sentir de Tristão, alistou forças para oppôr-se ao partido, caso tentasse perturbal-a.

No meio da grande agitação, de ameaças da força publica, teve lugar a eleição, e no dia 16, ao findarem os trabalhos, os eleitores e o senado da camara julgaram conveniente estabelecer um governo provisório para succeder ao da capital, que era todo devotado ás côrtes de Lisboa; mas não puderam levar a effeito o seu designio, porquanto o commandante da força, invadindo a casa da reunião do eleitorado, prendeu-o e dispersou o povo, que lá se achava.

Conhecida essa occorrença nos municípios, reuniu-se e armou-se gente para ir em auxilio dos eleitores presos. Sabendo-o, porém, a força publica, estacionada no Icó, sob o commando de Manoel António Diniz, marchou promptamente para a capital, mas sendo alcançada no Idgar *Forquilha*, pelos contingentes, que partiram no seu encalço, commandados pelo tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes, rendeu-se, depois de um combate, a 26 de outubro.

Os eleitores, nos respectivos termos, elegeram, como pretendiam, o governo temporario, que ficou composto de Filgueiras, vigario Antonio Manuel de Souza, como secretario, padre José Joaquim Xavier Sobreira, Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro, Francisco Fernandes Vieira e foi empossado a 19 de novembro, sendo eleito presidente Filgueiras e resolvendo-se que este marcharia com força para a capital.

Os eleitos deputados á Constituinte, no dia 16, foram: Pedro José da Costa Barros, José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, o ouvidor João Antonio Rodrigues de Carvalho e os padres José Martiniano de Alencar, Manoel Pacheco Pimentel, José Joaquim Sobreira, Antonio Manoel de Souza, Manoel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcanti.

A INDEPENDENCIA

Emquanto isto se passava na capitania, um facto para sempre memoravel se realizava no sul.

Achava-se D. Pedro em S. Paulo, e se dirigia de Santos para a capital, no dia 7 de setembro, seguido de nu-

merosa comitiva, quando á pequena distancia da cidade nas proximidades do ribeirão do Ypiranga, junto ao qual ficava o local da antiga povoação de Pirapetinga, resolve tomar algum descanso e para isso se desmonta.

Nesse momento é visto pela estrada do Rio de Janeiro um cavalleiro, correndo á toda brida, em direcção ao sitio em que se achavam, e, approximando-se do principe, entrega-lhe um masso de papeis.

Eram decretos das côrtes portuguezas, annullando o de D. Pedro, convocando procuradores, mandando responsabilisar os ministros do principe, os membros das juntas do Rio e S. Paulo e, finalmente, instrucções para em tudo sujeitar-se ás deliberações das côrtes, que lhe nomeavam novos secretarios. Lidos os papeis, D. Pedro, que no semblante denunciava a sua contrariedade, toma uma resolução e, arrancando do chapéo o laço portuguez, bradou: *Independencia ou morte!*

O mesmo brado deram os que o cercavam, possuidos todos do mais intenso jubilo.

Chegando essa importante nova ao Ceará, a junta provisoria se mostrou aterrada. Viu-se na impossibilidade de reprimir a agitação, que ia pelo interior, tendo feito seguir para Russas, Icó e outras localidades alguns dos seus membros, que nada conseguiram no sentido de fazer serenar os animos.

Sentindo-se desamparada e reflectindo que a sua missão estava finda, depois das medidas violentas do principe regente, fazendo eliminar do quadro do functionalismo todos os portuguezes, ameaçada da marcha de Filgueiras contra a capital, resolveu demittir-se.

Com o governo central se correspondia o eleitorado da capital, adheso á sua causa.

A 23 de janeiro do anno seguinte fazia entrada e tomava posse na capital o governo central do Icó, tendo recebido por toda parte, que percorrera, as adhesões do povo.

A 3 de março, presente o eleitorado da capitania, cujo partido independente se ostentava victorioso, fez-se a eleição de novo governo, que foi a expressão da vontade geral.

Compuzeram-no: padre Francisco Pinheiro Landim, presidente, Tristão Gonçalves, Joaquim Felício, padre Vicente José Pereira, Miguel Antonio da Rocha Lima, secretario.

EXPEDIÇÃO AO PIAUHY

A 17 de janeiro havia chegado ao Crato José de Sousa Coelho, commissionado pelo governo do Piauhy para obter soccorros do governo temporario e camara do Crato contra o commandante das armas, major João José da Cunha Fidié, que impedia a acceitação da independencia.

Na ausencia de Filgueiras e por influencia de Tristão, a camara decidiu, que para o Piauhy marchassem as forças de milicias.

Havendo, porém, desaccordo entre o partido independente e o coronel de milicias Leandro Bezerra e Pinto Madeira, chefes da parcialidade contraria, as forças não seguiram, embora já preparadas.

No fim de 1822, o senado da capital, que assumiu o governo, quando a junta provisoria se demittiu, havia expedido para aquella capitania uma força de linha e de milicias.

A 24 de janeiro, porém, a capital do Piauí adheriu à independência e creara um governo provisório, enquanto Fidié, deixando Oeiras fazia uma excursão pela provincia, dando combate aos independentes.

A 13 de março, no lugar *Genipapo*, derrotou as forças cearenses, e, deixando em maio Campo Maior, foi acastellar-se em Caxias.

Conhecido na capital esse acontecimento, Tristão e Filgueiras della partiram no fim do mez, em marcha contra Fidié. Alistam em diferentes localidades cinco mil homens, e com esse exercito, mal armado, sem disciplina, se poem em movimento para o Piauí, em fim de maio.

Por decreto de 16 de Abril, Filgueiras fôra nomeado commandante em chefe das forças independentes do Piauí e Maranhão.

Chegando à esta última provincia, onde se achava Fidié, o exercito cearense, já augmentado dos que voltavam da expedição ao interior e dos contingentes das provincias do Piauí e Maranhão, poz cerco às forças do ex-commandante, que no 1º de Agosto capitulou e entregou-se a Filgueiras com 700 praças, que acompanharam seu exercito.

A 20 de junho se havia organizado no Itapicuri-mirim o governo temporario, que proclamou a independência na capital do Maranhão.

DISSOLUÇÃO DA CONSTITUINTE

Voltando à provincia os chefes dos exercitos expeditionarios, encontraram conturbados os animos e com pretensões ao dominio um partido hostil aos indepen-

dentés. Esse desagradavel estado de cousas era devido á fraqueza do governo, confiado ás mãos inhabeis do padre Landim e de seus companheiros.

O commandante da tropa de linha da capital e interino das armas, Francisco Felix de Carvalho Couto, havia ido com a força á frente do palacio do governo provisório e obrigara este a consentir na deportação do advogado José Ferreira Lima (Sucupira) pretendendo tambem fazer passar pelas armas a João Carlos da Silva Carneiro e exercendo contra os partidarios do governo outras violencias.

Por esse tempo trabalhavam as côrtes constituintes.

Haviam sido deportados Nobrega e José Clemente, fugitivo em Buenos-Ayres se achava Ledo; presos o conego Januario, o padre Lessa e general Muniz Barreto, e Pedro José da Costa Barros, Costa Carvalho, Souza Queiroz, Feijó, Oeynhausén perseguidos, todos membros proeminentes do partido liberal e dos que mais haviam trabalhado pela causa da independencia.

D. Pedro, mostrando-se sentido e contrariado com tamanha perseguição a um partido, a quem tanto devia, demittiu os Andradas, que na assembléa se collocaram em opposição, dirigindo a maioria, que dominavam. As sessões tornaram-se tumultuarias, o povo enchia o recinto, as galerias e as ruas próximas ao edificio.

No dia 11 de novembro declarou-se em sessão permanente e a agitação augmentava na cidade.

D. Pedro, vendo que, si se conservasse inerte, seria devorado pelas facções, que tumultuavam, tomou a resolução de dissolver a assembléa no dia 12.

Não foi com o mesmo sentimento recebida a noticia da dissolução da constituinte entre os liberaes. No sul

suscitou esperanças de ver fundado o regimen constitucional ; no norte, viram no facto um obstaculo ás suas aspirações, e a dissolução despertou-lhes a idéa de um regimen republicano.

D. Pedro tratou de tirar ao seu acto todo vislumbre de absolutismo ; ao contrario, procurava persuadir aos liberaes, que nada havia a suspeitar de seu procedimento, e, para conseguil-o, confiou a administração das provincias do norte a homens notoriamente dedicados ás idéas liberaes e á causa da independencia. A da de Pernambuco coube ao morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto, um dos que adheriram ao movimento de 1817; a do Ceará a Pedro José da Costa Barros, natural da provincia, seu ex-representante e eleito unanimemente, um liberal da escola de Ledo.

Mas essas duas provincias, pelo espirito militar, que nellas dominava, mostravam repugnancia ao governo civil. Demais, vivendo, ha já algum tempo, com uma certa autonomia, por isso que fraca, quasi nulla, era a acção governativa das côrtes ou do Rio de Janeiro, sentiam-se como que abatidas com o acto do governo, depois de quanto praticára.

REPUBLICA DO EQUADOR

A dissolução para Pernambuco e Ceará fôra um acto de injustificado absolutismo, e mais o consideraram assim após as apreciações feitas por aquelles que no Rio o estygmatisaram.

Viam em D. Pedro um traidor, de animo a entregar de novo o Brazil á antiga metropole.

Em Pernambuco Manoel de Carvalho proclama a republica ; em seguida fal-o o Ceará.

Na capital o governo provisorio vivia como que annullado : tal o abatimento e descredito em que cahira ; e por isso os adversarios do partido dominante se animaram a reunir elementos para a resistencia. A mesma disposição mostravam os seus partidarios no interior.

Em Quixeramobim o padre Gonçalo Ignacio de Loyola, declarando D. Pedro I decahido do throno, adhere ao governo republicano.

Icô segue o exemplo de Quixeramobim ; o Crato recusa proceder á eleição de conselheiros da provincia e repelle o projecto da constituição, acceto pelo Jardim e Aracaty.

Em fins de fevereiro, chegam á capital Tristão e Filgueiras com uma parte do exercito expedicionario. Tristão, a quem parecia estar em perigo a liberdade de sua patria, apressa-se em reassumir a presidencia no governo provisorio e trata de preparar-se para a luta com o governo imperial.

No 1º de abril começou a publicar-se o primeiro periodico, sob a redacção do padre Gonçalo, em uma typographia enviada de Pernambuco por Manoel de Carvalho, a pedido de Tristão, que conhecia a influencia da propagação das idéas.

No dia 14 chega ao porto da capital, na corveta *Gentil Americana*, o presidente Pedro José da Costa Barros, coronel graduado da artilharia de marinha e desembarca no dia seguinte. Sob a presidencia do ouvidor interino, J. Marcellino de Brito, reuniu-se a Camara e elegeu seis conselheiros de governo, a saber: Alencar, José Felix de Azevedo e Sá, vigario Antonio

José Moreira, Manoel do Nascimento Castro Silva, capitão Joaquim José Barbosa, Tristão e o coronel Vicente Alves da Fonseca com igual numero de votos.

Declarou decahida a junta provisoria, e à noite foi empossado Costa Barros.

Deposta a junta, passou para a povoação de Arronches, acompanhada de Filgueiras, que tratou de reunir tropa para marchar sobre a capital.

Costa Barros, vendo que nenhuma razão assistia aos liberaes para desconflanças e suspeitas, desde que tinham uma garantia em Filgueiras, nomeado commandante das armas, com honras de brigadeiro, depois de haver proclamado aos cearenses, assegurando as boas intenções de D. Pedro, se dirigiu a Arronches, a fim de conferenciar com Tristão e Filgueiras, sabidamente revoltados já.

A camara, depois dessa conferencia, considerou nullo tudo quanto havia feito e perante a junta ratificou ao presidente o juramento e a posse (18 de abril).

Esse proceder de Costa Barros, que era uma prova de querer plantar na provincia uma politica de ordem, de moderação e de concordia, parece que devia tirar todo pretexto a hostilidades, todo motivo a desgostos e queixas, e no entanto foi de curta duração o periodo de paz e resignação.

Cheguram à capital emissarios do governo revolucionario em Pernambuco, e Manoel de Carvalho incitava Tristão e Filgueiras a adherir à republica.

Com effeito, elles logo partiram para a villa do Aquiraz a reunir gente.

Enquanto isto se dava, o official nomeado por Filgueiras para commandar a força existente na capital

prendia o ouvidor interino Marcellino de Brito e os conservadores mais importantes.

O presidente estava reduzido á inacção.

Voltando no dia 28 do Aquiraz Tristão e Filgueiras, é no dia seguinte justificada a revolução em sessão da camara, deposto Costa Barros, sem resistencia, e mandado seguir para o Rio com os prisioneiros politicos, entre os quaes Joaquim José Barbosa e João Facundo.

Tristão, eleito presidente temporario, trata activamente, não só de propagar as idéas republicanas, como de alistar e distribuir forças para acabar com as resistencias, que houvesse pelo interior e guarnecer as costas para repellar a invasão, que, segundo corria, se preparava e viria de Portugal.

Tudo disposto, declarados Tristão presidente, Filgueiras commandante das armas, reune-se em palacio um grande conselho e perante elle proclama-se a republica. Joram-n'a 455 cidadãos dos mais notaveis.

Foi adoptada provisoriamente, a exemplo do que se fizera em Pernambuco, a constituição da Colombia para reger a republica.

Os partidos nas provincias se transformaram logo em imperialistas e republicanos, e por toda a parte e cada dia feriam-se combates cruentos.

A Manoel de Carvalho não corriam bom os negocios em Pernambuco; grandes eram os apertos e difficuldades em que se via, e para amparal-o resolve Tristão enviar Filgueiras com o maior contingente de tropas que pudesse organizar no Crato, para onde seguiu a 3 do setembro, levando as forças regulares que havia na capital.

Por onde passou, foi impondo o governo republicano e fazendo fugir os imperialistas.

Os do Icó refugiaram-se na serra do Camará.

Do sítio S. Paulo partiu para o Jardim, onde se dizia haverem os imperialistas matado a ferro frio a todos os republicanos. No dia 1º de Outubro, em vingança, foi também grande o numero dos imperialistas sacrificados.

Marchou sobre Pernambuco no dia 8 o exercito de Filgueiras, composto de uns 2 mil homens, dividido em tres corpos.

Acompanharam-n'o os deputados á Constituinte, que devia se reunir no Recife para accorder nas bases da constituição da republica.

Eram elles: Luiz Pedro de Mello Cesar, José Francisco de Gouveia Ferraz, José Ferreira Lima Sucupira, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Joaquim da Costa Alecrim, e os padres Manoel Pacheco Pimentel, José da Costa Barros Jaguaribe e José Martiniano de Alencar.

A estrada que seguiam e que atravessava parte da Parahyba, estava tomada com postos avançados, enviados pelos imperialistas do Rio do Peixe (villa da Parahyba) limitrophe com a do Icó, os quaes por meio de guerrilhas dizimaram fortemente o exercito republicano.

Chogado este no Brejo das Freiras e informado de que do nada mais servia a sua presença no Recife, contramarchou para o Icó e d'alli para o Crato, sempre perseguido pelos bandos de Pinto Madeira e do Rio do Peixe.

A noticia da derrota dos republicanos em Pernambuco e proxima chegada de lord Cochrane ao Ceará

precipitaram os acontecimentos. Eram innumerables as deserções á causa republicana, e já o Aracaty, Russas, Inhamum, Viçosa, Icó e Crato acclamavam D. Pedro I e juravam a Constituição. No Icó estabeleceu-se um governo temporario, que ficou conhecido entre o povo por *commissão matuta*.

Julgava do modo summario os republicanos e os condemnados eram immediatamente fuzilados, no meio da rua. Compuzeram-n'a o vigario Philippe Benicio Mariz, presidente, padre Manoel Philippe Gonçalves, secretario, João de Araujo Chaves, Henrique Luiz Pedro de Almeida e João André Teixeira Mendes, vogaes.

Na sua marcha para o Crato o exercito republicano exterminou, no logar *Emboscadas*, um corpo de imperialistas do Jardim e ao grosso do exercito infligiu tambem completa derrota, proximo á Missão Velha.

Tristão, que na capital sentia que a republica estava anniquilada, apesar de achar-se cercado de homens ambiciosos, sem coragem, que antes de tudo desejavam pôr-se fóra do perigo, não desanimava todavia.

Entregando a capital ao coronel José Felix de Azevedo e Sá, ordenou a Antonio Bezerra, que fosse suffocar uma revolta na *Uruburetama*, e para o Aracaty partiu a restaurar o regimen republicano, abolido por Luiz Rodrigues Chaves.

Tudo em pura perda.

Tristão, chegando á margem direita do Jaguaribe, mandou que sua artilharia varresse a cidade, que os imperialistas haviam abandonado, mas estes á ella voltaram tão depressa aquelle chefe se retirou.

Já na capital lord Cochrane, que ali chegara a 18 de outubro, com parte de sua esquadra, se entendia com José Felix, proclamava D. Pedro I e chamava os cearenses à concordia. Estava dissolvida a republica.

Chegando essa noticia ao Aracaty, as forças de Tristão se reduziram consideravelmente, mas, mesmo assim, elle, que recebera intimação para render-se, não quiz fazel-o.

Impossivel lhe era regressar á capital ou manter-se no Aracaty. Resolveu então unir-se ao exercito de Filgueiras, e, seguindo pela varzea do Jaguaribe, chegou á Santa Rosa a 30 de outubro, já muito reduzida a sua tropa.

Proseguindo na marcha, no dia seguinte pela manhã, foi envolvido pelas forças imperialistas de Amorim e José Leão da Cunha Pereira, vendo-se abandonado de quasi toda sua gente, que se negou a carregar sobre o inimigo e fazer fogo.

Fugindo, é Tristão assassinado por José Leão, á pequena distancia do campo da batalha.

Seu cadaver ficou insepulto por alguns dias, e o que é mais, mutilado e objecto do motejo da canalha!

Filgueiras, com o fim de apresentar-se ao Imperador, passou-se para o Exú, e dali empreheceu a viagem por terra, pelos sertões da Bahia e de Minas até o Rio de Janeiro. Confiou-se á guarda do capitão Raymundo de Araujo Bezerra, que fora seu commandado em Gaxias, mas não logrou o seu intento.

Morreu em viagem.

Estava finda a republica do Equador.

O que se seguiu a essa quadra de vertigens e de tempestades horrorosa.

Suspenderam-se as garantias constitucionaes, e a uma commissão militar se encarregou o julgamento dos compromettidos na causa republicana. Vieram o recrutamento, a sêcca e a peste como que aniquilar de uma vez a provincia. Tudo conspirava para sua destruição.

A 22 de abril a commissão iniciou os seus trabalhos, que terminaram a 20 de junho.

Compunham-n'a : tenente-coronel Conrado Jacob de Niemeyer, como presidente, ouvidor Manoel Pedro de Moraes Meyer, como relator ; e vogaes : major Queiroz Carreira e capitães Cabral, Sabino e Bloem.

A 30 eram executados o coronel João de Andrade Pessoa *Anta* e padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello *Mororó*, secretario de Tristão.

A 7 de maio Francisco Miguel Pereira *Ibiapina*, a 16 o major Luiz Ignacio de Azevedo Bolão ; a 28 Feliciano José da Silva Carapinima, secretario que fôra de Rubim.

Tal horror inspiraram essas execuções aos proprios presidentes das commissões militares de Pernambuco e do Ceará, que chegaram a interceder em favor dos implicados na rebellião.

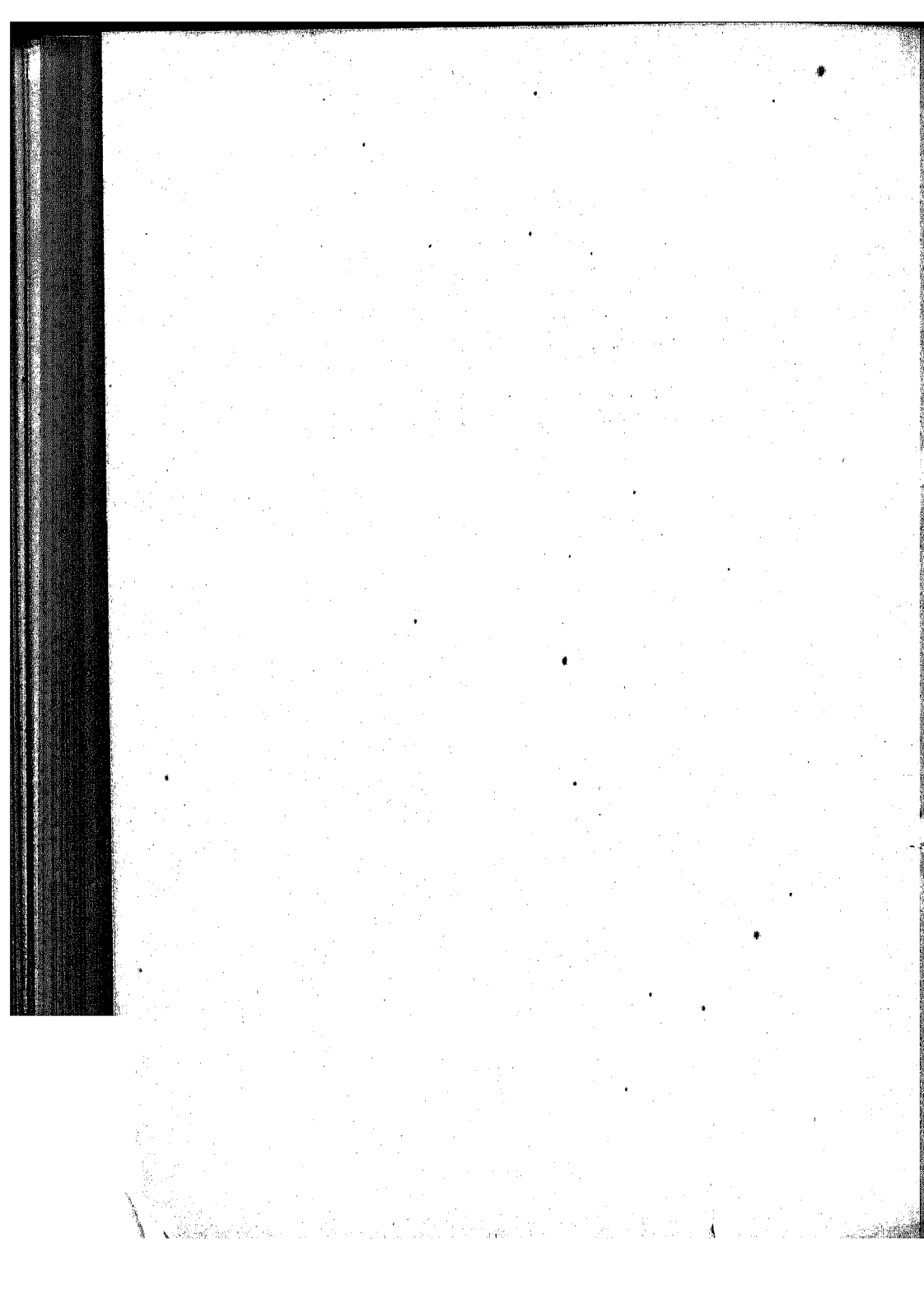
Seguindo o exemplo do coronel Francisco de Lima e Silva, presidente da commissão militar de Pernambuco, Conrado Niemeyer, em officio de 19 de maio, se dirigiu ao governo, em favor dos infelizes cearenses, que arruinados pela guerra civil, ainda tinham que lutar com uma sêcca horrorosa e com todo o funesto cortejo.

Fis o trecho de seu officio :

« Clemencia, Senhor, só um geral e generoso perdão é o mais efficaç e unico balsamo, que poderá cicatrizar tão profundas chagas ; e continuas remessas de viveres é que poderão salvar a provincia do abysmo de sua total aniquilação. »

Tardio o perdão ; comtudo, ainda aproveitou a muitos dos que em sonhos entreviram a republica do Equador.

FIM



CHOROGRAPHIA DO CEARÁ

INDICE

	Pags.
AO LEITOR	v
INTRODUÇÃO.— Noções preliminares.....	vij

CHOROGRAPHIA *PHYSICA

Situação ou posição astronómica.— Limites....	1
Dimensões	2
Aspecto physico.....	3*
Orographia.....	5
Potamographia.— Bacias de SE	13
Bacias de NO.....	17
Lagóas	20
Costa, sua direcção, pontas e portos.....	21
Ilhas.....	32
Estructura geologica.....	33
Mineraes.— Rochas de origem ignea.....	49
Rochas de origem sedimentar.....	51
Especies mineraes não metallíferas.....	58
Pedras communs para joias.....	62

	Pags.
Jazidas metallíferas. — Mineraes de ferro.....	63
Mineraes de cobre	67
» de chumbo.....	<i>ib.</i>
» de zinco.....	68
» de antimonio	69
» de mercurio.....	<i>ib.</i>
» de prata.....	70
» de ouro.....	71
Aguas mineraes.....	74
» thermaes	<i>ib.</i>
» sulphurosas	<i>ib.</i>
» gazosas.....	<i>ib.</i>
» ferreas.....	75
Flora	76
Fauna.....	84
Clima, temperatura média, estações, ventos dominantes.....	87
Salubridade, epidemias e molestias reinantes...	107

CHOROGRAPHIA POLITICA

Divisão politica.....	113
» administrativa	122
» ecclesiastica	126
» judiciaria.....	131
Instrução publica. — Primaria.....	136
Secundaria.....	137
População.....	143
Indústrias: Pastoril.....	150
» extractiva.....	155
» agricola.....	157

INDICE

321

	Pags.
Industria fabril e manufactureira.....	166
Commercio e navegação.....	167
Estradas de ferro.....	174
Estrada de Baturité.....	175
» de Sobral.....	177
Linhas telegraphicas.....	178
Porto da Fortaleza.....	179

TOPOGRAPHIA

Cidades.....	182
Villas.....	202
Povoações.....	228

ESBOÇO HISTORICO

O Ceará antes de ser colonisado.....	247
Tentativas de colonisação. — Fundação.....	248
Occupação pelos holandezes.....	263
Como se povoou.....	271
Governo civil.....	278
Grandes seccas.....	285
Capitania independente.....	290
No tempo de Rubin e das juntas governativas.....	298
A independencia.....	304
Expedição ao Piauhy.....	306
Dissolução da constituinte.....	307
Republica do Equador.....	309



CORRIGENDA

Na pag. 45, linha 16 ; em lugar de : Cabloco ;

Leia-se : Caboclo.

Pag. 126, linha 20 ; em lugar de : Nossa Senhora da Conceição do Acarahú, creada por provisão de 12 de Setembro de 1766 ;

Leia-se : Nossa Senhora da Conceição do Acarahú (outr'ora parochia da Barra do Acaraçú) por decreto de 5 de Setembro de 1832 (comprehendendo o territorio da parochia supprimida da Almofala, creada por provisão de 12 de Setembro de 1766).

Pag. 187, linha 13 ; em lugar de : Villa por lei provincial n. 1.814 de 22 de Janeiro de 1879 ; cidade pela de n. 2.019 de 16 de Setembro de 1882 ;

Leia-se : Villa da Barra do Acaraçú pela lei provincial n. 475 de 31 de Julho de 1849 e com a denominação de villa do Acarahú pela de n. 1814 de 22 de Janeiro de 1879 ; cidade com a mesma denominação de Acarahú pela lei n. 2.019 de 16 de Setembro de 1882.

Pag. 196, linha 6 : em lugar de : E' villa por lei provincial, etc.

Leia-se : Villa por lei provincial, etc.

Pag. 229, linha 17 ; em lugar de : Duas ;

Leia-se : Duas.

Pag. 241, linha 11 ; em lugar de : Caixassó.

Leia-se : Caixassó.